



Teresina

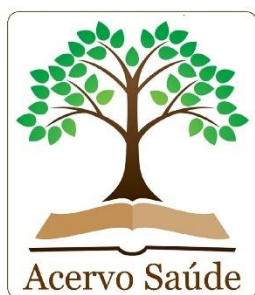
2018

Anais do XIV Congresso Acadêmico de Fisioterapia do Piauí

REALIZAÇÃO



APOIO





ANAIS DO XIV CONGRESSO ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA
14º edição

FACID- WYDEN
Teresina-PI
2018

FICHA TÉCNICA

XIV Congresso Acadêmico de Fisioterapia do
Piauí
Realizado nos dias 18, 19, 20 e 21 de outubro de
2018
Na cidade de Teresina- PI

PROGRAMAÇÃO DO XIV CONGRESSO ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA

Workshops dia 18/10

- Conceito Maitland nas algias da coluna vertebral - Dr. Marcello Alencar
- Avaliação Gerontológica para Fisioterapeutas - Dr. Alexon Fabiano
- Fisioterapia Manual Digestória - Dr. Raul Lobato
- Estimulação transcraniana na neuropediatria - Dra. Adriana Cavalcanti
- Cinesiologia Funcional - Dr. Marcopolo Vaz
- Fisioterapia aquática para amputados - Dr. Rodrigo Amorim
- Órtese e próteses - Dra. Gabriela Dantas
- Terapia Manual e Exercícios Terapêuticos no tratamento das lombalgias - Dr. David Reis
- Higienização cutânea profunda - Dra. Liamara Alencar
- Pilates adaptado a reabilitação neurofuncional - Dra. Ana Patrícia
- Fisioterapia Invasiva - Dr. Oseas Moura
- Pilates como recurso terapêutico na Escoliose - Dra. Ana Paula
- Escoliose: difícil realidade - Dr. Marcos Vinicius
- Fisioterapia na Disfunção Temporomandibular - Dra. Júlia Moita Ferreira
- Manipulação do tecido conjuntivo fascial víscero-abdomino-pélvico nas disfunções lombares - Dr. Jean Douglas
- Reabilitação das lesões esportivas no triatlo - Dr. Kelson Gomes
- Atuação da fisioterapia nos distúrbios do sono - Dra. Daisy Ykeda
- Pilates adaptado a neuroreabilitação da encefalopatia crônica não progressiva (ECNP) - Dra. Ana Flávia
- Atuação da fisioterapia em queimados - Dra. Juçara Castro
- A Termografia Aplicada à Fisioterapia - Dr. Felipe Osteon
- Saúde integral do Ser: nova perspectiva, nova realidade - Dra. Shirley
- Avanços da neuroinovação em neurociências no Piauí - Dr. Silmar Silva Teixeira

Workshops dia 19/10

- Anatomia Palpatória - Dr. Rogério Gozzi
- Fortalecimento muscular, uma abordagem biomecânica - Dr. Leandro Zen Karan
- Atendimento Imediato do Fisioterapeuta no Esporte ou de Bandagens Rígidas - Dr. Gustavo Braga:
- Influências Viscerais na Dor Musculoesquelética: como identificar e atuar - Dr. Paulo Bastos

- Fisioterapia intensiva em neuropediatria - Dr. Fernando Soldi
- Método McKenzie - Diagnóstico e Terapia Mecânica - Dr. Vicente Hennemann
- Dry Needling - Dr. Carlos Shen
- Avaliação Funcional do Assoalho Pélvico - Dra. Karol Carvalho
- Retorno gradual em lesões em corredores - Dr. João Barboza
- Cinesioterapia hospitalar baseada em evidências: Do ambulatório a UTI - Dr. Daniel Xavier
- Avaliação funcional e dor - Dr. Artur Padão
- Prescrição de exercícios funcionais-naturais com foco na cognição - Dr. Pablo Santurbano
- Reabilitação Cardiopulmonar Funcional da avaliação à conduta fisioterapêutica - Dra. Renata Tiscoski
- Palmilhas ortopédicas em desbalanços biomecânicos de MMII - Dr. Jose Alfredo Ordenes

Palestras

- Atuação do fisioterapeuta na dor crônica- Dr. Artur Padão
- Abordagem evolucionária para o movimento humano- Dr. Pablo Santurbano
- Liberação miofascial, uma nova terapia?- Dr. Jose Ordenes
- Retreinamento de corrida! Quando utilizar?-Dr. João Barboza
- Fisioterapia Invasiva: A nova fronteira profissional- Dr. Oséas Florêncio de Moura Filho
- Plexo Braquial: Anatomia e Correlações Clínicas- Dr. Rogério Gozzi
- Fortalecimento muscular, uma abordagem biomecânica- Dr. Leandro Zen Karam
- Atuação do fisioterapeuta nas disfunções miccionais na infância- Dra. Joceara Reis
- Fisioterapia em UTI oncológica-abordagem precoce funcional baseado na metodologia hands on- Dr. Daniel Xavier
- Descomplicando a abordagem no pós-operatório de joelho- Dr. Kelson Gomes
- Possíveis influências viscerais na dor musculoesquelética- Dr. Paulo Bastos
- Fisioterapia na prostatectomia radical- Dra. Karol Carvalho
- Princípios e práticas da acupuntura associada à fisioterapia- Dr. Alexandre Barros
- O corpo e suas razões: a busca da consciência de si por meio da microfisioterapia – Dr. Marcello Alencar
- Rizotomia dorsal seletiva no tratamento da espasticidade: uma abordagem multiprofissional- Dr. Leonardo Rodrigues e Dr. Francisco Alencar
- Mecanismos de alterações fisiológica que acarretam dores crônicas- Dr. Raul Lobato

DOCENTES ORGANIZADORES

MARCELLO DE ALENCAR SILVA (**Presidente Docente**)

SILVANA VÉRAS NEVES (**Presidente da Comissão Científica**)

COMISSÃO ORGANIZADORA

WILLIAM ASSIS BRAGA (**Presidente Discente**)

KAUANE ALENCAR RODRIGUES DA SILVA (**Vice – Presidente Discente**)

AMANDA DA COSTA SILVA
ANA APARECIDA COSTA LIMA
ANA FLÁVIA FERREIRA SOUSA
ANALEYDE VITOR CARVALHO DA
SILVA
ANTÔNIO LUCAS FARIAS DA SILVA
BRUNO HENRIQUE MAGALHÃES
SILVA
CAROLINE LAGO DA CRUZ
CÁSSIA KETHELIN CAMPOS DE
ARAÚJO CORNÉLIO
CELINA ARAÚJO VERAS
DANIEL VICTOR RODRIGUES DO
NASCIMENTO
DELFINO CABRAL FARIAS DE
CARVALHO
EULÁLIA LUANA RODRIGUES DA
SILVA
FRANCISCO TASSIO AZAVEDO
TEXEIRA
GABRIELA SAMPAIO CAMPELO SOUSA
IRIS SIMONE DE JESUS MORAIS
IVIA DE SOUZA CELHO
IZAMARA CARDOSO DE SOUSA
JAIRO DE SOUSA DANTAS FILHO
JENNYFER FABIULA DE PAIVA
ALMEIDA LINS
JULIANA E SILVA CASTELO BRANCO

KEYLANE KELLE PEREIRA MENDES
LAYANNE SOUSA BEZERRA
LAYLSON DA SILVA SAMPAIO
LETÍCIA DA SILVA MARINHO
BARBOSA
LÍDIA OLIVEIRA SENE
LOISYANE VIEIRA COELHO
LUIS FÁBIO PEREIRA DE SOUSA
LUIZA SOARES DA SILVA
MARCELO HENRICK DO NASCIMENTO
SAMPAIO
MARCOS FELIPE COSTA MAURIZ
MARIA JORDANA LEANDRO LUSTOSA
MARIA VICTHÓRIA CASTRO DA SILVA
MARIA YASMIM DA CONCEIÇÃO
CHAGAS
PAULA TAYNARA DA COSTA
ALMEIDA
RAYANE GUIMARÃES SOUSA
SARA FERREIRA LOBATO DE BRITO
STEPHANY CARDOSO DE SOUSA
FEITOSA
THYAGO BORGES DA SILVA
VITÓRIA RÉGIA ALMEIDA SILVA
WANDERSON SILVA MACEDO DE
SOUSA
YASMIN POLYANA VASCONCELOS
SANTOS ROCHA

COMISSÃO CIENTÍFICA

SILVANA VÉRAS NEVES- **(Presidente Docente)**

LÍDIA OLIVEIRA SENE-**(Presidente Discente)**

ANALEYDE VITOR CARVALHO DA SILVA

CAROLINE LAGO DA CRUZ

JENNYFER FABIULA DE PAIVA ALMEIDA LINS

KEYLANE KELLE PEREIRA MENDE

AVALIADORES

ANA FLÁVIA MACHADO DE
CARVALHO

PRISCYLA MARIA VIEIRA MENDES

BÁRBARA CARVALHO DOS SANTOS

SUELLEN APARECIDA PATRICIO
PEREIRA

BRENDA COSTA DE OLIVEIRA

VIVIANE RAMOS DA CUNHA MUNIZ

CRISTINA CARDOSO DA SILVA

HENGRID SILVA

JUÇARA GONÇALVES DE CASTRO

LARISSA KELLY S. LUCAS

LUCÉLIA COSTA

LUMA LUAR DE PÁDUA SOUSA LOPES

MARCELLO DE ALLENCAR SILVA

MAYLLA SALETE ROCHA SANTOS
CHAVES

GABRIELA DANTAS CARVALHO

OSCAR CORREIA DA FONSECA

A coordenação do XIV Congresso Acadêmico de Fisioterapia do Piauí não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados nesta publicação, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| TRABALHOS PREMIADOS..... | 16 |
| RUSUMOS SIMPLES MODALIDADE ORAL | 17 |
| EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA ASSOCIADA À DANÇA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA..... | 18 |
| QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE MULHERES SUBMETIDAS À MICROPIGMENTAÇÃO AREOLAR PÓS-MASTECTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA..... | 20 |
| VER-SUS - UM ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO, DESCONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 22 |
| INTERVENÇÃO DO CICLOERGÔMETRO EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: REVISÃO DE LITERATURA..... | 24 |
| MEMBRANAS DE PHB E HIDROXIAPATITA: PERSPECTIVA DE APLICAÇÃO NA REPARAÇÃO ÓSSEA..... | 26 |
| SÍNTESE DE HIDROXIAPATITA PARA USO COMO BIOMATERIAL PARA REPARAÇÃO ÓSSEA..... | 28 |
| AVALIAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE BRONCOASPIRAÇÃO EM RELAÇÃO À PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO..... | 30 |
| ANÁLISE DOS POSSÍVEIS FATORES DESENCADEADORES DA SÍNDROME DO OVERTRAINING EM ATLETAS: REVISÃO DE LITERATURA..... | 32 |
| USO DA HIDROCINESIOTERAPIA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA..... | 33 |
| A MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA E OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS..... | 35 |
| PREVALÊNCIA DE SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS E VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS DOS PRODUTORES DE CASTANHA DE CAJU NO POVOADO MIROLÂNDIA EM PICOS-PI..... | 37 |
| EFEITOS DO MÉTODO PILATES NA DOR E CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA..... | 39 |

| | |
|--|----|
| OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NA QUALIDADE DE VIDA, ENERGIA VITAL E DOR DE MULHERES IDOSAS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO..... | 41 |
| ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS ACERCA DO MÉTODO MÃE CANGURU.... | 43 |
| ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES SUBMETIDOS A VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA..... | 45 |
| HIPERINSUFLAÇÃO MANUAL PARA PREVENÇÃO DE ATELECTASIA INDUZIDA POR SECREÇÕES EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 47 |
| HÁBITOS DE VIDA DE IDOSOS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO BÁSICA..... | 49 |
| CUIDADO INTEGRAL A PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: UM NOVO OLHAR EM SAÚDE..... | 51 |
| A CONTRIBUIÇÃO DA QUICK MASSAGE RELACIONADA AO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 52 |
| A IMPORTÂNCIA DA LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS DIABÉTICAS – UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... | 55 |
| PREVALÊNCIA DE LESÃO EM INDIVÍDUOS PRATICANTES DE CROSSFIT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... | 57 |
| TRATAMENTO DA LIPODISTROFIA LOCALIZADA UTILIZANDO A TÉCNICA CRIOLIPÓLISE: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 59 |
| USO DA TERAPIA MANUAL OSTEOPÁTICA NA DOR LOMBAR..... | 61 |
| ANÁLISE TOPOGRÁFICA DO DIAFRAGMA MUSCULAR: ASPECTOS DE INSERÇÕES DE ORIENTAÇÃO CLÍNICA, VASCULARIZAÇÕES, INERVAÇÕES E MECÂNICA PULMONAR..... | 63 |
| LESÕES EM PRATICANTES DE JIU-JITSU EM DECORRÊNCIA DO ESPORTE..... | 65 |
| A INFLUÊNCIA DAS ADERÊNCIAS CICATRICIAIS PÓS- QUEIMADURAS NA POSTURA CORPORAL: REVISÃO DE LITERATURA..... | 67 |
| BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) EM PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE): UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 69 |
| EFEITO DA ELETROESTIMULAÇÃO NA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI..... | 71 |
| IMPACTO DO IMOBILISMO NO LEITO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA..... | 73 |

| | |
|--|-----|
| EFEITOS DOS EXERCÍCIOS AERÓBICOS NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS – REVISÃO INTEGRATIVA..... | 75 |
| AGULHAMENTO A SECO NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 77 |
| A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): REVISÃO INTEGRATIVA..... | 79 |
| EFEITO DA CRIOTERAPIA E ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NEUROMUSCULAR PARA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES HEMIPARÉTICOS ESPÁSTICOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DE LITERATURA..... | 81 |
| ANÁLISE DO EFEITO DA RADIOFREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DE FLACIDEZ CUTÂNEA RELACIONADA AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA..... | 83 |
| A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL NO TRATAMENTO DE ADERÊNCIA CICATRICAL PROVENIENTE DO PROCESSO CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 85 |
| EFEITO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA CEREBRAL E PERIFÉRICA NA POTÊNCIA MUSCULAR DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS..... | 87 |
| INFLUÊNCIA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA EVOLUÇÃO RESPIRATÓRIA E MOTORA EM PACIENTE SUBMETIDA À LAPAROTOMIA EXPLORADA COM APENDICECTOMIA: UM RELATO DE CASO..... | 89 |
| EFEITO HIPOALGESICO AGUDO DOS EXERCÍCIOS DE ESTABILIZAÇÃO LOMBAR NO LIMAR DE DOR EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS..... | 91 |
| PREVALÊNCIA DE DOR CRÔNICA EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO..... | 93 |
| EFEITO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA CEREBRAL NA FADIGA DOS MÚSCULOS EXTENSORES DO TRONCO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS..... | 95 |
| INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM JOGADORES DE FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA..... | 97 |
| LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) E SEUS CUSTOS PARA O SUS EM FORTALEZA, ENTRE JULHO DE 2017 E JULHO DE 2018, PARA FINS DE ATENDIMENTOS DE FISIOTERAPIA..... | 99 |
| PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA DE UM SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA DO PIAUÍ..... | 101 |

| | |
|---|-----|
| EFEITO DO MÉTODO PILATES NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 103 |
| COMPARAÇÃO ENTRE O SONO DOS UNIVERSITÁRIOS PENDULARES E NÃO- PENDULARES DOS CURSOS INTEGRAIS DA ÁREA DA SAÚDE..... | 105 |
| RUSUMOS MODALIDADE PÔSTER SIMPLES..... | 107 |
| A UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DO EQUILÍBRIO POSTURAL DE PACIENTES PÓS-AVE - UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 108 |
| ANÁLISE DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DOENÇA DE CHARCOT-MARIE- TOOTH: REVISÃO INTEGRATIVA..... | 110 |
| ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO INTEGRATIVA..... | 112 |
| EFEITO DA TÉCNICA DO MÚSCULO DE ENERGIA NA CERVICALGIA CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 114 |
| O EFEITO DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM ASMÁTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA..... | 116 |
| EFEITO DAS MANOBRAS DE LIBERAÇÃO DIAFRAGMÁTICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL RESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 118 |
| EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM ARTROSE DE JOELHO – RELATO DE CASO..... | 120 |
| ELESTROESTIMULAÇÃO DO NERVO TIBIAL TEM EFEITO SOBRE A INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO? RELATO DE CASO..... | 122 |

| | |
|---|-----|
| ELETROESTIMULAÇÃO SACRAL E DO NERVO TIBIAL NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE URGÊNCIA E DISFUNÇÃO ERÉTIL: ESTUDO DE CASO..... | 124 |
| OS PREJUÍZOS DO USO DO ANDADOR INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 126 |
| A APLICAÇÃO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NA TÉCNICA DE CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS VENOSAS EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA..... | 128 |
| PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM ATLETAS DE ATIVIDADES DE ALTO IMPACTO..... | 130 |
| ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: REFLEXÕES E DESAFIOS..... | 132 |
| ELETROESTIMULAÇÃO PERCUTÂNEA DO NERVO TIBIAL POSTERIOR NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO ERÉTIL: ESTUDO DE CASO..... | 134 |
| TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO NO PROCESSO DE DESMAME VENTILATÓRIO – UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 136 |
| A UTILIZAÇÃO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS VENOSAS EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO: REVISÃO DE LITERATURA..... | 138 |
| INCIDÊNCIA DE LESÕES EM JOGADORES DE FUTEBOL DO TIME PROFISSIONAL DO PARNAHYBA SPORT CLUB NA CIDADE DE PARNAÍBA - PIAUÍ NO ANO DE 2016..... | 140 |
| EVIDÊNCIAS SOBRE O MÉTODO GYROKINESIS®: UMA REVISÃO DE | |

| | |
|--|-----|
| LITERATURA..... | 142 |
| OS EFEITOS DOS RECURSOS CINESIOTERAPEUTICOS SOBRE PACIENTES NO POS-OPERATÓRIO DE LCA..... | 144 |
| AValiação DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO..... | 146 |
| ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO..... | 148 |
| FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA SINDROME DO IMPACTO DO OMBRO EM NADADORES..... | 150 |
| EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO..... | 152 |
| FISIOTERAPIA AQUÁTICA NAS ALTERAÇÕES DECOORDENAÇÃO E EQUILIBRIO EM DEFICIENTES VISUAIS..... | 154 |
| EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA – REVISÃO DE LITERATURA..... | 156 |
| PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIAS DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DOS INDICADORES NA PRODUÇÃO DE ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE LUÍS CORREIA NO 2º CICLO..... | 158 |
| A EFICÁCIA DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO NA MELHORA DA FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 160 |
| O USO DO LASER NO PROCESSO DE REGENERAÇÃO ÓSSEA..... | 162 |

| | |
|---|-----|
| ANÁLISE DA DOR EM MULHERES COM DISMENORREIA PRIMÁRIA APÓS INTERVENÇÃO PELO MÉTODO PILATES..... | 164 |
| A EFICÁCIA DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO NO DESMAME VENTILATÓRIO EM PACIENTES DEPENDENTES DA VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 166 |
| ESTUDO COMPARATIVO DA PIMÁX E PEMÁX EM ATLETAS DE JUDÔ E BADMINTON..... | 168 |
| ELETOESTIMULAÇÃO NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA..... | 170 |
| IMPACTO DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA MELHORA DA FUNCIONALIDADE E EQUILÍBRIO EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... | 172 |
| PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... | 174 |
| EFEITO DA VENTOSATERAPIA NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR..... | 176 |
| TERAPIA POR ONDA DE CHOQUE EM PACIENTE COM LESÃO MUSCULOTENDÍNEA E OSTEOMIOARTICULARES..... | 178 |
| HIDROCINESIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO – UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... | 180 |
| TRANSTORNOS NEUROPÁTICOS EM PÉ DE DIABÉTICOS..... | 182 |
| OS EFEITOS DA BANDAGEM FUNCIONAL NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DE LITERATURA..... | 184 |
| ASSOCIAÇÃO DA CORRENTE MICROGALVÂNICA À SONIDOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ESTRIAS ATRÓFICAS: UM ESTUDO DE CASO..... | 186 |
| TRATAMENTO DA BEXIGA HIPERATIVA COM A ELETOESTIMULAÇÃO DO TIBIAL POSTERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 188 |
| EFEITOS DA CRIOTERAPIA E TERMOTERAPIA EM MULHERES COM ALTERAÇÕES NA APONEUROSE PLANTAR: REVISÃO DE LITERATURA | 190 |
| CIRCUITO DA DOR CRÔNICA: 12 DE MAIO – DIA MUNDIAL DA CONSCIENTIZAÇÃO | |

| | |
|---|-----|
| SOBRE A FIBROMIALGIA..... | 191 |
| ASSOCIAÇÃO DA TERMOTERAPIA E MASSAGEM MODELADORA NO TRATAMENTO DO FIBRO EDEMA GELOIDE: ESTUDO DE CASO..... | 193 |
| AVALIAÇÃO DA ESTABILOMETRIA NAS CONDIÇÕES SEM RESTRIÇÃO E COM RESTRIÇÃO ARTICULAR DO TORNOZELO UTILIZANDO TORNOZELEIRA..... | 195 |
| CORRELAÇÃO ENTRE A ÁREA DE OSCILAÇÃO DOCoP DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E TEMPOS NOS TESTES DE MUDANÇAS DE DIREÇÃO DE HOMENS JOVENS..... | 197 |
| PREVALÊNCIA E SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS ASSOCIADOS À INFECÇÃO PELO VÍRUS CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI..... | 199 |
| TERMOTERAPIA ASSOCIADA À MASSOTERAPIA COMO RECURSO PARA A PERDA DE MEDIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 201 |
| VIVENCIANDO O SISTEMA BÁSICO DE SAÚDE EM PARNAÍBA-PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 203 |
| ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE NA REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUO PÓS AVE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 205 |
| ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES VÍTIMAS DE FRATURA NO FÊMUR, TÍBIA OU FÍBULA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA..... | 207 |
| A UBS COMO PROMOTORA DE SAÚDE: UMA VISÃO DOS PROFISSIONAIS E USUÁRIOS. RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 209 |
| GEORREFERENCIAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO À FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI..... | 211 |
| ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CARCINOMA MAMÁRIO.... | 213 |
| ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM PREMATUROS COM RISCO DE ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: PAPEL DO FISIOTERAPEUTA..... | 215 |
| FISIOTERAPIA NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 217 |
| DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES E ALTERAÇÕES POSTURAS CERVICAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA..... | 219 |
| ETIOPATOGENIA DA OSTEOARTROSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA..... | 221 |

TRABALHOS PREMIADOS

PRIMEIRO LUGAR: ELETROESTIMULAÇÃO DO NERVO TIBIAL TEM EFEITO SOBRE A INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO? RELATO DE CASO.....122

SEGUNDO LUGAR: A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL NO TRATAMENTO DE ADERÊNCIA CICATRICAL PROVENIENTE DO PROCESSO CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....85

TERCEIRO LUGAR: USO DA TERAPIA MANUAL OSTEOPÁTICA NA DOR LOMBAR.....61

RESUMOS SIMPLES

Modalidade oral

EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA ASSOCIADA À DANÇA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA

Viviane Gomes de AGUIAR¹; Abimael de CARVALHO²;
Fábio Batista MIRANDA³;

¹Universidade Estadual do Piauí – Teresina / PI;

² Universidade Estadual do Piauí – Teresina / PI;

³ME. Atenção Primária a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ;

Viviane Gomes de Aguiar
E-mail: vivivgaguiar@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Fisioterapia, com o objetivo de promover a qualidade de vida do indivíduo em todos os ciclos da vida, mantendo a integridade do movimento por meio de cinesioterapia e recursos físicos, pode ser empregada na terceira idade (AVEIRO et al, 2011). Dentre estas, a dança é uma forma de expressão de movimentos guiados pela música sendo capaz de proporcionar atenção com o corpo e mente favorecendo a autoestima e contribuindo para o condicionamento físico, o ritmo, a flexibilidade e força, o que leva a uma maior autonomia e bem-estar entre longevos (GADELHA et al, 2015). **OBJETIVOS:** Identificar e analisar as produções científicas disponíveis na literatura acerca da eficácia da fisioterapia associada à dança na promoção da saúde do idoso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Adotou-se a revisão integrativa da literatura, uma vez que ela contribui para o processo de análise dos resultados, visando à compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes. A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi à busca de publicações indexadas nas bases de dados: Scielo, Lilacs e Medline, reunindo estudos nacionais e internacionais, utilizando-se dos descritores: Terapia através da dança, Envelhecimento e Fisioterapia. Foram adotados os seguintes critérios para seleção de artigos: todas as categorias de artigos (original, revisões, atualização, relatos de experiência etc.); artigos com textos completos disponíveis; publicados nos idiomas português e inglês, entre os anos 2008 e 2018, e artigos que tivessem em seus resumos os descritores já mencionados. O critério de exclusão dos artigos foi: estudos que não atendessem os critérios de inclusão mencionados. Foram encontrados 12 artigos dos quais 7 foram selecionados para composição do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os idosos se mostram cada vez mais ativos, socialmente participativos, independentes, e com uma grande preocupação com sua aparência, dessa forma, intensificando a procura por práticas que possibilitem uma maior atenção e cuidado com o corpo, relações sociais que favoreçam sua autoestima, que ajude no desenvolvimento de suas habilidades, que reestruture possíveis conflitos existentes e que contribuam para sua independência funcional. A dança agregada ao setor de fisioterapia constitui-se como um recurso importante para que estes sujeitos possam despertar emoções, enxergar prazer na socialização e ainda manter a integridade do movimento através de cinesioterapia e outros recursos físicos que atenuam patologias, previnem o declínio cognitivo e melhoram a expressão dos movimentos, dessa forma, promovendo qualidade de vida para esses sujeitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A fisioterapia surge como uma ferramenta importante aliada à dança causando impactos

positivos na agilidade, flexibilidade, melhora da coordenação dos movimentos, e sendo uma potência no cuidado a idosos. Com isso, tem se mostrado muito mais ativo, independente e autônomo. E nessa perspectiva de longevidade contemporânea, refletir a importância do profissional fisioterapeuta no processo de trabalho interdisciplinar é essencial para a contribuição da autonomia e independência funcional no processo de envelhecimento, onde associada com a dança mantém a integridade do movimento, do desenvolvimento psicomotor e no estímulo a linguagem corporal funcionando dessa forma como um dispositivo importante no cuidado a pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVES: Terapia através da dança; Envelhecimento; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

AVEIRO, Mariana Chaves et al. Perspectivas da participação do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família na atenção à saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1467-1478, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttextπd=S1413-81232011000700082>> Acesso em: 10 Setde 2018.

BARBOZA, Natália Mariano et al. Efetividade da fisioterapia associada à dança em idosos saudáveis: ensaio clínico aleatório. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 1, p. 87-98, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n1/1809-9823-rbgg-17-01-00087.pdf>> Acesso em: 28 Setde 2018.

GARCIA, Janaina Leandra et al. A influência da dança na qualidade de vida dos idosos. **Revista Digital–Buenos Aires**, v. 14, n. 139, p. 1-1, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd139/a-danca-na-qualidade-de-vida-dos.htm> Acesso em: 28 Set de 2018.

QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE MULHERES SUBMETIDAS À MICROPIGMENTAÇÃO AREOLAR PÓS-MASTECTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Oglády Jansen Pereira da Silveira LACERDA¹; Amanda Costa SILVA²; Ana Beatriz Silva CASTRO³; Adryele Costa SILVA⁴; Luciane Marta Neiva de OLIVEIRA⁵.

¹Graduando pelo Centro Universitario Santo Agostinho;

²Graduando pelo Centro Universitario Santo Agostinho;

³Graduando pelo Centro Universitario Santo Agostinho;

⁴Graduando pelo Centro Universitario Santo Agostinho;

⁵Mestre em Saúde Pública – Universidade Americana – Assunção – PY.

Autor para contato:

Ana Oglády Jansen Pereira da Silveira Lacerda

E-mail: ane.lacerda1@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é uma neoplasia que ocorre devido ao crescimento desordenado das células. Entre as opções de tratamento em pacientes acometidas com o câncer de mama, inclui-se a exérese (remoção) do nódulo por meio de radiação e/ou por mastectomia (ALVES *et al*, 2013). A micropigmentação é uma técnica de grande utilidade no decorrer do tratamento do câncer de mama, pois é possível devolver a coloração da aréola após a reconstrução areolar-papilar, importante na recuperação da imagem e alto estima (BRANDÃO *et al*, 2014). **Objetivo:** O presente estudo, tem como objetivo avaliar os benefícios da micropigmentação areolar sobre a qualidade de vida e autoestima em pacientes submetidas à mastectomia. **Metodologia:** O estudo configura-se como uma revisão sistemática, realizada no período de abril à maio de 2018, nas bases da biblioteca virtual em saúde (BVS) por meio da busca dos artigos nos seus indexadores: Bireme, LiLacs, e SciELO, sendo que foram utilizados termos validados nos descritores de ciências da saúde (DeCs): “câncer de mama”; “mastectomia” e “Micropigmentação Areolar”, correspondente ao outro idioma utilizado (português). **Resultados:** Com os resultados apresentados, um percentual maior de evidências científicas encontradas chegou ao mesmo consenso. Com simplicidade técnica, o procedimento apresenta vantagens quantitativas na recuperação da autoimagem das mulheres submetidas após a mastectomia. Na avaliação subjetiva, o grau de satisfação das pacientes foi elevado no que concerne à satisfação sexual e emocional. **Conclusão:** As evidências nos leva a crer, que a micropigmentação areolar embora seja uma técnica pouco conhecida, pelo fato de não causar qualquer tipo de risco cirúrgico, colabora para o resgate de qualidade de vida da mulher. Devolvendo assim o direito de viver e resgatando sua autoestima, contribuindo favoravelmente para a recuperação de mulheres mastectomizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Mama; Mastectomia; Micropigmentação Areolar.

REFERÊNCIAS:

- ALVES, V.B.; NOGUEIRA, A.E.S.; CARNEIRO,M.D.; et al: **Qualidade de vida e Autoestima de Pacientes Mastectomizadas Submetidas ou Não a Reconstrução de Mama.***Rev. Bras Cir Plást*, 2013, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 264-269.
- AMORIM, M,L.O.; PINHEIRO, B,V.; BORGES, G.A.; et al : **A Micropigmentação Na Reconstituição Do Complexo Areolar Recuperando A Auto-Estima De Pacientes Pós Mastectomia,** *Rev. Bras Cir Plást*, Fortaleza, 2013.
- ALMEIDA, T.; SILVA, A.L.U.; **Vivência da mulher jovem com câncer de mama e mastectomia.** *Rev. SBPH*,Rio de Janeiro, 2015.
- BRANDÃO, F.F.; PREGUES, M,H,F.; FAGUEIRO, M.B.; et al: **Dermopigmentação Cutânea em Pacientes Mastectomizadas.** *Rev. SBPH*, 2014, Goiânia.

VER-SUS - UM ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO, DESCONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geísa de Moraes Santana¹; Joelson dos Santos Almeida²; Francisca Maria Leite da Silva³

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina;

²Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba;

³Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Piauí

Autor para contato:
Geísa de Moraes Santana
E-mail: geisasantana97@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A articulação entre as universidades e a rede de serviços de saúde destaca-se como uma estratégia de transformação de aprendizado para a formação das diferentes profissões da área da saúde, pois permite que os acadêmicos se insiram desde a graduação nos serviços e possam experienciar o modo de se pensar e agir em saúde na prática (BURILLE, et al; 2013). Nessa perspectiva, o VER-SUS/Brasil (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) é um projeto do Ministério da Saúde que tem o objetivo de fornecer aos estudantes um novo espaço de aprendizagem, colocando o acadêmico em contato direto com a realidade do Sistema Único de Saúde, visando formar profissionais comprometidos eticamente com a implantação do SUS, com a atenção e proteção da saúde individual e coletiva, disponibilizado com equidade e justiça social, levando esses estudantes a questionarem e refletirem sobre o seu papel enquanto acadêmicos e futuros profissionais da saúde (BRASIL, 2014; MARANHÃO; MATOS, 2017). **OBJETIVOS:** Relatar a vivência do projeto VER-SUS/BRASIL na cidade de Bacabal-MA em 2018. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado a partir das atividades do projeto VER-SUS durante 7 dias na cidade de Bacabal-MA. Nesta edição participaram quarenta e um acadêmicos, distribuídos entre: acadêmicos viventes (35) e acadêmicos facilitadores (6). Para o desenvolvimento das atividades teóricas e vivências foram organizados 5 grupos compostos por 7 viventes e 1 facilitador/cada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dois primeiros dias foram reservados para as discussões e capacitações, sobre assuntos, como os Princípios e Diretrizes do SUS; Saúde e seus determinantes sociais, Organizações Sociais e Políticas de Saúde, esses debates proporcionaram um olhar mais crítico acerca da realidade do SUS e novos conhecimentos, como também, foi construída a bandeira símbolo da edição. Os dias subsequentes foram reservados às visitas em espaços sociais e de saúde, como UBS's, Secretaria de Saúde, Conselho Municipal de Saúde, Lixão, CAPS, CRAS, Centro de Testagem e Aconselhamento e Centro Espírita. Ao final do dia os viventes e facilitadores formavam a plenária, onde cada grupo relatava sua experiência e discutia os pontos positivos e negativos de cada local, era um momento de pluralidade de visões e opiniões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O VER-SUS permite aos participantes construir um pensamento crítico-reflexivo, como também prepara os acadêmicos a serem futuros profissionais

comprometidos com os princípios e diretrizes do sistema, tendo a humanização como seu principal lema, além de estimular a importância da multidisciplinaridade. O projeto é um espaço para a construção, desconstrução e transformação de conhecimentos e ideais, é uma experiência que vai além dos conhecimentos teóricos da Universidade.

PALAVRAS-CHAVES: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Humanização da Assistência.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Política de Educação Permanente em Saúde**. Brasília. 2004.

BURILLE, A., MATOS, I. **Do VER-SUS: do que é, do que foi e do que ficou**. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.7, n.4, Dez., 2013.

MARANHÃO, T.; MATOS, I.B. Vivências no Sistema Único de Saúde (SUS) como marcadoras de acontecimento no campo da Saúde Coletiva. **Interface, Botucatu**, v. 22, n. 64, p.55-66, mar., 2017.

INTERVENÇÃO DO CICLOERGÔMETRO EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: REVISÃO DE LITERATURA

Yasmin Polyana Vasconcelos Santos ROCHA¹; Shara Kaline da Silva VELOSO²; Diógenes Guimarães SEPÚVIDA³; Paula Taynara da Costa ALMEIDA⁴; Jennyfer Fabiula de Paiva Almeida LINS⁵; Luma Luar de Pádua Sousa LOPES⁶

¹Faculdade Facid - Wyden

²Faculdade Facid - Wyden

³Faculdade Facid - Wyden

⁴Faculdade Facid – Wyden

⁵Faculdade Facid - Wyden

⁶Fisioterapeuta, Facid – Wyden

Autor para contato:

Yasmin Polyana Vasconcelos Santos Rocha

E-mail: yasminpolvasconcelos@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI), podem apresentar disfunções musculoesqueléticas, respiratórias e instabilidade hemodinâmica, devido ao longo tempo acamado. A mobilização precoce vem sendo uns dos principais tratamentos para evitar essas disfunções e melhorar a doença de base, dentre as mais variadas formas de mobilização, o cicloergômetro é um equipamento que simula os movimentos realizados em uma bicicleta comum, porém podendo ser utilizado em membros superiores e inferiores, caracteriza-se por uma movimentação cíclica que pode ser utilizado de forma passiva, ativa, ativa-assistida ou ativa-resistida. Proporcionando aos acamados, o treinamento muscular tanto das regiões de movimentação e estabilização do corpo como da musculatura respiratória. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos da intervenção com cicloergômetro em pacientes internados na UTI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, Lume, Medline, Scielo e PEDro, nas quais foram buscados artigos de ensaios clínicos publicados entre 2013 e 2018. Apresentavam-se excluídos da proposta do artigo, relatos de caso e revisão de literatura. Estudo realizado no período de 10 de fevereiro a 3 de abril de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados doze artigos relevantes para a pesquisa, porém seis artigos não entraram no critério de inclusão do estudo. Dos seis ensaios incluídos na pesquisa apenas dois não descreviam melhora significativa para que os pacientes tivessem menor tempo de ventilação mecânica e internação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de existir estudos que sinalizam que no uso do cicloergômetro não há melhora significativa dos pacientes, há outros que mostram que é uma prática eficaz na reabilitação de pacientes internados na UTI, melhorando a força muscular periférica e resistência aeróbica, e reduzindo a sensação de fadiga. Sendo assim, é necessários mais estudos de campo sobre o assunto para análise.

PALAVRAS-CHAVES: Unidades de terapia intensiva; Mobilização precoce; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

COUTINHO, W. M. Efeito agudo da utilização do cicloergômetro durante atendimento fisioterapêutico em pacientes críticos ventilados mecanicamente. **Fisioter Pesqui**, v. 23, n. 3, pag. 273-283. 2016

MACHADO, A. S. et al. Efeitos do exercício passivo em cicloergômetro na força muscular, tempo de ventilação mecânica e internação hospitalar em pacientes críticos: ensaio clínico randomizado. **J. Bras. Pneumol**, São Paulo, v. 43, n. 2, mar/abr. 2017;

TARCIARA, I. S. et al. Efeitos da mobilização precoce em pacientes críticos internados em UTI. **Revista eletrônica da Fanor**, Vitória da conquista, v. 8, n. 2, pag. 41-50, jul./dez. 2015.

MEMBRANAS DE PHB E HIDROXIAPATITA: PERSPECTIVA DE APLICAÇÃO NA REPARAÇÃO ÓSSEA

Francisco Mayron de Sousa e SILVA¹; Ingrid Elen Borges LEAL²;
Vanessa Amorim BRAGA³; Vicente Galber VIANA⁴; Luiz Fernando Menezes CARVALHO⁵

¹Fisioterapeuta. Mestrando em Engenharia de Materiais - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Materiais (PPG-EM/IFPI);

² Enfermeira. Mestranda em Engenharia de Materiais - Pós-graduação em Engenharia de Materiais (PPG-EM/IFPI);

³Fisioterapeuta. Docente da Faculdade Uninassau/Aliança.

⁴ Doutor em Ciências (Física Aplicada)/USP. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Materiais (PPG-EM/IFPI);

⁵ Doutor em Ciências e Engenharia dos Materiais/UFRN. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Materiais (PPG-EM/IFPI);

Autor para contato:

Francisco Mayron de Sousa e Silva

E-mail: mayronfisioterapeuta@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Biomateriais são substâncias de origem natural ou sintética capazes de interagir com o sistema biológico. Usados em próteses ortopédicas apresentam mais de 90% de êxito por prover uma restauração eficiente e rápida das atividades do paciente garantindo elevado padrão de vida. A eficiência desses biomateriais depende da capacidade de adesão com as células. Estes podem ser incorporados a nanocompósitos, como a Hidroxiapatita (HAp), favorecendo a neoformação óssea.

OBJETIVOS: Preparar e caracterizar membrana de PHB/HAp, para possíveis aplicações na reparação óssea. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O pó de HAp foi obtido por precipitação química utilizando hidróxido de cálcio ($\text{Ca}(\text{OH})_2$) e fosfato de amônio (dibásico) ($(\text{NH}_4)_2\text{HPO}_4$). Já o PHB utilizado na forma de pó sem tratamento prévio.

As membranas foram preparadas pelo processo de *solution casting* e caracterizadas quando a morfológica por Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV), difração de Raio-X, e ensaios de absorção de água e solução fisiológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na análise MEV as membranas apresentam aglomerados, devido agregação de cristais de HAp na matriz polimérica de PHB o que pode melhorar a interação da biocerâmico com tecido ósseo. Nos difratogramas observou-se um material semicristalino e que a adição da HAp diminuiu esse perfil fato favorável à reparação, pois quanto menor a cristalinidade melhor a reabsorção do material pelo organismo. O ensaio de absorção mostrou caráter hidrofílico das membranas. As superfícies hidrofílicas desfavorecem o processo de adesão microbiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com base nesses resultados preliminares conclui-se que é possível a obtenção de membranas homogêneas, com características físicas e morfológicas favoráveis ao uso como biomaterial para reparação óssea. Por ser constituída de polímero biodegradável não necessitará de procedimento cirúrgico para

sua retirada evitando morbidade pós-operatória.

PALAVRAS-CHAVES: Materiais Biocompatíveis; Regeneração Óssea; Hidroxiapatita; Polímeros.

REFERÊNCIAS:

GUASTALDI, A. C.; APARECIDA, A. H. Fosfatos de cálcio de interesse biológico: importância como biomateriais, propriedades e métodos de obtenção de recobrimentos. **Química Nova**, v. 33, n. 6, p. 1352–1358, 2010.

SHISHATSKAYA, E. I.; KHLUSOV, I. A.; VOLOVA, T. G. A hybrid PHB–hydroxyapatite composite for biomedical application: production, in vitro and in vivo investigation. **Journal of Biomaterials Science, Polymer Edition**, v. 17, n. 5, p. 481–498, jan. 2006.

SILVA, F. M. S. e; GERMANO, A. R.; MORREIRA, R. W. F.; MORAIS, M. de. Resorbable versus Non-Resorbable Membranes in Implantology: A Review of the literature. *Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe*, v. 5458, n. 2, p. 19–24, 2005.

SÍNTESE DE HIDROXIAPATITA PARA USO COMO BIOMATERIAL PARA REPARAÇÃO ÓSSEA

Francisco Mayron de Sousa e Silva¹; Ingrid Elen Borges Leal²; Vanessa Amorim Braga³; Vicente Galber Viana⁴; Luiz Fernando Menezes Carvalho⁵

¹Fisioterapeuta. Mestrando em Engenharia de Materiais - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Materiais (PPG-EM/IFPI);

² Enfermeira. Mestranda em Engenharia de Materiais - Pós-graduação em Engenharia de Materiais (PPG-EM/IFPI);

³Fisioterapeuta. Docente da Faculdade Uninassau/Aliança.

⁴ Doutor em Ciências (Física Aplicada)/USP. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Materiais (PPG-EM/IFPI);

⁵ Doutor em Ciências e Engenharia dos Materiais/UFRN. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Materiais (PPG-EM/IFPI);

Autor para contato:

Francisco Mayron de Sousa e Silva

Email mayronfisioterapeuta@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população é uma realidade brasileira superando a marca dos 30,2 milhões de idosos em 2017. Acompanhando o envelhecimento doenças relacionadas a essa faixa etária, como fraturas são responsáveis pela elevada taxa de morbidade e mortalidade. Grande parte desses pacientes evoluem a óbito em até dois anos e muitos jamais recuperam sua qualidade de vida ou independência funcional. Os biomateriais surgem como uma importante ferramenta para auxiliar o processo de reparação óssea proporcionando uma estrutura adequada, que servirá de suporte para a neoformação óssea. **OBJETIVOS:** Sintetizar e caracterizar pó de Hidroxiapatita (HAp) para possíveis aplicações na reparação óssea. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O pó foi obtido por precipitação química utilizando hidróxido de cálcio ($\text{Ca}(\text{OH})_2$) e fosfato de amônio (dibásico) ($(\text{NH}_4)_2\text{HPO}_4$). Os reagentes foram dissolvidos em água deionizada e misturados permanecendo sob agitação constante em temperatura ambiente. O precipitado foi lavado e a suspensão obtida seca em estufa a 100 °C por 24h. O pó de HAp foi caracterizado quanto a morfológica por Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) e quanto a estrutura química por difração de Raio-X. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos mostraram que a HAp desenvolvida foi eficientemente obtidos com morfologia constituída por aglomerados em formatos laminares, irregulares e homogêneos fato que pode melhorar a interação da biocerâmica com tecido ósseo. Observa-se no difratograma da HAp picos característicos que foram comparados a ficha cristalográfica ICDD 00-001-1008, e mostraram que este material é semicristalino fato que altera o desempenho do biomaterial *in vivo*, então, quanto menor o índice de cristalinidade melhor a reabsorção e as propriedades mecânicas pelo organismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O pó de HAp preparadas neste trabalho

oferecem possibilidades de aplicação como material biomaterial para a substituição óssea em implantes nas áreas da medicina e odontologia, necessitando de estudos posteriores para avaliar a pureza e propriedades biológicas.

PALAVRAS-CHAVES: Materiais Biocompatíveis; Regeneração Óssea; Hidroxiapatita.

REFERÊNCIAS:

SHISHATSKAYA, E. I.; KHLUSOV, I. A.; VOLOVA, T. G. A hybrid PHB–hydroxyapatite composite for biomedical application: production, in vitro and in vivo investigation. **Journal of Biomaterials Science, Polymer Edition**, v. 17, n. 5, p. 481–498, jan. 2006.

SILVA, F. M. S. e; GERMANO, A. R.; MORREIRA, R. W. F.; MORAIS, M. de. Resorbable versus Non-Resorbable Membranes in Implantology: A Review of the literature. *Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe*, v. 5458, n. 2, p. 19–24, 2005.

TABATA, Y. Biomaterial technology for tissue engineering applications. **Journal of the Royal Society, Interface**, v. 6 Suppl 3, n. Suppl 3, p. S311-24, 6 jun. 2009.

AVALIAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE BRONCOASPIRAÇÃO EM RELAÇÃO À PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO

Kaliny Caetano SILVA¹, Giliena Barros ALVES², Lucas Paiva de Passos BATISTA³,
Allan Dellon da SILVA⁴.

4- Graduando de fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI
kalinycaetano@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção hospitalar (IH), institucional ou nosocomial, é a infecção adquirida após o período de 48 hs de internação do paciente ou após 48 hs de sua alta, desde que o fator causal esteja relacionado à internação (GUIMARÃES; AMARAL JFF, 2015). A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é frequente devido ao estado de vulnerabilidade desses pacientes, pelo aumento de procedimentos invasivos, pelo uso indiscriminado de antimicrobianos e pelo aumento do tempo de internação (HORAN et al., 2008). Os pacientes submetidos à intubação orotraqueal perdem a barreira fisiológica localizada entre a orofaringe e a traqueia, conseqüentemente, não apresentam o reflexo de tosse, fazendo com que esses pacientes tenham um acúmulo das secreções pulmonares e diminuição do clearance mucociliar (GIROU, 2003).

OBJETIVO: Pretende-se fazer uma avaliação de um protocolo de broncoaspiração em relação à pneumonia associada à ventilação mecânica em um hospital filantrópico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo clínico, transversal, observacional e prospectivo, com número de CAAE: 90765418.4.0000.5584, onde a coleta foi realizada através da análise dos prontuários dos pacientes que se encontraram em risco de broncoaspiração e com base nos dados coletados com a equipe de CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) de um hospital filantrópico de Teresina, Piauí.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Estabeleceu-se a meta de 8,3% de incidência de PAVM, no hospital do presente estudo, onde se pode observar que dentre as UTI's à UTI-II foi a que teve menor quantidade de meses que superaram a meta estabelecida para incidência de PAV, no ano de 2017, resultados esses favoráveis para prevenção de PAVM, sendo sua incidência média total de 11,89%. Levando-se em consideração os cinco primeiros meses do ano de 2018 foi possível observar que à UTI-III foi a que teve menor quantidade de meses que ultrapassaram a meta pré-estabelecida, sendo a incidência total de Janeiro a Maio de 14,85%, tendo assim uma elevação na média total se comparado ao ano de 2017. **CONCLUSÃO:** A diferença dos índices de PAVM das UTI's é devido ao perfil diversificado de cada paciente que ocupam as mesmas. A elevação do nível de PAVM nos cinco primeiros meses de 2018 não reflete exatamente uma piora em relação ao ano de 2017, no entanto, necessita-se de medidas mais efetivas e maior adesão da equipe profissional visando reduzir os níveis de infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação em Saúde, Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, Unidades de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS

- GIROU, E. Prevention of nosocomial infections in acute respiratory failure patients. **Eur Respir J**, v.22, (suplemento), p. 72–76, 2003.
- GUIMARÃES C, AMARAL JFF. **A prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica como indicador de qualidade na UTI pediátrica do Hospital Regional da**

Unimed. Disponível em:<<http://www.abih.net.br/>>. Acesso em 26 maio de 2018.

HORAN, T.C. et al. CDC/NHSN surveillance definition of health care–associated infection and criteria for specific types of infections in the acute care setting. **Am J Infect Control**, v.36, n.5, p. 309-333, 2008.

SUHAS, P. et al. Polyurethane cuffed versus conventional endotracheal tubes: Effect on ventilator-associated pneumonia rates and length of Intensive Care Unit stay. *Indian J Anaesth*, v. 60, n.3, p. 163–167, 2016.

ANÁLISE DOS POSSÍVEIS FATORES DESENCADEADORES DA SÍNDROME DO OVERTRAINING EM ATLETAS: REVISÃO DE LITERATURA.

Angelinne Fernandes SILVA¹;
Faculdade de Florianópolis - FAESF
Paulo Octávio Alves da HORA²;
Faculdade de Florianópolis - FAESF
Solimária Venancio da SILVA³;
Faculdade de Florianópolis – FAESF

Prof. Mest. Orientador: Jader Rodrigues Figueiredo da SILVA.
Faculdade de Florianópolis – FAESF

Autor para contato:
Angelinne Fernandes
Email: angelinnefernaandes@gmail.com

INTRODUÇÃO: No desporto o desenvolvimento de um programa de treinamento físico tem como principal objetivo a maximização da performance. Contudo, para que ocorram adaptações fisiológicas e neurológicas positiva nos músculos e em outros tecidos é necessário que o treinamento apresente uma priorização que permita um equilíbrio entre a distribuição das cargas de treino e a recuperação do atleta. Em situações em que a periodização do treinamento não ocorre ou é mal planejada resultando em treinamento excessivo, os atletas podem desenvolver um fenômeno denominado sobre-treino ou overtraining (OT). **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho é analisar os possíveis fatores desencadeadores da síndrome do overtraining em atletas. **METODOLOGIA:** O estudo proposto consiste em uma revisão bibliográfica tendo base materiais já elaborados como artigos científicos, contido nas bases de Scielo, Bireme e Google Acadêmico, onde foram analisados 28 artigos publicados entre 2001 e 2014. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dentre os 28 autores pesquisados, quatro ressaltaram que o desequilíbrio entre o estresse, e a recuperação são os desencadeadores da síndrome overtraining, dos demais autores, um diz que os fatores emocionais, fisiológicos e de sobrecarga são característicos do surgimento da síndrome, um que apenas alterações psicológicas e três alterações nos sistemas neurológico hormonal e imunológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante desse estudo observou-se que essa síndrome é de difícil diagnóstico, uma vez que ela apresenta múltiplos fatores que levam o atleta a desenvolvê-la. Fazendo-se necessário um trabalho preventivo, através de equipe multidisciplinar, avaliando periodicamente o atleta, além, da elaboração de um programa de treino específico e individual, para que seja evitado o aparecimento da síndrome do overtraining.

PALAVRAS CHAVE: Overtraining. Atleta.

REFERÊNCIAS

SILVA, A.; SANTIAGO, V.; GOBATTO, C. Compreendendo o overtraining no desporto: da definição ao tratamento. Rev Port Cien Desp., v. 6, n. 2, p. 229–238, 2006.
HYNYNEN, E.; USITALO, A.; KONTTINEN, N. et al. Heart rate variability during night sleep and awakening in overtrained athletes. Medicine and Science in Sports and Exercise, Hagerstown, v. 38, no. 2, p. 313-317, 2006.

USO DA HIDROCINESIOTERAPIA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Caroline Rodrigues de Barros Moura¹; Jordano Leite Cavalcante
Macêdo²

Universidade Estadual do Piauí¹
Mestre e professor da Universidade Estadual do Piauí;²

Autor para contato:
Caroline Rodrigues de Barros Moura
E-mail: carolinerbm21@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome da fibromialgia (SFM) é uma doença reumatológica de etiologia desconhecida caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica, com pontos sensíveis nos músculos ou na junção miotendinosa. (SILVA *et al.*, 2012). Frequentemente, é associada à incapacidade funcional, à depressão, à ansiedade, ao sono não reparador, à fadiga, ao déficit de memória, à cefaleia, à constipação ou à diarreia (HECKER *et al.*, 2011). A hidrocinesioterapia é fortemente indicada para o tratamento da fibromialgia, pois durante a imersão, os estímulos sensoriais competem com os estímulos dolorosos, interrompendo o ciclo da dor (SILVA *et al.*, 2012). Os efeitos estão relacionados a alívio da dor, diminuição dos espasmos, redução da fadiga muscular e da rigidez, relaxamento muscular, aumento da amplitude de movimento e da circulação sanguínea, fortalecimento muscular, aumento da resistência muscular, aperfeiçoamento do condicionamento físico, flexibilidade, padrão do sono e humor (SILVA *et al.*, 2012., JORGE *et al.*, 2016). **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é analisar, através da aplicação dos questionários de Qualidade de Vida SF-36 e o Questionário de Impacto de Fibromialgia (QIF), a utilização da hidrocinesioterapia em pacientes com diagnóstico de fibromialgia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este é um trabalho de revisão bibliográfica, onde foram usados os descritores: hidrocinesioterapia, fibromialgia e fisioterapia, nas bases de dados: Bireme, Google Acadêmico, SciELO, PEDro e Lilacs. Foram excluídos trabalhos do tipo revisão, tese e dissertações. Foram incluídos trabalhos que utilizaram os questionários SF-36 e QIF como método de avaliação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo HECKER *et al.*, (2011), nas comparações entre os grupos estudados, não foram verificadas diferenças estatisticamente significantes nas avaliações realizadas antes do início e após o término do estudo, para nenhum dos aspectos analisados pelo SF-36. Já nas análises intragrupos, a hidrocinesioterapia mostrou-se eficaz no incremento da maior parte dos aspectos abordados pelo SF-36. Diante do estudo de SILVA *et al.*, (2012) e JORGE *et al.*, (2016), quanto ao impacto da SFM, verificou-se que inicialmente as pacientes tinham alteração da capacidade funcional, absenteísmo ao trabalho elevado, redução da capacidade de serviços, alta intensidade de dor, fadiga, cansaço matinal, rigidez e depressão, e imediatamente após o programa de hidrocinesioterapia, houve melhora significativa desses domínios. Os efeitos fisiológicos da hidrocinesioterapia advêm de uma combinação dos efeitos físicos da água aquecida com os efeitos do exercício. Na piscina terapêutica existe a redução da força gravitacional, aumento da circulação,

redução dos espasmos, e competição dos estímulos sensoriais com os dolorosos que permite a realização de exercícios com menos dor e de execução mais fácil. No que se refere à saúde mental, a melhora se dá pelo fato de o exercício físico ser capaz de interferir positivamente no estado mental, melhorando a autoestima e diminuindo a depressão das pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A avaliação da qualidade de vida antes e após a terapia indicou melhora na percepção subjetiva das condições físicas e psicológicas. Dessa forma, a hidrocinésioterapia é indicada para pacientes com SFM, sendo importante para a melhora dos quesitos avaliados pelo SF-36 e pelo QIF.

PALAVRAS-CHAVES: Síndrome da fibromialgia; hidrocinésioterapia; SF-36; QIF.

REFERÊNCIAS:

- HECKER, C. D.; MELO, C.; TOMAZONI, S. S. Análise dos efeitos da cinesioterapia e da hidrocinésioterapia sobre a qualidade de vida de pacientes com fibromialgia - um ensaio clínico randomizado. *Fisioter Mov.* 2011;24(1):57-64.
- JORGE, M. S. G.; MYRA, R. S.; SCHNORNBERGER, C. M.; RANZI C.; WIBELINGER, L. M. Hidrocinésioterapia na dor e na qualidade de vida em indivíduos portadores de fibromialgia. *Rev Inspirar.* 2016;8(1):29-33.
- SILVA, K. M. O. M.; TUCANO, S. J. P.; KÜMPEL, C.; CASTRO, A. A. M.; PORTO, E. F. Efeito da hidrocinésioterapia sobre qualidade de vida, capacidade funcional e qualidade do sono em pacientes com fibromialgia. *Rev Bras Reumatol.* 2012;52(6):851-7.

A MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA E OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS

Caroline Rodrigues de Barros MOURA¹; Adaysla Vieira SILVA²; Paloma Soares MOTA³; Thaísa Lima RIEDEL⁴; Wellington dos Santos ALVES⁵

Universidade Estadual do Piauí - UESPI;¹

Universidade Estadual do Piauí - UESPI;²

Universidade Estadual do Piauí - UESPI;³

Universidade Estadual do Piauí - UESPI;⁴

Universidade Estadual do Piauí - UESPI;⁵

Doutor, Universidade Estadual do Piauí - UESPI⁶

Autor para contato:

Caroline Rodrigues de Barros Moura

E-mail: carolinerbm21@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento pode ser conceituado como um conjunto de modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que determinam a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, sendo considerado um processo dinâmico e progressivo (FERREIRA et al., 2010). A prática de atividade física regular numa perspectiva do envelhecimento saudável e ativo durante a vida se constitui como uma condição favorável na manutenção da saúde e na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, tendo em vista os benefícios físicos, psicológicos, sociais (MALTA et al., 2009; ADAMOLI; AZEVEDO, 2009). **OBJETIVOS:** Identificar os benefícios da prática de atividade física no processo de envelhecimento assim como a melhora da qualidade de vida desses idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este é um estudo do tipo revisão de literatura, no qual foram buscados artigos entre os anos de 2008 a 2017, nas bases de dados Lilacs, Bireme Scielo, Pubmed, Bvsalud e Google Acadêmico, utilizando os descritores; idosos, qualidade de vida, saúde, atividades físicas. Foram incluídos artigos que abordassem assuntos relacionados aos descritores citados, e excluídos trabalhos do tipo revisão bibliográfica, teses e dissertações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade física pode ser considerada uma alternativa de baixo custo para a minimização dos efeitos deletérios do processo de envelhecimento vivenciado pelos indivíduos (CORDEIRO et al, 2014). Observa-se que a prática da atividade física representou uma melhora nos problemas de saúde, reduzindo as dores corporais, a depressão, a melhora da elasticidade corporal, a interação com outras pessoas, estimula a fazer amizades, mantém a vitalidade na velhice e evita a solidão, além de proporcionar bem-estar físico e mental. Constata-se que a prática de atividade física contribui para o enfretamento dos fatores estressantes (JUNIOR et al, 2012), os idosos praticantes de atividade física apresentaram maior nível de satisfação com a velhice, melhor reconhecimento, recordação e independência em comparação aos idosos não praticantes de atividade física. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática regular de atividades físicas pode promover não apenas melhoras fisiológicas, mas também influenciar as dimensões psicológicas e sociais da população idosa e em fase de envelhecimento. Aqueles que praticam atividade física regularmente possuem um melhor índice de qualidade de vida,

assim como uma melhora nos aspectos físicos, psicológicos, sociais, capacidade de mobilidade, diminuição de dor e desconforto, relaxamento, maiores condições de cuidado de si e melhor compreensão dessa fase da vida.

PALAVRAS-CHAVES: Exercícios; Pessoa idosa; Benefícios.

REFERÊNCIAS:

ADAMOLI, A. N.; AZEVEDO, M. R. **Padrões de atividade física de pessoas com transtornos mentais e de comportamento.** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 243-251, fev. 2009.

CORDEIRO, J. et al. **Efeitos da atividade física na memória declarativa, capacidade funcional e qualidade de vida em idosos.** Revista brasileira de geriatria e gerontologia, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 541-552, jul./set. 2014.

FERREIRA, O. G. L. et al. **O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes.** Rev Esc Enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 1065-69, ago. 2010.

JUNIOR, J. R. A. N. et al. **Impacto da prática de atividade física no estresse percebido e na satisfação de vida de idosos.** Revista da Educação Física, Maringá, v. 23, n. 4, p. 647-654, 4. trim. 2012.

MALTA, D. C. et al. **Política nacional de promoção da saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS.** Epidemiologia Serviços de Saúde, Brasília, DF, v. 18, n. 1, p. 65-78, mar. 2009.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS E VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS DOS PRODUTORES DE CASTANHA DE CAJU NO POVOADO MIROLÂNDIA EM PICOS-PI

Brenda Brisia BRITO¹; Fernanda Ádylla SOUSA²; Karina DELMONDES³; Geangela Ingrid CARVALHO⁴; Maria Clara COSTA⁵; Juçara BARROSO⁶

¹ Instituto de Educação Superior Raimundo de Sá

² Instituto de Educação Superior Raimundo de Sá

³ Instituto de Educação Superior Raimundo de Sá

⁴ Instituto de Educação Superior Raimundo de Sá

⁵ Instituto de Educação Superior Raimundo de Sá

⁶ Mestre, Instituto de Educação Superior Raimundo de Sá

Autor para contato:

Brenda Brisia Brito

E-mail: brendabrisia@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Existe uma forte relação entre o ambiente de trabalho e o surgimento de sintomas osteomusculares. Atividades de flexão prolongada de tronco (ação comum na agricultura) e tarefas repetitivas por longos períodos aumentam significativamente a incidência de indivíduos com queixas musculoesqueléticas. No povoado Mirolândia na cidade de Picos-PI, há um crescente destaque à produção de castanha de caju, que ocorre ainda de forma artesanal, caracterizando-se por uma atividade manual extremamente repetitiva. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de sintomas osteomusculares em quebradores de castanha de caju no povoado Mirolândia em Picos-PI e analisá-la segundo variáveis demográficas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, explicativa e transversal. A presente pesquisa apresenta os resultados parciais obtidos no projeto de pesquisa intitulado “Estado de Saúde Ocupacional e condições ergonômicas de trabalho dos produtores de castanha de caju do povoado Mirolândia em Picos-PI”, aprovada sob parecer nº 1.905.863 CEDEP da Universidade Federal do Vale do São Francisco. As variáveis incluídas na pesquisa foram a presença e o local de dor musculoesquelética assinaladas no Questionário Nórdico de Sintomas Musculoesqueléticos e condições sócio-demográficas (idade, sexo, tempo de serviço, horas de trabalho e frequência semanal de trabalho). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 74 indivíduos avaliados, 32 eram do sexo masculino e 42 do sexo feminino. Resultados semelhantes foram descritos por De Oliveira Galvão et al (2017), em seu estudo sobre a torrefação de castanha de caju no estado do Rio Grande do Norte em que a maioria da amostra era composta por mulheres. Dos participantes, 78,38% referiram algum tipo de sintoma osteomuscular nos últimos 12 meses. As mais elevadas prevalências desses sintomas, segundo as áreas anatômicas, foram: a região lombar (70,27%), dorsal (50%) e pescoço (33,78%). A prevalência estimada de distúrbios osteomusculares foi de 43,24% para o sexo feminino. Revelou-se mais elevada também na faixa etária de 50 a 59 anos (28,38%), em indivíduos que trabalham a mais de 10 anos na quebra da castanha de caju (47,30%), com carga horária de 6 a 8 horas de trabalho (44,59%) durante 5 dias na semana (32,43%). Os resultados se assemelham aos

encontrados no estudo de Borah (2015) com mulheres produtoras de castanha de caju em uma indústria na Índia, em que as regiões corporais mais relatadas de queixa de dor severa foi especialmente na lombar e na dorsal. Relataram ainda queixas moderadas em pescoço e olhos, sendo estas regiões locais mais comuns de transtornos, destacando que o trabalho exige uma atenção visual fina constante. Darvishi e Meimanatabadi (2015), encontraram uma correlação significativa entre a idade e a experiência de trabalho com o surgimento de DME. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Baseado nos achados, podemos destacar que há a necessidade de implementar medidas de prevenção e promoção da saúde, que visem a melhoria das condições de trabalho e prevenção de sintomas musculoesqueléticos nesta população que desenvolve uma atividade manual artesanal de grande risco à sua saúde física.

PALAVRAS-CHAVES Postura; Dor; Trabalho

REFERÊNCIAS:

BORAH, S. Ergonomic Assessment of Drudgery of Women Worker Involved in Cashew nut Processing Factory in Meghalaya, India. *Procedia Manufacturing*, v. 3, p. 4665-4672, 2015.

DARVISHI, E.; MEIMANATABADI, M. The rate of subjective mental workload and its correlation with musculoskeletal disorders in bank staff in Kurdistan, Iran. *Procedia Manufacturing*, v. 3, p. 37-42, 2015.

DE OLIVEIRA GALVÃO, M. F. et al. Characterization of the particulate matter and relationship between buccal micronucleus and urinary 1-hydroxypyrene levels among cashew nut roasting workers. *Environmental Pollution*, v. 220, p. 659-671, 2017.

EFEITOS DO MÉTODO PILATES NA DOR E CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Francisco Dimitre Rodrigo Pereira SANTOS¹; Fernanda Pupio Silva LIMA²; Mário Oliveira LIMA²; Letícia Bezerra BRITO³; Guilherme Carlos MALAGUTTI³; Laiana Neponuceno dos SANTOS⁴

¹Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Paraíba/Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão;

²Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Paraíba;

³Curso de Fisioterapia, Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Maranhão, Brasil;

⁴Instituto de Estudos e Promoção de Saúde-IESP.

Autor para contato:

Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos

E-mail: dimitre@unisulma.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dor lombar crônica não específica é definida pela presença de dor persistente por mais de três meses, sem uma causa clara e específica e corresponde a mais de 85% dos casos de dor lombar. Os programas de exercícios físicos, como o Pilates apresentam resultados significativos no tratamento da dor lombar crônica não específica, evidenciando que os exercícios baseados em ativação, fortalecimento e alongamento muscular reduzem a intensidade da dor, que por sua vez influencia na melhora da capacidade funcional a médio e a longo prazo. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos do método Pilates na intensidade da dor e capacidade funcional de pacientes com dor lombar crônica não específica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão sistemática, cadastrada na *International Prospective Register of Systematic Reviews-PROSPERO* (CRD42017072358). As buscas foram realizadas nas bases eletrônicas de dados MEDLINE, PEDro, SciELO e LILACS. Os termos para as buscas foram de acordo com as estratégias estabelecidas pela *Cochrane Back Review Group*; as buscas foram ajustadas para cada uma das bases, pois os mecanismos de busca são distintos. A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e julho de 2018, com a inclusão de ensaios clínicos randomizados, com pessoas adultas, de ambos os sexos, com dor lombar crônica não específica; estudos em que o tratamento principal foi baseado no método Pilates comparados com nenhuma intervenção, ou intervenção mínima, ou outros tipos de intervenções, ou exercícios; que avaliaram dor e/ou incapacidade funcional; estudos publicados em revistas científicas entre 2013 e 2018 e sem restrição ao idioma. Para análise dos estudos foram coletados os dados relacionados ao tipo do estudo, alocação dos grupos e os instrumentos de avaliação utilizados; dados referentes aos participantes, à intervenção, à duração e frequência das sessões do tratamento baseado no método Pilates e ao grupo controle (nenhuma intervenção, intervenção mínima, outros tipos de intervenção ou exercícios), resultados e conclusão. Estes dados foram transcritos para uma planilha no software Microsoft Excel 2016 e o processo de seleção dos artigos incluídos na análise foi através do fluxograma de *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*. Para avaliação da qualidade metodológica dos

estudos foi utilizada a escala de qualidade PEDro, que avalia a qualidade metodológica e estatística dos artigos incluídos na análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 350 encontrados oito artigos foram incluídos para a leitura completa, destes três foram excluídos, resultando em cinco estudos clínicos randomizados. Dois dos artigos compararam o método Pilates com outra intervenção e três com nenhuma intervenção; os achados mostraram que o método Pilates apresenta redução da dor lombar crônica não específica, assim como as outras intervenções realizadas. No entanto, um dos estudos apontou que a estabilização segmentar é mais eficaz na redução da dor, quando comparado ao método Pilates. No que se refere a capacidade funcional, o método Pilates apresentou resultados significativos em todos os estudos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Todas as intervenções mostraram-se positivas, no entanto o método Pilates apresentou resultados mais significativos na redução da dor, capacidade funcional, exceto quando comparado a estabilização segmentar.

PALAVRAS-CHAVES: Exercícios de Alongamento Muscular; Técnicas de Exercício e de Movimento; Dor Lombar.

REFERÊNCIAS:

HASANPOUR-DEHKORDI, A; DEGHANI, A; SOLATI, K. A Comparison of the Effects of Pilates and McKenzie Training on Pain and General Health in Men with Chronic Low Back Pain: A Randomized Trial. **Indian Journal of Palliative Care**, v.23, n.1, p.36-40, 2017.

BHADAURIA, Esha A; GURUDUT, Peeyoosha. Comparative effectiveness of lumbar stabilization, dynamic strengthening, and Pilates on chronic low back pain: randomized clinical trial. **Journal of Exercise Rehabilitation**, v.13, n.4, p. 477-485, 2017.

CRUZ-DÍAZ, David; BERGAMIN, M; GOBBO, S; MARTÍNEZ-AMAT, Antonio, HITA-CONTRERAS, Fidel. Comparative effects of 12 weeks of equipment based and mat Pilates in patients with Chronic Low Back Pain on pain, function and transversus abdominis activation. A randomized controlled trial. **Complementary Therapies in Medicine**, v.33, p.72-77, 2017.

PATTI, Antonio; BIANCO, Antonio; PAOLI, Antonio; et al. Pain Perception and Stabilometric Parameters in People With Chronic Low Back Pain After a Pilates Exercise Program A Randomized Controlled Trial. **Medicine (Baltimore)**, v.95, n.2, p.e2414, 2016.

NATOUR, Jamil; CAZOTTI, Luciana de Araujo; RIBEIRO, Luiza Helena; BAPTISTA, Andréia Salvador; JONES, Anamaria. Pilates improves pain, function and quality of life in patients with chronic low back pain: a randomized controlled trial. **Clinical Rehabilitation**, v.29, n.1, p.59-68, 2015.

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NA QUALIDADE DE VIDA, ENERGIA VITAL E DOR DE MULHERES IDOSAS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Francisco Dimitre Rodrigo Pereira SANTOS¹; Fernanda Pupio Silva LIMA²; Laís de Oliveira SANTOS³; Ruth Ellen Quirino CARVALHO³; Letícia Bezerra BRITO⁴, Raisal Ramos dos ANJOS⁴

¹Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Paraíba/Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão;

²Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Paraíba;

³Curso de Estética e Cosmética/Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão;

⁴Curso de Fisioterapia/Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão.

Autor para contato:

Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos

E-mail: dimitre@unisulma.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é caracterizado pelo declínio das funções biológica e psíquica, podendo ocorrer de forma fisiológica ou patológica em decorrência da hereditariedade e estilo de vida. A reflexologia contribui para o bom funcionamento de todo o organismo tratando o idoso de forma holística. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos da reflexologia podal na qualidade de vida, energia vital e dor de mulheres idosas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um ensaio clínico randomizado, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Maranhão – CEP/UFMA, parecer: 1.165.116. A amostra foi composta por 32 idosas que foram divididas aleatoriamente ao acaso em dois grupos: Grupo Intervenção (GI), que receberam três sessões de reflexologia podal, enquanto o Grupo Controle (GC), permaneceu realizando suas atividades normalmente. As participantes da pesquisa foram avaliadas antes e depois das intervenções por meio de um questionário sociodemográfico e clínico; para avaliar a qualidade de vida foi utilizado o questionário WHOQOL-BREF; para quantificar a dor, foi utilizada a Escala Visual Analógica (EVA) já a energia vital, foi quantificada pelo aparelho Ryadoraku. Os dados foram analisados pelo programa BioEstat 5.0 utilizando estatística descritiva, o teste *Mann-Whitney* e *Test t Student* ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria das participantes apresentaram idade entre 60 e 69 anos, correspondendo a 68,75 % das idosas estudadas; 34,37% com ensino fundamental incompleto; 31,25% de cor negra e 71,87% renda menor ou igual a um salário mínimo. Na avaliação do quadro algico, foi identificado que ambos os grupos apresentaram redução do limiar de dor, entretanto quando comparado o GI antes e após a intervenção observou-se uma média de 6,84 antes e 3,61 depois. Em relação à qualidade de vida, não houve resultados estatisticamente significativos, entretanto, na segunda avaliação os domínios, físico (0,08) e psicológico (0,12) mostraram-se mais próximos da significância. Notou-se que a energia vital do GI se manteve, enquanto a do GC diminuiu, não apresentando diferença estatística entre os grupos (0,08). Resultados estes que podem estar relacionados com a quantidade de sessões realizadas, pois a literatura preconiza que os resultados significativos são acima de 10 sessões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A

reflexologia podal proporciona efeitos benéficos para a qualidade de vida e energia vital da mulher idosa, bem como a redução da dor; todavia é necessária uma quantidade maior de sessões.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência Integral à Saúde; Massagem; Terapias Complementares.

REFERÊNCIAS:

SANTO ESPIRITO, Fátima Helena; CHIBANTE, Carla Lube de Pinho; et al. Efeito da reflexologia das mãos em idosos hospitalizados. **Revista cultura de los cuidados**, v.20, n. 45, p.147-153, 2016.

SARAIVA MENDOÇA, Aline; SILVA MACEDO MARAVINHA, Wilton; SILVA BARBOSA, Jerfeson; SILVA CASTRO, Priscilla Maria; DIAS, Maria Djair; FILHA FERREIRA OLIVEIRA, Maria. Histórias de cuidados entre idosos institucionalizados: as práticas integrativas como possibilidade terapêuticas. **Revista de enfermagem da UFSM**, v.5, n.1, p.131-140, 2015.

EMBONG HASWANI, Nurul; SOH, Yee; MING, Chiap; WONG, Wui. Revisiting reflexology: Concept, evidence, current practice, and practitioner training. **J Tradit Complement Med**, v.5, n.4, p.197-206, 2015.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS ACERCA DO MÉTODO MÃE CANGURU

Layanne Sousa BEZERRA¹; Ingrid Macêdo Santana Lages de CARVALHO²; Delfino Cabral Farias de CARVALHO³; Paula Taynara de Costa ALMEIDA⁴; Luiza Soares da SILVA⁵; Luma Luar de Pádua Sousa LOPES⁶

¹Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN;

²Faculdade Integral Diferencial – FACID WYDEN;

³Faculdade Integral Diferencial – FACID WYDEN;

⁴Faculdade Integral Diferencial – FACID WYDEN;

⁵Faculdade Integral Diferencial – FACID WYDEN;

⁶Fisioterapeuta; Faculdade Integral Diferencial – FACID WYDEN;

Autor para contato:
Layanne Sousa Bezerra
E-mail: lala_yanne@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Método Canguru é uma estratégia de assistência neonatal humanizada que está direcionada ao serviço do recém-nascido pré-termo e de baixo peso, que compreende o bebê nascido antes da 37ª semana de gestação e com peso inferior a 2500g. Esse recurso contribui para o aumento da adesão ao aleitamento materno, auxiliando no vínculo afetivo entre mãe e filho, além de contribuir na regulação da temperatura corporal do bebê e na redução da ocorrência de infecções hospitalares. **OBJETIVOS:** Analisar a percepção materna acerca do Método Mãe Canguru. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com busca às bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo, incluindo artigos publicados entre 2012 a 2018, utilizando os descritores: “Método Canguru”, “Recém-nascido”, “Percepção” e “Materna”, na língua inglesa e portuguesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O método de busca adotado resultou no total de 21 artigos, e após uma triagem apenas 3 deles contemplavam o tema do presente trabalho. Silva, Salmero e Leventhal (2012) utilizou-se para o estudo um roteiro de entrevista semiestruturado, buscando conhecer a experiência do Método Canguru para os familiares envolvidos, participaram 10 sujeitos, dentre eles oito mães e dois pais. Ao final foi constatado grande satisfação e interesse pelo método, sendo este bastante eficaz no ganho de peso dos bebês e na interação do binômio mãe-filho. O estudo de Spehar e Seidl (2013) contou com três roteiros de entrevista semiestruturados, que abordavam questões relacionadas à realização da técnica Canguru e à amamentação. Os dados obtidos foram positivos, contribuindo de maneira eficaz nos cuidados das puérperas e interação com os seus recém-nascidos, demonstrando que o contato pele a pele com o bebê favorece o desenvolvimento mais ágil do neonato. No que diz respeito à amamentação, verificou-se ter predominado o aleitamento materno exclusivo. Chagas et al. (2017) realizou um estudo com 4 mães que se encontravam em um alojamento Canguru acompanhando seus bebês. Para análise dos

dados aplicou-se um questionário semiestruturado que abordavam pontos relacionados ao Método Canguru, como; os sentimentos despertados, a inclusão da família e a percepção das mães sobre os prováveis benefícios que oportunizam ao seu recém-nascido. Segundo os relatos, o vínculo entre mãe e filho através do contato pele a pele desperta diversos sentimentos positivos, além de assegurar certa tranquilidade à puérpera, diminuir a ansiedade e acelerar o crescimento e desenvolvimento do neonato, favorecendo assim a alta hospitalar precoce. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, conclui-se que as mães demonstram grande satisfação e interesse acerca do contato pele a pele proporcionado pelo Método Canguru, tornando-se evidente seus benefícios, como, promoção de uma atenção humanizada, auxílio de forma positiva no desenvolvimento do recém-nascido, fortalecimento do estímulo à ligação afetiva de mãe e filho, melhor aceitação ao aleitamento materno e conseqüentemente ganho de peso, recuperação e alta mais rápida. Portanto, por ser um método ainda pouco utilizado, é necessário que haja capacitação de uma equipe multiprofissional nas maternidades, para que o Método Canguru seja implantado, uma vez que os benefícios tornam-se evidentes.

PALAVRAS-CHAVES: Método Canguru, Recém-nascido, Percepção e Materna.

REFERÊNCIAS:

- CHAGAS, M. A., et al. Percepção das mães acerca da vivência do Método Canguru. **Revista C&D Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, v.10, n.3, p. 424-435, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/689/357>>. Acesso em: 29 de set. de 2018.
- SILVA, A; SALMERON, N. DE A; LEVENTHAL, L. C. Percepção dos pais em relação ao “Método Mãe Canguru”. **Revista Saúde Coletiva**, São Paulo, v.9, n.56, p. 46-50, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84223413003>>. Acesso em: 25 de set. de 2018.
- SPEHAR, M. C; SEIDL, E. M. F. Percepções maternas no método canguru: Contato pele a pele, amamentação e autoeficácia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.18, n.4, p. 647-656, out./dez 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722013000400007>. Acesso em: 29 de set de 2018.

ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES SUBMETIDOS A VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Milka Kellen Maciel LEITE¹; Camila de Araujo LIMA²; Eduardo Kellyton de Oliveira COSTA³; Nádyla Paloma Lima VILA⁴; Odeany Ferreira MOURA⁵; João Batista Raposo Mazullo FILHO⁶

¹Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

²Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

³Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

⁴Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

⁵Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

⁶Doutor em Biologia celular e molecular(Ulbra-RS) Teresina-PI;

Autor para contato:

Milka Kellen Maciel Leite

E-mail: milkakellen@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica invasiva (VMI) é um método de suporte para o tratamento de pacientes com complicações respiratórias, objetivando adequar as trocas gasosas; diminuir o trabalho da musculatura respiratória e melhorar a oxigenação. Dessa forma, reduzindo o desconforto respiratório; e permitindo a aplicação de terapêuticas específicas (HUDSON *et al*, 2012). No entanto a manutenção das trocas gasosas através da VMI traz consequências ao organismo e seus sistemas. Acredita-se que, tanto a pressão positiva mais elevada, quanto frações inspiradas de oxigênio acima de 21% causam estresse oxidativo em níveis tão altos que os métodos antioxidantes são pouco eficazes (FILHO *et al*, 2012). **OBJETIVOS:** Avaliar o estresse oxidativo em pacientes submetido a ventilação mecânica na unidade de terapia intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de agosto a setembro de 2018. Usando os descritores do Decs: “oxidative stress”, “intensive care unit” e “mechanical ventilation” e seus correspondentes em outros idiomas (português e espanhol). Foram encontrados 12 artigos, mas somente 4 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão, publicações no período de 2012 a 2018 nas bases de dados (MedlineLilacs, PEDro e SciELO) os demais se enquadraram nos critérios de exclusão, artigos de revisão, a não adequação da temática, estudos de caso e artigos anteriores ao ano de 2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na unidade de terapia intensiva (UTI) há muitos pacientes sob ventilação mecânica prolongada e conseqüentemente, sob uso prolongado de oxigênio. De acordo com (BALLARD *et al*, 2016), os pacientes submetidos à ventilação mecânica invasiva podem apresentar broncodisplasia pulmonar, volutrauma e estresse oxidativo. Segundo (MAIA *et al*, 2016), a VM pode promover fatores relacionados ao estresse oxidativo, gerando sequelas graves, como depressões respiratórias, supressão de eritropoetina e vasoconstrição sistêmica arterial. Em outro estudo realizado com pacientes adultos, (FILHO *et al*, 2012), afirma que a ventilação

mecânica invasiva pode alterar o estado redox, marcado pelo aumento no ácido tiobarbitúrico (TBARS) e redução das enzimas antioxidantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estudos apontam que a ventilação mecânica invasiva pode provocar estresse oxidativo tanto em pacientes adultos como em neonatos submetidos a VM. Ressalta-se que existem poucos estudos na literatura atual que abordam o estresse oxidativo em pacientes submetidos a ventilação mecânica e, em função disto, há a necessidade de realização de mais estudos sobre o tema abordado.

PALAVRAS-CHAVES: Estresse Oxidativo, Unidade de Terapia Intensiva, Ventilação Mecânica.

REFERÊNCIAS:

BALLARD, R. A; KELLER, R.L;BLACK, D.M et al. **Randomized trial of late Surfactant treatment in ventilated preterm infants receiving inhaled nitric oxide.** J Pediatr. 2016;23-29.

FILHO, J.B.R.M; BONA, S; ROSA,D.P. et al. **Os efeitos da ventilação mecânica no estresse oxidativo.** Rev Bras Ter Intensiva. 2012; 24(1):23-29.

HUDSON, M.B; SMUDER, A. J; NELSON, W.B et al. **Both high level pressure support ventilatorio and controlled mechanical ventilatorio induce diaphragm dysfunction and atrophy.**Crit Care Med. 2012;40(4); 1254-60.

MAIA, F.E.S; PAIVA, M.B.M; CLEMENTE, C.J.E. **Suporte Ventilatorio e o Estresse Oxidativo em Prematuro.** Rev. Aten Saúde, São Caetano do Sul, v 14, n. 50, p. 105-110, out/dez.,2016.

HIPERINSUFLAÇÃO MANUAL PARA PREVENÇÃO DE ATELECTASIA INDUZIDA POR SECREÇÕES EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nádyla Paloma Lima Vila¹; Milka Kellen Maciel LEITE²; Eduardo
Kellyton de Oliveira COSTA³; Amanda Costa SILVA⁴; João Batista
Rapouzo Mazullo FILHO⁵.

¹Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

²Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

³Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

⁴Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

⁵Doutor em Biologia celular e molecular (Ulbra-RS) Teresina-PI;

Autor para contato:

Nádyla Paloma Lima Vila

Nadyla_paloma14@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hiperinsuflação manual (HM) é uma técnica frequentemente utilizada em pacientes com cuidados intensivos, com o objetivo central, a realização da insuflação pulmonar passiva, potencializando as forças de recolhimento elástico pulmonar, promovendo um aumento do pico de fluxo expiratório (PFE) e, conseqüentemente, favorecendo o deslocamento de secreção acumulada nas vias aéreas (SIQUEIRA *et al* 2011). **OBJETIVOS:** Avaliar, na literatura, a hiperinsuflação manual como técnica de fisioterapia respiratória, aplicada em pediatria. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de Julho a Agosto de 2018, através das bases eletrônicas MedlineLilacs, PEDroe SciELO, utilizando os descritores: “respiratorytherapy”; “physiotherapy (techniques)”; “intensiveware” e “airwayclearance”. Os estudos foram selecionados e classificados por nível de evidência e recomendação por dois avaliadores. Foram encontrados 15 artigos, mas somente 04 foram utilizados, com base nos critérios de inclusão, publicações no período de 2013 a 2018, nos idiomas inglês, espanhol e português, os demais se enquadraram-se nos critérios de exclusão artigos de revisão, a não adequação da temática, estudos de caso e artigos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Uma das principais causas de atelectasia em pediatria é o acúmulo de secreções das vias aéreas. A HM pode promover o recrutamento de vias aéreas previamente colapsadas e facilitação da remoção de secreções pela estimulação do movimento central de secreções. Segundo (GREGSON *et al*, 2011), a HM ocasionou aumento do volume corrente (VC), melhora da radiografia de tórax e do índice de oxigenação (PaO₂ /FiO₂) em pacientes sob VPM com diagnóstico de atelectasia. Em relação a aplicação da técnica, um dos estudos (SHANNON *et al*, 2012) demonstrou que o PFE deve ser em torno de 0,4L/s (24,6L/min) para a eficácia da técnica. Com a utilização de modelos diferentes de BAI (adulto), observou-se que, dependendo do nível de pressão positiva expiratória final (PEEP) empregada, esse dispositivo pode não ser eficaz para remoção de secreção. Outro estudo (MAIN *et al*, 2010) não separou as técnicas de DVAS, agrupando-as como técnicas de fisioterapia respiratória e incluindo a HM. Observou-se melhora significativa no volume corrente, na complacência pulmonar e na redução da resistência

pulmonar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A HM mostra-se útil para a desobstrução das vias aéreas pediátrica e consequente redução de atelectasias, no entanto, são necessários estudos controlados e randomizados para ratificar a veracidade da hiperinsuflação manual em pediatria.

PALAVRAS-CHAVES: Obstrução das vias respiratórias ; Unidade de Terapia Intensiva pediátrica; Insuflação.

REFERÊNCIAS:

GREGSON RK, STOCK ET AL. **Simultaneous measurement of force and respiratory profiles during chest physiotherapy in ventilated children.** *Rev. Physiol Meas.* 2011;28(9):1017-28.

MAIN E, CASTLE R, NEWHAM D, STOCKS J. **Respiratory physiotherapy vs. suction: the effects on respiratory function in ventilated infants and children.** *Rev. Intensive Care Med.* 2010;30(6):1144-51

SIQUEIRA TM, FACCIO TR, GONTIJO LC, SALGE JA, VOLPE MS. **Efetividade e segurança da técnica de higiene brônquica: hiperinsuflação manual com compressão torácica.** *Rev Bras Ter Intensiva.* 2011;23(2):190-8.

SHANNON H, GREGSON RK, STOCKS J. **The unique contribution of manual chest compression-vibrations to airflow during physiotherapy in sedated, fully ventilated children.** *Rev. Pediatr Crit Care Med.* 2012;13(2):e97-e102.

HÁBITOS DE VIDA DE IDOSOS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Letícia Da Silva Marinho BARBOSA (1); Bruna Silva Marinho BARBOSA (2); Ana Larissa Gomes Machado (3)

¹Faculdade de Floriano- FAESF. Email: letycia.marinho@hotmail.com

²Universidade Federal do Piauí.

³Universidade Federal do Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo essencial caracterizado por alterações anatômicas, fisiológicas, bioquímicas e morfológicas, próprias ao grupo de idosos, tornando-os mais suscetíveis as agressões extrínsecas e intrínsecas. Diante das alterações que ocorrem no processo de envelhecer, o movimento combinado com a atividade física se apresenta como umas das prováveis formas de retardar declínios funcionais, reduzir o surgimento de doenças crônicas em idosos com a saúde preservada ou em doentes crônicos. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem, portanto, o objetivo de analisar os hábitos de vida dos idosos participantes de um Projeto de Extensão realizado em Picos-PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, envolvendo 14 idosos, onde o projeto vida saudável utiliza práticas integrativas de promoção do envelhecimento ativo, realizaram atividades como: dança, musicoterapia, acompanhamento com o fisioterapeuta, nutricionista, educador físico, psicólogo. O estudo foi executado no período de abril a agosto de 2017, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Picos-PI, o questionário foi feito através de perguntas claras, aplicadas pelos participantes do projeto. Entre as variáveis utilizadas citam-se: IMC, etilismo, tabagismo, com que frequência realiza atividade física e a medida da circunferência abdominal. Os dados foram selecionados e analisados por meio do programa estatístico statistical package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0, e apresentados por meio de tabelas com discussão baseada na literatura pertinente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Devido ao envelhecimento diversos fatores podem comprometer o aspecto físico e funcional desse idoso, podendo interferir na realização de suas tarefas cotidianas. Como consequência sua autonomia pode ser prejudicada o que ocasiona limitações ao mesmo. Quanto ao índice de massa corporal observou-se que os idosos apresentam predominantemente sobrepeso (64,3%), dado que pode ser motivado pela má alimentação combinada com o sedentarismo, favorecendo o ganho de peso entre os mesmos. Com relação à circunferência abdominal pode-se observar que 64,3% dos idosos possuem aumento da circunferência o que está relacionado também a hábitos alimentares e ausência da atividade física. Apenas 35,7% desses idosos estão de acordo com os parâmetros normais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do que foi exposto, observa-se que mesmo existindo informações e orientações sobre hábitos de vida veiculados pela mídia e profissionais através de educação em saúde, o grupo estudado não se enquadra nos padrões recomendados. Em relação ao perfil clínico essa população apresenta resultados positivos, pois grande parte não faz uso do álcool e cigarro. Faz-se necessárias orientações e atividades realizadas por um grupo multiprofissional, integrativo e dinâmico, que auxiliem os idosos serem participativos no seu envelhecimento ativo.

PALAVRAS CHAVES: idosos; hábitos; equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS:

Silva LWS, Santos RG, Squarcini CFR, Souza AL, Azevedo MP, Barbosa FNM. Perfil do estilo de vida e autoestima da pessoa idosa- perspectivas de um programa de treinamento físico. Rev Tem KairosGeront. 2011; 14(3): 145-166.

Stival MM, Lima LR, Funghetto SS, Silva AO, Pinho DLM, Karnikowski MGO. Fatores associados á qualidade de vida de idosos que frequentam uma unidade de saúde do Distrito Federal .Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro 2014; 17(2): 395-405.

Ferrari TK, Cesar CLG, Alves MCGP, Barros MBA, Goldbaum M, Fisberg RM. Estilo de vida saudável em São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública 2017; 33(1).

CUIDADO INTEGRAL A PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: UM NOVO OLHAR EM SAÚDE

Abimael de CARVALHO¹; Fábio Batista MIRANDA²

¹Graduando em Fisioterapia/ Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-PI, ²ME. Atenção Primária à Saúde- Faculdade de Medicina/ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/ Rio de Janeiro/ RJ. Enfermeiro de Família e Comunidade SMS/RJ.

Autor para contato:

Abimael de Carvalho

E-mail: abimaeldecarvalho123@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As pessoas que vivem em situação de rua são heterogêneas, possuindo características que lhes são próprias, como valores, significados, atributos, estrutura pessoal, estratégias de sobrevivência e condições de vida, características diferentes, que vão demandar uma diversidade de necessidades (MATTOS et al, 2016; PAIVA et.al 2015). Dentre elas, pode-se destacar a necessidade da adoção de um conceito de saúde mais amplo, que seja capaz de possibilitar a construção de estratégias de saúde que visem intervir nos problemas e nos determinantes relativos ao processo saúde-doença. (HINO et al, 2018). **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo relatar a importância da abordagem e da assistência integral a pessoas em situação de rua na perspectiva interdisciplinar a partir do olhar de um discente em fisioterapia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa, sustentado por MINAYO (2014) na busca da articulação entre teoria e realidade empírica como fonte de dados e o pesquisador como instrumento fundamental envolvendo método, técnicas e experiências entre o sujeito e o objeto de investigação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados apresentados são fruto das intervenções do Projeto de Extensão: “Processo Saúde Doença da População em Situação de Rua”, da Liga Acadêmica em Saúde da Família (LASF) do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Inicialmente tivemos a oportunidade de conhecer o local de realização das ações, o perfil dos sujeitos que o frequentava, as estratégias já desenvolvidas, os resultados alcançados, bem como os desafios que seriam enfrentados no que concerne à oferta do cuidado integral e da grande demanda em saúde por parte dessas pessoas. Eles se mostraram receptivos a cada intervenção, ocorrida uma vez ao mês em uma Instituição de Caridade do Município de Teresina-PI, o que de certa forma contribuiu para o sucesso das intervenções no território. A equipe contava com discentes e profissionais da saúde que ofereciam suporte para a concretude das ações. Feita a análise das principais demandas, cada estudante foi inserido em grupos, objetivando uma prática interdisciplinar no cuidado, onde nos foi proposto o desenvolvimento de algumas ações como: promoção da saúde através de: oficinas, assistência odontológica, exercícios terapêuticos e atendimento psicológico, dentre outras ações. Ao observar o relato de cada participante verificamos que os mesmos não possuíam apenas necessidades concernentes à alimentação e a higienização, mas, estavam à procura de um novo olhar da saúde que possibilitasse um atendimento integral e humanizado, enxergando-os como cidadãos de direitos civis, podendo inclusive, ocupar novos espaços e tarefas dentro da sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As estratégias propostas na perspectiva interdisciplinar a

pessoa em situação de rua se mostraram efetivas no acolhimento, suporte social, afeto e no atendimento através da realização de uma escuta qualificada das demandas e necessidades de saúde dessa população. Com isso, surge a importância de refletir sobre a disseminação de um novo olhar em saúde que ofereça cuidado integral, com base em fortalecimento de vínculos e na humanização do cuidado, atendendo as necessidades individuais e coletivas desse segmento populacional, possibilitando assim, um espaço de vocalização para suas questões e acesso as ações dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVES: cuidado; pessoas em situação de rua; saúde.

REFERÊNCIAS:

MATTOS, C. M. Z. de, Grossi, P. K., Kaefer, C. T., & Terra, N. L. (2016). O envelhecimento das pessoas idosas que vivem em situação de rua na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. *Revista Kairós Gerontologia*, 19(3), pp. 205-224. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/33014/22758>>Acesso em 01.06.2018

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14. Ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

PAIVA, I. K. S.D. População em Situação de Rua: Desafios e Perspectivas Para Formação Do Enfermeiro. 112 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade)Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Mossoró, RN, 2015.

HINO P, Santos JO, Rosa AS. People living on the street from the health point of view. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(Supl 1):684-92. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0547>>Acesso em 05.06.2018

A CONTRIBUIÇÃO DA QUICK MASSAGE RELACIONADA AO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Michelle Lopes Angeline¹; Francisco Mayron de Sousa e Silva²; Vanessa Amorim Braga³;

¹Fisioterapeuta. Pós-graduada pela Faculdade Uninovafapi;

²Fisioterapeuta. Mestrando em Engenharia de Materiais - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Materiais (IFPI);

³Fisioterapeuta. Docente da Faculdade Uninassau/Aliança.

Autor para contato:

Vanessa Amorim Braga

E-mail: vanessaamorim@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O estresse representa um dos fatores desencadeadores das alterações físicas e emocionais do organismo de um indivíduo. Esse tema vem sendo encarado como um problema de saúde pública e vem acometendo grande parte da população no Brasil e no mundo. O estresse representa um alto custo para empresas, gerando perda da produtividade refletida nas horas de trabalho perdidas, faltas constantes, desperdícios de material de trabalho e custos elevados de assistência médica. A massoterapia pode ser definida como a aplicação de diversas técnicas manuais que visam proporcionar o alívio do estresse através da mobilização de estruturas variadas que estimulam o organismo promovendo analgesia, diminuindo edemas e melhorando a funcionalidade do organismo como um todo. **OBJETIVOS:** Descrever os benefícios da Quick Massage no ambiente de trabalho. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, nas bases de dados: SciELO, LILACS, MedLine e PubMed, entre os anos de 2000 a 2018. **RESULTADOS E DISCURSÃO:** De acordo com a literatura disponível foram encontrados 5 artigos que supriram as necessidades de acordo com os critérios de inclusão. Estes mostraram que a técnica da Quick Massage contribuiu para o tratamento do stress e aumento da produtividade. Desse modo o alívio da tensão por meio da massagem está relacionado á promoção de relaxamento, promovendo também a redução da ansiedade e tensão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos resultados apresentados é possível concluir que a quick massage, como recurso terapêutico manual, apresenta uma eficácia relevante em relação à melhora dos níveis de estresse. A mesma vem ganhando um espaço grande no mercado por ser uma massagem rápida, muito eficaz e de baixo custo. Com a aplicação correta das técnicas o paciente sentirá alívio imediato de dores musculares, cansaço físico e mental. **PALAVRAS-CHAVES:** Massagem, Saúde do Trabalhador, Modalidades de Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

WESTFALL, R. S. Robert Hooke. **Rice University (The Galileo Project)**. Tradução de René Lenhart. São Paulo: Hucitec, 2008.

NUNES LF, Nunes SH, Kupich MMD. **Massagem com Conchas no Alívio dos Sintomas de Estresse e de Dores Musculares**, ISSN 2238-832X, Caçador, v.2, n.2, p. 107-119, 2013.

ALVES, Edivanice; Lima, Talita. **A “QUICK MASSAGE” E OS SEUS BENEFÍCIOS PARA O TRABALHADOR**. Bragança Paulista, 2008.

DOMENICO, G., Wood, E. C. **Técnicas de Massagem de Beard**. 4º Ed. Editora Manole – São Paulo: 1998

A IMPORTÂNCIA DA LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS DIABÉTICAS – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria de Fátima Martins NASCIMENTO¹; Lucas Alves FEITOSA¹; Marcelo Andrade RIBEIRO ¹; Ana Paula da Silva CARVALHO²

¹ Graduando do IV Período do Curso de Fisioterapia pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, PIRIPIRI, PIAUÍ

² Orientadora e Docente do Curso de Fisioterapia da Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, PIRIPIRI, PIAUÍ

Autor Correspondente

Maria de Fátima Martins Nascimento

E-mail: fathymamartins07@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A terapia a laser de baixa intensidade (TLBI) tem sido citada como importante reguladora na cicatrização de feridas cutâneas decorrente em pessoas portadoras de diabetes. Há um aumento significativoda mortalidade desses indivíduos devido ao alto risco de desenvolvimento de complicações agudas e crônicas, como infecções, ulceração e ou destruição dos tecidos profundos, associados a anormalidades neurológicas e a vários graus da doença vascular periférica nos MMII, que gera perda de sensibilidade periférica tátil, térmica e dolorosa determinando lesões complexas que, caso não sejam tratadas, podem levar à amputação em alguns casos.**OBJETIVO:**Explicar estudos sobre a importância da laserterapia, no tratamento de úlceras diabéticas.**METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa sobre a importância da laserterapia no tratamento de úlceras diabéticas, neste estudo foi utilizado à base de dados virtual (BVS) como meio de busca através dos sites: SciELO, LILACS, MedLine e Bireme, tendo como critérios de inclusão artigos na língua portuguesa, inglesa e espanhola, artigos de campo, completos, gratuitos e o ano de publicação entre 2012 a 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a análise dos estudos abordados foram obtidos resultados efetivos tanto na proliferação da cicatrização de tecidos, eliminação do quadro algico, melhora do trofismo na área afetada ativando a microcirculação como também o restabelecimento da sensibilidade, demonstrando melhora da capacidade funcional dos membros afetados.**CONCLUSÃO:**A utilização do laserterapia como recurso fisioterapêutico apresenta-se eficaz, pois em todos os estudos analisados observaram-se bons resultados na reparação tecidual de úlceras complicadas decorrentes de diabetes, em um espaço de tempo considerável, tendo em vista que acelerou o processo de cicatrização, aumentou a produção de colágeno demonstrando melhoras significativas que possibilitou o retorno a funcionalidade dos membros afetados.

PALAVRAS-CHAVES: Laserterapia; Úlcera diabética; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, A. G.; LIMA, C. F.; ALBUQUERQUE, A. K. **Effects of the therapeutic laser on the wound healing of burns: a bibliographic review.** Rev Bras Queimaduras. vol. 1, n.9, p.21-30, 2010.

CARVALHO, A. F; FEITOSA, M.C.P; COELHO; N.P.M.et al. **Terapia a laser de baixa intensidade e Calendula officinalis no reparo de úlcera em pé diabético.** Revista da Escola de enfermagem da USP, vol.6, n.54, p. 628-634, 2016.

RAMOS, L.A.V; BRITO, M.M; QUEIROZ, W.W.M; et al.**A eficácia do laser de baixa potência na cicatrização de úlcera de decúbito em paciente diabético: Estudo de Caso.** Revista Biota Amazônia Open Journal System. Macapá, v. 4, n. 2, p. 74-79, 2014.

VIRGINI-MAGALHÃES, C. E.; BOUSKELA, E. **Pé Diabético e Doença Vascular – Entre o Conhecimento Acadêmico e a Realidade Clínica.** Arq Bras Endocrinol Metab, 2008.

PREVALÊNCIA DE LESÃO EM INDIVÍDUOS PRATICANTES DE CROSSFIT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Arlon Néry do NASCIMENTO¹; Edmar Nascimento LEITE Junior²; Layana Pereira SAMPAIO³; TaynaraLorrana Oliveira ARAÚJO⁴; Tásia Peixoto de Andrade FERREIRA⁵

¹Acadêmico do VI período de Fisioterapia da Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí;

²Acadêmico do VI período de Fisioterapia da Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí;

³Acadêmico do VI período de Fisioterapia da Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí;

⁴Acadêmico do VI período de Fisioterapia da Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí;

⁵Fisioterapeuta Especialista em Pediatria e Neonatologia; Cardiopneumofuncional e Mestre em Engenharia Biomédica, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará.

Autor para contato: Arlon Néry do Nascimento

E-mail: arlonnerys3@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O método *CrossFit* é um treinamento de alta intensidade e potência, associados à alta carga, repetições e velocidade, que proporciona uma melhora na aptidão física e na saúde, por meio da estimulação de componentes como a capacidade aeróbica, força, resistência muscular, aumento da velocidade, melhora da coordenação, ganho de agilidade e equilíbrio, em um menor período de tempo. Porém, além de benefícios, a sua prática se relaciona diretamente com o aumento de lesões musculoesqueléticas. **OBJETIVO:** Destacar as principais lesões traumáticas acometidas por indivíduos praticantes de *CrossFit*. **METODOLOGIA:** O presente estudo se apresenta como uma revisão integrativa que inclui pesquisas pertinentes sobre as principais lesões musculoesqueléticas e traumáticas sofridas por praticantes de *CrossFit*. Foram utilizados artigos das bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (National Library of Medicine), publicados nos últimos cinco anos (2014 a 2018) que apresentassem Qualis Periódico (A1 a B4). Excluindo aqueles que não estivessem na íntegra, em línguas portuguesa ou inglesa ou que não apresentassem resultados relevantes. Sendo encontrados 12 trabalhos, porém, após a aplicação dos critérios restaram apenas 6 artigos para a análise. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De acordo com as pesquisas analisadas, a prática do *CrossFit*, pode oferecer benefícios à saúde, porém, favorece também a um aumento da incidência de lesões por se caracterizar como um esporte de alto impacto. No entanto, pode-se observar que houve limitações no levantamento de dados sobre as principais lesões ocorridas no *CrossFit*, quando comparadas a outras modalidades e exercícios de alto impacto, mostrando números inferiores de lesões. Com isso, a intenção não é prejudicar a prática desse esporte e sim, propor meios preventivos e o conhecimento das possíveis lesões para que os profissionais estejam preparados e oferecer um tratamento adequado. **CONCLUSÃO:** É possível afirmar um aumento significativo dos riscos de lesões, principalmente em suas fases iniciais. Destacando as áreas onde ocorrem com maior frequência, os ombros, costas, joelhos e coluna. Indicando uma necessidade de novos estudos para ressaltar as principais lesões traumáticas típicas em indivíduos praticantes

de *CrossFit*, para assim, preparar, instruir e habituar os profissionais as lesões mais frequentes, para tratá-las de forma mais específica e adequada, além de desenvolver meios preventivos para minimizá-las.

Palavras-Chaves: Prevalência. Lesão. Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

DOMINSKI, Fábio Hech.et.al. **Revisão Sistemática** :perfil de lesões em praticantes de Crossfit. Revista :Fisioterapia Pesquisa,v.25, n.2,p.229-239.2018

LANA, Ademir da Costa; PAULINO, Célia Aparecida; GONÇALVES, Ivair Donizeti. Influência dos exercícios físicos de baixa e alta intensidade sobre o limiar de hipernocicepção e outros parâmetros em ratos. **Revista:BrasMédEsporte** ,v.12,n.5,setembro/outubro.2006.

MEHRAB, M. et al. Injury Incidence and Patterns Among Dutch CrossFit Athletes. **The Orthopaedic Journal of Sports Medicine**, 5(12), 2325967117745263, 2017.

WEISENTHAL, B. et al. Injury Rate and Patterns Among CrossFit Athletes. **The Orthopaedic Journal of Sports Medicine**, 2(4),2325967114531177, 2014.

TRATAMENTO DA LIPODISTROFIA LOCALIZADA UTILIZANDO A TÉCNICA CRIOLIPÓLISE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vanessa Amorim Braga¹; Inaiara Raquel Brandão de Oliveira²; Francisco Mayron de Sousa e Silva³; Adrielle Memória da Silva⁴

¹Fisioterapeuta. Docente da Faculdade Uninassau/Aliança.

²Fisioterapeuta. Graduada pela Faculdade Uninassau/Aliança.;

³ Fisioterapeuta. Mestrando em Engenharia de Materiais - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Materiais (IFPI);

⁴ Fisioterapeuta. Mestre em Biotecnologia – UFPI;

Autor para contato:

Vanessa Amorim Braga

E-mail: vanessaamorim@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A lipodistrofia localizada é caracterizada pelo acúmulo de gordura no interior dos adipócitos, causando alteração da imagem corporal. Com o aumento da procura por tratamento desta afecção surgem inúmeras técnicas, dentre elas a Criolipólise que é um método não invasivo que promove resfriamento intensivo utilizando uma temperatura que varia de -5° a -15° C, causando paniculite na região sem lesar os tecidos adjacentes, pois com a redução de temperatura os tecidos que apresentam maiores quantidade de lipídios são mais propensos a lesão do que os tecidos ricos em água. **OBJETIVOS:** Avaliar o uso da Criolipólise na redução da lipodistrofia localizada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, nas bases de dados: SciELO, LILACS, MedLine e PubMed, entre os anos de 2013 a 2018. **RESULTADOS E DISCURSÃO:** De acordo com a literatura disponível foram encontrados 10 artigos que supriram as necessidades de acordo com os critérios de inclusão. Estes mostraram que a Criolipólise é um procedimento que possibilita tratar diferentes regiões corporais desde pequenas áreas como a região submentoniana a áreas maiores como região abdominal com resultados positivos, com o mínimo de intercorrências possíveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Criolipólise trata-se de procedimento que pode ser utilizado no tratamento da lipodistrofia localizada de modo seguro e eficaz. **PALAVRAS-CHAVES:** Adiposidade, Agentes de Resfriamento, Modalidades de Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

BORGES, F. S; SCORZA, F. A. fundamentos da Criolipólise. **Fisioterapia Ser**, v.9, n. 4,p: 2019-224, 2014.

CRIPPA, V. O. Técnicas não invasivas para redução da lipodistrofia localizada: Evidencias atuais. Ênfase no tratamento de criolipólise. **Revista Infarma Ciências Farmacêuticas**, v.28, n.4, p.199-2-7, 2016.

FERREIRA, R. C. S. S; MEDRADO, A. P. Criolipólise: Aplicabilidade clínica e perspectiva da terapêutica na adiopolisidade localizada - Uma Revisão Sistemática. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v.7, n.1, p:94-102, 2017.

URZEDO, A. P.S; LIPI,J.B; ROCHA, L.O. Criolipólise: Tecnologia não invasiva para redução de medidas. **South american Journal of aesthetic medicine**, p.8-12, 2013.

JALIAN, H. R.; AVRAM, M. M. Cryolipolysis: a historical perspective and current clinical practice. **Seminars in Cutaneous Medicine and Surgery. Frontline Medical Communications**. 2013, p. 1085-5629.

USO DA TERAPIA MANUAL OSTEOPÁTICA NA DOR LOMBAR

Lílian Maria Magalhães Costa de OLIVEIRA¹; Mayara Monteiro ANDRADE²; Sabrina de Moura MEDEIROS³; Laiana Sepúlveda de Andrade MESQUITA⁴

^{1,2,3} Discente de fisioterapia, UESPI;

⁴ Doutora em Engenharia Biomédica, UESPI

Autor para contato: Lílian Costa
Email: liliancostaa@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dor lombar é um dos problemas de saúde mais comuns em adultos, e é definida como uma dor e desconforto localizados abaixo do rebordo costal e acima da linha glútea superior, com ou sem dor referida no membro inferior. Várias abordagens são empregadas para minimizá-la, entre elas o uso de corticoesteroides, relaxantes musculares, eletrotermofototerapia, terapia manual, entre outros. Dentro da terapia manual, destaca-se a medicina osteopática, que se baseia na ideia do ser único e integrado, e se concentra no funcionamento corporal, principalmente, quando este está fora da fisiologia prevista. **OBJETIVO:** Verificar, através de uma revisão bibliográfica, a atuação da terapia manual osteopática na lombalgia. **MÉTODOS E MATERIAIS:** O estudo é do tipo bibliográfico, realizado nos meses de julho e agosto de 2018. A coleta de dados foi feita através de trabalhos publicados entre 2013 e 2018, nas bases de dados: PubMed, PEDro e BVS, utilizando o cruzamento das palavras-chaves: manipulation osteopathic, medicine osteopathic, low back pain, indexadas no Decs e no MeSH. Foram incluídos artigos originais completos e que tivessem a terapia manual osteopática como recurso de tratamento para pacientes com lombalgia, e excluídos artigos duplicados e os que não estavam relacionados com o objetivo principal da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 78 artigos e, após a exclusão daqueles que não preenchiam os critérios de inclusão e/ou eram compatíveis com os critérios de exclusão, restaram 13 para análise. Deste, 4 eram subgrupos de um grande estudo conduzido por Licciardone, que avaliou o uso da terapia manual osteopática sobre diversos aspectos na lombalgia, para isso, ele utilizou técnicas de alongamento e pressão de tecidos moles, liberação miofascial, impulsos de alta velocidade e baixa amplitude e de velocidades e amplitudes moderadas; técnicas de energia muscular. Já Licciardone et al., (2013) não declarou quais as técnicas osteopáticas utilizadas. Hensel et al.; (2015), usou entre suas técnicas, extensão e inclinação do tórax, amassamento, tração, inclinação e/ou alongamento da musculatura cervical e da medial da escápula, liberação miofascial da torácica, alongamento lateral, liberação miofascial dos diafragmas pélvico e abdominal, descompressão da sínfise púbica, compressão do 4º ventrículo, entre outras. Hanso et al. 2015, usou a técnica Bruce Jones, porém não explicitou como essa técnica é aplicada. Todos os artigos mostraram redução da dor em pacientes com lombalgia após tratamento osteopático, como também, apresenta-se favorável a outros aspectos quando avaliados, a exemplo, da capacidade funcional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a terapia manual osteopática é eficaz na redução da dor lombar e, acarreta, além disso, outros benefícios, independente da técnica na qual o paciente é submetido.

PALAVRAS-CHAVES: Manipulação osteopática, medicina osteopática, dor lombar.

REFERÊNCIAS:

HANSON, G. C. et al. Exploration of clinical changes following a novel mobilisation technique for treatment of chronic low back pain: A single cohort design. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 20, n. 3, p. 571–578, 2016;

LICCIARDONE, J. C.; ARYAL, S. Clinical response and relapse in patients with chronic low back pain following osteopathic manual treatment: Results from the OSTEOPATHIC Trial. **Manual Therapy**, v. 19, n. 6, p. 541–548, 2014;

LICCIARDONE, J. C. et al. Osteopathic Manual Treatment and Ultra- sound Therapy for Chronic Low Back Pain : A Randomized Controlled Trial. **Annals of Family Medicine**, v. 11, n. 2, p. 122–129, 2013.

**ANÁLISE TOPOGRÁFICA DO DIAFRAGMA MUSCULAR: ASPECTOS DE
INSERÇÕES DE ORIENTAÇÃO CLÍNICA, VASCULARIZAÇÕES,
INERVAÇÕES E MECÂNICA PULMONAR.**

Mariany Pimentel de VASCONCELOS¹mariany.pimentel1997@gmail.com
Letícia da Silva Marinho BARBOSA²

Faculdade de Floriano-FAESF
Dr. Janderson da Silva SOARES³
Orientador-Fisioterapeuta

RESUMO

INTRODUÇÃO:O diafragma é um músculo liso, largo e fino que forma um septo entre o tórax e o abdome. Tem a forma de uma cúpula com convexidade superior, torácica. Eles estão localizados na circunferência inferior do tórax e são recortados pela protrusão da coluna vertebral toracolombar. Apresenta em seu centro uma formação tendinosa, o centro tendinoso. Os pilares do diafragma muscular têm um papel essencial na delimitação anatômica do hiato esofágico. Quanto aos elementos da vascularização, as artérias do diafragma apresentam um padrão ramificado na sua carcaça superior inferior. Aqueles que irrigam a face superior são as artérias pericárdicas e frênico-musculares, ramos da artéria torácica interna e das artérias frênicas inferiores, tipicamente os primeiros ramos da aorta abdominal, embora também possam ter origem no tronco celíaco. **OBJETIVOS:**O presente estudo visa uma análise da composição estrutural do músculo diafragmático, relatando sua configuração anatômica de inserção, vascularização, inervação e mecânica pulmonar. **METODOLOGIA:**Tem como métodos, uma revisão de estudos bibliográficos, pesquisada em artigos e jornais em diversas bases de dados, como revista New England, scielo, lilacs - revista espanhola - livros espanhóis, artigos de 21 artigos e descritores sobre anatomia funcional do diafragma, vascularização do diafragma, mecânica pulmonar, estrutura diafragmática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**Considera-se que a musculatura diafragmática é uma estrutura contrátil de grande relevância para a magnitude funcional de um ser humano e, por suas peculiaridades na qualidade de vida, o conhecimento de suas configurações é muito importante para confecção profissional e prática clínica. A importância da avaliação da mecânica pulmonar é extremamente inquestionável, uma vez que uma fraqueza muscular pode gerar mudanças significativas e levar a doenças pulmonares. A alteração respiratória mais comum que encontramos é a fraqueza muscular, que pode levar a uma diminuição da capacidade vital (CV) e da capacidade inspiratória (CI), evoluindo para distúrbios restritivos, o que pode levar à microatelectasia, hipoventilação alveolar crônica, pneumonias recorrentes e insuficiência respiratória. Por essas razões, a imobilidade provoca alterações respiratórias, como diminuição do volume de corrente de ar, volumes diminutos e capacidade respiratória máxima; capacidade vital e capacidade de reserva funcional podem ser reduzidas de 25 para 50%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**Cada vez fica evidente, que a análise das características anatômicas e morfológicas do diafragma, comparando com outras estruturas tem sua relevância clínica, trazendo grande contribuição na identificação de diagnóstico e prognóstico de patologias e no aumento do acervo da literatura sobre o que vem auxiliar no manejo. A análise muscular mecânica é também imprescindível para a complementação de diagnóstico e determinação de conduta frente ao paciente crítico na tomada de decisão.

PALAVRAS CHAVE: diafragma; vascularização; mecânica pulmonar.

REFERÊNCIAS

BOTT, G.; PIZZOL, R.; TARUMOTO, M.; YU, F. Avaliação espirométrica e das pressões respiratórias máximas de indivíduos com hemiplegia. Revista Brasileira de Fisioterapia. São Paulo, p. 85, 2004.

CADER, S.; SILVA, E. B.; VALE, R.; BACELAR, S.; MONTEIRO, M. D.; DANTAS, E.; Efeito do treino dos músculos inspiratórios sobre a pressão inspiratória máxima e a autonomia funcional de idosos asilados. Motricidade, 2007.

CECCONELO, I.; ZILBERSTEIN, B. & PINOTTI, H. W. Tratamento cirúrgico da esofagite de refluxo. In: Pinotti, H. W. Tratado de Clínica Cirúrgica do Aparelho Digestivo. Rio de Janeiro, Atheneu, 1994. pp.374-86.

LESÕES EM PRATICANTES DE JIU-JITSU EM DECORRÊNCIA DO ESPORTE

Lázaro de Liz Sousa Brito¹; Sávio Oliveira Lima²; Jader Rodrigues Figueiredo da Silva³

¹Lázaro de Liz Sousa Brito, Acadêmico de Fisioterapia, Faculdade de Floriano – FAESF;

²Sávio Oliveira Lima, Acadêmico de Fisioterapia, Faculdade de Floriano – FAESF;

³Jader Rodrigues Figueiredo da Silva, Fisioterapeuta e Docente da Faculdade de Floriano – FAESF.

Lázaro de Liz Sousa Brito

Email: lazarodeliz@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atualmente, tem se verificado o aumento da popularidade das artes marciais e, conseqüentemente, a ocorrência de lesões. O *jiu-jítsu* é considerado uma das artes marciais mais antigas e completas da atualidade. Prega o predomínio de técnicas de luta sobre a imposição da “força bruta”, pois prioriza o uso de princípios biomecânicos que visam otimizar a força muscular do praticante e/ou anular a do oponente. As lesões desportivas são condições patológicas traumáticas que podem ser adquiridas em situações de treino ou competição. Tendo em vista que o JJ é um esporte de muito contato, onde o objetivo da luta é expor o adversário a situações de risco para seu corpo decorrentes dos golpes da modalidade, é possível considerar a modalidade lesiva. O Fisioterapeuta é um profissional muito procurado pelos atletas. Desta forma, o melhor entendimento da modalidade poderá propiciar um eficaz atendimento aos praticantes no nível da prevenção de lesões. **OBJETIVOS:** Descrever as técnicas de luta e os tipos de lesões mais frequentes neste esporte, assim como a localização anatômica dessas lesões. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa descritiva, de natureza quantitativa. A população que compõe este estudo é de praticantes de jiu-jitsu de diversas academias de Floriano-PI. A amostra foi composta por 30 praticantes (25 homens e 5 mulher), realizada de forma intencional, de acordo com a familiaridade do pesquisador responsável. Quanto aos critérios de inclusão, determinou-se: indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 15 a 40 anos, praticantes de JJ regularmente. E quanto aos critérios de exclusão indivíduos que tivessem abaixo de 15 e acima de 40 anos e que não praticassem regularmente o JJ. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário elaborado pelos autores da pesquisa para identificar o perfil do histórico das lesões dos participantes. **RESULTADOS:** Os resultados dessa pesquisa mostram que 24 (80%) atletas, de um total de 30, sofreram alguma lesão durante todo o seu tempo de prática. Dessas lesões, 18 (60%) sofreram apenas uma lesão, 3 (20%) sofreram 2 lesões e 3 (20%) sofreram 3 lesões. Em se tratando dos tipos de lesões sofridas, os resultados demonstraram que 50% sofreram entorse, 27% sofreram lesão muscular (distensão), 7% relataram sentir câimbra, 13% sofrem dores crônicas e 3% sofreram lesão muscular (contraturas). Em relação aos locais anatômicos acometidos por lesões, a articulação do joelho destacou-se com 46% dos relatos, tornozelo com 16%, seguida pelo ombro com 13%, 3% tiveram lesão no cotovelo, 7% na região do gastrocnêmico, 6% quadríceps, 3% virilha, 3% dedos e 3% músculo deltóide. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se considerar que as lesões são comuns no JJ, já que a modalidade oferece diversas situações que deixam os praticantes

em exposições de risco. Sugere-se um trabalho multidisciplinar entre o fisioterapeuta e o educador físico com acompanhamento e conhecimento integral dos treinamentos. Assim, haverá a possibilidade de ampliar as informações sobre a especificidade do jiu-jítsu permitindo uma melhor compreensão sobre o mecanismo de lesão e a melhor forma de prevenir e reabilitar o atleta lesionado.

PALAVRAS CHAVES: Artes marciais; Jiu-jítsu; Lesões.

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JIU JITSU. Disponível em: <<http://www.cbjj.com.br>> Acesso em: 20 maio 2016.

DA COSTA, L. **Atlas do esporte no Brasil: jiu-jítsu**. Rio de Janeiro: CONPEFE, 2006. Acesso em: 22 jun. 2016.

FOLLMER, B. **Análise de parâmetros de força da articulação do cotovelo e relação com o desempenho em testes específicos em praticantes de jiu-jitsu**. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MARCHI, T.; MACHADO, A. P; MACHADO, G. P. **A prevalência de lesões no Jiu-Jitsu de acordo com relatos dos atletas participantes dos campeonatos mundiais em 2006**. ConScientiae Saúde. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 85-93, 30 mar. 2012.

A INFLUÊNCIA DAS ADERÊNCIAS CICATRICIAIS PÓS- QUEIMADURAS NA POSTURA CORPORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Silva CASTRO¹;Camila de Araújo LIMA²;Clessia Aparecida Alves de MATOS³;Lara Cristina Costa RAMOS⁴;Phelipe Hamon Cantanhede da SILVA⁵Luciane Marta Neiva de OLIVEIRA⁶

¹Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

²Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

³Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

⁴Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

⁵Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI

⁶Mestre em Saúde Pública pela Universidade Americana - Assunção – PY

Autor para contato:

Cléssia Aparecida Alves de Matos

clessiamattos@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As queimaduras agem no tecido de revestimento do corpo humano, podendo destruir parcial ou totalmente a pele e seus anexos, que resultam em cicatrizes, que estão entre um dos principais distúrbios dermatofuncionais. A postura é definida como uma organização tônico-postural, um conceito de equilíbrio e coordenação neuromuscular e adaptações que representam um determinado movimento corporal. As queimaduras resultam em queloides, cicatrizes hipertróficas, posturas viciosas que provocam contraturas, redução da AMD, e desvios posturais severos.**OBJETIVO:**Mostrar através de uma revisão de literatura, a influência das aderências cicatriciais pós queimaduras na postura corporal.**MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre os meses de Fevereiro a Junho de 2017, os arquivos estão indexados nas bases de dados eletrônicas SciELO, Lilacs, PubMed e MEDline. Foram encontrados 40 artigos, foram selecionados 23 artigos de acordo com os critérios de inclusão, onde foram utilizados artigos publicados na íntegra, artigos de grande relevância, pesquisa de campo e artigos que contemplavam o tema proposto.**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** VALENCIANO (2014),avaliou quantitativamente o alinhamento postural em crianças e adolescentes vítimas de queimaduras, notou uma anteriorização da cabeça e assimetria escapular em ambos os grupos. Na análise do alinhamento tóraco-lombo-pélvico, as crianças apresentaram tendência à inclinação anterior de tronco, aumento da cifose torácica e lordose lombar, já nos adolescentes ocorreu aumento da cifose torácica e lordose lombar. ANTUNES E DOMINGUES (2008), buscaram avaliar as alterações posturais no período pós-operatório de acordo com o tipo de cicatriz e aderências na região cicatricial, que constataram na avaliação postural a presença de algum tipo de alteração. Sendo essa cabeça anteriorizada, desalinhamento e rotação interna de ombro, cifose e escoliose na coluna, principalmente na região dorsal. Onde o posicionamento cifótico ocorreu pela posição antálgica adotada. RANDALL(2015), investigou se os adultos que foram hospitalizados por longo prazo por uma queimadura aumentaram o risco de desenvolverem doenças musculoesqueléticas. Observou que o tempo prolongado de hospitalização por queimaduras, resultou na prevalência de doenças músculo-

esqueléticas. O que resulta ainda em longos períodos de inatividades devido a fobia ao movimento que leva a redução da ADM, adoção da postura antálgica em flexão e a adoção desse padrão leva as desvio posturais temporários ou permanentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as vítimas de queimaduras com aderências cicatriciais podem apresentar diversas alterações motoras, funcionais e posturais. Essas que podem resultar em compensações patológicas como: como escoliose, anteriorização da cabeça, aumento da cifose torácica e lordose, rotação interna e desalinhamento do ombro, dor e tendência à inclinação anterior de tronco.

PALAVRAS-CHAVES: Queimaduras, cicatrizes, postura

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Marcele Melgarejo, e Carla Agne DOMINGUES. “As principais alterações posturais em decorrência das cicatrizes de cirurgias plásticas.” *ConScientiae Saúde*, 2008: 509-517..

RANDALL, Sean M, Mark M FEAR, Suzanne REA, James H BOYD, e Janine M DUKE. “Long-term musculoskeletal morbidity after adult burn injury: a population-based cohort study.” *BMJ Open*, 2015: 1-11

Valenciano, Paola Janeiro. Análise postural quantitativa no plano frontal e sagital e da dor de crianças e adolescentes vítimas de queimaduras. 2014.

BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) EM PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tassiane Maria Alves PEREIRA¹; Akaynã Augusta Bandeira MARTINS²

^{1,2}Graduada em Fisioterapia pela Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí;

Autor para contato:
Tassiane Maria Alves Pereira
E-mail: tassiane.alves07@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é caracterizado por alterações súbitas na irrigação sanguínea e é considerado uma das principais causas de morte no país, podendo ainda causar limitações físicas e cognitivas⁵. Existem diversos recursos terapêuticos empregados para a minimização dessas incapacidades. Atualmente a Estimulação Transcraniana por corrente contínua (ETCC) têm sido uma técnica capaz de modular a atividade cortical e induzir mecanismos de neuroplasticidade¹. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura analisando os benefícios da terapia por ETCC em pacientes pós AVE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nas bases e bancos de dados, LILACS, SciELO e BIREME, no período junho a setembro de 2018, utilizando as palavras chaves: Acidente Vascular Encefálico; Estimulação Transcraniana; Reabilitação, considerando como critérios de inclusão: Ano de publicação de 2011 a 2018, artigos originais, randomizados, meta-análise e estudo de caso que abordassem sobre a ETCC e reabilitação de AVE e foram excluídos trabalhos de revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 11 artigos, dentre estes, 5 obedeceram aos critérios de inclusão. Destes, um ensaio clínico exploratório avaliando a independência funcional de 14 pacientes após AVE submetidos à ETCC evidenciou melhora da função motora do lado superior afetado e na independência funcional², corroborando a outros estudos que realizaram a aplicação de ETCC em pós AVE agudo e verificaram alterações positivas na destreza da mão afetada e na atenção seletiva³ e uma meta-análise que analisou os efeitos da ETCC no córtex primário observando benefícios sobre a função motora dos membros superiores paréticos⁴. Da mesma forma, um estudo de caso com pacientes pós 4 anos de seqüela de AVE submetido ao protocolo de ETCC associada ao treino de marcha na esteira, foi observado que em uma única sessão houve mudanças relevantes tanto nos aspectos espaço-temporais da marcha como na diminuição da cadência e aumento da velocidade da marcha⁵. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a ETCC traz inúmeros benefícios sobre as limitações adquiridas pós-AVE principalmente com relação à independência, marcha e funcionalidade. No entanto, são necessárias mais publicações relacionadas aos efeitos da estimulação em longo prazo.

PALAVRAS-CHAVES: Acidente Vascular Cerebral; Reabilitação;

REFERÊNCIAS

- ¹ VAZ, Patrícia Graef; Estimulação Cerebral Não Invasiva na Reabilitação de Indivíduos com Hemiparesia Crônica após Acidente Vascular Cerebral. **Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre** – Ufcspa (Tese de Mestrado). Porto Alegre, 2017.
- ²BOLOGNINI N, VALLAR G, CASATI C, LATIF LA, EL-NAZER R, WILLIAMS J, et al. NeurophysiologicalandbehavioraleffectsofDCScombinedwithconstraint-inducedmovementtherapy in poststrokepatients. **Neurorehabil Neural Repair**.v. 25, p.819-29, 2011.
- ⁵DUMONT. A.J. L.; ARAÚJO. M.C. S.; LAZZARI. R.D.;SANTOS. C.A.; Efeito imediato da estimulação transcraniana por corrente contínua associada ao treino de marcha em esteira na marcha de um paciente hemiplégico adulto: Relato de caso. **XXIV Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica** – CBEB 2014.

EFEITO DA ELETROESTIMULAÇÃO NA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI

Jennyfer Fabiula de Paiva Almeida LINS¹; Paula Taynara da Costa ALMEIDA²; Yasmin Polyana Vasconcelos Santos ROCHA³; Delfino Cabral Farias de CARVALHO⁴; Ingrid Macêdo Santana Lages de CARVALHO⁵; Luma Luar de Pádua Sousa LOPES⁶

¹ Faculdade Facid - Wyden;

² Faculdade Facid - Wyden;

³ Faculdade Facid - Wyden;

⁴ Faculdade Facid - Wyden;

⁵ Faculdade Facid - Wyden;

⁶ Fisioterapeuta, Facid - Wyden

Autor para contato:

Jennyfer Fabiula de Paiva Almeida
Lins

E-mail: jennyferlins6@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A imobilização no leito promove impactos negativos nos pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI), prolongando o tempo de internação hospitalar devido às alterações musculoesqueléticas da síndrome do imobilismo, como também cardíacas, pela intolerância a esforços físicos e no sistema respiratório causando aumento da incidência de pneumonia e infecções associada ao longo prazo da ventilação mecânica com maior índice de desmame prolongado. Os grupos musculares que perdem mais rapidamente a força por conta da imobilização, são os grupos envolvidos com a estabilidade da postura, transferência e deslocamento. Pesquisas evidenciam que, em repouso completo e prolongado, o músculo perde de 10% a 15% de força muscular por semana, devido à atrofia das células de contração muscular. Após uma semana inicia-se o quadro de proteólise, chegando a 50% de perda da massa muscular entre três a cinco semanas. **OBJETIVO:** Analisar a importância da eletroestimulação na reabilitação a partir dos ganhos significativos e diferenciados produzidos em trabalhos científicos, quando usado em conjunto com a cinesioterapia. **MATERIAIS E METODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por base de dados eletrônicos Lilacs, PubMEDe Bireme. Com os descritores: “Rehabilitation AND Intensive Care Units”; “Eletroestimulação Nervosa AND Paciente Crítico”; “Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea AND Terapia intensiva” na língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2003 a agosto de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram encontrados 28 artigos, sendo que 4 ensaios clínicos randomizados foram incluídos no estudo. O estudo de Zanotti et al. (2003), realizou um estudo comparando o efeito da mobilização ativa com e sem o uso da eletroestimulação na força muscular do quadríceps femoral em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). O critério de avaliação foi de

acordo com o tempo de transferência do leito para cadeira. Resultando uma diferença significativa na diminuição de dias necessário para transferência do leito para cadeira entre os pacientes submetidos a mobilização ativa com eletroterapia. Gerovasiliet al. (2009) e Poulsen et al. (2011) compararam o efeito da eletroterapia na preservação do volume muscular do quadríceps em pacientes críticos. No estudo de Poulsen et al. (2011), os pacientes selecionados foram submetidos a eletroestimulação em um dos membros inferiores e no membro contralateral como grupo controle foi aplicado um protocolo de exercício passivo. A avaliação se deu por exame de Tomografia Computadorizada, antes e após o início do estudo. Já na abordagem de Gerovasiliet al. (2009), foi analisado exclusivamente o efeito da preservação com a eletroterapia, avaliado por meio do ultrassom. Ambos os resultados foram significativos para a preservação da musculatura, sem perda muscular acentuada no membro submetido à eletroterapia. O estudo de Andrade et al. (2017), comprovou que a eletroterapia também é benéfica quanto remoção de lactato sanguíneo em pacientes sedados com quadro crítico, mais suscetível a piora clínica devido ao acúmulo de lactato. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A eletroterapia como uma opção de recurso para mobilização precoce vem ganhando espaço devido os estudos que evidenciam o efeito satisfatório, assim como a acessibilidade. Durante o estudo percebeu-se a necessidade de mais evidências ao que refere-se aos parâmetros utilizados. Para tornar assim um protocolo universal.

PALAVRA CHAVE: Reabilitação, Eletroestimulação Nervosa, Unidade de Terapia Intensiva

REFERÊNCIAS:

- SOARES A. R. et al. Nível do Lactato pré e pós Estimulação Elétrica Neuromuscular em UTI. **Revista Brasileira de Saúde Funcional REBRASF**. V. 1, N. 2, Dezembro 2017.
- POULSEN J. B et al. Effect of transcutaneous electrical muscle stimulation on muscle volume in patients with septic shock. *Critical Care Medicine*. 39(3):456-461, MAR 2011. Disponível em < <https://insights.ovid.com/crossref?an=00003246-201103000-00005>> acesso em 2018.
- ZANOTTI E. et al. Peripheral Muscle Strength Training in Bed-Bound Patients With COPD Receiving Mechanical Ventilation Effect of Electrical Stimulation. **ELSEVIER**. V. 124, Ed.1, pág. 292-296 julho de 2003. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0012369215360232>> acesso em 2018

IMPACTO DO IMOBILISMO NO LEITO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Paula Taynara da Costa ALMEIDA¹; Delfino Cabral Farias de CARVALHO²; Ingrid Macêdo Santana Lages de CARVALHO³; Jennyfer Fabúla de Paiva Almeida Lins⁴; Luma Luar de Pádua Sousa LOPES⁵

¹ Faculdade Integral Diferencial – FACID WYDEN

² Faculdade Integral Diferencial – FACID WYDEN

³ Faculdade Integral Diferencial – FACID WYDEN

⁴ Faculdade Integral Diferencial – FACID WYDEN

⁵ Fisioterapeuta, Faculdade Integral Diferencial – FACID WYDEN

Autor para contato:

Paula Taynara da Costa Almeida

Email: paulataynaral@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O imobilismo leva a efeitos adversos nos sistemas osteomioarticulares, cardiopulmonar, endócrino e metabólico. A mobilização precoce desempenha um papel muito importante na prevenção de complicações decorrentes do repouso prolongado no leito reduzindo seus efeitos negativos adversos. Como forma de reverter ou tornar mínimo as disfunções neuromusculares dos pacientes submetidos a ventilação mecânica, a mobilização precoce passa a exercer um papel importante no processo de recuperação envolvendo a mobilidade funcional, como rolar, sentar, permanecer em pé e deambular.

OBJETIVOS: Analisar por meio de revisão de literatura, o efeito da mobilização precoce em paciente internados em uma unidade de terapia intensiva.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura com base nos artigos publicados nos bancos de dados classificados como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Lilacse Scielo, nos últimos cinco anos. Seleccionados baseados nas seguintes palavras chaves: “Unidade de Terapia Intensiva”, “Deambulação precoce” e “Serviço Hospitalar de Fisioterapia” nas línguas espanhola, portuguesa e inglesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após a pesquisa nos bancos de dados, foram encontrados 39 artigos, posteriormente foi realizado uma análise crítica onde apenas três contemplavam o tema objetivo de estudo. O estudo de Matos et al. (2016), aborda uma apreciação retrospectiva em prontuários de pacientes internados na UTI. Participaram 105 prontuários, sendo 44 pacientes cirúrgicos, 61 do gênero masculino, com média de 61,1 anos para pacientes clínicos e 60,4 para cirúrgicos. Notou uma discrepância na estatística em relação ao tempo decorrido para sentar fora do leito, transcorrendo 3±4 dias para os clínicos e 3,1±4,5 para os cirúrgicos. Não foram observadas diferenças entre pacientes clínicos e cirúrgicos na realização dos exercícios ativos. Santos et al. (2015) realizou um trabalho de caráter descritivo, com a coleta de dados em prontuários de 756 pacientes que foram internados em um período de dois anos na UTI de um hospital. Constatou que as técnicas relacionadas à mobilidade precoce simulam 25% do tempo de internação do paciente na UTI. Das variáveis estudadas, a variável que representa a medida da força muscular do Membro Superior Direito (MSD) e Membro Superior Esquerdo (MSE), é o item com maior significância. Martinez et al. (2013) efetuou um estudo prospectivo, observacional em uma UTI de hospital público, em pacientes adultos, com permanência mínimo de 24

horas. Foram avaliados 54 pacientes com idade média de $57,5 \pm 17,5$ anos e tempo de internação de $5,1 \pm 7,2$ dias. A Medida de independência Funcional (MIF) total na admissão foi de $79,5 \pm 18,8$ e na alta de $58,9 \pm 20,0$ ($p < 0,05$). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em relação ao exposto foi possível verificar que o tempo de imobilidade no leito impacta negativamente na funcionalidade do paciente internado, ocasionando complicações que diminuem sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVES: “Unidade de Terapia Intensiva”, “Deambulação precoce” e “Serviço Hospitalar de Fisioterapia”

REFERÊNCIAS

Oliveira, E. S.; XAVIER, D. D. Movilización temprana en la Unidad de Cuidados Intensivos Early mobilization in the ICU. **rev. EFDesportes.com, revista digital**. v.20 n.206. Buenos Aires, jul, 2015. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd206/mobilizacao-precoce-na-uti.htm> > acesso em 10 de set de 2018.

Martinez, B. P. et al. Declínio Funcional em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **rev. Inspirar movimento e saúde**. .5 n.1. São Paulo, mar/abr, 2013. Disponível em < https://www.researchgate.net/profile/Mansueto_Neto/publication/257169739_Functional_decline_in_intensive_care_unit_ICU/links/0a85e53b2eee6ec14d000000.pdf > acesso em 11 de set de 2018.

Matos, C. A. et al. Existe diferença na mobilização precoce entre os pacientes clínicos e cirúrgicos ventilados mecanicamente em UTI?. **rev. Fisioterapia e pesquisa**. v.23 n.2. São Paulo, jan. 2016. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/fp/v23n2/2316-9117-fp-23-02-00124.pdf> > acesso em 10 de set de 2018.

Santos, F. Relação entre mobilização precoce e tempo de internação em uma unidade de terapia intensiva. **rev. Eletrônica gestão & saúde**. v. 6. v.2, Santa Catarina, 2015. Disponível em < <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/22475/16072> > acesso em 9 de set de 2018.

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS AERÓBICOS NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS – REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Kelly Carvalho SILVA¹; Samara Rodrigues LEAL¹; Shirley Pontes da SILVA¹; Kênia Mendes Rodrigues CASTRO².

¹Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI

²Especialista em Osteopatia Estrutural e Funcional, Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI

Autor para contato:
Larissa Kelly Carvalho Silva
E-mail: larissakelly714@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é considerado como um evento ativo, multifatorial, evolutivo que apresenta várias modificações no organismo. Dentre essas estão as alterações nos miócitos, nas artérias e vasos, que aliado aos hábitos de vida inadequados ocasionam o desenvolvimento da hipertensão arterial. A qual a realização de exercícios físicos para a redução da PA e diminuição dos riscos de doenças cardiovasculares é um dos principais meios terapêuticos. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos dos exercícios aeróbicos na pressão arterial de idosos hipertensos. **MATERIAS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa sobre os efeitos dos exercícios aeróbicos na pressão arterial de idosos hipertensos, utilizando a Base de Dados Virtual (BVS) pelas páginas: Bireme e MedLine, assim como nos sites: PEDroe Pubmed. Tendo como critério de inclusão artigos na língua portuguesa, inglesa e espanhola, artigos de campo completos, gratuitos e com ano de publicação entre 2008 a 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos estudos avaliados foi observado que os exercícios aeróbicos promoveram a diminuição da pressão arterial sistólica e diastólica de forma mais significativa em comparação ao resistido. Atingindo até mesmo a manutenção dos níveis basais pressóricos no tratamento não-farmacológico. Acrescentando a utilização de forma concorrente que apresentou melhores resultados quando em confronto ao aeróbico isolado. Entretanto é notável a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, visto a escassez de trabalhos atualizados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que exercício físico, contemplando atividades resistidas, aeróbicas e combinadas é uma possibilidade relevante para a diminuição da PA em idosos hipertensos. Entretanto, a atividade aeróbica isolada e/ou associada a treino resistido produz efeitos melhores quando comparados a exercícios resistidos isolados.

PALAVRAS-CHAVES: Hipertensão. Exercício. Envelhecimento.

REFERÊNCIAS:

BARROSO, W. K. S.; JARDIM, P. C. B. V. et al. Influência da atividade física programada na pressão arterial de idosos hipertensos sob tratamento não-farmacológico. **Revista Associação de Medicina Brasileira**. Vol.54, n. 04, p. 328-333, 2008.
CARVALHO, R. S. T.; PIRES, C. M. R. et al. Magnitude e duração da resposta hipotensora em hipertensos: exercício contínuo e intervalado. **Sociedade Brasileira de**

Cardiologia – SBC. Vol. 104, n. 03, p. 234-241, 2015.

CARVALHO, P. R. C.; BARROS, G. W. P. et al. Efeito dos treinamentos aeróbio, resistido e concorrente na pressão arterial e morfologia de idosos normotensos e hipertensos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde – RBAFS.** Vol. 18, n. 03, p. 363-370, 2013.

DAMORIM, I. R.; SANTOS, T. M.; BARROS, G. W. P.; CARVALHO, P. R. C. Cinética hipotensiva durante 50 sessões de treinamento de força e aeróbico em hipertensos: ensaio clínico randomizado. **Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC.** Vol. 108, n. 04, p. 323-330, 2017.

FARINATTI, P. T. V.; OLIVEIRA, R. B. et al. Programa domiciliar de exercícios: efeitos de curto prazo sobre a aptidão física e pressão arterial de indivíduos hipertensos. **Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC.** Vol. 84, n. 06, p. 473-479, 2005.

AGULHAMENTO A SECO NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena de Almeida VASCONCELOS¹, Liane Toscano Martins PINHEIRO²

¹ Centro Universitário Christus;

² Fisioterapeuta, Centro Universitário Christus;

Autor para contato:

Lorena de Almeida Vasconcelos

Email:lorennavasconcelosfisio@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As disfunções temporomandibulares (DTM) representam a principal causa de dor não dentária da região orofacial, atingindo cerca de 5 a 12% da população adulta, sendo uma condição de origem multifatorial. Existem diversas técnicas para o tratamento da DTM de origem muscular para alívio da sintomatologia dolorosa, entre elas está o agulhamento a seco. O agulhamento baseia-se na ruptura mecânica do pontogatilho do músculo através da inserção de uma agulha. **OBJETIVO:** Relatar experiência frente ao tratamento fisioterapêutico através do agulhamento a seco na disfunção temporomandibular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma disciplina teórico prático com o agulhamento a seco na disfunção temporomandibular. Foi realizada a anamnese (FONSECA, 1998), avaliação postural (SANTOS, 2011), avaliação ATM com a utilização do paquímetro, avaliação da dor através da Escala Analógica da Dor (EVA), palpação dos músculos da mastigação e da cintura escapular. Em seguida foi explanado o protocolo de tratamento com agulhamento a seco no pontos gatilhos encontrados consistindo em 10 atendimentos fisioterapêuticos, durante duas vezes na semana com a duração de 50 minutos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante ao protocolo proposto foi possível verificar a redução da sintomatologia dolorosa e de amplitude de movimento. Na avaliação a paciente relatava dor (EVA = 8) na articulação temporomandibular (ATM) e estruturas adjacentes. Na palpação através da dígito pressão foi encontrado pontos gatilhos na região de músculo trapézio fibras superiores, m. masseter direito e esquerdo e m. temporal direito. Ao avaliar a mobilidade da ATM a mesma apresentou uma abertura de 30mm com dor e lateralização em abertura para o lado direito. Diante a situação clínica da paciente, foi mapeado os pontos dolorosos encontrados para o orientar as aplicações das agulhas. Com isso foi aplicado a agulha no m. trapézio fibras superiores direito e esquerdo, com a técnica de pistonagem e relatou melhora significativa da dor (EVA=5), no m. temporal e masseter ocorreu a mesma reação, redução da dor, em relação a abertura da boca a mesma atingiu 34mm sem dor. O agulhamento a seco foi o recurso escolhido pois, propõe a desativação de pontos-gatilho, com utilização de agulhas de acupuntura que são inseridas na pele e músculo, atuando em nível local, operando como anti-inflamatório de ação sistêmica, uma vez que nesse processo há liberação de substâncias que melhoram a dor (RICHTER e HEBGEN, 2009). A técnica de pistonagem é uma técnica mais profundo onde mobiliza-se mais a resposta tecidual e muscular para o alívio da dor (CAGNIE, 2013). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante a proposta do protocolo estabelecido para o tratamento da paciente foi possível observar que, a técnica de agulhamento a seco auxilia

no alívio da sintomatologia dolorosa, tem uma fácil aplicabilidade, é de baixo custo e apresenta uma boa resposta clínica.

PALAVRAS-CHAVES: Disfunção Temporomandibular. Agulhamento a seco. Ponto gatilho.

REFERÊNCIAS:

FONSECA, D.M., *et al.* Diagnóstico pela anamnese da disfunção craniomandibular. **Revista Gaucha Odontologia**. 1994.

CAGNIE, Barbara et al. Physiologic effects of dry needling. **Curr Pain Headache Rep.**, v.17, n.348. 2013.

RICHTER, P.; HEBGEN, E. **Pontos de gatilho e cadeias musculares em osteopatia**. 1. ed. Alemanha: Thieme, 2009.

SANTOS, A. **Diagnóstico Clínico Postural: Guia Prático**. 6. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2011.

A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): REVISÃO INTEGRATIVA

¹Ingred Rayana Martins Costa e SILVA, ²Viviane Gomes de AGUIAR, ³Abimael de CARVALHO, Fábio Batista MIRANDA⁴

¹Graduanda de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-PI

²Graduanda de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-PI

³Graduando de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-PI

⁴ME. Atenção Primária a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ

Autor para contato:

Ingred Rayana Martins Costa e Silva

E-mail: ingredrayanna@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Sabe-se que as pessoas com deficiência, têm direitos a saúde assegurados pela Legislação Brasileira, onde a mesma deve conferir oportunidades de acesso aos bens e serviços dos quais necessitam. Contudo, observa-se que mesmo com mais de duas décadas de implementação do SUS, ainda há escassez de conhecimento sobre o acesso dessa população a esse sistema, em especial, nas regiões menos favorecidas economicamente. Nessa direção, torna-se importante refletir sobre os principais avanços, desafios e barreiras que dificultam o acesso dessa população com deficiência ao Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVOS:** Analisar na literatura científica as produções que se reportam sobre a acessibilidade de pessoas com deficiência ao Sistema Único de Saúde (SUS). **MATERIAIS EMÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa que se utilizou o método de Ganong que segue as seguintes etapas: identificação da hipótese ou questão norteadora; seleção de estudos amostragem; determinação dos critérios de inclusão e exclusão; categorização dos estudos; definição quanto a extração das informações dos artigos; avaliação dos estudos; análise crítica; discussão e interpretação dos resultados; apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos dez anos, fossem originais e disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os estudos que não atenderam aos critérios de inclusão mencionados, foram excluídos. Foram encontrados 15 artigos nas bases Pubmed, Scielo e Lilacs, dos quais 9 foram selecionados, ao atenderem aos critérios de inclusão ao utilizarmos as palavras-chave Sistema Único de Saúde, Acesso aos Serviços de Saúde e Pessoas com deficiência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos chave evidenciam que as barreiras de acesso mais importantes são a disponibilidade ou presença física de serviços e recursos humanos. Porém, destacam-se: barreiras geográficas, que refletem a resistência que o espaço impõe ao deslocamento dos usuários até o serviço de saúde; barreiras financeiras; barreiras organizacionais, que refletem as características da organização dos serviços e do tipo/qualidade dos recursos humanos e tecnológicos disponíveis. Outros estudos apontam para a questão da acessibilidade à comunicação e para a inadequação dos locais de atendimento, uma vez que a maior parte das Unidades Básicas de Saúde está instalada em casas improvisadas, podendo não atender às necessidades dos usuários. Algumas pessoas com deficiência física têm necessidade de alugar um carro para deslocarem-se até os serviços de saúde. Como a maioria possui renda de até um salário-mínimo mensal, cria-se mais uma barreira para o deslocamento. Para o

portador de deficiência visual ou auditiva, existe uma dificuldade de acesso aos serviços de saúde em decorrência do despreparo da maioria dos profissionais quanto às necessidades de comunicação dessa clientela. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A presença de barreiras implica na dificuldade de acesso aos serviços de saúde, e apesar da Legislação Brasileira contemplar a questão da acessibilidade, esta não vem sendo cumprida em sua totalidade. Os dados evidenciam a necessidade de melhorias e a importância de aprimorar a atenção em saúde, a fim de reduzir o isolamento social e facilitar as atividades de vida diária das pessoas com deficiência.

PALAVRAS-CHAVES: Sistema Único De Saúde; Acesso Aos Serviços De Saúde; Pessoas Com Deficiência.

REFERÊNCIAS:

- VIANNA, N.G.; CAVALCANTI, M.L.T.; ACIOLI, M.D. Principles of universality, comprehensiveness and equity in a hearing healthcare service. **Ciênc. Saúde coletiva**. v. 19, n. 7, p. 2179-2188. 2014.
- IANNI, A., PEREIRA, P.C.A. Acesso da comunidade surda a Rede Básica de Saúde. **Saúde e Sociedade**. v. 18, n. 2, p.89-92,2009.
- FREIRE, D.B et al. **Acesso de pessoas deficientes auditivas a serviços de saúde em cidade do Sul do Brasil**.2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n4/20>. Acesso em 15 de Setembro de 2018.

**EFEITO DA CRIOTERAPIA E ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA
NEUROMUSCULAR PARA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES
HEMIPARÉTICOS ESPÁSTICOS POR ACIDENTE VASCULAR
ENCEFALICO: REVISÃO DE LITERATURA**

Odeany Ferreira MOURA¹; Daniela Lima de ALMEIDA¹; Eduardo Kellyton de Oliveira COSTA¹; Milka Kellen Maciel LEITE¹; Naynne Fernanda Galvão de OLIVEIRA¹; Rauena Souto LOPES²

¹Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitario Santo Agostinho;

²Mestre em Engenharia Biomédica (UNIVAP-SP), Teresina, Piauí; Centro Universitário Santo Agostinho.

Autor para contato:
Odeany Ferreira Moura
E-mail: mouraodeany@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a principal causa de morte por doenças cerebrovasculares no Brasil, e consiste na perda repentina da função neurológica causada por interrupção do fluxo sanguíneo para o encéfalo. A hemiparesia espástica é uma disfunção motora comum entre os indivíduos que sofreram AVE, assim, um dos principais objetivos durante o tratamento destes pacientes é a melhoria da sua funcionalidade (GUIMARÃES *et al*, 2017). Diante disso, a Estimulação Elétrica Neuromuscular (EENM) apresenta evidências científicas que postulam a redução da espasticidade de pacientes com hemiparesia (FELICE *et al*, 2011). **OBJETIVOS:** Diante do exposto, o objetivo traçado foi analisar por meio das evidências científicas publicadas, o efeito da crioterapia e estimulação elétrica neuromuscular para recuperação da funcionalidade de pacientes hemiparéticos espásticos acometidos por AVE. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de Abril a Maio de 2018, nos idiomas inglês e português, nas bases de dados nacionais e internacionais. Foram encontrados 10 artigos mas somente 4 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão, publicações no período de 2010 a 2017 nas bases de dados (Medline, Scielo, Bireme e PEDro) e critérios de exclusão artigos de revisão, e não adequação da temática, e artigos de caso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A estimulação elétrica neuromuscular consiste em estímulos elétricos terapêuticos aplicados sobre o tecido muscular, por meio do sistema nervoso periférico íntegro, para restaurar funções motoras e sensoriais. (FELICE *et al*, 2011), demonstrou que tanto a crioterapia quanto a EENM promoveram redução da atividade elétrica muscular de quadríceps e melhora no desempenho funcional da marcha dos pacientes hemiparéticos. Segundo (SOUZA *et al*, 2014), o uso isolado da EENM, assim como sua associação com a cinesioterapia, contribuiu para o aumento da quantidade de uso e qualidade dos movimentos do membro superior parético de pacientes com sequela de AVE. (CORREIA *et al*, 2010), avaliou o efeito da crioterapia associada à cinesioterapia no padrão postural flexor e no grau de espasticidade do MMSS de pacientes com AVE, mostrando-se eficiente na redução desse padrão. Segundo (GUIMARÃES *et al*, 2017), a atividade eletromiográfica dos músculos dorsiflexores de pacientes hemiparéticos espásticos pós-

acidente vascular encefálico, submetidos à EENM e puderam constatar a melhora da atividade muscular agonista e amplitude de movimento dos músculos flexores plantares e dorsiflexores. **CONCLUSÃO:** Portando, de acordo com os resultados obtidos, foi possível comprovar a eficácia da utilização da crioterapia e da estimulação elétrica neuromuscular para correção de padrões anormais de pacientes hemiparéticos espásticos por AVE.

PALAVRAS-CHAVES: crioterapia, estimulação elétrica neuromuscular, hemiparesia espástica, AVE.

REFERÊNCIAS

- CORREIA, A. C. S, et al. **Crioterapia e cinesioterapia no membro superior espástico no acidente vascular cerebral.** *Rev. Fisioter. (Impr.)* vol.23 no.4 Curitiba, 2010.
- FELICE, T.D, et al. **Eletroestimulação e Crioterapia para espasticidade em pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral.** *Rev. Neurocienc. São Paulo.* 2011;19(1):77-84.
- GUIMARÃES P. M, et al. **Análise Eletromiográfica Do Membro Inferior ParéticoEspástico De Pacientes Pós-Acidente Vascular Encefálico Submetidos À Estimulação Elétrica Neuromuscular.** *Rev. Neurocienc. São Paulo.* 2v. 7 /2017.
- SOUZA, J.O, et al. **Influência da estimulação elétrica neuromuscular e cinesioterapia nos movimentos de pacientes hemiparéticos.** *Rev. ConScientiae Saúde,* 2014;13(2):246-251..

ANÁLISE DO EFEITO DA RADIOFREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DE FLACIDEZ CUTÂNEA RELACIONADA AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Daniela Lima de Almeida¹; Eduardo Kellyton de Oliveira Costa²; Francisca Taysa Abreu Silva³; Ana Vitoria Veras Carvalho⁴; Naynne Fernanda Galvão de Oliveira⁵; Luciane Marta Neiva de Oliveira⁶

¹Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitario Santo Agostinho;

²Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitario Santo Agostinho;

³Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitario Santo Agostinho;

⁴Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitario Santo Agostinho;

⁵Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitario Santo Agostinho;

⁶Mestre em Saúde Pública – Universidade Americana – Assunção – PY.

Autor para contato:
Francisca Taysa Abreu Silva
E-mail: taysa.abreu163@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento cronológico cutâneo, ocorre a modificação do material genético por meio de enzimas, alterações proteicas e a proliferação celular decresce. Consequentemente, o tecido perde a elasticidade, a capacidade de regular as trocas aquosas e a replicação do tecido se torna menos eficiente (SILVA *et al*, 2014). Diante disso, a radiofrequência é utilizada no tratamento de flacidez cutânea sendo um dos maiores problemas causados pelo envelhecimento. Ela atua na derme, modelando fibras de colágeno e amenizando rugas da face, esse processo provoca o recondicionamento da pele melhorando a elasticidade e a força tensora dos tecidos compostos por colágeno, com produção de novas fibras de melhor qualidade gerando melhora da flacidez, tanto corporal como facial (MACIEL, 2011). **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo realizar revisão sistemática para avaliar o efeito da radiofrequência no tratamento de flacidez cutânea relacionada ao processo de envelhecimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo baseou-se na investigação de artigos publicados nas bases de dados PubMed/MedLine, LiLacs e Scielo, entre janeiro de 2012 e janeiro de 2017, combinando os descritores “ flacidez cutânea”, “radiofrequência”, “envelhecimento” e “efeito” aos descritores booleanos nas mencionadas fontes de busca. Vinte e nove artigos foram encontrados neste estudo; em seguida aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão, e apenas nove foram incluídos. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados dos artigos encontrados, há uma abordagem da Radiofrequência no tratamento da flacidez cutânea relacionada ao processo de envelhecimento, em que observou-se redução significativa da flacidez cutânea, assim como das rugas, linhas de expressão e aspecto da pele. **CONCLUSÃO:** A Radiofrequência mostrou-se eficiente no tratamento da flacidez cutânea relacionada ao processo de envelhecimento. No entanto, se faz necessário a realização de mais estudos abordando a radiofrequência como método de tratamento para a flacidez tissular.

PALAVRAS-CHAVES: Radiofrequencia, Tratamento, Flacidez Cutânea, Envelhecimento.

REFERÊNCIAS:

- CAVALERI, P; SILVA, J.S.S; DIAS, C; ALMEIDA, A .A; PEREIRA, V. K; BUAVA, R.C. **Benefícios da Radiofrequência na Estética.** *Rev. Gestão em Foco.* São Paulo. 2016.
- BUSNARDO, V.L; AZEVEDO, M.F. **Estudos dos efeitos da radiofrequência no tratamento facial em mulheres entre 50 e 60 anos de idade.** Curso de fisioterapia da Universidade Positivo, 2012.
- FACCHINETTI, J.B.; Souza, J.S.; Santos, K. T. P. **Radiofrequência no Rejuvenescimento Facial.** *Rev. Mult. Psic.* V.11, N. 38. 2017
- SILVA, A. R.; SANTOS, A. C. O; GONÇALVES, V. M.; CRUZ, E. F. **Radiofrequência no Tratamento das Rugas Faciais.** *Revista da Universidade Ibirapuera - São Paulo.* 2014.
- SILVA, R. M. V.; FERREIRA, G. M.; ALVES, G. S; LIMA, L. B; et al. **Efeitos da Radiofrequência no Rejuvenescimento Facial: estudo experimental.** *ConScientiae Saúde,* 2017.

A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL NO TRATAMENTO DE ADERÊNCIA CICATRICIAL PROVENIENTE DO PROCESSO CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Denis Macleam Cunha e SILVA JUNIOR¹; Thaline Brandão de ALBUQUERQUE¹; Thaynara de Albuquerque VILARINHO¹; Luana Sousa Brito de OLIVEIRA¹; Lohanna dos Reis ALVES¹; ¹; Dionis de Castro Dutra MACHADO².

¹ Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso

²Doutora em Saúde Mental, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Autor para contato:
Denis Macleam Cunha e Silva Júnior
E-mail: jr.macleam@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cicatrização de feridas consiste em uma perfeita e coordenada cascata de eventos celulares e moleculares que interagem para que ocorra a repavimentação e a reconstituição do tecido. A fibrose ou aderência ocorre em um processo comum cicatricial após os procedimentos cirúrgicos, estéticos ou outros nos quais o corte dos tecidos seja necessário. A atuação do fisioterapeuta nos processos pré e pós-operatórios é essencial, uma vez que visa preparar o paciente para cirurgia, acelerar o processo de recuperação, além de auxiliar na prevenção e no controle de possíveis complicações. **OBJETIVO:** Descrever a atuação pela fisioterapia dermato-funcional no tratamento de aderência cicatricial proveniente do processo cirúrgico. **MATÉRIAS E MÉTODOS:** O estudo foi implementado como parte das aulas práticas da disciplina fisioterapia dermato-funcional da UFPI, no semestre 2018.1. Uma voluntária, 25, que possuía cicatriz aderida proveniente de procedimento cirúrgico, localizada no joelho esquerdo, partindo da parte medial do fêmur até a região da TAT (Tuberosidade Anterior da Tíbia) e sem contraindicação à fisioterapia. Recebeu tratamento semanal, por um mês e que consistia na aplicação de vacuoterapia associada a técnicas de terapia manual (TTM). À avaliação a participante referiu intenso prurido, dores ocasionais (EVA 5) na região cicatricial e à estesiometria observou-se diminuição da sensibilidade cutânea. A intervenção consistia de 8 a 12 minutos de vacuoterapia (180mmHg) Sobre a cicatriz e áreas adjacentes, além de TTM por meio de dissociação tissular, estiramento, pinçamento, amassamento e vibratoterapia. Também foi empregada a estimulação com diferentes tipos de textura: lisa (cetim); áspera (carpete); macia (pluma) e pontiaguda (escova de dentes), sendo solicitado que a voluntária fechasse os olhos e tentasse identificar cada tipo de textura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na reavaliação, a voluntária apresentou evolução significativa. A cicatriz passou a apresentar maleabilidade, perdendo parcialmente a aderência anteriormente apresentada, ausência de prurido e redução no quadro algico (EVA 2). Na estesiometria apresentou melhora na sensibilidade e ganho na discriminação tátil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A fisioterapia dermato-funcional mostrou-se eficaz no tratamento de aderência cicatricial proveniente do processo cirúrgico, colaborando para melhora do quadro algico e problemas funcionais até a autoestima da voluntária. **PALAVRAS-CHAVE:** Dermato-funcional; Aderência Cicatricial; Processo Cirúrgico.

REFERÊNCIAS:

Mandelbaum, Di Santis & Mandelbaum. **Cicatrização: conceitos atuais e recursos auxiliares -Part I***. Continuing Medical Education. An bras Dermatol, Rio de Janeiro, 78(4):393-410, jul./ago. 2003.

ALTOMARE, M.; MACHADO, B. **Cirurgia plástica: terapêutica pré e pós**. In: BORGES, F. S. Dermato-funcional – Modalidades Terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.

FLORES, Alice; BRUM, Karla Oliveira de; CARVALHO, Rogério Mendonça de. **Descriptive analysis of medical recommendation to aesthetic physical therapy in preoperative and postoperative periods of cosmetic plastic surgeries**. São Paulo: Revista O Mundo da Saúde, v.35, n.4, 2011.

VIEIRA, Tauana Sofia; NETZ, Daisy Janice Aguilar. **Formação da fibrose cicatricial no pós-cirúrgico de cirurgia estética e seus possíveis tratamentos: artigo de revisão**. Santa Catarina: UNIVALI, 2012.

MELO, Luana Thais; MAGALHÃES, Leandro Henrique. **A utilização da vacuoterapia no tratamento da lipodistrofia ginóide**. V Congresso Multiprofissional em Saúde, 2010.

EFEITO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA CEREBRAL E PERIFÉRICA NA POTÊNCIA MUSCULAR DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

Francisco Irisvan Coelho de Resende Dias¹; Denis Macleam Cunha e Silva Júnior¹; Sendy Silva Sousa¹; Paulo Roberto Milanez Oliveira Junior²; Fuad Ahmad Hazime³;

¹Discente do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Laboratório de Neuromodulação da Dor e Desempenho Sensório-Motor;

² Docente da Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE

³ Docente do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Piauí – UFPI (Orientador, Depto de Fisioterapia – UFPI), Laboratório de Neuromodulação da Dor e Desempenho Sensório-Motor;

Autor para contato:
Francisco Irisvan Coelho de Resende Dias
E-mail:irisvancoelho13@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Recentes evidências têm demonstrado que a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) e a estimulação elétrica periférica (EEP) podem modular a excitabilidade neuronal e influenciar significativamente a estratégia de recrutamento de unidades motoras, e consequentemente, a função muscular. Embora diversos estudos tenham abordado os efeitos da ETCC na força muscular, pouca atenção tem sido dada para potência muscular, capacidade física importante para o desempenho motor de atividades física e, principalmente, esportivas. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da estimulação elétrica cerebral e periférica na potência muscular de indivíduos saudáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo randomizado, duplo-cego, placebo-controlado e cruzado. Dez universitários jovens e saudáveis, com idades entre 18 e 25 anos foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos de estimulação: (1) ETCC real + EEP real e (2) ETCC real + EEP simulada em dois momentos distintos. A potência muscular foi avaliada por meio do teste de salto vertical contrabalanceado, numa plataforma de força, antes e imediatamente após as estimulações elétricas. A ETCC anodal (2mA, 20min) foi aplicada no córtex motor primário (M1) e a EEP real (100Hz, 30min) e a EEP simulada (100Hz, 30s) foram posicionadas em paralelo nos músculos quadríceps do por meio de eletrodos autoadesivos (VALUTRODE 5x9cm, USA). O avaliador e os participantes desconheciam a ordem dos estímulos aplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Análises de variância com medidas repetidas (ANOVA) falharam em demonstrar um efeito aditivo da ETCC combinada com EEP assim como a ETCC isolada. De acordo com os princípios da metaplasticidade, a aplicação de uma técnica de facilitação da atividade cortical (ETCC) associada a uma técnica de inibição (EEP) poderia resultar em maior excitabilidade cortical, otimização da estratégia de recrutamento muscular consequente aumento da potência muscular dos membros inferiores durante os testes de salto. Por outro lado, é possível que a tarefa motora de salto vertical, quem também aumenta a excitabilidade neuronal, tenha influenciado negativamente nos efeitos da ETCC combinada ou isolada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A estimulação transcraniana por corrente contínua isolada ou associada a estimulação elétrica periférica não aumenta a potência muscular dos membros inferiores em indivíduos saudáveis.

PALAVRAS-CHAVES: Estimulação elétrica, córtex cerebral, aptidão física, sistema musculoesquelético.

REFERÊNCIAS:

LAUDNER, Kevin et al. Relationship between isokinetic knee strength and jump characteristics following anterior cruciate ligament reconstruction. **International journal of sports physical therapy**, v. 10, n. 3, p. 272, 2015.

DANTAS, L. O. et al. Comparison between the effects of 4 different electrical stimulation current waveforms on isometric knee extension torque and perceived discomfort in healthy women. **Muscle & nerve**, v. 51, n. 1, p. 76-82, 2015.

BANISSY, M. J.; MUGGLETON, N. G. Transcranial direct current stimulation in sports training: potential approaches. **Frontiers in human neuroscience**, v. 7, p. 129, 2013.

COLZATO, L. S.; NITSCHKE, M. A.; KIBELE, A. Noninvasive brain stimulation and neural entrainment enhance athletic performance—a review. **Journal of Cognitive Enhancement**, v. 1, n. 1, p. 73-79, 2017.

CHIPCHASE, L. S.; SCHABRUN, S. M.; HODGES, P. W. Corticospinal excitability is dependent on the parameters of peripheral electric stimulation: a preliminary study. **Archives of physical medicine and rehabilitation**, v. 92, n. 9, p. 1423-1430, 2011.

INFLUÊNCIA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA EVOLUÇÃO RESPIRATÓRIA E MOTORA EM PACIENTE SUBMETIDA À LAPAROTOMIA EXPLORADA COM APENDICECTOMIA: UM RELATO DE CASO

Monaliza de Araujo DAMASCENO¹; Alexandre da Conceição SANTOS²; Mallena Dias MASCARENHAS³; Jalles Arruda BATISTA⁴;

¹Graduanda em Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI;

²Graduando em Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI;

³ Graduada em Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI;

⁴Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória e Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí;

Autor para contato:
Monaliza de Araujo Damasceno
E-mail: monadamasceno1@live.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Alterações na mecânica respiratória e motora são comuns em pacientes submetidos à cirurgia abdominal. Imobilidade, descondicionamento físico e fraqueza por conta do período de internação na unidade de terapia intensiva (UTI), são fatores que podem afetar adversamente o estado funcional e resultar em maior período de intubação orotraqueal e internação hospitalar. A mobilização precoce tem mostrado resultados quanto à redução do tempo para desmame da ventilação mecânica e é base para a recuperação funcional do paciente. Essa mobilização inclui atividades terapêuticas progressivas, como exercícios motores na cama, sedestação a beira do leito, ortostatismo, transferência para cadeira e deambulação. **OBJETIVOS:** Relatar a evolução da fisioterapia motora e respiratória em paciente admitido na Unidade de Terapia Intensiva após laparotomia exploradora com apendicectomia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de um relato de caso da atuação fisioterapêutica em paciente T.M.A, 37 anos, sexo feminino, puerpério, a dez dias de pós operatório de cesárea, submetida a laparotomia exploradora com apendicectomia por apresentar choque séptico focal abdominal. Realizou fisioterapia motora leve e respiratória associada à higiene brônquica durante duas vezes ao dia em onze dias consecutivos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Realizou-se fisioterapia durante onze dias, totalizando em vinte e dois atendimentos no período de internação em unidade de terapia intensiva. Paciente apresentou no primeiro atendimento sinais vitais: PA= 155/89mmHg; PAM= 109; FC: 76 bpm; SatO₂= 100%. Encontrava-se pouco secretiva, febril, corada, com edema em membro superior e inferior, abdome globoso e flácido. No oitavo dia houve extubação, fisioterapia motora e respiratória, no décimo houve tentativa de deambulação e redução do suprimento de oxigênio. No último atendimento a paciente apresentou os seguintes sinais vitais, PA=133/84 mmHg; PAM= 100; FC= 65 bpm; SatO₂=100%. Paciente deambulou com auxílio e reagiu consciente, orientada, responsiva, sem suporte de O₂, afebril, corada, com edema em

membros superiores e inferiores, abdome globoso e flácido. Todos os protocolos foram realizados através de fisioterapia motora e respiratória associada a higiene brônquica sempre que a paciente apresentava sinais sugestivos de secreção nas vias aéreas, alguns desses sinais seriam a visualização de secreção no tubo, som sugestivo na ausculta ou padrão dentado na curva fluxo-volume do ventilador (Jerre, 2007). Os exercícios terapêuticos na UTI demonstram benefícios, principalmente quando iniciados precocemente, apesar das variedades de abordagens. Postergar o início dos exercícios apenas colabora para intensificar o déficit funcional do paciente (Silva, 2010). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A mobilização precoce após cirurgia abdominal em pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI) é um procedimento seguro e viável e traz como benefícios menor mortalidade, redução no tempo de intubação, melhor mobilidade e menor tempo de permanência na UTI.

PALAVRAS-CHAVES: Laparotomia; Mobilização precoce; apendicectomia.

REFERÊNCIAS:

Borges, Vanessa Marcos. A Fisioterapia motora em pacientes adultos em terapia intensiva. RevBras Ter Intensiva. 2009;

Jerre, George. Fisioterapia no paciente sob ventilação mecânica. J. Bras.pneumol. vol.33 suppl. 2 São Paulo July 2007;

Silva, Ana Paula Pereira da. Efeitos da fisioterapia motora em pacientes críticos: revisão de literatura. RevBras Ter Intensiva. 2010;

Feitoza, Carla Lima. Eficácia da fisioterapia motora em unidades de terapia intensiva, com ênfase na mobilização precoce. RESC, 2014.

EFEITO HIPOALGESICO AGUDO DOS EXERCÍCIOS DE ESTABILIZAÇÃO LOMBAR NO LIMIAR DE DOR EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS.

Clara Vanessade Farias NERY¹; Lana Paula Cardoso MOREIRA¹; Raquel Sales ROCHA¹; Fuad Ahmad HAZIME^{1,2}.

¹Laboratório de Neuromodulação da Dor e Desempenho Sensorio-motor (LANDS), Universidade Federal do Piauí

²Programa de Pós-Graduação em Ciências Bimédicas, Universidade Federal do Piauí

Autor para contato:

Clara Vanessa de Faria Nery

E-mail: claravenessadef.n@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Hipotalgesia induzida pelo exercício (HIE) caracteriza-se por elevações nos limiares de dor e reduções na classificação de intensidade de dor durante e após exercício físico, ocorrendo mesmo após episódios únicos de exercício. Algumas evidências têm demonstrado que a HIE pode ser induzida por exercícios aeróbicos de alta intensidade ou isométricos de baixa a alta intensidade. A modulação condicionada da dor (MCD) refere-se ao processo pelo qual um estímulo nocivo (por exemplo, resfriamento tecidual) aplicado a uma parte do corpo, induz um aumento transitório no limiar de dor, via liberação de opioides endógenos. Os exercícios de estabilização segmentar (ESS) caracterizam-se por isometria de baixa intensidade, visando restaurar o controle motor de músculos como multifídios e transversos abdominais. **OBJETIVOS:** Avaliar a intensidade e o limiar de dor após uma única sessão (efeito agudo) de exercícios de ESS em indivíduos saudáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Cinco voluntários saudáveis com idades entre 18 e 21 anos e de ambos os sexos foram submetidos a uma única sessão de exercícios de ESS. O limiar de dor e a MCD foram mensurados por meio de algometria manual de pressão. O limiar de dor foi avaliado antes e imediatamente após a realização dos exercícios por um avaliador independente. A MCD foi avaliada antes do estímulo condicionante (imersão da mão não dominante em um balde de água com gelo com temperatura máxima de 10°C), durante (30 segundos após a imersão), imediatamente após a retirada da mão aos 90 segundos e 60 segundos após. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O limiar de dor por pressão pós-exercício aumentou 12% na condição pré-MCD. Durante a MCD houve uma diminuição de 3,11% aos primeiros 30s. Aos 60 e 90s após a retirada da mão houve um aumento no limiar quando comparado aos valores pré-exercício de 21,33% e 21,92%, respectivamente. A intensidade de dor, avaliada por meio da escala de avaliação numérica da dor (0-10), diminuiu 14% durante o estímulo de dor (resfriamento tecidual). Segundo Shiro (2017) é necessário um tempo de 30 segundos a 2 minutos, para que ocorra ativação das vias descendentes de modulação da dor (vias que podem inibir ou facilitar a transmissão de informações nocivas) e os efeitos modulatórios possam ser observados, e maiores respostas são observadas durante a aplicação do estímulo que imediatamente após e isso pode ser observado na avaliação pré-exercício. Entretanto ocorre o contrário neste estudo após o exercício, uma vez que o limiar aos 90s é maior que aos 30s provavelmente refletindo ativação de sistemas endógenos de dor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os

exercícios de estabilização da lombar são capazes de induzir a hipotalgesia de forma multisegmentar e quando combinada com a modulação condicionada da dor apresenta efeitos acentuados.

PALAVRAS-CHAVES:Exercício isométrico; Limiar da Dor; Analgesia.

REFERÊNCIAS:

FRANÇA, Fábio Renovato et al. Effects of muscular stretching and segmental stabilization on functional disability and pain in patients with chronic low back pain: a randomized, controlled trial. *Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics*, v. 35, n. 4, p. 279-285, 2012.

KOLTYN, Kelli F.; UMEDA, Masataka. Contralateral attenuation of pain after short-duration submaximal isometric exercise. *The Journal of Pain*, v. 8, n. 11, p. 887-892, 2007.

SHIRO, Yukiko et al. Physical activity may be associated with conditioned pain modulation in women but not men among healthy individuals. *Pain Research and Management*, v. 2017, 2017.

VAEGTER, Henrik Bjarke; HANDBERG, Gitte; GRAVEN-NIELSEN, Thomas. Similarities between exercise-induced hypotalgesia and conditioned pain modulation in humans. *PAIN*, v. 155, n. 1, p. 158-167, 2014.

PREVALÊNCIA DE DOR CRÔNICA EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO

Clara Vanessade Farias NERY¹; Bruna Beatriz de Sousa TEXEIRA¹; Jueline da Siva SANTOS²; Patrick Jordan Carvalho SILVA², Walany Cerqueira FONTENELE², Fuad Ahmad HAZIME^{1,3}.

¹Laboratório de Neuromodulação da Dor e Desempenho Sensorio-motor (LANDS), Universidade Federal do Piauí

²Acadêmico, Universidade Federal do Piauí

³Programa de Pós-Graduação em Ciências Bimédicas, Universidade Federal do Piauí

Autor para contato:

Clara Vanessa de Faria Nery

E-mail: claravenessadef.n@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: De acordo com a Associação Internacional para o Estudo da Dor (*International Association for the Study of Pain - IASP*), a dor é uma “experiência sensorial e emocional desagradável associada a um dano real ou descrita em tais termos”. A dor crônica é definida como aquela que persiste além do tempo de cura, comportando-se como uma doença em si e não mais como um sintoma. Recentes evidências têm demonstrado que a dor crônica está associada à queixas biopsicosociais. Estima-se que 7% a 40% da população mundial sofra de dor crônica, estando associada idade mais avançada e é menor em estudantes quando comparado com todos os outros grupos ocupacionais, embora estudos recentes tenham identificado uma prevalência significativamente alta nessa população. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência de dor crônica em uma população de universitários. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado na Universidade Federal do Piauí, no período de junho a setembro de 2018. A amostra foi composta por 434 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 35 anos, do 1º ao 10º período e devidamente matriculados em curso de graduação nas instituições UFPI, UESPI, IESVAP e UNINASSAU. Os participantes foram convidados a participarem do estudo, por meio de comunicado online nos sistemas de intranet disponível em algumas Universidades e por meio de redes sociais, e responderam a um questionário online não estruturado para o rastreamento e identificação dos universitários com queixa de dor persistente. Foi considerado dor crônica aquela com duração ≥ 3 meses e com intensidade mínima de 4 em uma escala de avaliação numérica da intensidade da dor (EAN 0-10). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os alunos que responderam ao questionário online 355 (81,8%) afirmaram sentir dor e destes 256 (72,1%) apresentaram dor crônica, ou seja, 59% da amostra, a média de idade foi de 22 anos (DP=4,30). Os locais mais recorrentes de queixa dor foram a região lombar (35,2%), cabeça (20,7%) e pescoço (12,7%). A intensidade média de 6 (DP=2), quanto à duração média 14,84% (n=38) tinha dor entre 3-6 meses, 23,05% (n=59) entre 6-12 meses e 62,11% (159) tinha dor a mais de 12 meses. Entre os estudantes que apresentaram dor crônica 42,19% afirmou deixar de ir à universidade por causa da dor, 37,89% afirmou que a dor interfere negativamente nas atividades da faculdade e 18,75%

talvez interfira. Um estudo realizado com os estudantes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás encontrou uma prevalência de 59,7% outro com estudantes de vários cursos de graduação em ciências da saúde, a prevalência geral de dor foi 56,6%. Nossos resultados mostram um número elevado de estudantes com queixa de dor, corroborando como outros que mostram que a prevalência de dor crônica é alta até mesmo em populações mais jovens. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados do presente estudo sugerem uma alta prevalência de dor crônica em universitários e está interfere negativamente na vida acadêmica de muitos estudantes a coluna lombar, cabeça e pescoço foram as regiões de maior queixa de dor.

PALAVRAS-CHAVES: Prevalência; Dor crônica e Estudantes.

REFERÊNCIAS:

- ALSHAYHAN, Fahad Abdullah; SAADEDDIN, Munir. Prevalence of low back pain among health sciences students. **European Journal of Orthopaedic Surgery & Traumatology**, p. 1-6, 2017.
- CABRAL, Dayane Maia Costa et al. Chronic pain prevalence and associated factors in a segment of the population of São Paulo City. **The Journal of Pain**, v. 15, n. 11, p. 1081-1091, 2014.
- DAMÁZIO DA SILVA, Camila et al. Prevalência de dor crônica em estudantes universitários de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2011.
- JOHANNES, Catherine B. et al. The prevalence of chronic pain in United States adults: results of an Internet-based survey. **The Journal of Pain**, v. 11, n. 11, p. 1230-1239, 2010.

EFEITO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA CEREBRAL NA FADIGA DOS MÚSCULOS EXTENSORES DO TRONCO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

Geysa da Silva BEZERRA¹; Raquel Sales ROCHA¹; Lana Paula Cardoso MOREIRA¹; Francisco Irisvan Coelho Resende DIAS¹; Polyanna Gomes Lacerda CAVALCANTE^{1,2}; Fuad Ahmad HAZIME^{1,2}

¹Universidade Federal do Piauí; Campus Ministro Reis Velloso, Parnaíba-PI

²Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas, Parnaíba-PI

Prof. Fuad Ahmad Hazime, Universidade Federal do Piauí – UFPI (Orientador, Depto de Fisioterapia – UFPI), Laboratório de Neuromodulação da Dor e Desempenho Sensorio-Motor.

Autor para contato:
Geysa da Silva Bezerra
E-mail: geysa182@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Algumas evidências têm demonstrado que a fadiga dos músculos extensores do tronco é um dos fatores agravantes para o tratamento e cronificação da dor lombar. Esta incapacidade de sustentar uma determinada magnitude de ativação muscular (fadiga muscular) está relacionada a fatores periféricos e centrais. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma técnica não invasiva e não farmacológica de modulação da excitabilidade neuronal que tem apresentado resultados promissores na melhora da capacidade muscular. No entanto, poucos estudos têm investigado o efeito da ETCC na resistência dos músculos extensores do tronco. **OBJETIVOS:** Investigar o efeito da técnica de estimulação transcraniana por corrente contínua na resistência à fadiga dos músculos extensores do tronco em indivíduos saudáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Voluntárias com idades entre 18 e 35 anos foram distribuídas aleatoriamente em duas condições de ETCC: (1) ETCC real (2mA, 20 min, área motora suplementar) e (2) ETCC simulada (2mA, 30s, área motora suplementar). As condições de ETCC tiveram um intervalo mínimo de 48h. A resistência dos músculos extensores do tronco foi avaliada por meio do teste de Sorensen em decúbito ventral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A contração isométrica realizada pelas participantes apresentou uma discreta redução da ação da estimulação anódica induzida por ETCC real ou mesmo inverteu o seu efeito para uma inibição. Em contraste, a ETCC simulada voltou-se para uma ação facilitatória após o teste de Sorensen. A modificação da excitabilidade cortico-espinhal por ETCC e contração muscular voluntária revela uma discreta mudança na estimulação anódica que causou uma pequena diminuição no tempo de resistência enquanto a estimulação simulada tendeu a aumentá-la (Thirugnanasambandam, Sparing et al. 2011). Com relação ao efeito dependente do estado após a combinação da ETCC com a contração muscular isométrica, apresentou em ambos o efeito de reversão dos limiares esperados da ETCC real e simulada (Nitsche, Roth et al. 2007). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A estimulação transcraniana por corrente contínua não demonstrou efeito de aumento na resistência isométrica dos músculos extensores do tronco. **PALAVRAS-CHAVES:** Estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC); fadiga muscular; resistência muscular.

REFERÊNCIAS:

- Hazime, F. A., et al. (2017). "ANODAL TRANSCRANIAL DIRECT CURRENT STIMULATION (TDCS) INCREASES ISOMETRIC STRENGTH OF SHOULDER ROTATORS MUSCLES IN HANDBALL PLAYERS." Int J Sports Phys Ther**12**(3): 402-407.
- Muller, J. F., et al. (2007). "Homeostatic plasticity in human motor cortex demonstrated by two consecutive sessions of paired associative stimulation." Eur J Neurosci**25**(11): 3461-3468.
- Nitsche, M. A., et al. (2007). "Timing-dependent modulation of associative plasticity by general network excitability in the human motor cortex." J Neurosci**27**(14): 3807-3812.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM JOGADORES DE FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA

Jayro dos Santos FERREIRA¹; Anna sofia Miranda Loiola ARAUJO²; Ana Aline SILVA³; Louirene Leal de SOUSA⁴; Francisco Gerson Amorim de MENESES⁵; Diva de Aguiar MAGALHÃES⁶

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI;

²Universidade Federal do Piauí – UFPI;

³Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas – UNINOVAFAPI;

⁴Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas – UNINOVAFAPI;

⁵Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas – UNINOVAFAPI;

⁶Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Doutoranda em Biotecnologia Rede Nordeste de Biotecnologia – RENORBIO.

Autor para contato: Jayro dos Santos Ferreira
E-mail: jayrferrer.jf@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Futebol é o esporte mundialmente praticado de forma profissional ou recreativa. As lesões do ligamento cruzado anterior (LCA) são as mais frequentes das lesões ligamentares do joelho e está intimamente associado a traumas esportivos. Portanto, há muitas vezes a necessidade de tratamentos cirúrgicos associados aos protocolos de reabilitação fisioterápicos para possibilitar aos atletas resultados funcionais adequados para o retorno a prática esportiva. **OBJETIVOS:** Verificar através da revisão integrativa da literatura as abordagens fisioterapêuticas realizadas após a reconstrução do LCA em jogadores de futebol de campo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, a qual buscou-se artigos na língua inglesa e portuguesa indexadas nas bases de dados: *Scopus*, *Pubmed* e *Scielo* no período de 2008 a 2017, utilizando como descritores: ligamento cruzado anterior, reabilitação, futebol, prevenção e Liga Nacional de Futebol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontradas 81 publicações após a análise, 12 estavam de acordo com critério de inclusão, 4 eram comuns ao *Scopus* e *PubMed*, assim, 8 publicações foram usados na revisão. As abordagens da fisioterapia mais utilizadas como tratamento após a reconstrução do LCA em futebolistas foram o exercício de mobilização articular, fortalecimento, condicionamento aeróbico, proprioceptivos, pliométricos e a ênfase ao treinamento dos gestos esportivos e habilidades funcionais específicas do esporte. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a análise dos dados pode-se sugerir evidências atuais acerca da reabilitação fisioterapêutica mais utilizada após a reconstrução do LCA em jogadores de futebol, contribuindo assim, para o estabelecimento na prática clínica de abordagens terapêuticas eficazes para o retorno mais rápido às atividades esportivas dos atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Ligamento cruzado anterior. Reabilitação. Futebol. Fisioterapia. Prevenção. Liga Nacional de Futebol.

REFERÊNCIAS

- SADIGURSKY, D.; BRAID, J. A.; LIRA, D. N. L.; MACHADO, B. A. B.; CARNEIRO, R. J. F.; COLAVOLPE, P. O. The FIFA 11+ injury prevention program for soccer players: a systematic review. **Sports Science, Medicine and Rehabilitation**, n, 9, p. 18, 2017.
- BUBLITZ, S.; GUIDO, L. A.; FREITAS, E. O.; LOPES, L. F. D. Estresse em Estudantes de Enfermagem: uma revisão integrativa. **Enf. UFSM**. v. 2, n. 3, p. 530-538, 2012.
- ZAFFAGNINI, S. et al. The Knee Return to sport after anterior cruciate ligament reconstruction in professional soccer players. **The Knee**, 2014.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) E SEUS CUSTOS PARA O SUS EM FORTALEZA, ENTRE JULHO DE 2017 E JULHO DE 2018, PARA FINS DE ATENDIMENTOS DE FISIOTERAPIA.

Marcos Felipe Costa MAURIZ¹; Wiviany Silva de ALMEIDA²; Luan dos Santos MENDES²; Maria Paula Ribeiro BARBOSA²; José Carlos Tatmatsu ROCHA³.

¹. Universidade Federal do Piauí – UFPI;

². Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará – FAMED UFC;

³. Doutor em Fisioterapia pela Harvard Medical School/ Universidade Federal de São Carlos – UFSC e Pesquisador vinculado ao Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Autor para contato:

Marcos Felipe Costa Mauriz.

Email:marcos_felipecabj@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) pode resultar em diferentes alterações neurológicas que interferem na qualidade de vida, além de aumentar os custos com saúde para o SUS. Sua prevalência é maior em adultos e idosos, sendo a primeira causa de morte e incapacidade no país. **OBJETIVOS:** levantar dados de morbimortalidade e custos hospitalares de indivíduos que sofreram AVE em Fortaleza no segundo trimestre de 2017. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O levantamento de dados foi realizado no site TABNET-DATASUS, no período de 15 a 30 de agosto de 2018. Foram coletadas informações dos gastos com assistência hospitalar, taxas de mortalidade, óbitos, internação e dados de média de permanência de internação por AVE (lista morb CID-10: I64 – Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico) no município de Fortaleza no período de julho de 2017 até julho de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Em Fortaleza, foram registradas 2.428 internações hospitalares por AVC no SUS (35,67% do total no estado do Ceará), com 14,32% de óbito (taxa de mortalidade de 23,85 óbitos/1000 hab). Desse total de internados, 5,72% era da cor/raça branca, 1,40% era da cor/raça preta, 56,83% era da cor/raça parda, 9,80% era da cor/raça amarela e 26,23% era da cor/raça sem informação; 50,41% era do sexo feminino, com aumento gradual do número de casos a partir de 40 anos, sendo mais prevalente nos intervalos de 70 a 79 (25,82%), 60 a 69 anos (24,09%), 70 e acima (22,15%) e 50 a 59 anos (16,06%). Foi gasto um valor total de R\$ 2.773.115,03 com serviços hospitalares (39,40%), com valor médio por internação de R\$ 1.244,05, pelo SUS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados coletados demonstram que o AVE ocorre em uma faixa etária na qual a população está ativa no trabalho, mas também na idade prestes a se aposentar, independente do sexo e da cor/raça, gerando, portanto, grandes gastos pessoais com saúde, prejuízos físicos e psicossociais, além dos gastos municipais com serviços hospitalares e ambulatoriais e de fisioterapia. Portanto, diante do grande impacto social e econômico do AVE, é imprescindível que se fortaleça a linha de cuidado ao AVE desde a atenção primária, na tentativa de minimizar sua morbidade e mortalidade.

PALAVRAS-CHAVES: Fisioterapia; Stroke; Acidente Cerebrovascular.

REFERÊNCIAS:

ABRAMCZUK, Beatriz; VILLELA, Edlaine. A luta contra o AVC no Brasil. **ComCiência**, n. 109, p. 0-0, 2009.

CHAVES, Márcia LF. Acidente vascular encefálico: conceituação e fatores de risco. **RevBrasHiptens**, v. 7, n. 4, p. 372-82, 2000.

MAZZOLA, Daiane et al. Perfil dos pacientes acometidos por acidente vascular encefálico assistidos na clínica de fisioterapia neurológica da Universidade de Passo Fundo. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 20, n. 1, p. 22-27, 2012.

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA DE UM SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA DO PIAUÍ.

Marcos Felipe Costa MAURIZ¹; Allana Suely Sotero MARTINS¹; Eduardo Costa CORDEIRO¹; Wilter Walter Ramos da SILVA¹; Mayane Carneiro Alves PEREIRA².

¹. Universidade Federal do Piauí – UFPI;

². Mestre em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí – UFPI e Professora Adjunta ao Curso de Fisioterapia da UFPI.

Autor para contato:
Marcos Felipe Costa Mauriz.
E-mail: marcos_felipecabj@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os acometimentos musculares, ósseos e articulares, segunda maior causa de buscas médicas e hospitalares, causam grande limitação na funcionalidade dos indivíduos acometidos. Nesse contexto, a fisioterapia tem um papel importante, atuando na recuperação funcional, movimentação e reinserindo o paciente no seu núcleo social. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia, no setor de Musculoesquelético mês de setembro de 2018. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com dados coletados nos prontuários dos pacientes atendidos no estágio de Fisioterapia Musculoesquelética, turnos manhã e tarde. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2018, no Serviço Escola de Fisioterapia (SEF), da Universidade Federal do Piauí. Foram excluídos pacientes que obtiveram alta por melhora ou desistência. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** 89 pacientes estavam sendo atendidos (50 no turno da manhã e 39 no turno da tarde), sendo 54 mulheres (média de 41,77 anos, 64 kg, 1,58m) e 35 homens (média de 46,71 anos, 76,97 kg, 1,68 m). 76,4% dos pacientes tinham como queixa principal dor referida, e 20,22% dos pacientes chegaram ao SEF por limitação de movimento. 22,84% dos pacientes eram pós-fratura, 23,59% sofriam de processos degenerativos, principalmente na coluna. Seis pacientes tinham como diagnóstico clínico escoliose, sendo cinco mulheres (quatro delas estudantes). 37 (41,57%) trabalhavam como prestadores de serviço, 12,35% eram servidores públicos, 8,98% aposentados e 3,37% eram profissionais da saúde. Estudos anteriores mostram que as lesões mais encontradas são fraturas, seguidos de lombalgia e tendinites. Pode-se, também, inferir que, o fato do público ser majoritariamente feminino, pode estar atrelado ao seu maior cuidado com a saúde e menor vergonha de exposição do que homens. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados coletados demonstram que o setor de Fisioterapia Musculoesquelética do SEF realiza tratamento e reabilitação de diferentes acometimentos traumato-ortopédicos, principalmente tendinites, processos degenerativos, limitação de movimento pós fratura, lombalgia e desvios posturais. Informações sobre os tipos de pacientes atendidos nessa área são importantes para direcionar futuras pesquisas, conteúdos programáticos dos planos de disciplinas e organização do serviço prestado por clínicas escolas das instituições de ensino em fisioterapia de todo o país.

PALAVRAS-CHAVES: Fisioterapia; Trauma; Ortopedia.

REFERÊNCIAS:

DANTAS, Débora Rayane Santos et al. Caracterização clínica dos pacientes com distúrbios musculoesqueléticos atendidos em um serviço público de reabilitação fisioterapêutica no município de São Francisco do Conde–Bahia. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 13, n. 2, p. 156-162, 2015.

NOGUEIRA, Alexandre Fernandes et al. PRINCIPAIS DISTÚRBIOS TRAUMATO-ORTOPÉDICOS ATENDIDOS EM CLÍNICAS-ESCOLA DE FISIOTERAPIA. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 7, n. 2, p. 33-44, 2016.

SACON, Alana Bortolan et al. Perfil de sujeitos atendidos na clínica-escola de fisioterapia na área de ortopedia e traumatologia. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 1191-1196, 2013.

EFEITO DO MÉTODO PILATES NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ângela Leticia Silva Lima¹ Eduardo Kellyton de Oliveira Costa²; Francisca Taysa de Abreu Silva³; Milka Kellen Maciel leite⁴; Ana Oglády Jansen Pereira da silveira lacerda⁵; Luciane Marta Neiva de Oliveira⁶

¹Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitario Santo Agostinho;

²Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitario Santo Agostinho;

³Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitario Santo Agostinho;

⁴Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitario Santo Agostinho;

⁵Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitario Santo Agostinho;

⁶Mestre em Saúde Pública – Universidade Americana – Assunção – PY.

Autor para contato:
Francisca Taysa Abreu Silva
E-mail: taysa.abreu163@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO:A síndrome da fibromialgia (SFM), possui origem desconhecida e diagnóstico incerto, acomete milhares de pessoas principalmente mulheres, tendo como características principais: dores musculoesqueléticas associadas a distúrbios do sono e psíquicos, rigidez matinal, cefaléia crônica e alterações de humor (GONDIM *et al*, 2018). Diante disso, o método pilates tem como objetivo melhorar o condicionamento geral e buscar o alívio da dor, bem como a melhora dos padrões do sono através do esforço físico e relaxamento e melhoria postural para corrigir adaptações em longo prazo secundário a dor (SOUSA, 2013). **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito do método pilates nos pacientes com fibromialgia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de agosto a setembro de 2018. Usando os descritores do Decs: “fibromialgia”, “fisioterapia” e “método pilates” e seus correspondentes em outros idiomas (português e espanhol). Foram encontrados 12 artigos, mas somente 3 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão, publicações no período de 2015 a 2018 nas bases de dados (MedLine, Scielo, Bireme e Pedro) e critérios de exclusão artigos de revisão, a não adequação da temática, artigos de caso e artigos anteriores ao ano de 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os exercícios de pilates podem ajudar os pacientes com fibromialgia porque colaboram para o fortalecimento da musculatura e redução da tensão muscular geral, aliviando a dor da fibromialgia generalizada. Segundo (KUMPEL *et al*, 2016), os efeitos da terapia por pilates são positivos para redução da dor, melhora da capacidade funcional e da qualidade de sono nestes paciente. Em corroboração (LADVID, 2016) afirma que o método pilates é eficaz no tratamento, principalmente nos aspectos da qualidade de vida, dor e flexibilidade. De acordo com (AMORIM, 2015), o pilates diminui o impacto da fibromialgia na vida diária, na intensidade da dor e no número de tendões pontos, e não

foi eficaz para o ganho da ADM da flexão dos ombros e do quadris. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estudos apontam que o método pilates tem eficácia no tratamento de pacientes com fibromialgia. Melhorando a dor, qualidade de sono e conseqüentemente a qualidade de vida. No entanto, ressalta-se a necessidade de mais estudos sobre o tema abordado.

PALAVRAS-CHAVES: fisioterapia; método pilates; fibromialgia.

REFERÊNCIAS:

GONDIM, S.S; ALMEIDA, M. A. P. T. **Os efeitos da massagem terapeutica manual em pacientes com a síndrome da fibromialgia.** ind on line Rev. Psicologia. 2018.

SOUSA, A.C.L.G. **A utilização do metodo pilates na reabilitação.** Rev. Fisioter Mov. 2013.

KUMPEL, C; AGUIAR, S. D; CARVALHO, J . P; TELES, D. A; PORTO, E.F. **Benefícios do método pilates em mulheres com fibromialgia.** Rev. ConScientae Saúde, 2016; 15 (3): 440-447.

LADVIG, R. P; MASSELLI, M.R; FERREIRA, D. M. A. **Exercicios baseados no método pilates no tratamento de portadoras de fibromialgia.** colloq Vitae. 2016.

AMORIM, N.M. F. **Efeito do método pilates como trramento adjuvante em pacientes portadores de fibromialgia.** UFMA. 2015.

COMPARAÇÃO ENTRE O SONO DOS UNIVERSITÁRIOS PENDULARES E NÃO-PENDULARES DOS CURSOS INTEGRAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Geísa de Moraes SANTANA¹; Daisy Satomi YKEDA²

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina;

²Doutorado em Ciências pela USP.

Autor para contato:

Geísa de Moraes Santana

E-mail: geisasantana97@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atualmente, reconhece-se a importância do sono como agente restaurador e homeostático, com nítida influência sobre o indivíduo (CABALLO, V. et al, 2002). Dessa forma, os transtornos do sono interferem no humor, na memória, na atenção, nos registros sensoriais e no raciocínio (BANKS, S. B.; DINGES, D.F., 2007). Nessa perspectiva, os estudantes universitários apresentam interferências no seu ciclo circadiano mediante o estresse do ambiente acadêmico, logo, possuem uma má qualidade de sono (BENAVENTE, S. et al, 2014). O universitário pendular se caracteriza pelo deslocamento diário entre o município de residência e outros municípios. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo avaliar a qualidade e privação de sono de universitários pendulares e comparar com os alunos não pendulares, em relação ao início e fim do semestre. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como clínico, prospectivo, observacional, longitudinal e comparativo, tendo como parecer de aprovação do CEP a numeração: 1.978.334/2017. A amostra foi de 14 estudantes pendulares e pelo mesmo número 14, de não-pendulares dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Enfermagem, que responderam aos questionários autoaplicáveis do Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh e Escala de Sonolência de Epworth, somente os pendulares responderam uma ficha elaborada pelas pesquisadoras. Os dados foram analisados pelo software estatístico Bioestat 5.3, as variáveis foram analisadas pelo teste Mann Whitney e o de Correlação de Spearman considerado nível de significância de 5% ($\alpha=0,05$) para todas as análises. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os universitários pendulares percorrem diariamente uma média de 55,5 Km de sua cidade para a Universidade, enquanto os não-pendulares percorrem 7,5 Km. No início do período (35,7%) dos acadêmicos pendulares apresentaram distúrbio do sono e (64,3%) um sono ruim, enquanto os não-pendulares (21,4%) possuíam distúrbio do sono, (50%) sono ruim e (28,6%) um sono bom. Ambos os grupos apresentaram diferença significativa em relação a qualidade do sono ($p= 0.0432$). A diferença da sonolência, quantificada pela Escala de Sonolência de Epworth, é estatisticamente significativa ($p = 0.0072$). Em relação ao final do semestre, (57,1%) dos pendulares tinham distúrbio do sono, (28,5%) sono ruim e (14, 2%) um sono bom. (42,8%) dos não-pendulares apresentaram distúrbio do sono, (42,8%) sono ruim e (14, 2%) um sono bom. Os grupos não apresentaram diferença significativa ($p=0.5657$) para a qualidade de sono, como também na sonolência ($p=0.6295$). Ao correlacionar a distância percorrida diariamente como a qualidade do

sono, encontrou-se uma significativa correlação moderada ($r=0.4285$; $p=0.0228$). Ao serem questionados se o fato de ser pendular atrapalha no rendimento acadêmico (85,5%) afirmaram que sim, pois o deslocamento diário causa fadiga, estresse, sobrecarga e diminui o tempo de algumas atividades da Universidade. Em relação ao entusiasmo para fazer as atividades habituais, a maioria dos pendulares (51%) afirmam ser um problema razoável e dos não-pendulares (42,8%) ser um problema leve. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo concluiu que a qualidade do sono, o nível de sonolência e o entusiasmo para fazer as atividades habituais estão mais comprometidos nos estudantes pendulares. E que existe uma correlação moderada entre a distância a ser percorrida e a qualidade do sono.

PALAVRAS-CHAVES: Sono. Estudantes de Ciências da Saúde. Privação do Sono.

REFERÊNCIAS:

BANKS, S. B.; DINGES, D.F. Behavioral and physiological consequences of sleep restriction. **JCSM**. v. 3, p. 519-528, 2007.

BENAVENTE, S., et al. Influence of stress factors and socio-demographic characteristics on the sleep quality of nursing students. **Rev Esc Enferm USP**, v.18, n. 3, p. 514-520, 2014.

CABALLO, V. E.; NAVARRO, J.F.; SIERRA, J.C. **Tratamento comportamental dos transtornos do sono**. In: CARLSON, N.R. *Fisiologia do comportamento*. 7 ed São Paulo: Manole, 2002.

RESUMOS SIMPLES

Modalidade pôster simples

A UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DO EQUILÍBRIO POSTURAL DE PACIENTES PÓS-AVE - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lílian Maria Magalhães Costa de OLIVEIRA¹; Priscyla Maria Vieira MENDES²

¹Universidade Estadual do Piauí;

²Mestre em Ciências e Saúde, Uninassau

Autor para contato:

Lílian Costa

Email: liliancostaa@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) é caracterizado pela instalação súbita de um déficit neurológico que pode acarretar um quadro clínico variável de acordo com o local da lesão. Entre as principais sequelas encontram-se aquelas que afetam o controle do equilíbrio e o desempenho adequado das atividades da vida diária; para a reabilitação, diversas intervenções foram desenvolvidas, porém a maioria figura-se como exercícios repetitivos e fatigantes. Dessa forma, a aplicação da realidade virtual (RV), para estimular a motivação dos pacientes, está aumentando, uma vez que esta promove exercícios baseados em metas contextualizadas, apoiando o envolvimento pessoal, modulando respostas e ações fisiológicas reais. **OBJETIVOS:** Verificar, através de uma revisão bibliográfica, a atuação da realidade virtual no equilíbrio de pacientes pós-AVE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é do tipo bibliográfico, realizado no mês de julho de 2018. A coleta de dados foi feita através de trabalhos publicados entre 2014 e 2018, nas bases de dados: PubMed, PEDro e BVS, utilizando o cruzamento das palavras-chaves: postural balance, virtual reality, stroke, indexadas no Decs e no MeSH. Foram incluídos artigos originais completos e que tivessem a realidade virtual como terapia de equilíbrio postural para pacientes pós-AVE e excluídos artigos duplicados e que associavam terapêutica medicamentosa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 95 artigos e, após a exclusão daqueles que não preenchiam os critérios de inclusão, restaram 16 para análise. Destes, 6 estudos utilizaram a RV associada apenas a fisioterapia convencional (FC); 4 estudos combinaram RV, FC e terapia ocupacional; 1 associou FC, RV e esteira; 3 utilizaram apenas RV; 1 atrelou RV à tarefas cognitivas e 1 combinou FC e RV à tarefas cognitivas. Quanto a ferramenta de RV, 10 utilizaram Nintendo Wii; 2 Xbox 360; 1 Jintronix Rehabilitation; 1 IREX; 1 Biorescue; 1 Interactive Run Exercise e 1 não declarou a ferramenta utilizada. Quanto o meio de avaliação de desempenho, a escala de Berg, o teste Time Up and Go e o teste de alcance funcional foram os mais utilizados nos trabalhos, outros meios como pontuação de jogo, sistema de biofeedback, por exemplo, também apareceram nos artigos analisados como dispositivo de avaliação. Todos os artigos mostram melhora no equilíbrio após intervenção com RV, outros aspectos como marcha e função motora dos membros inferiores também apresentaram melhoras pós-tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o uso da realidade virtual é eficiente na melhora do equilíbrio postural de pacientes acometidos por AVE, seja a terapia utilizada de forma isolada ou combinada com outro processo de tratamento, pois permite maior interação entre paciente/terapia, proporcionando melhores feedbacks funcionais. Além disso,

observa-se que a eficiência obtida independe da ferramenta de RV utilizada, desde que se utilizem interfaces que desafiem o equilíbrio.

PALAVRAS-CHAVES: Equilíbrio postural, realidade virtual, acidente vascular encefálico.

REFERÊNCIAS:

CANO-MAÑAS, M. J.; COLLADO-VÁZQUEZ, S.; CANO-DE-LA-CUERDA, R. Videojuegos comerciales en la rehabilitación de pacientes con ictus subagudo: Estudio piloto. **Revista de Neurologia**, v. 65, n. 8, p. 337–347, 2017;

LEE, M. M.; LEE, K. J.; SONG, C. H. Game-Based Virtual Reality Canoe Paddling Training to Improve Postural Balance and Upper Extremity Function: A Preliminary Randomized Controlled Study of 30 Patients with Subacute Stroke. **Medical Science Monitor**, v. 24, p. 2590–2598, 2018;

MCEWEN, D. et al. Virtual reality exercise improves mobility after stroke: An inpatient randomized controlled trial. **Stroke**, v. 45, n. 6, p. 1853–1855, 2014.

ANÁLISE DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DOENÇA DE CHARCOT-MARIE-TOOTH: REVISÃO INTEGRATIVA

Christine Alves Pereira SANTOS¹; Lucas Sousa GUIMARÃES²; Amanda de Oliveira BONIFACIO³; Arine Monique Limeira SILVA⁴; Daniela Farias de CARVALHO⁵;

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema;

²Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema;

³Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema;

⁴Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema;

⁵Pós-Graduanda em Neurologia Funcional, Uninovafapi;

Autor para contato:

Christine Alves Pereira Santos

E-mail: chrisalves-cx@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O termo “Doença de Charcot-Marie-Tooth” (DCMT) se refere a um grupo de neuropatias hereditárias sensitivo-motoras, que se expressam clinicamente e geneticamente de forma heterogênea, assim, podendo ser classificado em cinco tipos, sendo a forma CMT1 a mais comum¹. Clinicamente, a doença se manifesta inicialmente através de uma atrofia simétrica dos músculos fibulares, associada com alteração da musculatura intrínseca do pé. Com a progressão da doença, os músculos tibiais anteriores e extensores longos dos dedos também são acometidos, e além de alterações musculares, pode ocorrer o comprometimento do sistema nervoso autônomo². O tratamento da patologia é direcionado à Fisioterapia, na qual a mesma irá atuar na reabilitação da incapacidade, com o objetivo de proporcionar qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Analisar, através de uma revisão integrativa de literatura a atuação da Fisioterapia em pacientes com a Doença de Charcot-Marie-Tooth. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, onde realizou-se uma busca nas bases de dados online SciELO, PubMed e MEDLINE, em artigos publicados entre 2008 a 2018, com os seguintes descritores baseados no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde): Doença de Charcot-Marie-Tooth; Fisioterapia; Exercício. Foram incluídos artigos completos originais e gratuitos que se relacionavam ao tema proposto, na língua portuguesa e inglesa. Sendo excluído resumos, revisões de literatura, artigos repetidos e indisponíveis e estudos sem fundamentação científica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da busca a base de dados, foram analisados 67 artigos, destes selecionou-se uma amostra de 7 estudos pertinentes à temática investigada, os quais demonstraram que os prejuízos musculares e motores na DCMT relacionados, principalmente, a marcha, podem ser minimizados a partir de uma intervenção fisioterapêutica efetiva, abrangendo mobilizações passivas, exercícios de fortalecimento e alongamento muscular do pé, bem como o controle e reeducação postural, exercícios proprioceptivos e de equilíbrio, treino de marcha, além de se utilizar de recursos da terapia manual e da eletrotermofototerapia³. Em pacientes com CMT-1A, que possuem dificuldades na ativação muscular, a fisioterapia mostrou-se eficiente

aplicando os padrões de diagonais da facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP) como ferramenta terapêutica⁴, além da utilização de correntes elétricas, como a galvânica e diadinâmica⁵. A intervenção fisioterapêutica se mostrou benéfica com exercícios no meio aquático, como alternativa ao tratamento convencional, sempre considerando a clínica do paciente e a resposta do mesmo aos exercícios⁵. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A DCMT é uma das mais frequentes neuropatias de origem genética, com prejuízos significativos na deambulação e atividades de vida diária. Os estudos analisados, de forma geral, sugerem os benefícios que a fisioterapia pode trazer aos pacientes com DCMT, de forma a minimizar suas incapacidades, tornando-os mais funcionais, através de exercícios de força, treino de marcha e equilíbrio e estabilização postural, bem como, a utilização de modalidades específicas, como a hidroterapia, porém, a pesquisa nessa área deve ainda avançar, pois possui escassez de estudos relacionados a um protocolo de intervenção fisioterapêutica específico, abrangendo amostras maiores, além de modalidade e intensidade ideais de tratamento.

PALAVRAS-CHAVES: Doença de Charcot-Marie-Tooth; Fisioterapia; Exercício

REFERÊNCIAS:

- GONDIM, F. A. A. et al. **Fenótipos Raros de Neuropatia Hereditária: Charcot-Marie-Tooth Tipo 4.** Rev. Neurociências, n. 22(1), p. 84-94, 2014.
- LEITE, H. R.; BATISTA, A. C.; CORRÊA, C. L. **Hidroterapia associada à cinesioterapia em paciente com doença de Charcot-Marie-Tooth: relato de caso.** Rev. Neurociências, n. 18(4), p.485-490, 2010.
- FERRARO, F. et al. **The efficacy of functional surgery associated with early intensive rehabilitation therapy in charcot-Marie-tooth type 1a disease.** European Journal of physical and rehabilitation Medicine, p. 53(5):788-93, 2017 october.
- MENINGRONI, P. C. et al. **Irradiação contralateral de força para a ativação do músculo tibial anterior em portadores da doença de Charcot-Marie-Tooth: efeitos de um programa de intervenção por FNP.** Rev Bras Fisioter, São Carlos, v. 13, n. 5, p. 438-443, set./out. 2009.
- DIMITROVA, E. N. **The Role of Rehabilitation in the Management of Patients with Charcot-Marie-Tooth Disease: Report of Two Cases.** Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences. 2016 Sep 15; 4(3):443-448.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO INTEGRATIVA

Christine Alves Pereira SANTOS¹; Lucas Sousa GUIMARÃES²; Amanda de Oliveira BONIFACIO³; Arine Monique Limeira SILVA⁴; Daniela Farias de CARVALHO⁵;

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema;

²Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema;

³Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema;

⁴Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema;

⁵Pós-Graduanda em Neurologia Funcional, Uninovafapi;

Autor para contato:
Christine Alves Pereira Santos
E-mail: chrisalves-cx@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Esclerose Múltipla (EM) é uma patologia desmielinizante crônica do Sistema Nervoso Central (SNC), com etiologia autoimune, sendo considerada uma das principais causas de debilitação neurológica em adultos jovens. A EM pode apresentar alterações tanto sensoriomotoras como emocionais, onde observa-se sintomas como fraqueza muscular, distúrbios proprioceptivos, perda de equilíbrio e fadiga, sendo que, em conjunto, esses sintomas podem levar a uma alteração no controle postural, provocando um frequente número de quedas¹. A Fisioterapia associada com outras terapêuticas pode melhorar as deficiências e incapacidades observadas na EM, auxiliando na melhoria da qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Demonstrar, através de uma revisão integrativa de literatura a atuação da Fisioterapia na qualidade de vida de pacientes com Esclerose Múltipla. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual realizou-se uma busca nas bases de dados online SciELO, PubMed e MEDLINE, em artigos publicados entre 2008 a 2018, com os seguintes descritores baseados no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde): Esclerose Múltipla; Fisioterapia; Qualidade de Vida; Terapêutica. Foram incluídos artigos completos originais e gratuitos que se relacionavam ao tema proposto, na língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos resumos, revisões de literatura, artigos repetidos e indisponíveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram obtidos 687 artigos, destes, após a leitura, 17 foram incluídos no trabalho, os quais demonstraram uma gama de intervenções dentro da Fisioterapia, com o objetivo principal de diminuir os prejuízos motores e melhorar a qualidade de vida em indivíduos com Esclerose Múltipla. Em pacientes com EM a fadiga é relatada como um sintoma altamente incapacitante, assim, em um estudo, a intervenção focada na marcha, equilíbrio e treinamento de resistência propiciou o aumento de força e uma diminuição da percepção dos pacientes sobre fadiga². A eletroterapia expressou resultados positivos ao ser utilizada como complemento ao trabalho de marcha e diminuição da fadiga, através da eletroestimulação por corrente galvânica e a estimulação elétrica funcional (FES). Para auxiliar na melhora da estabilização postural, equilíbrio e desempenho motor, estudos sugeriram, como métodos eficazes, o uso de exercícios de tronco, associados ao método de facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP) e do conceito Bobath, assim como a imagética motora³. Além dos exercícios, o pilates e a equoterapia apresentaram resultados benéficos no auxílio da estimulação sensorial e no controle postural de

pacientes com EM¹, bem como, a utilização da realidade virtual e do videogame como complemento a intervenção fisioterapêutica⁴. Na incontinência urinária (IU), desordem comum na Esclerose Múltipla, a eletroestimulação vaginal, associada com exercícios ativos para pelve propiciou uma redução dos sintomas da mesma⁵. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dos estudos analisados, conclui-se que a Fisioterapia se mostrou de suma importância no tratamento da EM, pois demonstrou levar a uma melhora significativa do equilíbrio e do controle postural, além de outros sintomas advindos da doença, onde os métodos mais utilizados foram exercícios para controle do tronco, ganho de força e resistência, que se mostraram efetivos na melhora da função e consequente melhor qualidade de vida para os pacientes com EM.

PALAVRAS-CHAVES: Esclerose Múltipla; Fisioterapia; Qualidade de Vida; Terapêutica

REFERÊNCIAS:

- MENEZES, K. M. et al. **Efeito da equoterapia na estabilidade postural de portadores de esclerose múltipla: estudo preliminar.** *Fisioter. Pesq.* 2013;20(1):43-49.
- HAMEAU, S. et al. **Adaptations of fatigue and fatigability after a short intensive, combined rehabilitation program in patients with Multiple Sclerosis.** *J Rehabil Med* 2018; 50: 59–66.
- KESER, I. et al. **Comparing routine neurorehabilitation program with trunk exercises based on Bobath concept in multiple sclerosis: pilot study.** *J Rehabil Res Dev.* 2013;50(1):133-40.
- FORSBERG A.; NILSAGARD, Y.; BOSTROM, K. **Perceptions of using videogames in rehabilitation: a dual perspective of people with multiple sclerosis and physiotherapists.** *DisabilRehabil*, 2015; 37(4): 338 344.
- PEREIRA, C. M. A.; CASTIGLIONE, M.; KASAWARA, K.T. **Effects of physiotherapy treatment for urinary incontinence in patient with multiple sclerosis.** *J. Phys. Ther. Sci.* 29: 1259–1263, 2017.

EFEITO DA TÉCNICA DO MÚSCULO DE ENERGIA NA CERVICALGIA CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, K. S¹; SOUSA, G. GOIS²; COSTA, M. L. V³;

¹Faculdade do Piauí.

²Faculdade do Piauí.

³Especialista, Faculdade do Piauí.

Kamila Maria da Silva

E-mail: kamyla-maria@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cervicalgia é caracterizada por dor, rigidez muscular, alteração da mobilidade articular e até mesmo dor irradiada para o seu respectivo dermatomo, podendo está associado ou não a parestesia, perda sensitiva, fraqueza muscular diminuição dos reflexos miotáticos, sendo causa comum de dor na população geral com prevalência de 10% a 15%, e acomete em torno de 67% a 70% de indivíduos adultos em algum momento de sua vida. A incidência anual em adultos é de 14,6%, sendo que as mulheres têm uma maior probabilidade do que os homens de desenvolver dores cervicais e de sofrer com problemas cervicais persistentes. A fisioterapia pode desempenhar um papel importante no tratamento do paciente com dor crônica cervical, pois busca diminuir a dor, recuperar a mobilidade e fortalecer a musculatura, utilizando de técnicas fisioterapêuticas como a técnica do músculo de energia. A técnica do músculo de energia é um método manipulativo no qual o indivíduo utiliza ativamente seus músculos a partir de uma posição controlada em uma direção específica contra uma força contrária. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre o efeito da técnica do músculo energia na cervicalgia crônica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a técnica do músculo de energia na cervicalgia crônica. Foi utilizado como fonte de pesquisa para a realização deste trabalho os seguintes bancos de dados: Scielo, Pubmed, Lilacs. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2014 a 2017, nos idiomas inglês e português, artigos de caráter quantitativo que abordassem a técnica do músculo de energia na cervicalgia crônica, os que tiveram mais relevância em relação ao tema escolhido que possuíam texto completos disponíveis nas bases de dados descartando os artigos que fugiam do tema proposto. Foram utilizados como descritores cervicalgia crônica, técnica do músculo de energia e fisioterapia. **RESULTADOS E DISCURSSÃO:** Ao final da triagem de 20 artigos foram selecionados 6 artigos seguindo os critérios de inclusão e exclusão. A revisão bibliográfica dos artigos apontou que a técnica do músculo de energia utilizada na cervicalgia crônica é bastante eficaz. Esse tratamento é utilizado como parâmetro de melhora na diminuição das sintomatologia dolorosa e aumento da amplitude de movimento sem dor, foram apresentados resultados positivos sobre a qualidade de vida dos pacientes antes e após receberem esse tratamento fisioterapêutico da técnica do músculo de energia e outro estudo avaliando a qualidade de vida e do tratamento fisioterapêutico em pacientes com cervicalgia crônica, demonstrando assim sua efetividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto conclui-se que técnica do músculo de energia pode ser de forma eficaz para redução da intensidade dolorosa em pacientes acometidos com cervicalgia crônica.

PALAVRAS- CHAVES: Músculo; Cervicalgia crônica; fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

Salvador, Daniel. “**Aplicação de técnica de energia muscular em coletores de lixo com.**” *Application of muscle energy technique in garbage collectors with acute*, 2008: 45-47.

Brito, R. M. O., **resultados da técnica de energia muscular na extensibilidade e na flexibilidade: revisão deliteratura.** Goiânia.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttest&pid=S217964912012000200008&Ing=en&nrm=iso&tIng=pt>. Acesso em: 08 de Junho de 2018.

Rossetto, T. A., et al. **técnica de energia muscular nas disfunções da atm em pacientes com cervicalgia.** São Paulo. 2015. Disponível em:

<<http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/1179.pdf>> Acesso em: 08 de junho de 2018.

Borges, M. C., et al. **Avaliação da qualidade de vida e do tratamento fisioterapêutico em pacientes com cervicalgia crônica.** Curitiba. 2014. Disponível em:

<<<http://www.rbcms.com.br/exportarpdf/5/v1n1a03.pdf>>> Acesso em: 08 junho de 2018.

O EFEITO DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM ASMÁTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Camila de Araújo Lima ¹; Odeany Ferreira Moura ²; Eduardo Kellyton de Oliveira Costa ³; Consoello Vieira Pedrosa ⁴; Daniela Lima de Almeida⁵; João Batista Raposo Mazullo Filho ⁶

¹Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santo Agostinho;

²Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santo Agostinho;

³Acadêmico do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santo Agostinho;

⁴Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santo Agostinho;

⁵Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santo Agostinho;

⁶Doutor em Biologia Celular e Molecular aplicada a saúde pela Universidade Luterana do Brasil- UBRA, Centro Universitário Santo Agostinho;

Autor para contato:

Camila de Araújo Lima

E-mail: kmilalima7@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A asma é uma patologia inflamatória crônica das vias aéreas, de origem multifatorial e complexa, apresentando alta prevalência em todo o mundo e morbidade associada significativa. (GOMIEIRO et al, 2011) A terapia respiratória envolve o ensino de técnicas de respiração com a finalidade de modificar padrões respiratórios, melhorar a eficiência respiratória, reduzir sintomas e a utilização de medicamentos e possibilitar a melhoria da qualidade de vida dos asmáticos. (ARDEN-CLOSE, et al. 2017) O treinamento muscular inspiratório é uma técnica realizada com a finalidade de aumentar a força ou resistência do diafragma e dos músculos acessórios, que estarão ativados durante a inspiração. Como a hiperinsuflação dinâmica do pulmão aumenta o trabalho muscular inspiratório, o fortalecimento dos músculos inspiratórios pode reduzir a intensidade da dispneia nos asmáticos.(SHEI et al. 2016) **OBJETIVOS:** Analisar através de uma revisão sistemática os efeitos do treinamento muscular inspiratório em pacientes asmáticos, assim como o seu impacto na qualidade de vida dos mesmos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão sistemática, realizada no período de julho a setembro de 2018, nos bancos de dados da saúde através dos descritores: “exercícios respiratórios”, “asma” e “terapia respiratória”, assim como os seus correspondentes na língua inglesa e suas associações “breathing exercises AND ashma AND respiratory therapy”; onde encontram-se o total de 248 artigos: Pubmed (155), PEDro (18), MEDLINE (61), LILACS (9). Ao utilizar o filtro por artigos publicados nos últimos 5 anos e na íntegra, encontramos: Pubmed (25), PEDro (4), MEDLINE (3), LILACS (0), somando-se o total de 32 artigos. Do total, foram excluídos 23 artigos, por não estarem de acordo com os critérios de inclusão que consistem em: artigos relevantes para o tema, estudos realizados em jovens e adultos asmáticos, revisões sistemáticas e revisões sistemáticas com meta-análise, ensaios clínicos randomizados e trabalhos

que estejam de acordo com o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos analisados demonstraram que o treinamento muscular inspiratório melhorou a força muscular inspiratória e a resistência, reduziu a dispnéia de repouso e de esforço, diminuiu a utilização da medicação e melhorou a qualidade de vida dos pacientes asmáticos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o treinamento muscular inspiratório demonstrou efeitos positivos, no que condiz à melhora dos sintomas e da qualidade de vida em asmáticos. Contudo, devido às diferenças metodológicas, para confirmar os achados, faz-se necessário a realização de novos estudos na área.

PALAVRAS-CHAVES Exercícios respiratórios; Asma; Terapia Respiratória;

REFERÊNCIAS:

BRUURS, Marjolein LJ; VAN DER GIESSEN, Lianne J.; MOED, Heleen. The effectiveness of physiotherapy in patients with asthma: a systematic review of the literature. **Respiratory medicine**, v. 107, n. 4, p. 483-494, 2013.

FREITAS, Diana A. et al. Breathing exercises for adults with asthma. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 10, 2013.

LÓPEZ-DE-URALDE-VILLANUEVA, Ibai et al. The effectiveness of combining inspiratory muscle training with manual therapy and a therapeutic exercise program on maximum inspiratory pressure in adults with asthma: a randomized clinical trial. **Clinical rehabilitation**, v. 32, n. 6, p. 752-765, 2018.

RITZ, Thomas et al. Controlling asthma by training of Capnometry-Assisted Hypoventilation (CATCH) vs slow breathing: a randomized controlled trial. **Chest**, v. 146, n. 5, p. 1237-1247, 2014.

SHEI, Ren-Jay et al. The role of inspiratory muscle training in the management of asthma and exercise-induced bronchoconstriction. **The Physician and sportsmedicine**, v. 44, n. 4, p. 327-334, 2016.

EFEITO DAS MANOBRAS DE LIBERAÇÃO DIAFRAGMÁTICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL RESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila de Araújo Lima¹; Eduardo Kellyton de Oliveira Costa²; Odeany Ferreira Moura³; Milka Kellen Maciel Leite⁴; Nádyla Paloma Lima Vila⁵; João Batista Raposo Mazullo Filho⁶

¹Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santo Agostinho;

²Acadêmico do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santo Agostinho;

³Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santo Agostinho;

⁴Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santo Agostinho;

⁵Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santo Agostinho;

⁶Doutor em Biologia Celular e Molecular aplicada a saúde pela Universidade Luterana do Brasil- UBRA, Centro Universitário Santo Agostinho;

Autor para contato:

Camila de Araújo Lima

E-mail: kmilalima7@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O músculo diafragma apresenta propriedades estruturais elétricas e funcionais semelhantes às de outros músculos esqueléticos e está sujeitos a encurtamentos decorrente de agressões neuropsíquicas (estresse), aumento do volume da massa visceral, postura inadequada e patologias respiratórias proporcionando dessa forma, um desequilíbrio do sistema respiratório (HOCHHEGGER *et al.*, 2012). Diante disso, a terapia manual (TM) através das técnicas de liberação diafragmática, promover relaxamento das fibras do músculo diafragma, melhorando a mobilidade dos componentes da caixa torácica, a capacidade funcional respiratória, e por consequência, a qualidade de vida (VASCONCELOS *et al.*, 2011). **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo avaliar através de uma revisão de literatura o efeito das manobras de liberação diafragmática na capacidade funcional respiratória. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de Abril a Maio de 2018. Usando os descritores: “Effect”, “diaphragmatic release maneuvers” e “respiratory functional capacity” e seus correspondentes em outros idiomas (português e espanhol). Foram encontrados 9 artigos mas somente 3 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: publicações no período de 2011 a 2013 nas bases de dados (Medline, Scielo, Bireme e Pedro). Já os critérios de exclusão consistem em artigos de revisão, artigos de caso e não adequação da temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As manobras de liberação diafragmática promovem um reflexo de estiramento na região diafragmática. De acordo com Novaes *et al.* (2013), a manobra de liberação diafragmática é um recurso eficiente por promover aumento das pressões respiratórias máximas em curto período de tempo, propondo dessa forma, que tal recurso pode ser utilizado como recurso fisioterapêutico para a melhora da força muscular respiratória. Vasconcelos *et al.* (2011) em um estudo comparativo mostrou a eficácia da liberação diafragmática na melhoria da mecânica respiratória, promovendo um aumento do VC, CV e P_{máx}. Segundo Rocha (2013), a liberação diafragmática pode promover melhoria na mecânica respiratória, aumentando o volume corrente e ganho nos valores

de pressões inspiratória e expiratória máximas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portando, de acordo com os resultados obtidos, foi possível comprovar que as manobras de liberação diafragmática tiveram efeito significativo na capacidade funcional respiratória. Entretanto, há uma necessidade de mais estudos sobre o tema em questão.

PALAVRAS-CHAVES: Terapia Manual; Diafragma; Respiração;

REFERÊNCIAS:

HOCHHEGGER B., DE MEIRELES G.P., IRION K., et al. The chestandaging: radiologicalfindings. **Rev . J BrasPneumo**, 38(5): 656–665, 2012.

ROCHA, T . D. S. Eficácia da técnica manual de liberação diafragmática na distribuição regional de volume da caixa torácica, mobilidade do diafragma e função pulmonar de idosos saudáveis e com dpoc. **Rev . Ispirar**. Recife. 2013.

NOVAES, P.A; SANCHEZ, E. G.M; SANCHEZ, H. M. Medida das pressões respiratórias máximas em jovens saudáveis antes e após manobra de liberação diafragmática. **Rev. Ispirar**. Rio Verde-Goiás. 2013;V.5, n. 2.

VASCONCELOS, S.S; VIANA, N.S.P; MONT` ALVARNE, D.G.B; FREITAS, I.M.P; GOUVEIA, S.S.V; GOUVEIA, G.P.M. Estudo comparativo entre a técnica de liberação diafragmática e o uso de incentivador respiratório em indivíduos normais. **Rev. Terapia manual**. Sobral-Ceara. 2011.

EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM ARTROSE DE JOELHO – RELATO DE CASO

Thamyres Xavier dos Santos Sousa¹; Nathalee Santos e Silva²

¹Graduanda de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVAFAPI

²Especialista em Traumatologia-Ortopedia pela Universidade de Católica de Petrópolis e preceptora do UNINOVAFAPI

Autor para contato:
Thamyres Xavier dos Santos Sousa
Email: thamyresxavier64@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A artrose é caracterizada como uma doença articular degenerativa, reumática, crônica, multifatorial de alta prevalência, que causa incapacidade funcional progressiva, atingindo aproximadamente 10% da população em indivíduos com idade maior que 65 anos. Há vários fatores de risco que predispõe o aparecimento da artrose de joelho, dentre eles: obesidade, movimentos repetitivos, períodos prolongados em posição agachada e ajoelhada, lesões de meniscos e ligamentos e atividades esportivas de grande nível competitivo. . A hidroterapia destaca-se como uma das principais intervenções terapêuticas no tratamento da artrose de joelho. As propriedades físicas e fisiológicas da água possibilitam a execução de exercícios dificilmente realizados em solo, e que, associados à maior amplitude de movimento e à temperatura elevada da água, melhoram a mobilidade articular, o controle muscular e a resistência, aliviando o quadro algico e acelerando o processo de recuperação funcional. **OBJETIVO:** Relatar os efeitos da hidroterapia na reabilitação de paciente com artrose de joelho atendido no Centro Integrado de Saúde (CIS) do Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – UNINOVAFAPI. **METODOLOGIA:** Este estudo caracteriza-se como relato de caso, descritivo e de abordagem qualitativa. Participou desse estudo uma paciente do gênero feminino com 59 anos de idade e com diagnóstico de artrose de joelho. O protocolo de intervenção constituiu-se em mobilização articular, alongamento muscular e exercícios de fortalecimento realizados na piscina. Para avaliação da paciente foi aplicada a escala de EVA, o índice de Lequesne, SF-36 e Womac antes e após o último atendimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram realizados 6 atendimentos com duração de 50 minutos por duas vezes na semana. Na reavaliação paciente apresentou redução do quadro algico, ganho de amplitude de movimento e melhor qualidade de vida. Os questionários aplicados evidenciaram o quanto a artrose afeta a saúde e a vida social da paciente, interferindo diretamente nas suas atividades de vida diária. Portanto, um protocolo fisioterapêutico deve contemplar às necessidades da patologia com o objetivo de reestabelecer a funcionalidade do paciente. **CONCLUSÃO:** A intervenção fisioterapêutica associada aos princípios da água mostra-se eficaz no que diz respeito ao alívio de dor, melhora de amplitude de movimento e melhor convívio social para paciente com artrose de joelho.

DESCRITORES: Artrose; Hidroterapia; Modalidades de Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

FACCI, L. M; MARQUETTI, R; COELHO, K. C. Fisioterapia aquática no tratamento da osteoartrite de joelho: série de casos. **Fisioterapia em movimento**, v. 20, n. 1, 2017.

KÜMPEL, C; SAADEDDINE, I; PORTO, E. F; BORBA, R. G; CASTRO, A. A. M. Impacto de um programa estruturado de hidrocinesioterapia em pacientes com osteoartrite de joelho. **Acta Fisiátrica**, v. 23, n. 2, p. 51-56, 2016.

BARDUZZI, G. O; JUNIOR, P. R. R; NETO, J. C. S; AVEIRO, M. C. Capacidade funcional de idosos com osteoartrite submetidos a fisioterapia aquática e terrestre. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 2, 2017.

ELETROESTIMULAÇÃO DO NERVO TIBIAL TEM EFEITO SOBRE A INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO? RELATO DE CASO

Deusyrene Machado ARAÚJO¹; Rayele Pricila Moreira dos SANTOS²; Francisca de Fátima Renata Aguiar PARENTE³;Thalyta Cibele Passos dos SANTOS⁴

¹Faculdade Uninassau- Parnaíba

²Centro Universitário Uninta

⁴Especialista, Faculdade Uninassau- Parnaíba

Autor para contato:

Marília de Fátima Gomes e Silva

E-mail:mariliasilva987@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Continência é a capacidade normal de urinar e defecar com controle consciente sobre o tempo e lugar (MGGI, 2011). Por outro lado, incontinência urinária (IU) é a perda involuntária de urina. A IU pode ser classificada principalmente em incontinência por esforço, urgência ou mista, de acordo com a ocorrência dos sintomas (SILVA et al., 2014). O nervo tibial posterior é um nervo misto, composto por fibras motoras e sensitivas, saindo das raízes nervosas L4, L5, S1 a S3, de onde também se originam as inervações da bexiga (TOMASI et al., 2014). Tendo em vista essa relação anatomofisiológica, a estimulação do tibial é amplamente usada no tratamento de bexiga hiperativa (MONTEIRO et al., 2010). No entanto, o efeito dessa estimulação sobre a IU de esforço ainda não é bem esclarecido. **OBJETIVOS:** verificar o efeito da eletroestimulação no nervo tibial posterior no tratamento da incontinência urinária de esforço. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo de caso com uma paciente com diagnóstico de incontinência urinária de esforço. O protocolo consistiu em 10 atendimentos, duas vezes por semana, com eletroestimulação no nervo tibial posterior. Cada atendimento durou de 30 minutos e foram usados os seguintes parâmetros: largura de pulso de 200µs e frequência de 30Hz, aplicada na região interna e inferior da perna, bilateralmente. A intensidade da corrente foi controlada de acordo com a tolerância da participante. Antes e após o protocolo, a participante foi submetida a uma anamnese e avaliação funcional do assoalho pélvico (PERFECT). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os sintomas urinários da participante cessaram após o tratamento. Além disso, a força e tônus dos músculos do assoalho pélvico aumentaram: Pi= 2 ; Pf= 5; Ei= 2s; Ef= 4s. Esses resultados podem ser explicados pela íntima relação neuroanatômica e fisiológica entre o tibial e a inervação da bexiga, uma vez que as raízes do nervo tibial posterior saem de L4 a S3, ou seja, as mesmas raízes de origem da inervação da bexiga. O nervo pudendo é responsável pela contração dos músculos do assoalho pélvico e pelo fechamento do esfíncter uretral, compartilhando as mesmas raízes de S2-S3 com o nervo tibial posterior (MONTEIRO et al., 2010). Com a eletroestimulação do tibial os impulsos nervosos trafegam na medula pelos tratos corticocorregulador e sensitivo chegando ao tronco encefálico, onde se localiza o centro miccional. A partir desses centros as conexões para o cerebelo e principalmente para o córtex cerebral, torna a micção um ato consciente, favorecendo a melhora sintomatológica da IU, neste caso, a IU de esforço (JUC et al., 2010). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O método utilizado apresentou impacto positivo sobre a condição miccional da participante reduzindo as perdas involuntárias de urina e aumentando a força muscular, além de melhorar a qualidade de vida. Tal fato pode ser explicado pelo possível sucesso na reorganização nervosa.

PALAVRAS CHAVES: Incontinência Urinaria; Tibial Posterior; eletroestimulação.

REFERÊNCIAS:

- MONTEIRO, E.; AQUINO. L.; GIMENEZ. MM.; FUKUJIMA. MM.; PRADO. G.; **Eletroestimulação transcutânea do nervo tibial posterior para bexiga hiperativa neurogênica.** São Paulo: Rev Neurocienc 2010; 18 (2):238-243.
- TOMASI A.; HONÓRIO G.J.; SANTOS. S.M.; BRONGHOLI K. **O uso da eletroestimulação no nervo tibial posterior no tratamento da incontinência urinária.** Rio de janeiro: Ver Enferm UERJ. 2014 set/out; 22(5):597-602.
- MAGGI. D.M. **A influência do método pilates sobre a incontinência urinária de esforço feminina: uma proposta terapêutica.**Criciúma: Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2011. 57.
- SILVA *et al.* **Tratamento fisioterapêutico da incontinência urinária de esforço – Relato de caso.** Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, 2014 Vol. 11 Nº. 25. ISSN 2318-2083 (eletrônico).
- JUC. R.U.; COLOMBARI. E.; SATO. M.A. **Importância do sistema nervoso no controle da micção e armazenamento urinário.** Arquivos brasileiros de ciências da saúde, Jan/Abr 2011. v.36, n.1, p. 55-60.

ELETROESTIMULAÇÃO SACRAL E DO NERVO TIBIAL NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE URGÊNCIA E DISFUNÇÃO ERÉTIL: ESTUDO DE CASO

Marcos Júnio da Costa Silva¹, Josué Pereira Gomes¹, Max Roger Pereira Viana¹, Daniele Moreira Alves², Rayele Pricila Moreira dos Santos², Thalyta Cibele Passos dos Santos³

¹Faculdade Uninassau – Parnaíba

²Centro Universitário Inta - Uninta

³Especialista, Faculdade Uninassau – Parnaíba

Autor para contato:

Marcos Júnio da Costa Silva

E-mail: marcos_dmcpbh@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária IU, segundo a Sociedade Internacional de Incontinência, é qualquer perda involuntária de urina, causando impacto na qualidade de vida das pessoas, e com etiologias multifatoriais (HONÓRIO et al, 2009). Excesso de peso, fraqueza da musculatura do assoalho pélvico MAP, cirurgias e processo senil estão entre as condições associadas ao surgimento da IU. Embora frequente essa disfunção muitas vezes ainda é negligenciada, por motivos diversos, desde o não conhecimento ou mesmo a timidez. A IU pode ser classificada em diferentes tipos, incluindo a incontinência urinária de urgência IUU, caracterizada pela perda involuntária de urina acompanhada ou precedida por urgência (CALDAS et al, 2010). Além das disfunções miccionais, outra disfunção comum do AP são as disfunções sexuais, incluindo a disfunção erétil DE no homem. A DE tem etiologia variada e consiste na incapacidade de ter ou manter uma ereção firme o suficiente para a penetração (SARRIS et al, 2016). **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da associação entre eletroestimulação nervosa transcutânea do nervo tibial posterior ENTTP e da estimulação parassacral no tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau-Parnaíba. Antes do início do tratamento o paciente foi submetido à anamnese e avaliação funcional do assoalho pélvico (PERFECT). O protocolo de tratamento usado consistiu de 10 atendimentos (4 vezes por semana), com ENTTP aplicada na região interna e inferior da perna, bilateralmente, e eletroestimulação na região parassacral. Os parâmetros usados para tibial foram: largura de pulso = 250µs; frequência = 15Hz. Já para a estimulação parassacral foi usada largura de pulso de = 150µs, frequência = 75 Hz. A intensidade da corrente foi controlada de acordo com a tolerância da participante e o tempo de estimulação foi de 30min independente da região estimulada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O paciente relatou diminuição da perda urinária e melhor controle erétil durante as relações sexuais, após a estimulação. Esse relato pode ser associado ao fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, verificada do PERFECT: Pi = 2; Pf = 4; Ei = 5s; Ef = 9s; Ri = 5f; Rf = 9F. Além disso, os resultados podem estar associados à neuromodulação do tibial posterior, que é um nervo misto, cujas raízes originam-se de L4, L5, S1 e S3 (TOMAS et al, 2014). Essas fibras direcionam-se para o períneo por meio do nervo pudendo, desta forma, há um arco reflexo inibitório que atua no sistema nervoso parassimpático, inibindo a contração do detrusor (DE OLIVEIRA et al, 2018). As vias nervosas compartilhadas pelo tibial, região sacral e bexiga, modulam estímulos como mecanismos excitatórios para o MAP e esfíncter uretral e inibitórios para a bexiga, isso estaria associado à melhora do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O protocolo de eletroestimulação

realizado demonstrou efetividade e promoveu aumento da continência e diminuição na disfunção erétil. No entanto, são necessários estudos com amostra mais robusta, para evidenciar o efeito ou não, da eletroestimulação combinada.

PALAVRAS- CHAVE: Incontinência urinária de emergência, disfunção erétil eletroestimulação no nervo tibial e sacral.

REFERÊNCIAS:

HONORIO. M.; SANTOS. S.M. **Incontinência urinária e envelhecimento: impacto no cotidiano e na qualidade de vida.** Brasília: Rev. bras. Enferm, Fevereiro de 2009. v.62, n. 1, p. 51-56.

CALDAS. C. *et al.* **Terapia comportamental para incontinência urinária da mulher idosa: uma ação do enfermeiro.** Florianópolis: Texto contexto - enferm. Dezembro de 2010. v. 19, n. 4, p. 783-788,

SARRIS. A.; NAKAMURA. M.; FERNANDES. L.; STAICHAK. R.; PUPULIM, A.; SOBREIRO, B. **Fisiopatologia, avaliação e tratamento da disfunção erétil: artigo de revisão.** Revista De Medicina, 2016. 95(1), 18-29.

TOMAS *et al.* **O uso da eletroestimulação no nervo tibial posterior no tratamento da incontinência urinária.** Rio de Janeiro: Ver. Enf UERJ, 2014 SET/OUT. 22(5) 597-602.

DE OLIVEIRA RUFINO, Priscila Thaís Santos; LEME, Ana Paula Cardoso Batista Paes. **Efeito da eletroestimulação no nervo tibial posterior para bexiga hiperativa em mulheres: revisão sistemática.** Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 8, n. 3, p. 430-436, 2018.

OS PREJUÍZOS DO USO DO ANDADOR INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Gabriella Nunes LIMA¹, Kauane Alencar Rodrigues da SILVA¹, William Assis BRAGA², Cristina Cardoso da SILVA³.

¹Graduanda, Faculdade Integral Diferencial-FACID;

²Graduando, Faculdade Integral Diferencial-FACID;

³Docente do curso de Fisioterapia na Faculdade Integral Diferencial-FACID.

Autor para contato:

Maria Gabriella Nunes

E-mail: Gabi_nunes_12@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Até o quarto trimestre de vida, a criança vai percorrer etapas importantes para seu desenvolvimento motor, com várias tentativas e erros, sendo estas tentativas que irão fazer com que a criança vá ganhando experiências para controlar o seu corpo contra a gravidade, desenvolver e aprimorar então o equilíbrio, o balanço e os movimentos recíprocos. O anseio dos pais em ver o filho andar sozinho, instigá-os a utilizar prematuramente o andador nos lactentes, porém essa estratégia ultrapassa a sequência lógica dos limites motores do bebê, visto que o lactente não apresenta habilidades motoras condizentes com a postura ortostática, assim seu uso pode trazer atraso no desenvolvimento motor, até retardar o início da marcha, como também afetar o controle postural, além de ser um dos maiores causadores de acidentes no início da infância. **Objetivo:** Avaliar os riscos do uso de andador infantil para o desenvolvimento das crianças, esclarecer sobre o tema e orientar a decisão dos pais para o não uso de andador em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo, realizado no período entre maio e julho de 2018. Foram incluídos artigos originais, publicados nos últimos cinco anos, inseridos nos bancos de dados *on-line*: Scielo, PubMed e Lilacs. Foram utilizados como descritores: “andador infantil” e “anda já”, escritos em inglês, espanhol e português. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos, nos quais apenas 6 contemplaram as regras de inclusão e estavam de acordo com a temática da pesquisa. Os autores com diversas metodologias chegaram a conclusão que o uso do andador infantil traz atrasos no desenvolvimento da marcha na criança. Visto que rompe o caminho natural do desenvolvimento do lactente que é rolar, sentar, engatinhar, ficar de joelhos e depois andar e todos esses processos anteriores ensinam a criança a julgar as distâncias e perceber a profundidade. A American Academy of Pediatrics defende o não uso desse equipamento devido aos inúmeros casos de acidentes que se associam a sua utilização como traumatismos crânioencefálicos e afogamentos e um estudo realizado na Austrália comprovou que 95% dos acidentes de bebês eram causados pelo uso do andador. Outro estudo realizado com 12 crianças que utilizavam andador, demonstrou que as crianças desenvolveram alterações no contato inicial e apoio final do pé, além de uma inclinação do tronco, o que reflete em uma instabilidade corporal. **Conclusão:** Diante do exposto o uso de andador infantil traz mais prejuízos do que benefícios e apesar das orientações dadas pelos profissionais pediatras, embasadas em estudos científicos, as decisões dos pais são determinadas principalmente por questões culturais. Eles optam pelo uso devido a falta de conhecimento e pelos benefícios que seu uso traz aos próprios pais, como entreter a criança, acalmar e deixá-los livres para realizar suas

tarefas e por acharem que ajuda no desenvolvimento da criança. Portanto, faz-se necessário uma maior divulgação desses riscos apresentados, através de palestras e campanhas, para conscientizar os pais sobre os prejuízos que seu uso traz a criança.

PALAVRAS-CHAVES: Marcha; Desenvolvimento infantil; Lactentes.

REFERÊNCIAS:

BENTZEN, Warren R. Guia para observação e registro do comportamento infantil. Trad. All Tasks. Rev. Elizabete Villibor Flory. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

QUEIROZ, J. C. de. Avaliação de segurança e usabilidade de andadores infantis com o auxílio da Metodologia para Projeto de Produtos Seguros. 2014. 150 p. Dissertação (Mestrado em Design). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

Rehmani, R. (2010). Baby walkers - friend or foe. Department of Emergency Medicine, Journal of Pakistan Medical Association, 60 (11), 891-892.

A APLICAÇÃO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NA TÉCNICA DE CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS VENOSAS EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Edilson Paulo Fernandes Melo JUNIOR; ²Lívia Leite SILVA; ³Seânia Santos LEAL.

¹Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho; ²Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho; ³Doutoranda Engenharia Biomédica – Unicastelo, Especialista em Fisioterapia Hospitalar – Uespi e Especialista em Osteopatia, Mestre em Bioengenharia – Univap, Docente do Centro Universitário Santo Agostinho e Facime-Uespi.

Autor para contato:
Edilson Paulo Fernandes Melo Junior
E-mail: edilsonpaulo98@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O pé diabético é um sintoma de complicação do diabetes mellitus e pode apresentar problemas quando uma área machucada ou infeccionada nos pés desenvolve trombose, feridas e/ou úlceras. A úlcera venosa decorre principalmente do extravasamento de fluidos, e consequente liberação de fibrina para os espaços intersticiais que lesam os tecidos adjacentes, e são prejudicadas ainda mais pela deficiência no suprimento de oxigênio e nutrientes. A terapia a laser de baixa intensidade (LLLT), é conhecida por fornecer energia bioestimuladora direta de luz para as células do corpo. Portanto, o uso de (LLLT) apresenta-se como uma nova proposta terapêutica, promovendo a cura dessas lesões, a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos acometidos, bem como a redução dos custos do tratamento na saúde. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos da laserterapia de baixa intensidade no reparo tecidual em portadores de úlcera por diabetes. Analisar, através de uma revisão narrativa da literatura, os efeitos do Laser de baixa potência no tratamento de úlcera venosa em pacientes com pé diabético. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa exploratória do tipo revisão de literatura nas bases de dados: Scielo, PubMed, Medline e BVS . Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2012 e 2018, que abordaram o uso do laser de baixa intensidade utilizado de forma isolada ou associada a outros recursos no tratamento de úlcera venosa, nas línguas portuguesa, inglesa e russa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 33 artigos, e após leitura dos resumos foram excluídos 27 artigos por não cumprirem aos critérios de inclusão desta pesquisa, sendo selecionados 6 artigos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nesta revisão, a terapia com o laser de baixa intensidade apresenta-se por ser um método de baixo custo na reparação tecidual de úlceras venosas em pacientes com pé diabético, melhorando a qualidade de vida e estimulando assim na prevenção e promoção da saúde.

PALAVRAS CHAVES: Úlceras; Pé diabético; Laser.

REFERÊNCIAS:

Moreira FF, Oliveira ELP, Barbosa FS, Silva, JG. Laserterapia de baixa intensidade na expressão de colágeno após lesão muscular cirúrgica. *Fisioter Pesq.* 2011;18(1):37-42.

Andrade, N. H. S., Sasso-Mendes, K. D., Faria, H. T. G., Martins, T. A., Santos, M. A., Teixeira, C. R. S., & Zanetti, M. L. (2010). Pacientes com diabetes mellitus: Cuidados e prevenção do pé diabético em atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem UERJ*, 18 (4) 616-621.

Ochoa O, Torres FM, Shireman PK. Chemokines and diabetic wound healing. *Vasc* 2007;15(6):350-5.

Fajardo, C. (2006). A importância do cuidado com o pé diabético: Ações de prevenção e abordagem clínica. *Revista Brasileira Médica Farmacêutica e Comunitária*, 2 (5), 43-58.

**PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES DO ASSOALHO
PÉLVICO EM ATLETAS DE ATIVIDADES DE ALTO IMPACTO**

COSTA.M.B¹; MACÊDO .S.R²

¹Academica de Fisioterapia- Unichristus

²Docente Unichristus, Doutora em Ciências – UNIFESP.

Autor para contato:
Mayra Batista da costa
E-mail: mayrabatista_7@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos a busca por esportes de alto impacto vem se tornando mais frequente entre as mulheres. Essas atividades esportivas levam ao frequente aumento da pressão intra-abdominal, podendo levar à fadiga e/ou ao dano das estruturas musculares do assoalho pélvico (AP). A falta, o atraso ou o déficit da pré-contração da musculatura do assoalho pélvico (MAP) podem levar a deficiência nas estruturas de sustentação do AP, e, conseqüentemente, podem apresentar disfunções do assoalho pélvico (DAP). **OBJETIVOS:** Identificar na literatura a prevalência de DAP em atletas de atividade de alto impacto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram consultadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILLACS, SCIELO, com os descritores: assoalho pélvico, atletas e atividade física. Como critério de inclusão optou-se por estudos que abordassem atletas de atividade de alto impacto, bem como DAP, na língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados no período de 2008 a 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 186 estudos, mas somente onze artigos satisfizeram os critérios de inclusão e exclusão. Os achados apontam que modalidades esportivas de alto impacto podem produzir um aumento exagerado e frequente na pressão intra-abdominal, podendo este ser um dos fatores desencadeadores para incontinência urinária (IU), constipação intestinal, incontinência anal (IA), distopia genital, disfunção sexual e dor – conhecidas como as principais DAPs. Foi encontrada uma alta taxa de prevalência de IU entre atletas. A ocorrência varia de 20,7% a 38%, com idades entre 18 e 45 anos. A IU é uma disfunção que geralmente ocorre associada a outras DAPs. Mulheres com IU frequentemente apresentam disfunção defecatória. Foi identificada a prevalência de 2% a 24% de IA entre atletas que treinavam mais do que oito horas por semana. A sensação de desconforto ou dor durante o intercurso sexual (dispareunia) foi significativamente maior no grupo de esporte de alto impacto, com a prevalência entre 9,4% a 20,1%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta revisão evidencia taxas relevantes de IU, IA e dispareunia em praticantes de modalidades esportivas que envolvem alto impacto. A partir dos estudos disponíveis, há uma forte evidência de que modalidades de alto-impacto acumuladas com grandes cargas de treino são as que possuem as maiores prevalências de DAP.

PALAVRAS-CHAVE: Assoalho Pélvico. Atletas. Atividade física.

REFERÊNCIAS:

- ARAÚJO M.P, et al. Avaliação do assoalho pélvico de atletas: existe relação com a incontinência urinária? **Rev Bras Med Esporte**. 2015;21(6):442-6.
- ELIASSON K,et.al. Prevalence of stress incontinence in nulliparous elite trampolinists. **Scand J Med Sci Sports**. 2002;12(2):106-10.
- BØ K. Urinary incontinence, pelvic floor dysfunction, exercise and sport. **Sports Med**. 2004;34:451-64. **Interdisciplinar Ciências Médicas – MG** 2017, 1(1): 11-27.

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE:
REFLEXÕES E DESAFIOS**

Abimael de CARVALHO¹ ; Fábio Batista MIRANDA²

¹Graduando em Fisioterapia/ Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-PI, ²ME. Atenção Primária à Saúde- Faculdade de Medicina/ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/ Rio de Janeiro/ RJ. Enfermeiro de Família e Comunidade SMS/RJ.

E-mail: abimaeldecarvalho123@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica (AB) constitui-se hoje como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo a promoção, a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde, buscando dessa forma, desenvolver uma atenção integral. (ANDRADE, 2015). Dentro desse contexto, a inserção do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde (APS) surge com a finalidade de reduzir danos e agravos, através de educação em saúde e prática integrada a saúde, oferecendo assistência individual ou coletiva aos indivíduos em todas as fases do seu ciclo de vida (AVEIRO et al, 2011; FERRETTI et.al, 2015). **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo identificar as contribuições, avanços e desafios do fisioterapeuta na APS. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca de artigos no período compreendido entre abril e maio de 2018 nas bases: Scielo e Lilacs. Incluiu-se no estudo artigos em língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2010 e 2018 utilizando como estratégia de busca os descritores: Fisioterapia, Atenção Básica de Saúde e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Buscaram-se estudos que abordassem sobre o processo de trabalho, os desafios e as potencialidades do fisioterapeuta na APS que estivessem disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão anais de eventos, artigos que não contemplassem o objetivo da pesquisa ou que estivessem fora do recorte temporal estabelecido. Foram encontrados 19 artigos, dos quais apenas 15 foram selecionados. **RESULTADOS:** Os artigos destacam que em virtude da nova conjuntura de transformações no campo das políticas públicas e práticas de saúde, a fisioterapia tem se inserido gradativamente na atenção primária, ampliando seu campo de atuação para além da reabilitação, com enfoque para a prevenção de doenças e agravos. Desse modo, com o objetivo de promover qualidade de vida ao indivíduo, em todas as etapas da sua vida. O fisioterapeuta como um profissional habilitado para desenvolver atividades eficientes em todos os níveis de atenção à saúde, atua em programas como saúde da mulher, saúde do idoso, saúde do trabalhador, entre outros, ainda não tão explorados, com o apoio das equipes de saúde da família, possibilitando melhora na qualidade de vida do indivíduo e maior grau de independência. **CONCLUSÃO:** É evidente a importância da inserção do fisioterapeuta no nível primário da saúde por sua contribuição efetiva para a resolubilidade no processo de trabalho com a equipe de saúde da família e a comunidade assistida. No entanto, é oportuno refletir sobre a ação do fisioterapeuta no NASF, apesar da influência exercida pelas tecnologias duras na principal porta de entrada do SUS, este fato não deve sucumbir à presença de tecnologias leves nas atividades laborais, sendo, portanto, necessário desmistificar o encanto que o maquinário exerce sobre os profissionais. E com isso se faz necessário, deflagrar a importância do encontro dialógico no território vivo, permitindo o uso da técnica de criatividade e sensibilidade humana no campo de produção entre os sujeitos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Atenção básica; Nucleo de apoio à saúde da família.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, ANDRÉA. O fisioterapeuta e a atenção básica a saúde no município de Niterói-RJ: a formação profissional no desafio da prática. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, 2015. Disponível em <https://app.uff.br/handle/1/1683>>Acesso em 15 de maio de 2018.

AVEIRO, C.M; ACIOLE, G.G; DRIUSSO, P; OISHI, J; Perspectivas da participação do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família na atenção à saúde do idoso. **Rev Ciência. Saúde coletiva.** Vol. 16 Supl.1 Rio de Janeiro 2011Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a82v16s1.pdf>>Acesso em 15 de abril de 2018.

FERRETTI F; NIEROTKA RP; BRAGHINI CC; Teo CRPA, Ferraz L, Fanticelli ML. Physical therapist insertion in the Family Health Strategy team: the users' view **Fisioterapia Mov.** 2015Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502015000300485>Acesso em 18 de maio de 2018.

ELETROESTIMULAÇÃO PERCUTÂNEA DO NERVO TIBIAL POSTERIOR NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO ERÉTIL: ESTUDO DE CASO

Josué Pereira Gomes¹, Marília de Fátima Gomes e Silva¹, Deusyrene Machado Araújo¹, Marcos Junio da Costa Silva¹, Rayele Pricila Moreira dos Santos², Thalyta Cibele Passos dos Santos³

¹Faculdade Uninassau – Parnaíba

²Centro Universitário – Uninta

³Especialista, Faculdade Uninassau – Parnaíba

Autor para contato:

Josué Pereira Gomes

E-mail: josuepereira29@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Disfunção Erétil (DE) é a incapacidade do homem obter e manter a ereção peniana suficiente para uma relação sexual satisfatória (CARBONI, 2014). Na ereção fisiológica ocorre contração da musculatura lisa peniana e do corpo cavernoso, produzindo aumento do fluxo arterial na região (SARRIS, NAKAMURA e FERNANDES, 2016). A DE não produz riscos à vida do indivíduo, no entanto, pode ocasionar diminuição da autoestima, aumento da ansiedade, comprometimento do relacionamento com pessoas em seu convívio social e depressão (CARBONE, 2014). O tratamento medicamentoso ainda é a estratégia de tratamento mais usada no tratamento clínico da DE (CARBONI, 2014). Por outro lado, estudos apontam que a estimulação elétrica do nervo tibial posterior (ENTP) tem efeitos positivos sobre a atividade do corpo cavernoso (ALVES, FLORENCIO e PEREIRA, 2011), o que pode levar à melhora da DE, quando estimulado. O nervo tibial posterior é um nervo misto, que contém fibras motoras e sensoriais de origem entre L5-S3, de onde também originam-se alguns segmentos parassimpáticos (ALVES, FLORENCIO e PEREIRA, 2011). **OBJETIVOS:** Investigar o efeito terapêutico da ENTP sobre a disfunção erétil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau-Parnaíba com paciente diagnosticado com DE e apresentando sintomas de hipotonia e diminuição da sensibilidade na região peniana. O protocolo consistiu em 10 atendimentos, com eletroestimulação percutânea no tibial posterior, largura de pulso=250µs e frequência=15Hz. A aplicação foi realizada no trajeto do nervo tibial, próximo ao maléolo medial, bilateralmente, com espaçamento de 6cm entre as agulhas. Cada aplicação durou 30 minutos e a intensidade foi controlada de acordo com o limiar do paciente. A avaliação inicial e final foi composta por anamnese detalhada, exame físico e avaliação funcional do assoalho pélvico (PERFECT). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O paciente apresentou melhorado quadro de hipotonia e a sensibilidade peniana, a cada atendimento. Em relação a força e tônus da musculatura do assoalho pélvico, não houve diferença entre a avaliação inicial e final (Pi= 4; Pf=4; Ei=6s; Ef=6s). Diante do exposto, a corrente elétrica não gerou repercussão sobre a força da musculatura do assoalho pélvico, mas pode ter estimulado células da musculatura lisa dos corpos cavernosos, ocorrendo assim, a ereção peniana (ALVES; FLORENCIO; PEREIRA, 2011). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo de caso demonstrou resultados positivos em relação à DE, embora isso não possa ser associado ao aumento da força do assoalho pélvico. Ao final do tratamento o paciente relatou melhora na sensibilidade peniana, na hipotonia e mais facilidade no momento da ereção. Mesmo com os resultados positivos, ainda são necessários estudos mais robustos para confirmar o real efeito

da ENTP percutânea sobre a DE.

PALAVRAS-CHAVES:

Disfunção erétil; eletroestimulação; tibial posterior.

REFERÊNCIAS:

- CARBONI, Cristiane. **Efeitos da eletroestimulação funcional na disfunção erétil:** Efeito da eletroestimulação funcional na disfunção erétil. 2014. 45 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Curso de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Ufcsa, Porto Alegre, 2014.
- ALVES, Fabíola Kenia; FLORENCIO, Ariana C; PEREIRA, Simone B. **Efeito da Electroestimulação do Nervo Tibial Posterior na Hiperactividade do Detrusor Neurogénico:** Revisão de Literatura: Electroestimulação do nervo tibial na hiperactividade do detrusor neurogénico. 2011. 8f. Tese (Doutorado) - Curso de mestranda em Cirurgia (área de Urologia Feminina), Universidade Estadual de Campinas – Unicamp/ Sp, Poços de Caldas /mg - Brasil, 2010.
- SARRIS, Andrey Biff; NAKAMURA, Maki Caroline; FERNANDES, Luiz Gustavo Rachid. **Fisiopatologia, avaliação e tratamento da disfunção erétil: artigo de revisão:** Fisiopatologia, avaliação e tratamento da disfunção erétil.. 2016. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa (uepg), Universidade Estadual de Ponta Grossa (uepg, SÃO Paulo, 2016.

TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO NO PROCESSO DE DESMAME VENTILATÓRIO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Lucas Sousa Guimarães; ²Silmara Mendes dos Santos; ³Joelson da Silva Medeiros.

¹Graduando em fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e tecnologias do Maranhão – UNIFACEMA

²Graduanda em fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e tecnologias do Maranhão – UNIFACEMA

³Mestre em Engenharia Biomédica– UNIVAP

Autor para contato:
Lucas Sousa Guimarães
E-mail: lucasguimaraes0310@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A retirada rápida ou gradual e definitiva do paciente do ventilador mecânico, na terapia intensiva, é denominada desmame, esse processo poderá ser progressivo, difícil e lento. Um dos principais prejuízos causado pelo uso do ventilador mecânico é a fraqueza muscular respiratória, que hipotrofia a musculatura devido ao desuso, uma vez que o ventilador mecânico substitui a bomba ventilatória, deixando os músculos inativos, a fraqueza dessa musculatura é uma das principais causas de insucesso ou dificuldades no desmame ventilatório, tendo em vista que impossibilita o paciente de respirar espontaneamente de maneira adequada, dentro desse contexto o treinamento muscular respiratório é uma intervenção que vem sendo utilizada para promover melhora da força e a resistência à fadiga da musculatura respiratória, sendo um aliado da fisioterapia respiratória intensiva, auxiliando no processo de desmame ventilatório. **OBJETIVOS:** Identificar os efeitos do treinamento muscular respiratório no processo de desmame ventilatório. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico sobre a atuação do treinamento muscular respiratório no processo de desmame ventilatório. Foram coletados artigos publicados entre 2014 e 2018, em português e inglês, utilizando as bases dados nas eletrônicas Scielo, Lilacs e Medline, com os seguintes descritores baseados no DeCs (descritores em ciências da saúde): exercícios respiratórios, unidade de terapia intensiva, desmame do respirador mecânico. A coleta foi realizada no mês de agosto de 2018. Foram encontrados 761 artigos relacionados à tematização, após aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados 10 artigos. Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos completos originais publicados em revistas com o tema proposto, em português e inglês. Já os critérios de exclusão foram: resumos, artigos incompletos e aqueles que não se encaixaram na temática. Análise e seleção: leitura prévia dos títulos e resumos relacionados ao tema em questão através do método matriz de síntese. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O treinamento muscular respiratório tem como principais resultados o aumento ou manutenção da força muscular respiratória, aumento significativo na PIMÁX e PEMÁX, favorecendo o processo de desmame ventilatório, observou-se também que os pacientes submetidos ao treinamento muscular respiratório apresentaram ganhos quanto à oxigenação e ventilação pulmonar, além de aumento na força muscular ventilatória, fundamentais para o reestabelecimento da funcionalidade dos músculos ventilatórios e readaptação progressiva aos esforços e a melhora da capacidade dos músculos respiratórios em oferecer resistência à fadiga,

além da diminuição da atrofia dessa musculatura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando a proposta dessa pesquisa, pode-se concluir que o uso do treinamento muscular respiratório é de extrema relevância no processo de facilitação do desmame ventilatório, uma vez que esse tipo de treinamento proporciona o reestabelecimento da função dessa musculatura, refletindo assim na significativa diminuição do tempo de intubação.

PALAVRAS-CHAVES: Exercícios respiratórios, unidade de terapia intensiva, desmame do respirador mecânico.

REFERÊNCIAS:

DOS SANTOS, A. R. et al. Aplicação de Treinamento Muscular Ventilatório Específico Durante o Processo de Desmame da Ventilação Mecânica: Relato de Caso. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 2, n. 1, p. 33-40, 2016.

JÚNIOR, V. N. et al. Treinamento muscular inspiratório e desmame ventilatório de paciente com síndrome pós-pólio. **Fisioterapia Brasil**, v. 17, n. 2, 2016.

MUNIZ, Y. A. et al. Estratégias de desmame da ventilação mecânica em uma Unidade de Terapia Intensiva. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 6, n. 1, p. 31-39, 2015.

PASCOTINI, F. S. et al. Treinamento muscular respiratório em pacientes em desmame da ventilação mecânica. **ABCS health sciences**, v. 39, n. 1, 2014.

**A UTILIZAÇÃO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO PROCESSO DE
CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS VENOSAS EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO:
REVISÃO DE LITERATURA**

¹Edilson Paulo Fernandes Melo Junior; ¹Lívia Leite Silva; ¹Leonardo Dina da Silva; ²Seânia Santos Leal.

¹Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho; ¹Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho; ¹Graduando em Fisioterapia Faculdade Uninassau- Aliança; ²Doutoranda Engenharia Biomédica – Unicastelo, Especialista em Fisioterapia Hospitalar – Uespi e Especialista em Osteopatia, Mestre em Bioengenharia – Univap, Docente do Centro Universitário Santo Agostinho e Facime-Uespi.

Autor para contato:

Edilson Paulo Fernandes Melo Junior

E-mail do autor: edilsonpaulo98@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O pé diabético é um sintoma de complicação do Diabetes mellitus e pode apresentar problemas quando uma área machucada ou infeccionada nos pés desenvolve trombose, feridas e/ou úlceras. A úlcera venosa decorre principalmente do extravasamento de fluidos, e consequente liberação de fibrina para os espaços intersticiais que lesam os tecidos adjacentes, e são prejudicadas ainda mais pela deficiência no suprimento de oxigênio e nutrientes. A terapia a laser de baixa intensidade (LLLT), é conhecida por fornecer energia bioestimuladora direta de luz para as células do corpo. Portanto, o uso de (LLLT) apresenta-se como uma nova proposta terapêutica, promovendo a cura dessas lesões, a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos acometidos, bem como a redução dos custos do tratamento na saúde. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da laserterapia de baixa intensidade com laser no reparo tecidual em portadores de úlcera por diabetes. Analisar, através de uma revisão narrativa da literatura, os efeitos do Laser de baixa potência no tratamento de úlcera venosa em pacientes com pé diabético. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa exploratória do tipo revisão de literatura nas bases de dados: Scielo, PubMed, Medline, BVS e Google acadêmico. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2012 e 2018, que abordaram o uso do laser de baixa intensidade utilizado de forma isolada ou associada a outros recursos no tratamento de úlcera venosa, nas línguas portuguesa, inglesa e russa. **RESULTADOS:** Foram encontrados 33 artigos, e após leitura dos resumos foram excluídos 27 artigos por não cumprirem aos critérios de inclusão desta pesquisa, sendo selecionados 6 artigos. **CONCLUSÃO:** Com base nesta revisão, a terapia com o laser de baixa intensidade apresenta-se por ser um método de baixo custo na reparação tecidual de úlceras venosas em pacientes com pé diabético, melhorando a qualidade de vida e estimulando assim na prevenção e promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Úlceras, Pé diabético, Laser.

REFERÊNCIAS:

- Moreira FF, Oliveira ELP, Barbosa FS, Silva, JG. Laserterapia de baixa intensidade na expressão de colágeno após lesão muscular cirúrgica. *Fisioter Pesq.* 2011;18(1):37-42.
- Andrade, N. H. S., Sasso-Mendes, K. D., Faria, H. T. G., Martins, T. A., Santos, M. A., Teixeira, C. R. S., & Zanetti, M. L. (2010). Pacientes com diabetes mellitus: Cuidados e prevenção do pé diabético em atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem UERJ*, 18 (4) 616-621.
- Ochoa O, Torres FM, Shireman PK. Chemokines and diabetic wound healing. *Vasc* 2007;15(6):350-5.
- Fajardo, C. (2006). A importância do cuidado com o pé diabético: Ações de prevenção e abordagem clínica. *Revista Brasileira Médica Farmacêutica e Comunitária*, 2 (5), 43-58.

INCIDÊNCIA DE LESÕES EM JOGADORES DE FUTEBOL DO TIME PROFISSIONAL DO PARNAHYBA SPORT CLUB NA CIDADE DE PARNAÍBA - PIAUÍ NO ANO DE 2016.

Pedro Renan de Souza Lima da SILVEIRA¹; Rodrigo Leal MENDES¹; Rayana Fontenele ALVES¹; Severino Cavalcante de Sousa JÚNIOR².

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI;

²Doutor em Zootecnia, Docente da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Autor para contato:
Pedro Renan de Souza Lima da Silveira
E-mail: pedrorenan03@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O futebol é um esporte com características de grande contato físico, movimentos curtos, rápidos e não contínuos, como aceleração, desaceleração, pivotamento, mudanças de direção, saltos, entre outros. Essas características provocam um alto número de lesões, as mais comuns encontradas na literatura são entorses de joelho e tornozelo, contusões e lesões musculares. O aumento da prática deste esporte motivou os estudos na área da fisioterapia que vêm buscando estudar, não somente técnicas e tratamentos dessas síndromes e lesões, como também medidas de prevenção, que venham a melhorar o rendimento do atleta e conseqüentemente das equipes. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente estudo foi identificar a incidência de lesões em atletas do time profissional do Parnahyba Sport Club, da cidade de Parnaíba – Piauí, durante a temporada de 2016. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, realizado no mês de Maio de 2016, no Parnahyba Sport Club, clube de futebol profissional da cidade de Parnaíba – Piauí. A amostra foi formada por atletas que faziam parte da equipe profissional, compondo a amostra, foram avaliados 22 atletas (88% dos jogadores). Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário de perguntas objetivas, onde foram analisadas as seguintes questões: idade do atleta, posição no campo de jogo, duração do tempo do treino, frequência do treino e o número de jogos por mês. As variáveis avaliadas relacionadas às lesões foram: número de lesões nos últimos dois anos, tipo de lesão, região do corpo que sofreu lesão e se existe algum caso de recidiva. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Nos últimos dois anos 46,7% dos jogadores do elenco sofreram somente uma lesão, 36% sofreram duas a três lesões, 5,3% dos jogadores sofreram quatro a seis lesões e 12% não sofreram nenhum tipo de lesão. Em relação à região das lesões, observou-se que há uma grande prevalência nos casos de lesões musculares na região anterior da coxa com 80% (p=0,0338) dos casos, seguido pela lesão ligamentar na região do joelho 75% (p=0,0624). Em determinado período de tempo proposto, o resultado corroborou com os encontrados nos estudos de Cohen *et al* (1997) e Raymundo *et al* (2005). Podemos salientar que em 13,3% (p=0,0242) foram casos de lesão muscular na região do joelho, e 24% (p=0,0264) não tiveram nenhum tipo de lesão nesse determinado espaço de tempo. A fisioterapia intervém na prevenção, no tratamento e na reeducação de disfunções e/ou lesões resultantes da prática desportiva e/ou atividade física, desde os momentos iniciais até à completa reintegração desportiva dos praticantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, as lesões nos jogadores do Parnahyba Sport Club, nos últimos dois anos, foram predominantemente

lesões do tipo musculares, na região anterior da coxa, na qual, 46,7% dos jogadores sofreram apenas uma lesão, 41,3% sofreram mais de uma lesão e 12% não sofreram nenhum tipo de lesão. Desse modo, faz-se necessário intervir com a fisioterapia preventiva de forma a contribuir para um ótimo desempenho desportivo, dentro das melhores condições de segurança, minimizando os riscos e simultaneamente contribuindo para a saúde e bem-estar global dos atletas.

PALAVRAS-CHAVES: Futebol; Lesão; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

SILVA, A. A.; et al. Fisioterapia e Reabilitação em Lesões Esportivas em Atletas do América Futebol Clube. **Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, Outubro de 2005.

COHEN, M., et al: Lesões Ortopédicas no Futebol. Em pauta: **Revista Brasileira de Ortopedia**. São Paulo, n° 12, v 32, Dezembro 1997.

RAYMUNDO, J. L. P., et al: Perfil das Lesões e evolução da capacidade física em atletas profissionais de futebol durante uma temporada. Em pauta: **Revista Brasileira de Ortopedia**. Pelotas, n° 6, v 40, Junho, 2005.

EVIDÊNCIAS SOBRE O MÉTODO GYROKINESIS®: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Felipe Henrique de Araújo Costa¹; Geraldo Cruz e Silva Neto²; Taís Alves da Silva³; Suellen Aparecida Patricio Pereira⁴

¹Universidade Estadual do Piauí;

²Universidade Estadual do Piauí;

³Universidade Estadual do Piauí;

⁴ Especialista em Fisioterapia Neurológica, Estácio – CEUT.

Autor para contato:
Felipe Henrique de Araújo Costa
E-mail: felipe.costa.2006@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Gyrokinesis® é composto por movimentos que abordam todo o corpo, abrindo caminhos de energia, estimula o sistema nervoso, aumenta a amplitude de movimento e cria força funcional, através de uma sequência de movimentos fluidos e rítmicos e rotacionais. Há uma correlação entre coordenação do movimento, respiração e foco mental (Gyrotonic Sales Corp., 2018). Foi criado por Juliu Horvath, sendo primeiramente chamado de “Yoga for Dancers”, em Nova Iorque, e hoje é conhecido como Método Gyrokinesis® (Gyrotonic Sales Corp., 2018). **OBJETIVO:** Verificar na literatura evidências sobre o Método Gyrokinesis® na saúde de seus praticantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed, Medline, Lilacs, Bireme, PEDro e Cochrane. Foram incluídos artigos em língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2008 a 2018 e que abordassem o uso do Método Gyrokinesis® como terapêutica em adultos jovens. Foram excluídos artigos de revisão, artigos que não continham o método em estudo como terapêutica, com outro público-alvo e fora do período delimitado. Para a busca de artigos, foram usadas as palavras chave Atenção Plena, Técnicas de Exercício e de Movimento, Saúde Holística e Humor, e para as bases de dados em inglês, utilizou-se as palavras chave *Mindfulness, Exercise Movement Techniques, Holistic Health and Humor*. Em todas as bases de dados, também foi pesquisado pelo nome do método “Gyrokinesis®”. Foram encontrados 94 artigos dos quais somente 2 foram inclusos nos critérios da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Caldwell e colaboradores (2010) examinaram se a atenção plena de 166 universitários aumentava através da participação em cursos de Pilates, Taiji quan e Gyrokinesis® e se as mudanças na auto-eficácia autorreguladora, no humor e no estresse mediavam a relação entre o aumento da atenção plena e melhor sono. Criaram 6 grupos Pilates, 4 grupos Gyrokinesis® e 2 grupos Taiji quan, nos quais foram verificados que uma variedade de cursos de movimento aumenta efetivamente a atenção e, com isso, há melhora no humor e estresse, explicando uma melhor qualidade de sono no final do semestre. Seo K. E. e Park T. J. (2016) identificaram os efeitos na marcha de 8 semanas de treino com exercícios de Gyrokinesis® em mulheres de 20 a 30 anos, com pelo menos 3 meses de dor lombar crônica. Nesse estudo, verificaram que os pacientes com dor lombar crônica apresentaram aumentos no passo direito, comprimento do passo esquerdo, comprimento e velocidade da passada, além de ter diminuída a

largura do passo direito e esquerdo, e com esses resultados, puderam concluir que o exercício de Gyrokinesis® melhorou o padrão de marcha do público avaliado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com os artigos demonstrados, o Método Gyrokinesis® promove uma melhora da atenção, do humor, do estresse e da qualidade de sono de seus praticantes, além de melhorar o padrão de marcha de indivíduos com dor lombar crônica. Contudo, há poucas evidências científicas disponibilizadas em bases de dados, e com isso, sugere-se a realização de mais estudos sobre esse método e suas repercussões fisiológicas e funcionais no indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Plena, Técnicas de Exercício e de Movimento, Saúde Holística e Humor.

REFERÊNCIAS:

- CALDWELL, K.; HARRISON, M.; ADAMS, M.; QUIN, R. H.; GREESON, J. Developing Mindfulness in College Students through Movement Based Courses: Effects on Self-Regulatory Self-Efficacy, Mood, Stress, and Sleep Quality. J Am Coll Health, Vol 58, N 5, 2010, pág. 433-442.
- GYROTONIC®. Gyrotonic Sales Corp. Disponível em: <<https://www.gyrotonic.com/about/gyrokinesis-method/>>. Acesso em 25 de setembro de 2018.
- GYROTONIC®. Gyrotonic Sales Corp. Disponível em: < <https://www.gyrotonic.com/about/juliu-horvath/> >. Acesso em 25 de setembro de 2018.
- SEO K. E.; PARK T. J. Effects of gyrokinesis exercise on the gait pattern of female patients with chronic low back pain. J Phys Ther Sci, Vol 28, N 2, 2016, pág. 511-514

OS EFEITOS DOS RECURSOS CINESIOTERAPEUTICOS SOBRE PACIENTES NO POS-OPERATÓRIO DE LCA

Emmanuel Sousa Noletto¹; Gabriela Soares de França²; Jefersson de Sousa Silva³; Raelma Brito Oliveira⁴;

¹Faculdade de Ensino Superior de Floriano-FAESF;

²Faculdade de Ensino Superior de Floriano-FAESF;

³Faculdade de Ensino Superior de Floriano-FAESF;

⁴Faculdade de Ensino Superior de Floriano-FAESF;

⁶ Alyane Osório Reis Meneses Feitosa, Faculdade de Ensino Superior de Floriano-FAESF;

Autor para contato:

Jeferson de Sousa Silva

E-mail: jeferson200jamyille@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Ligamento Cruzado Anterior (LCA) está localizado na região central da cápsula articular, fazendo parte da articulação do joelho, estando fora da cavidade sinovial. As lesões e o tratamento do LCA estão sendo bastante discutidos atualmente e, é uma das estruturas mais comprometidas nas entorses de joelho principalmente nos desportos de contato. A lesão do LCA tanto parcial quanto total além de gerar uma instabilidade do joelho, gera também dor e o impedimento da continuidade da prática de algumas atividades esportivas. **OBJETIVOS:** O objetivo principal desta revisão de literatura foi verificar como é realizada a reabilitação fisioterapêutica através da cinesioterapia na reabilitação pós-cirúrgica do LCA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A presente pesquisa foi sustentada através de revisão sistemática de literatura. Para critério de inclusão, foram artigos na língua portuguesa e ingleses relacionados com o tema e para critério de exclusão artigos que abordassem outros tipos de pos-operatorios. Foram utilizados os seguintes descritores : LCA, Pós-Operatório, recursos cinesioterapeuticos. Com a utilização de bases de dados eletrônicos: SciELO, PubMede Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo as análises dos autores os resultados são positivo no tratamento com os recursos cinesioterapeuticos em pacientes pós-operatório LCA, sendo importante o acompanhamento fisioterapêutico nessa fase de reabilitação, que consiste em controlar o edema, dor e melhorar a amplitude de movimento, o joelho ganha mais força e resistencia. A utilização dos recursos cinesioterapeuticos tem uma atuação fundamental na reabilitação acelerada do pos operatorio de LCA, proporcionando uma recuperação mais segura, produzindo uma redução do espasmo muscular, e melhorando a cicatrização dos tecidos lesados, importante para que ele não tenha uma lesão recidiva e também não aconteçam lesões secundárias, ressalta os autores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através da análise obtida na pesquisa proposta pelo estudo, pode-se considerar que o tratamento fisioterapêutico no pós-operatório de reconstrução do LCA , estabelece programas com exercícios adequado, havendo um controle da reação inflamatória e a promoção da mobilidade articular passiva/ ativa do joelho, disponibilizando elementos necessários para uma reabilitação segura e eficaz, promovendo, assim, estabilidade funcional.

PALAVRAS-CHAVES: Cinesioterapia; Pos Operatorio; Ligamento Cruzado Anterior;

REFERÊNCIAS:

THIELE, E. et al. Protocolo de reabilitação acelerada após reconstrução de ligamento cruzado anterior - dados normativos. Rev. Col. Bras. Cir. 2009; 36(6): 504-508. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Andre_Fornaziero/publication/41414899_Accelerated_protocol_of_rehabilitation_after_anterior_cruciate_ligament_reconstruction_with_patellar_tendonnormative_data_Protocolo_de_reabilitacao_acelerada_apos_reconstructao_de_ligamento_cruzado_a/links/02e7e534c8e3e23eae000000/Accelerated-protocol-of-rehabilitation-after-anterior-cruciate-ligament-reconstruction-with-patellar-tendon-normative-data-Protocolo-de-reabilitacao-acelerada-apos-reconstructao-de-ligamento-cruzado-a.pdf. Acesso em: 26/09/2018.

OLIVEIRA, A.I.; MEIJA, M. P. D. Reabilitação Fisioterapêutica na Lesão do Ligamento Cruzado Anterior. Pós-graduação em Ortopedia e Traumatologia com Ênfase em Terapias Manuais – Faculdade Ávila. Disponível em: http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/33/190__ReabilitaYYo_FisioterapYutica_na_LesYo_doLigamento_Cruzado.pdf. Acesso em: 26/09/2018.

ARAÚJO, A. D. S.; MERLO, J. R. C.; MOREIRA, C. **Reeducação neuromuscular e proprioceptiva em pacientes submetidos à reconstrução do ligamento cruzado anterior.** Revista Fisioterapia Brasil, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 217 – 222, mai./jun. 2003

AVALIAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Brenda Belém SILVA ¹; Consoello Vieira PEDROSA ²; Fernanda Belém SILVA ³.

¹ Centro Universitário Santo Agostinho;

² Centro Universitário Santo Agostinho;

³ Médica, Universidade Federal do Piauí.

Autor para contato:

Nome: Brenda Belém Silva

Email: bbelemsilva@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) é um método cirúrgico indicado principalmente para pacientes com baixa fração de ejeção, objetiva reverter o quadro de angina e aumentar a sobrevida. Os pacientes que encontram-se em pós-operatório deste procedimento, podem desenvolver alterações pulmonares como atelectasias, distúrbios ventilatórios e hipoxemia, que são provenientes da redução da expansibilidade pulmonar e diminuição da oxigenação sanguínea. A fisioterapia respiratória é bastante utilizada tanto na prevenção quanto no tratamento destas complicações, promovendo a reexpansão pulmonar e conseqüentemente o aumento das capacidades pulmonares, além de melhorar a qualidade de vida destes pacientes.

OBJETIVOS: Este estudo tem como intuito avaliar a atuação da fisioterapia respiratória em pós-operatório de revascularização do miocárdio. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para preparação deste trabalho, foram utilizadas as bases de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), nos indexadores SciELO, LILACS, PUBMED e PEDro, sendo os principais descritores revascularização miocárdica, cuidados pós-operatórios e modalidades de fisioterapia, os quais passaram por consulta no DeCS. Os critérios inclusivos abrangeram artigos completos e originais de 2009 até a data atual, estudos randomizados, ensaios clínicos. Os critérios exclusivos foram para revisão bibliográfica, revisão sistemática, teses, dissertações, e artigos que não se enquadrassem com a temática ou com a data estabelecida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 8 artigos selecionados, os recursos fisioterapêuticos mais utilizados foram espirometria de incentivo e treino muscular. Outros recursos também foram associados, constituindo estes a pressão positiva expiratória final e exercícios de respiração profunda. Ao final, apenas 2 estudos não notaram efeitos positivos de seus respectivos recursos no pós-operatório de revascularização do miocárdio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os recursos fisioterapêuticos empregados no pós-operatório de revascularização do miocárdio foram benéficos para restauração ou evolução dos valores de Pressão Inspiratória Máxima, Pressão Expiratória Máxima, Volume Corrente e Pico de Fluxo Expiratório, além de diminuir a sensação de esforço e dispnéia, melhorando a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVES: Revascularização Miocárdica; Cuidados pós-operatórios e Modalidades de Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

BARROS, G. F.; et al. Treinamento muscular respiratório na revascularização do miocárdio. **Rev Bras Cir.**, v. 25, n. 4, p. 483-490, 2010.

DALLAN, L. A. O.; JATENE, F. B. Revascularização miocárdica no século XXI. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 137-144, 2013.

FERREIRA, G. M., et al. Espirometria de Incentivo com Pressão Positiva Expiratória é Benéfica após Revascularização Miocárdio. **Arq Bras Cardiol.**,v. 94, n. 2, p. 246-251, 2010.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO

¹Ana Flávia dos Santos SOUZA; ¹Ana Maria Abreu da SILVA; ²Edilson dos Santos SOUZA; ¹Rosalice Campos de SOUSA; ³Patrícia Lima VENTURA.

¹ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho; ²Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho; ³Mestrado em Bioengenharia pela Universidade do Vale do Parnaíba.

Autor para contato:
Ana Flávia dos Santos Souza
E-mail: anaflaviasouza24011998@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Incontinência Urinária é definida como perda involuntária de urina. Esta perda é entendida como um problema social e higiênico, que leva à restrição do convívio social. O tratamento conservador mais eficaz é a fisioterapia do assoalho pélvico, que, através de várias técnicas, dá motivação ao paciente como sendo uma importante parte para o sucesso do tratamento. A Incontinência Urinária de Esforço (IUE) é o tipo mais comum de perda involuntária de urina decorrente do aumento da pressão intra-abdominal. Sua manifestação é de origem multifatorial, podendo ocorrer em situações como: partos vaginais, suporte pélvico enfraquecido, hipermobilidade anatômica, prolapso, frouxidão tecidual e deficiência estrogênica, levando a complicações geniturinárias. **OBJETIVOS:** Este trabalho objetivou descrever a atuação da Fisioterapia no tratamento e prevenção da IUE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, nos indexadores PubMed, MedLine, SciElo e Lilacs. Tendo como critérios de inclusão artigos completos que abordavam o determinado tema e trabalhos publicados entre os anos 2011 e 2018, foram excluídos tese de mestrado, doutorado e revisão de literatura, sendo assim selecionado 04 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Baseando nos aspectos anatomo-funcional do assoalho pélvico, verificou-se que a Fisioterapia, através da utilização diversas técnicas, tais como a Eletroestimulação, Cinesioterapia, Biofeedback, Reeducação Perineal, dentre outros; tem uma participação fundamental tanto na prevenção como no tratamento da IUE, contribuindo para a reabilitação e reintegração da paciente incontinente na sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após a análise dos dados pode se constatar que a Fisioterapia possui técnicas que não só previnem como também trata a IUE.

PALAVRAS – CHAVE: Incontinência Urinária de Esforço; Fisioterapia; Prevenção.

REFERÊNCIAS:

- BEUTTENMULLER, L; CADER, S.A; MACENA, R.H.M; Et al. **Contração muscular do assoalho pelvic de mulheres com incontinência urinária de esforço submetidas a exercicios e eletroterapia**, Fisioterapia e pesquisa, São Paulo, 2011
- CARDOSO, K.K.B; DELFINO, M.M; **A fisioterapia no tratamento na incontinencia urinaria de esforço gerado pela endometrioses**, Fundação de ensino e pesquisa de Itajubá, 2015
- OLIVEIRA, K.A.C; RODRIGUES, A.B.C; PAULA, A.B; **Técnicas fisioterapêuticas no**

tratamento e prevenção da incontinência urinária de esforço na mulher, Revista Eletrônica F@ciência, 2012

SILVA, G.C; FREITAS, A.O; SCARPELINI, P; HADDAD, C.A.S; **Tratamento fisioterapêutico da incontinência urinária de esforço**, Revista UNILUS, 2014

FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA SINDROME DO IMPACTO DO OMBRO EM NADADORES

Lucas Gabriel Ribeiro LIMEIRA¹; Ana paula Damasceno dos SANTOS²; Damião Costa ARAUJO³; Renato Silva de OLIVEIRA⁴; Bruna Mayerle Ribeiro dos SANTOS⁵; Marcio Marinho MAGALHAES⁶.

Centro universitario de ciencias e tecnologia do Maranhao- UNIFACEMA^{1,2,3,4,5}; Fisioterapeuta Especialista em Traumatologia Ortopedia com Ênfase em Terapia Manual-FIC⁶.

Nome do autor/apresentador:
Lucas Gabriel Ribeiro Limeira
E-mail: lucasgabrielphysio@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A queixa de dor no ombro é, com certeza, uma das mais comuns na prática diária do fisiatra e do ortopedista. Dentre as várias causas que podem levar ao surgimento dessa sintomatologia, estão as lesões do manguito rotador (MR) relacionadas à síndrome do impacto subacromial (SIS). Sabe-se que as lesões do MR podem acometer pacientes em todas as faixas etárias, sem predileção por sexo ou raça, sendo atualmente consideradas como a causa mais frequente de incapacitação crônica do ombro. O manguito rotador de nadadores recreativos e competitivos pode ser lacerado devido a síndrome evolutiva do impacto durante os estilos crawl, costas e borboleta. Diante desse contexto a fisioterapia tem importante papel fundamental na reabilitação da SIO, diminuindo a dor e estimulando a independência e funcionalidade, melhorando a qualidade de vida dentro âmbito funcional. **OBJETIVOS:** apresentar através de uma revisão de literatura as contruições do trabalho fisioterapêutico no tratamento da síndrome do impacto do ombro de nadadores. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esta pesquisa trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, com análise qualitativa dos resultados apresentados. Foi realizada uma busca referente ao tema abordado em artigos publicados entre 2007 a 2017 em português e inglês. Foram obtidos 10 artigos, dos quais foram utilizados 08 para esta revisão. As bases de dados utilizadas foram SCIELO, LILACS. Como descritores para esta pesquisa utilizou-se: Fisioterapia; Ombro; Tratamento. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais publicados no período entre 2007 e 2017, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa e inglesa. Critérios de exclusão: resumos incompletos, monografias, teses e dissertações, artigos em outros idiomas e aqueles que não se encaixaram na temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O plano de tratamento fisioterapêutico vai ser dividido nas seguintes fases. Nas fases I e II a fisioterapia é indicada como tratamento conservador, onde normalmente se tem bom prognóstico. Se não houver melhora após dezoito meses de acompanhamento, é indicada a intervenção cirúrgica. A reabilitação do complexo do ombro pode ser dividida em quatro fases: I controle da inflamação e da dor, II restauração da amplitude articular, III fortalecimento muscular na busca do equilíbrio dinâmico e IV trabalho proprioceptivo da cintura escapular e do membro superior. Desta forma o fisioterapeuta há de analisar as técnicas mais adequadas à condição atual de seu paciente, respeitando as variáveis do processo de reabilitação e a capacidade criativa do profissional, visando a melhora do quadro algico, recuperação da amplitude de movimento e força muscular, utilizando recursos como, eletrotermoterapia, terapia manual e cinesioterapia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se com esta pesquisa que a fisioterapia pode

oferecer diversos benefícios que podem contribuir de forma significativa para melhora da funcionalidade para atletas nadadores que sofrem síndrome do impacto independentemente da fase evolutiva da doença.

PALAVRAS-CHAVES: Fisioterapia; Ombro; Tratamento.

REFERÊNCIAS:

GIORDANO, Marcos et al. Tratamento conservador da síndrome do impacto subacromial: estudo em 21 pacientes. *Acta Fisiátrica*, v. 7, n. 1, p. 13-19, 2016.

SOUZA, Jomar Brito et al. Síndrome do impacto no nadador. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 5, n. 6, p. 221-224, 2009.

LÁZARO, Francielly Tâmara Oliveira; BERTOLINI, Gladson Ricardo Flor; NAKAYAMA, Gustavo Kiyosen. Tratamento fisioterapêutico em pacientes acometidos por lesões e alterações cinésio-funcionais do manguito rotador. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 8, n. 1, 2008.

EJNISMAN, Benno et al. Lesões músculo-esqueléticas no ombro do atleta: mecanismo de lesão, diagnóstico e retorno à prática esportiva. *Rev bras ortop*, v. 36, n. 10, p. 389-93, 2010.

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Clessia Aparecida Alves de MATOS¹; Amanda da Costa SILVA²; Lara Cristina Costa RAMOS³; Milka Kellen Marciel LEITE⁴; Joice Maria Fernandes BARRA⁵; Seania Santos LEAL⁶

¹Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

²Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

³Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

⁴Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI;

⁵Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho Teresina-PI

⁶Mestre em Engenharia Biomédica (UNIVAP-SP) Teresina-PI

Autor para contato:

Cléssia Aparecida Alves de Matos

clessiamattos@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma síndrome neurológica complexa envolvendo anormalidade usualmente súbita do funcionamento cerebral decorrente de uma interrupção da circulação cerebral ou de hemorragia sendo caracterizado como isquêmico ou hemorrágico (FERREIRA, et al 2016). A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma ferramenta de baixo custo, portátil e segura, capaz de modular a atividade cortical e induzir mecanismos de neuroplasticidade. Ela utiliza um gerador de baixa intensidade, com fluxo direto e contínuo, no qual é capaz de modular a atividade cortical, agindo diretamente sobre os neurônios (MARQUES, et al 2015). **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da estimulação transcraniana por corrente contínua no tratamento de pacientes com acidente vascular encefálico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de julho a agosto de 2018. Usando os descritores do DeCS: “Vascular accident”, “Transcutaneous Electric Nerve Stimulation”, “Effects”, e seu correspondente no outro idioma utilizado (português e inglês). Através das bases de dados (PEDro, Medline, Scielo). Foram encontrados 14 artigos, no qual foram utilizados 05, com base nos critérios de inclusão, que foram publicações no período de 2014 a 2018, nos idiomas inglês, espanhol e português, sendo que os demais se enquadraram nos critérios de exclusão que foram artigos de revisão, a não adequação da temática, artigos incompletos e estudos de caso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos estudos de (KHEDR *et al*, 2016) realizou-se, um ensaio clínico envolvendo 40 pacientes em estágio sub-agudo após AVE no qual foram submetidos à terapêutica com ETCC e fisioterapia. Foram aplicadas seis sessões diárias, com intensidade de 2mA, foi demonstrado que a corrente anódica é eficiente para o aumento da excitabilidade cortical do hemisfério afetado em todos os grupos, havendo melhorias significativas limítrofes na força muscular. No estudo realizado por (ANDRADE, 2014) envolvendo pacientes com AVE isquêmico, a intervenção foi realizada durante dez dias consecutivos e foi observado que o grupo experimental apresentou índices menores de espasticidade ao final do estudo, como também uma maior pontuação positiva nos escores definidos pela pesquisa. Já (FREGNI, et al 2016) em seus estudos mostrou que ETCC recupera a força de preensão e nos subitens de membros superiores e membros inferiores ($p < 0,05$) como também

aumento no grau de independência e qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se observar que o tratamento utilizando a ETCC é muito eficaz para alcançar benefícios neuroplásticos em pacientes que apresentaram um quadro de AVE. Porém ressalta-se a necessidade de mais estudos relacionados ao tema abordado, visando comprovar a real efetividade da técnica utilizada.

PALAVRAS-CHAVES: AVE, Eletroestimulação, Efeitos.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Suellen Mary Marinho dos Santos et al. Neuroestimulação no tratamento do acidente vascular cerebral: ensaio clínico, duplo-cego, placebo-controlado. 2014.

FREGNI, Felipe et al. Transcranial direct current stimulation of the unaffected hemisphere in stroke patients. **Neuroreport**, v. 16, n. 14, p. 1551-1555, 2005.

KHEDR, Eman M. et al. Effect of anodal versus cathodal transcranial direct current stimulation on stroke rehabilitation: a pilot randomized controlled trial. **Neurorehabilitation and neural repair**, v. 27, n. 7, p. 592-601, 2016.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA NAS ALTERAÇÕES DE COORDENAÇÃO E EQUILÍBRIO EM DEFICIENTES VISUAIS

Renato Silva de OLIVEIRA¹; Bruna Mayerle Ribeiro DOS SANTOS²; Ana Paula Damasceno DOS SANTOS³; Lucas Gabriel Ribeiro LIMEIRA⁴; Damião Costa ARAÚJO⁵; Marcio Marinho MAGALHÃES⁶.

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA^{1, 2, 3, 4, 5};
Fisioterapeuta Especialista em Traumatologia e Ortopedia com Ênfase em Terapia Manual- FIC⁶.

Nome do autor/apresentador:
Renato Silva de Oliveira
E-mail: renatooliveira.ro293@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A diminuição da capacidade visual decorrente da imperfeição dos órgãos ou do sistema visual, abrangendo cegueira e visão subnormal. É considerado portador de cegueira o indivíduo com acuidade visual igual ou menor de 3/60 (0,05), com a melhor correção óptica no olho de melhor visão, até ausência de percepção de luz, ou correspondente perda de campo visual no olho de melhor visão com melhor correção possível. Sendo as alterações posturais mais comuns nesses indivíduos apresentando equilíbrio falho, déficit de mobilidade, de coordenação motora, de lateralidade e direcionalidade e, esquema corporal e cinestésico prejudicados. A fisioterapia aquática amplia as possibilidades do cidadão cego de tornar-se cada vez mais independente através do autoconhecimento de sua imagem corporal, e de disponibilizar a refinação na propriocepção e na exterocepção, trazendo ao deficiente visual melhorias na sua qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Descrever as contribuições da fisioterapia aquática na coordenação e equilíbrio em deficientes visuais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esta pesquisa trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, com análise qualitativa dos resultados apresentados. Foi realizada uma busca referente ao tema abordado em artigos publicados entre 2007 a 2017 em português e inglês. Foram obtidos 10 artigos, dos quais foram utilizados 09 para esta revisão. As bases de dados utilizadas foram SCIELO, LILACS. Como descritores para esta pesquisa utilizou-se: Fisioterapia; Hidroterapia; Equilíbrio e Deficientes Visuais. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais publicados no período entre 2007 e 2017, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa e inglesa. Critérios de exclusão: resumos incompletos, monografias, teses e dissertações, artigos em outros idiomas e aqueles que não se encaixaram na temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fisioterapia aquática tem como objetivo promover o máximo de independência funcional possível ao paciente com deficiência visual, minimizando as respostas anormais e potencializando os movimentos apropriados, beneficiando-se dos princípios físicos e termodinâmicos da água. Entre as quais se destacam o empuxo, a pressão hidrostática e viscosidade. Dentre os métodos utilizados na fisioterapia aquática tem-se o método Halliwick, que prioriza a prática de atividades aquáticas, sendo também empregado para intervenção terapêutica. É uma técnica que segue um princípio de desprendimento. Apresenta as seguintes posturas: bastão vertical (o corpo mantido na posição ereta e bastão horizontal o corpo mantido na posição horizontal onde é facilmente rodado em torno de seu eixo longitudinal, bola definida como posição “enrolada”, fornecendo equilíbrio mais estável e considerável esforço é

necessário para alterar a posição do corpo e por fim, posição de cubo. Estudos afirmam que exercícios em meio aquático são capazes de auxiliar e melhorar a capacidade funcional, déficits de equilíbrio e limitações físicas apresentadas por indivíduos com de todas idades sendo uma proposta terapêutica eficaz para aqueles com deficiência visual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se com esta pesquisa que a fisioterapia aquática apresenta diversos benefícios que podem contribuir de forma significativa para melhora do equilíbrio e coordenação de indivíduos com deficiência visual. Com tudo observa-se a necessidade de estudos práticos a fim de evidenciar ainda mais as contribuições da fisioterapia para este grupo populacional.

PALAVRAS-CHAVES: Fisioterapia; Hidroterapia; Equilíbrio e Deficientes Visuais.

REFERÊNCIAS:

SIQUEIRA, A. F. et al. EFEITO DE UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO EQUILÍBRIO E CAPACIDADE FUNCIONAL . **Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 331-338, 2017.

MENEGHETTI, C. H. Z. et al. A influência da fisioterapia aquática na função e equilíbrio de indivíduos com deficiência visual. **Rev Neurocienc**, v. 20, p. 410-414, 2012.

BORTOLAIA, A. P; BARELA, A. M. F; BARELA, J. A. Controle postural em crianças portadoras de deficiência visual nas faixas etárias entre 3 e 11 anos. **Motriz**, v. 9, n. 2, p. 79-86, 2007.

RIBEIRO, S. B. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE: PRÁTICA DE EDUCAÇÃO POSTURAL EM CRIANÇAS COM DÉFICIT NA VISÃO . **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 2, n. 2, p. 46, 2015.

EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA – REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Belém SILVA ¹; Consoello Vieira PEDROSA ²; Fernanda Belém SILVA ³.

¹ Centro Universitário Santo Agostinho;

² Centro Universitário Santo Agostinho;

³ Médica, Universidade Federal do Piauí.

Autor para contato:

Nome: Brenda Belém Silva

Email: bbelemsilva@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca (IC) é dada como multissistêmica, que tem como principais características alterações reflexas, que conseqüentemente provocam dispnéia, dificuldades no sono, intolerância ao esforço e fadiga precoce. O treinamento muscular inspiratório (TMI) é uma prática fisioterapêutica de fácil aplicação e barata, possibilitando melhora na qualidade de vida para estes pacientes. **OBJETIVO:** Analisar nos estudos científicos o efeito do treinamento muscular inspiratório em pacientes com insuficiência cardíaca. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo se trata de uma revisão literária, realizada na cidade de Teresina-PI, dentro do período de agosto a setembro de 2018. Utilizando como descritores do DeCS “TMI”, “Insuficiência Cardíaca” e “Fisioterapia”, e seus correspondentes nos idiomas inglês e espanhol. Foi utilizado como filtro o período a partir de 2013, com base no que foi citado acima, foram encontrados 32 artigos, sendo 22 na base de dados PEDro, e 10 foram encontrados na base de dados PubMed, Destes somente 06 estudos foram utilizados e analisados. Incluso os estudos publicados nos últimos 05 anos, ensaios clínicos randomizados e que fizeram abordagem do tema. Já os critérios de exclusão foram artigos de revisão literária, artigos publicados fora da data estabelecida, e relatos de caso ou séries. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudo composto por 06 artigos nos quais utilizaram o TMI em pacientes com IC. O aparelho utilizado em todos os estudos foi o Threshold com variação de intensidade entre 15 a 80%, o protocolo utilizado nos estudos com aproximadamente três séries, com duração em volta de 15 minutos cada. Por fim, observou-se que 04 estudos obtiveram ganho na utilização do TMI, principalmente em pacientes com fração de ejeção preservada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o TMI mostra-se eficaz utilizado em pacientes com IC, proporcionando melhora na força de ejeção sanguínea, qualidade de sono, ganho da capacidade vital forçada e força respiratória. No entanto, faz-se necessário estudos mais atualizados com essa temática.

PALAVRAS CHAVES: TMI; Insuficiência Cardíaca; Fisioterapia;

REFERÊNCIAS

CHEN, Po-Cheng et al. Inspiratory muscle training in stroke patients with congestive heart failure. A Consort- compliant prospective randomized single-blind controlled trial. Clinical Trial

Experimental Study. v. 95, n. 37, p. 1-7, 2016.

GRINGS, Vanessa et al. Efeito agudos e subagudos do treinamento muscular inspiratório na função de enchimento do ventrículo esquerdo em pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada. Revista de Iniciação Científica da Ulbra. n. 14, p. 68-75, 2016.

KAWAWCHL, Tatiana Satle et al. Is there any benefit using low-intensity inspiratory and peripheral muscle training in heart failure. A randomized clinical trial. Clin Res. Cardiol. 2017.

PALAU, Patricia et al. Effects of inspiratory muscle training patients with heart failure with preserved ejection fraction. European Journal of Preventive Cardiology. v. 21, n. 12, p. 1465-1673, 2014.

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DOS INDICADORES NA PRODUÇÃO DE ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE LUÍS CORREIA NO 2º CICLO

¹Cassia Kethelin Campos de Araújo; ² Soanne Maria Spindola Costa; ³Gardenia Maria Almeida de Oliveira ⁴Layara Costa da Silva; ⁵Iane Pereira da Costa; ⁶ Polyanna Gomes Lacerda Cavalcante

^{1,2,3,4,5}Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Uninassau; ⁵Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶ Docente da Faculdade Uninassau

Autor pra contato:
Cassia Kethelin Campos de Araújo
Email: cassiacmps92@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde (MS) propõe diversos programas com intuito de melhorar a qualidade dos serviços públicos no país e com a adesão ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ – AB), a Gestão Municipal e suas equipes integrantes passam a ter alguns compromissos que vão desde a organização, implementação, pactuação e desenvolvimento, visando um melhor resultado das ações definidas por ambas as partes, no que reflete a satisfação da população. **OBJETIVO:** Nessa perspectiva este estudo teve como objetivo analisar os indicadores pactuados na produção de enfermagem na AB do município de Luís Correia no 2º ciclo de acordo com o PMAQ - AB. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo exploratório e observacional, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada na Secretaria Municipal de Saúde de Luís Correia, utilizando relatórios de produção gerados pelo SIAB e BPA.; **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A realização do primeiro ciclo do PMAQ apesar de pouco conhecimento acerca do mesmo, as equipes obtiveram resultados significativos e positivos do seu processo de trabalho, sendo assim um coadjuvante no incentivo de obter resultados de excelência nos próximos ciclos. Com a análise da produtividade dos enfermeiros (as) comprovou-se a importância do (a) Enfermeiro (a) e suas atribuições dentro de uma ESF, assumindo um espaço estratégico na comunidade nas atividades de promoção e prevenção, manutenção e recuperação da saúde. Porém, através dos indicadores analisados pode-se considerar que novas formas de reorganização do processo de trabalho com aprimoramento e comprometimento possam potencializar um padrão de qualidade, certificando o desempenho das ESF no atingimento das metas estabelecidas. **CONCLUSÃO:** A Avaliação dos Indicadores mostrou-se como uma ferramenta gerencial efetiva para incrementar o desempenho, ajudando a identificar as causas de desempenho deficiente, possibilitando estabelecer uma perspectiva de desenvolvimento. Para tanto, destaca-se o trabalho do (a) enfermeiro (a), que se faz por um olhar íntegro ao indivíduo através de ações contínuas que facilitam a avaliação e qualificação de seu trabalho. Com isso, conclui-se que é de extrema importância ampliar e capacitar os (as) Enfermeiros (as) para um desenvolvimento de suas competências de forma dinâmica, objetiva e de qualidade, objetivando um padrão de qualidade e excelência.

PALAVRAS-CHAVE: PMAQ – AB, Produção de Enfermagem, Indicadores

REFERÊNCIAS:

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. - 70. ed. – Lisboa/ Portugal: Casagraf, 1977. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/RonanTocafundo/bardin-laurence-anlise-de-contedo>> Acessado em 21 de Novembro de 2015.

BATISTA, M.A.L. **Conceitos de Saúde Pública e Saúde Coletiva**. - Fala informal do professor Msc. Marco Antônio Leitão Batista. Esta informação foi colhida em sala de aula na disciplina de Saúde Coletiva I – Parnaíba, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS**. Planejamento estratégico do Ministério da Saúde: 2011-2015: resultados e perspectivas. – 4. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014, pág. 43.

A EFICÁCIA DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO NA MELHORA DA FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Clara Beatriz Coelho Coutinho CORREIA¹; Gabriela Costa SILVA²; Ana Karla Ximenes PAIVA³; Maria Genice de JESUS⁴; Rômulo Martins Mendes JÚNIOR⁵

¹Centro Universitário Santo Agostinho;

²Centro Universitário Santo Agostinho;

³Centro Universitário Santo Agostinho;

⁴Centro Universitário Santo Agostinho;

⁵Fisioterapia Especialista em Emergência - Unifesp;

Autor para contato:

Clara Beatriz Coelho Coutinho Correia

E-mail: beatrizc52@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma doença neuromuscular caracterizada pela degeneração progressiva dos neurônios motores corticais e alfa da via final comum. Os pacientes portadores tendem a apresentar fraqueza muscular respiratória grave, afetando, na maioria dos casos, os músculos inspiratórios e expiratórios, resultando em volumes pulmonares reduzidos, tosse ineficaz, retenção de secreção e insuficiência respiratória. Tornando assim, as complicações respiratórias a principal causa de morte na doença. Em consequência disso, há uma necessidade contínua de terapias para melhorar a função respiratória e a qualidade de vida de seus portadores. Atualmente, diferentes tratamentos podem melhorar os sintomas de fadiga e fraqueza muscular na ELA. Tratamentos que incluem medicamentos, que ajudam os pacientes a se sentirem mais despertos, e outros, como exercícios, sendo um deles o treinamento muscular inspiratório. Este vem sendo uma terapia eficaz na reabilitação de doenças neurodegenerativas, como a ELA, melhorando a função ventilatória, ventilação voluntária máxima, aumentando a força respiratória, sendo, a pressão inspiratória máxima (P_{Imáx}) e pressão expiratória máxima (P_{Emáx}) e capacidade funcional. **OBJETIVOS:** Analisar e revisar na literatura atual, os efeitos do treinamento muscular inspiratório sobre a função ventilatória, força muscular e capacidade funcional em pacientes com ELA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foi realizada uma busca nas bases de dados: PubMed, BVS, Scielo e Pedro. Foram estabelecidos critérios de inclusão: artigos publicados entre 2012 a 2018, que abordassem a eficácia do treinamento muscular inspiratório na melhora da função pulmonar em pacientes com esclerose lateral amiotrófica, nas línguas portuguesa e inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 20 artigos ao total, que após serem analisados e lido os resumos, foram excluídos 13 por não se encaixarem nos critérios de inclusão e objetivo proposto, sendo desconsiderado também artigos iguais achados em mais de uma base de dados diferentes. Sendo então usados 7 para esta revisão. Na análise feita foi possível ter um conhecimento maior e a convicção que como o treinamento muscular inspiratório é

eficaz na melhora da função pulmonar em pacientes com esclerose lateral amiotrófica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após esta revisão, conclui-se que o treinamento muscular inspiratório se mostra uma terapia bastante eficaz na melhora da função pulmonar de pacientes portadores da esclerose lateral amiotrófica, melhorando a ventilação pulmonar e aumentando a força respiratória, (P_{Imáx}) e (P_{Emáx}), assim como também a sua capacidade funcional.

PALAVRAS-CHAVES: treinamento muscular inspiratório; esclerose lateral amiotrófica

REFERÊNCIAS:

- Pinto S, Swash M, Carvalho M. Exercício respiratório em esclerose lateral amiotrófica. *Esclerose Lateral Amiotrófica* 2012; 13(1): 33- 43.
- Ferreira GD, Costa AC, Plentz RD, Coronel CC, Sbruzzi G. O treinamento respiratório melhorou a função ventilatória e a força muscular respiratória em pacientes com esclerose múltipla e esclerose amiotrófica lateral: revisão sistemática e meta-análise. *Physiotherapy* 2016; 102 (3): 221-8. doi: 10.1016
- RaeleRobison, Lauren C. Tabor-Gray. Plowman. Treinamento respiratório combinado em um indivíduo com esclerose lateral amiotrófica C9orf72, *Annals of Clinical e Translational Neurology*, 5, 9, (1134-1138), (2018).
- Ploughman EK, Watts SA, Tabor L. et al. Impacto do treinamento de força expiratória na esclerose lateral amiotrófica. *Nervo Muscular* 2016; **54**: 48–53.

O USO DO LASER NO PROCESSO DE REGENERAÇÃO ÓSSEA

Sabrina de Moura MEDEIROS¹; Lílian Maria Magalhães Costa de OLIVEIRA¹; Maria Yasmim da Conceição CHAGAS¹; Ravena Mayra Sousa BRAGA¹; Daniel dos Santos NUNES¹; Antônio Luiz Martins Maia FILHO²

¹Universidade Estadual do Piauí;

²Doutor em Engenharia Biomédica, Universidade Estadual do Piauí;

Autor para contato:
Sabrina de Moura Medeiros
E-mail: sabmedeiros05@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O reparo ósseo é um processo regenerativo altamente complexo que inclui a interação de uma série de eventos biológicos, como a síntese ativa de genes e a ação de um grande número de células e proteínas, que determinarão a restauração da integridade do tecido ósseo. Ao interagir com a matéria, o laser de baixa potência provoca efeitos bioquímicos, bioelétricos, e bioenergéticos, normalizando o contingente energético que coexiste com o contingente físico dos indivíduos. Esses efeitos, ocorrendo simultaneamente, atuam no estímulo à resposta tecidual, de forma a intensificar a proliferação e a maturação celular para que haja o processo de cicatrização óssea. **OBJETIVO:** Analisar, através de uma revisão bibliográfica, os aspectos biofísicos do laser na regeneração óssea. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é do tipo bibliográfico, realizado no mês de agosto de 2018. A coleta de dados foi feita através de trabalhos publicados entre 2013 e 2017, nas bases LILACS, SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos originais e que tivessem o uso do laser como recurso de regeneração óssea. Foram excluídos aqueles em que a leitura completa não era possível, artigos duplicados, revisões bibliográficas, editoriais e os que não estavam relacionados ao objetivo principal da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 32 artigos, e após a exclusão daqueles que não correspondiam aos critérios de inclusão, restaram 6 artigos para análise. Segundo Mostafavinia et al. (2015), a regeneração óssea é mais eficaz em densidades de energia maiores, já Silva et al. (2017), afirma que a densidade de energia é indiferente no processo de regeneração, isso quando o comprimento de onda é igual para as alterações de densidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se concluir que o laser é eficaz na regeneração óssea, mesmo com variações nas suas características biofísicas.

PALAVRAS-CHAVES : Laser; Osso; Regeneração.

REFERÊNCIAS:

- ATASOY, K. T.; KORKMAZ, Y. T.; ODACI, E.; HANCI, H. The efficacy of low-level 940 nm laser therapy with different energy intensities on bone healing. **Braz. Oral Res.**, v.31, n.7, nov. 2017.
- MOSTAFAVINIA, A.; FARAHANI, R. M.; ABBASIAN, M.; FARAHANI, M. V.; FRIDONI, M.; ZANDPAZANDI, S.; GHOREISHI, S. K.; ABDOLLAHIFAR, M. A.; POURIRAN, R.; BAYAT, M. Effect of Pulsed Wave Low-Level Laser Therapy on Tibial Complete Osteotomy Model of Fracture Healing With an Intramedullary Fixation. **Iran Red Crescent Med J.** v. 17, n. 12, dez. 2015.
- SILVA, E. M.; GOMES, S. P.; ULBRICH, L. M.; GIOVANINI, A. F. Avaliação histológica da laserterapia de baixa intensidade na cicatrização de tecidos epitelial, conjuntivo e ósseo: estudo experimental em ratos. **RSBO**, v. 4, n. 2, p. 30-35, 2007.

ANÁLISE DA DOR EM MULHERES COM DISMENORREIA PRIMÁRIA APÓS INTERVENÇÃO PELO MÉTODO PILATES

Natasha Caroline Silva¹; Vitoria Izabel de Sousa²; Marcos William Cabral Silva⁴; Luciane Marta Neiva de Oliveira³;

¹Centro Acadêmico Santo Agostinho – UNIFSA;

²Centro Acadêmico Santo Agostinho – UNIFSA;

³Mestre em Saúde Pública – Universidad Americana – PY, Docente do Departamento de Fisioterapia – Faculdade Santo Agostinho – UNIFSA

Autor para contato:

Natasha Caroline Silva

Natashacarolinesilva10@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dismenorrea primária (DP) é um distúrbio ginecológico que afeta 80% da população feminina. É caracterizada por dores no baixo ventre que podem irradiar para as coxas e parte inferior e superior da coluna vertebral, sendo comumente associada a náuseas, cefaleia, cansaço e diarreia². As dores aparecem normalmente no dia anterior ou no primeiro dia de fluxo menstrual desaparecendo no fim da menstruação afetando negativamente a qualidade de vida das mulheres. De acordo com Passos et al. a dismenorrea primária e a intensidade da cólica menstrual são fatores fortemente associados à perda de produtividade no trabalho profissional e na realização das atividades diárias entre mulheres brasileiras durante o seu período de vida reprodutiva, de modo que há uma correlação entre intensidade da dor e produtividade, sendo que estima-se que o custo pela perda de produtividade ocasionada pela DP é igual a, aproximadamente, um mês de trabalho/ano/funcionária. Há várias medidas de tratamentos propostos para a dismenorrea são eles anti-inflamatórios não hormonais (AINH), anticoncepcionais orais, acupuntura, eletroterapia, cinesioterapia, massoterapia, práticas de exercícios físicos como o Método Pilates (MP), entre outros⁶. O Pilates é um método de condicionamento físico que integra o corpo e a mente, elimina as dores musculares, amplia a capacidade de executar movimentos, aumentando o controle, a força, o equilíbrio muscular e a consciência corporal. Trabalha o corpo como um todo, corrige a postura e realinha a musculatura, desenvolvendo a estabilidade corporal necessária para uma vida mais saudável e longa. Diante da busca por intervenções capazes de reduzir a sintomatologia e melhorar a qualidade de vida de mulheres com DP, o estudo analisou os efeitos de um programa de exercícios do MP sobre o quadro algico e qualidade de vida de mulheres com dismenorrea primária. **OBJETIVO:** Analisar o efeito do Método Pilates sobre o quadro algico e qualidade de vida de mulheres com dismenorrea primária. **MATERIAIS E METODOS:** Realizou-se um estudo de intervenção, controlado, com aplicação de um protocolo de exercícios do método Pilates, em 20 mulheres com dismenorrea primária, divididas em 10 no grupo intervenção e 10 no grupo controle, as quais foram avaliadas quanto às características do fluxo menstrual, da dor e interferência nas atividades da vida diária, pela escala visual analógica da dor e qualidade de vida por meio do SF-36. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se melhora no quadro algico e em vários domínios da qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática de exercícios do método Pilates promoveu um efeito positivo no quadro algico e qualidade de vida em mulheres com dismenorrea

primária.

PALAVRAS-CHAVES: Dismenorreia; Método Pilates; Qualidade de vida; Dor.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Thais Piola et al. DISMENORREIA: DIANÓSTICO E TRATAMENTO. **Revista Científica FAEMA**, v. 7, n. 2, p. 1-12, 2016

Brown J, Brown S. Exercise for dysmenorrhoea. **ObstetGynecol** 2010;116(1):186-7. 2.

SILVA FC, Mukai LS, Vitale MSS. Prevalência de dismenorreia em pacientes avaliadas no centro de atendimento e apoio ao adolescente da Universidade Federal de São Paulo. **Rev Paul Pediatr** 2004;22(2):85-8.

OSAYANDE, AMIMI S.; MEHULIC, Suarna. Diagnosis and initial management of dysmenorrhea. **AmFamPhysician**, v. 89, n. 5, p. 341-6, 2014.

PASSOS, Roberta Benitez Freitas et al. Prevalência de dismenorreia primária e seu impacto sobre a produtividade em mulheres brasileiras–Estudo DISAB. **RBM**, v. 65, n. 8, p. 250-253, 2008.

A EFICÁCIA DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO NO DESMAME VENTILATÓRIO EM PACIENTES DEPENDENTES DA VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Clara Beatriz Coelho Coutinho CORREIA¹; Gabriela Costa SILVA²; Ana Karla Ximenes PAIVA³; Edilson Paulo Fernandes Melo JUNIOR⁴; Maria Genice de JESUS⁵; Rômulo Martins Mendes JÚNIOR⁶

¹Centro Universitário Santo Agostinho;

²Centro Universitário Santo Agostinho;

³Centro Universitário Santo Agostinho;

⁴Centro Universitário Santo Agostinho;

⁵Centro Universitário Santo Agostinho;

⁶Fisioterapia Especialista em Emergência - Unifesp;

Autor para contato:
Clara Beatriz Coelho Coutinho Correia
E-mail: beatrizc52@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O suporte ventilatório é essencial para muitos pacientes em terapia intensiva, seu uso faz-se necessário para a manutenção da vida, promovendo a ventilação alveolar normal e a troca gasosa efetiva, tratamento de doença subjacente e reversão de insuficiência respiratória. Porém, seu uso prolongado pode desencadear diversas complicações, sendo uma delas a fraqueza muscular respiratória. Essa disfunção na musculatura respiratória é uma das causas que mais contribui na dificuldade do desmame e até mesmo na dependência do suporte ventilatório. Além disso, o uso prolongado de ventilação mecânica está associado ao alto custo diário de internação, maior mortalidade, além da redução da qualidade de vida, portanto, as intervenções de reabilitação pulmonar fazem-se necessárias na diminuição do tempo de internação e redução de custos hospitalares. Diante disto, o treinamento muscular inspiratório vem sendo uma ótima opção de ajuda no desmame ventilatório bem-sucedido, revertendo à fraqueza e melhorando a resistência pulmonar. Podendo também resultar em um aumento significativo na pressão inspiratória máxima (P_{Imáx}). Sendo muito útil na não dependência do ventilador, e ajudando também na redução do período de internação, por consequência melhorando a qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia do treinamento muscular inspiratório como uma ajuda no desmame de pacientes dependentes de ventilador. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foi realizada uma busca ativa nas bases de dados: PubMed, BVS e Pedro. Foram estabelecidos critérios de inclusão: artigos publicados entre 2012 a 2018, que abordassem a eficácia do treinamento muscular inspiratório no desmame da ventilação mecânica, nas línguas portuguesa e inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 23 artigos, que após serem analisados e lido os resumos, foram excluídos 16 por não se encaixarem nos critérios de inclusão e objetivo proposto e então usados 7 para esta revisão. Na análise feita foi possível ter uma visão geral e a certeza de como o treinamento

muscular inspiratório é eficaz no desmame ventilatório. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após esta revisão, conclui-se que o treinamento muscular inspiratório facilita o desmame em pacientes internados na UTI e dependentes de ventiladores, assim como também reduções no tempo de internação e melhora na qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVES: treinamento muscular inspiratório; respiração artificial; desmame.

REFERÊNCIAS:

TonellaRM, Ratti LDSR, Delazari LEB, Júnior CF, Da Silva PL, Herran ARDS, e outros. Treinamento muscular inspiratório na unidade de terapia intensiva: uma nova perspectiva. *J ClinMed Res* 2017; 9: 929 - 934.

ElkinsH, Dentice R. O treinamento muscular inspiratório facilita o desmame da ventilação mecânica entre pacientes em unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática. *J Physiother* 2015; 61: 125 - 134.

Bissett B, Leditschke IA, Green M. O treinamento muscular inspiratório específico é seguro em pacientes selecionados que são dependentes do ventilador: uma série de casos. *Enfermeira Intensiva de Criterias*. 2012; 28 (2): 98-104. doi: 10.1016 / j.icc.2012.01.003.

Bissett BM, Leditschke I, Boots R. Treinamento muscular inspiratório para melhorar a recuperação da ventilação mecânica: um estudo randomizado. *Tórax*. 2016; 71 (9): 812-819. doi: 10.1136 / thoraxjnl-2016-208279

ESTUDO COMPARATIVO DA PIMÁX E PEMÁX EM ATLETAS DE JUDÔ E BADMINTON

Marcos William Cabral Silva¹; Andressa Araújo Queiroz²; Isaac Moraes Campelo³; João Batista Raposo Mazullo Filho⁴.

¹Centro Acadêmico Santo Agostinho – UNIFSA;

²Centro Acadêmico Santo Agostinho – UNIFSA;

³Centro Acadêmico Santo Agostinho – UNIFSA;

⁴Doutorado em Biologia Molecular, Centro Unisersitário Santo Agostinho – UNIFSA;
Isaac Moraes Campelo

Autor para contato:

Isaac Moares Campelo

Isaac.Moraes.Campelo@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO judô é uma modalidade esportiva de origem japonesa que chegou ao Brasil no século passado e que hoje é praticado por cerca de dois milhões de pessoas. É uma modalidade dinâmica, fisicamente exigente e complexa, caracterizada por curta duração, alta intensidade e intermitente, predominando a via glicolítica como fonte primária no fornecimento de energia durante sua prática. Para a prática do judô, esporte em que as ações podem ser violentas para os músculos e articulações, principalmente no início da prática, é necessário um condicionamento prévio não só dos músculos e articulações como também da própria mente, pois é da conjugação mente e músculos que partirão as melhores ações de ataque e defesa². O badminton é considerado o esporte de raquete mais rápido do mundo e, desse modo, exige dos jogadores rapidez no planejamento e execução dos movimentos e acurácia temporal e espacial no posicionamento da raquete para interceptação da peteca. O esporte nasceu na Índia, foi levado à Inglaterra por oficiais ingleses e então se passou a chamar badminton quando, na década de 1870, uma nova versão do esporte foi jogada na propriedade de badminton, pertencente ao Duque de Bearufort's, em Gloucestershire. A pressão inspiratória máxima (PImáx) e a pressão expiratória máxima (PEmáx) são extensivamente usadas para o diagnóstico de fraqueza dos músculos respiratórios em pacientes com doenças neuromusculares, doenças pulmonares, ou ainda como parâmetro preditivo de sucesso na descontinuação da ventilação mecânica. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi comparar os valores das pressões ventilatórias máximas, em atletas de judô e badminton. Recrutou-se 20 atletas, 10 de judô e 10 de badminton de 15 a 30 anos, sexos F e M. **MATERIAIS E METODOS:** Trata-se de um estudo clínico, quantitativo e transversal, composta por uma equipe de 20 atletas entre 15 e 30 anos praticantes das modalidades de judô e badminton, dividido igualmente entre as modalidades. Foi realizado um programa de avaliação advinda de um questionário onde visou avaliar a qualidade de vida dos atletas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Não houve significância entre PImáx ($p=0,796$) e PEmáx ($p=0,853$) entre judô ($pimáx=146$ e $pemáx=122$) e badminton ($pimáx=149,7$ e $pemáx=114$). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados mostram que não houve significância na comparação das pressões ventilatórias entre as modalidades, porém houve resultado maior no badminton, pelas posturas adotadas no esporte durante os treinos e competições.

PALAVRAS-CHAVES: PImáx; PEmáx; Esporte de raquete; Judô.

REFERÊNCIAS:

- ¹ Romer LM, Polkey MI. **Exercise-induced respiratory muscle fatigue: implications for performance.** J Appl Physiol. 2008 Mar; 104(3):879-88.
- ² Simony RF. **Conhecimento nutricional e sua associação com o Índice de Massa Corporal.** Nutrire 2009; 34 (in press).
- ³ Neville VJ, Molloy J, Brooks JHM, Speedy DB, Atkinson G. **Epidemiology of injuries and illnesses in America's Cup yacht racing.** Br J Sports Med. 2006;40:304-12.
- ⁴ Ide MR, Belini MAV, Caromano FA (2005). **Efect of na aquatic versus non-aquatic respiratory exercise program on the respiratory muscle strength in healthy aged persons.** Clinic. 60(2):151-158.
- ⁵ Green M, Road J, Sieck GC, Smilowski T. **Testsofrespiratorymusclestrength.** Am J RespirCrit Care Med. 2002;166:528-42

ELETROESTIMULAÇÃO NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Marcos Junio da Costa SILVA¹; Rômulo César Afonso GOULART FILHO¹; Samila Sousa VASCONCELOS¹; Leina Maria Costa Vêras LOIOLA¹; Thalyta Cibele Passos dos SANTOS¹, Rayele Pricila Moreira dos SANTOS^{2,3}

¹Faculdade Uninassau – Parnaíba

²Centro Universitário Inta - Uninta

³ Mestre em Ciências Biomédicas – UFPI

Autor para contato:

Marcos Júnio da Costa Silva

Email:marcos_dmcphb@hotmail.com,

RESUMO

INTRODUÇÃO: Incontinência urinária consiste na perda involuntária de urina decorrente do aumento da pressão detrusora (SANTOS et al., 2009). Esse problema de saúde atinge principalmente mulheres, embora também possa acometer homens após prostatectomia. Inúmeros são os tratamentos propostos para essa condição, incluindo terapia medicamentosa (OLDHAM, HERBERT e MCBRIDE, 2013). Dentre esses tratamentos, a eletroestimulação tem sido amplamente usada no tratamento conservador promovido pela fisioterapia (STEWART et al., 2017). **OBJETIVO:** revisar estudos recentes publicados sobre o uso da eletroestimulação no tratamento da incontinência urinária. **METODOLOGIA:** A revisão seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA statement)* e foi conduzida na base de dados PubMed no período de 30 e 31 de agosto de 2018. Inicialmente a busca foi realizada com base em título e resumo, usando os descritores [electrostimulation] AND [urinary incontinence]. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados controlados, meta-análises e revisões sistemáticas, artigos envolvendo seres humanos e publicados entre os anos 2008 e 2010, em língua inglesa e portuguesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao todo, 19 artigos foram encontrados, mas após leitura do resumo, apenas 7 foram selecionados para leitura completa. Os demais foram excluídos, por não tratarem do tema de interesse ou estarem publicados em outra língua além das estabelecidas nos critérios de inclusão. Os resultados revelaram que a eletroestimulação tem sido amplamente usada na reabilitação mulheres e homens com incontinência urinária (RICHMOND et al., 2016). A corrente elétrica aplicada sobre a região perineal, produz aumento da força muscular do assoalho pélvico e diminui a intensidade dessas contrações do detrusor, sem alterar a pressão a pressão máxima de fechamento uretral (LEGENDRE et al., 2016). Os resultados também revelaram que embora a eletroestimulação tenha um potencial efeito sobre o controle da incontinência urinária, não está claro se ela é mais efetiva do que o treinamento ativo do assoalho pélvico (STEWART et al., 2017). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As evidências indicaram que a eletroestimulação tem efetividade no tratamento da incontinência urinária, mas a qualidade dessas evidências ainda é considerada baixa. Desse modo, sem ensaios clínicos randomizados com uma amostra significativa, não é possível afirmar que a estimulação elétrica é mais ou menos eficaz do que o treinamento ativo do assoalho pélvico.

PALAVRAS-CHAVE: Incontinência Urinária - Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea -

Fisioterapia

REFERÊNCIAS

LEGENDRE *et al.* Impact of at-home self-rehabilitation of the perineum on pelvic floor function in patients with stress urinary incontinence: Results from a prospective study using three-dimensional ultrasound. *J GynecolObstetBiolReprod (Paris)*.45(2):139-46, 2016.

OLDHAM, J; HERBERT, J; MCBRIDE, K. Evaluation of a new disposable "tampon like" electrostimulation technology (Pelviva®) for the treatment of urinary incontinence in women: a 12-week single blind randomized controlled trial. *NeurouroUrodyn*. 32(5):460-6.2013.

RICHMOND *et al.* Effect of Supervised Pelvic Floor Biofeedback and Electrical Stimulation in Women With Mixed and Stress Urinary Incontinence. *Female Pelvic Med Reconstr Surg*. 22(5):324-7, 2016.

SANTOS *et al.* Electrical stimulation of the pelvic floor versus vaginal cone therapy for the treatment of stress urinary incontinence. *Rev Bras GinecolObstet*.31(9):447-52, 2009.

STEWART, F; BERGHMANS, B; BØ, K; GLAZENER, C. M. Electrical stimulation with non-implanted devices for stress urinary incontinence in women. *Cochrane Database Syst Rev*. 22;12:CD012390, 2017.

IMPACTO DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA MELHORA DA FUNCIONALIDADE E EQUILÍBRIO EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Amanda Maria Brito da SILVA¹, Arlon Néry do NASCIMENTO²; Layana Pereira SAMPAIO³; Isnara Rayssa Freitas OLIVEIRA⁴; Tásia Peixoto de Andrade FERREIRA⁵.

^{1,2,3,4} Acadêmico do VI período de Fisioterapia da Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí;

⁵ Mestre, Docente do curso de Fisioterapia da Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí.

Autor para contato:

IsnaraRayssa Freitas Oliveira

E-mail: irayssa@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento causa diversas alterações fisiológicas, um dos principais problemas associados a isso é a redução da habilidade para controlar a postura e a marcha, favorecendo a ocorrência de quedas e diminuindo a capacidade funcional dos idosos. A inclusão de idosos a programas de treinamento funcional visa melhorar a capacidade funcional e equilíbrio, através de exercícios com circuitos que compõem atividades dinâmicas e funcionais.

OBJETIVO: Investigar o impacto do treinamento funcional na funcionalidade e equilíbrio em idosos. **METODOLOGIA:** O presente estudo se apresenta como uma revisão integrativa. Foram utilizadas as bases de dado BVS, SciELO, PubMed, utilizando os descritores em ciências da saúde (DESC) bem como MESH: Idosos/Seniors, Aptidão Física/Physical Aptitude, Autonomia/Autonomy. Equilíbrio/Balance. Foram encontrados um total de 88 trabalhos, dos quais 10 foram selecionados, porém após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 6 artigos para análise. Os critérios de inclusão estabelecidos para essa revisão foram: artigos que abordassem o tema proposto, publicados em revistas científicas que apresentassem Qualis Periódico (A1 a B3), publicados nos últimos oito anos. Excluindo aqueles que não estivessem na íntegra, em línguas portuguesa ou inglesa ou que não apresentassem resultados relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A prática de treinamento funcional é padronizada em circuitos que conciliam exercícios cardiorrespiratórios, de fortalecimento muscular, equilíbrio e outros meios, tornando-se uma atividade mais dinâmica e motivacional, desse modo, observou-se nos resultados dos estudos utilizados nessa revisão que essa prática de exercícios em idosos apresenta resultados positivos no equilíbrio, aptidão física, funcionalidade e agitação, repercutindo, desse modo, nas AVD's e na qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O treinamento funcional pode ser uma estratégia eficaz e segura para causar adaptações que melhoram a funcionalidade do idoso e conseqüentemente, melhora a sua qualidade de vida. Contudo, ainda há escassez de estudos que abordem a relação dos seus benefícios ao envelhecimento, sendo necessário um aprofundamento a respeito do tema.

PALAVRAS-CHAVES: Idosos; Aptidão Física; Autonomia.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Juliana et al. Efeitos da atividade física na memória declarativa, capacidade funcional e qualidade de vida em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 541-552, 2014.

ELIAS, Rui Gonçalves Marques et al. Aptidão física funcional de idosos praticantes de hidroginástica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 79-86, 2012.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 20, 2015.

RESENDE, N. et, al. Effects of different neuromuscular training protocols on the functional capacity of elderly women. **RevBrasMed Esporte** [online]. 2018, vol.24, n.2, pp.140-144. ISSN 1517-8692.

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Maria Brito da SILVA¹, Arlon Néry do NASCIMENTO²; Layana Pereira SAMPAIO³; IsnaraRayssa Freitas OLIVEIRA⁴; Ana Mara Ferreira LIMA⁵.

^{1, 2, 3, 4} Acadêmico do VI período de Fisioterapia da Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí;

⁵Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí. Doutoranda em Engenharia Biomédica pela Universidade Anhembi Morumbi (SP), mestre em Bioengenharia na Universidade Brasil (SP), especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória (HCOR-SP) e Educação e Promoção da Saúde (UnB) e Titulada em Especialista Profissional em Terapia Intensiva pela ASSOBRAFIR.

Autor para contato:

Amanda Maria Brito da Silva

E-mail: amandabrito@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Hipertensão Arterial (HA) é uma condição clínica decorrente da combinação de vários fatores, associa-se normalmente a distúrbios metabólicos, alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo e é acentuada pela presença de outros fatores de risco como obesidade abdominal, dislipidemia, intolerância à glicose e diabetes mellitus. Crianças e adolescentes são considerados hipertensos quando a Pressão Arterial Sistólica e/ou Pressão Arterial Diastólica forem superiores ao percentil 95. Nas últimas duas décadas, houve um grande aumento do diagnóstico de HA nessa parcela da população e tal aumento tem sido atribuído principalmente ao aumento da obesidade infantil. **OBJETIVO:** Investigar a relação da obesidade e a HAS em crianças e adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa que inclui pesquisas para favorecer a familiarização e reflexão sobre a relação entre a obesidade e a hipertensão arterial sistêmica em crianças e adolescentes. Foram utilizadas as bases de dado BVS, SciELO, PubMed, utilizando os descritores em ciências da saúde (DESC) bem como MESH: Hipertensão Arterial Sistêmica/Hypertension, Crianças/Child, Adolescentes/Child labor, Incidência/Epidemiology, associadas aos descritores booleanos e/and; ou/or. Os critérios de inclusão estabelecidos para essa revisão foram: artigos que abordassem o tema proposto, publicados em revistas científicas que apresentassem Qualis Periódico (A1 a B3) em línguas portuguesa ou inglesa e publicados nos últimos cinco anos (2014 a setembro de 2018). Excluídos os artigos não disponíveis integralmente e os que não apresentassem metodologia consistente de associação da HA de crianças e adolescentes com a obesidade infantil. Foram encontrados 20 trabalhos, porém, após a aplicação dos critérios restaram apenas 8 artigos foram selecionados para a análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os estudos analisados, pode-se destacar que a HA em crianças e adolescentes está atrelada a fatores nutricionais, massa corporal elevada sedentarismo e predisposição genética. Porém, é importante salientar que durante as coletas de dados deve-se respeitar a quantidade de medições atualmente recomendadas, esse fator pode está atrelado aos altos índices de hipertensão nessa faixa etária, dados que podem ser explicados pela síndrome do avental branco em crianças. A prevalência de pressão arterial elevada pode ser diminuída para cerca de metade em medidas da pressão arterial repetidas. Ainda entende-se que é necessária uma estratégia multidisciplinar para a diminuição do peso e conseqüente diminuição da HA, na qual é estabelecida uma mudança de hábitos

alimentares e a prática de exercícios físicos, favorecendo assim a melhora da qualidade de vida da criança ou adolescente e prevenindo a incidência de pressão alta na fase adulta. **CONCLUSÃO:** É possível afirmar, de acordo com os estudos selecionados, que crianças que apresentam índice de massa corporal mais elevado, tendem a ter uma maior predisposição a HÁ. Tal fator está associado a fatores mutáveis como a má alimentação e o sedentarismo, sendo necessária a realização de estratégias que busquem a prevenção de tais condições.

PALAVRAS-CHAVES: Hipertensão Arterial Sistêmica; Adolescentes; Incidência.

REFERÊNCIAS

BADELINI, H et al. Children's prevalence of hypertension and hypertension related to obesity at Urban-old school in Rasht. **Jornal iraniano de Doenças Renais** | Volume 10, Número 6, novembro 2016.

CORDEIRO, Jet al. Hipertensão em estudantes da rede pública de vitória/es: influência do sobrepeso e obesidade. **Revbrasmed esporte** [online]. 2016, vol.22, n.1, pp.59-65. Issn 1517-8692.

FERREIRA, Set al. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso/obesidade e à hipertensão arterial sistêmica em crianças da rede privada de ensino de Divinópolis/MG. **Cad. saúde colet.** 2015, vol.23, n.3, pp.289-297. ISSN 1414-462X.

HELENO, P et al. Systemic arterial hypertension, blood pressure levels and associated factors in schoolchildren. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2017, vol.63, n.10, pp.869-875. ISSN 0104-4230.

EFEITO DA VENTOSATERAPIA NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Soanne Maria Spindola COSTA¹; Layara Costa da SILVA²; Iane Pereira COSTA³; Gardenia Maria Almeida de OLIVEIRA⁴; Cassia Kethelin Campo de Araujo CORNELIO⁵; Polyanna Gomes Lacerda CAVALCANTE⁶

¹Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Uninassau;

²Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Uninassau;

³Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Uninassau;

⁴Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Uninassau;

⁵Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Uninassau;

⁶Docente do curso de fisioterapia da Faculdade Uninassau;

Autor para contato:
Soane Maria Spindola Costa
E-mail: soanne_10@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A disfunção temporomandibular (DTM) caracteriza-se por uma série de problemas que acometem os músculos da mastigação, articulação e estruturas associadas. A Articulação temporomandibular (ATM) apresenta um funcionamento complexo, é a única articulação móvel do crânio, onde permite movimentos rotacionais e translacionais. A ATM é favorável a condições de desequilíbrios pois acomodam adaptações oclusais, musculares e cervicais. A ventosoterapia é uma técnica de tratamento inovadora utilizada no tratamento de trigger points (pontos gatilhos) que se apresentam como uma das causas mais comuns de dor muscular, são caracterizados por nódulos palpáveis, localizados em áreas da musculatura mais superficiais. As ventosas também ajudam na liberação de toxinas estimulando a circulação sanguínea e a oxigenação, esta terapia pode ser utilizada como um tratamento não invasivo na DTM, melhorando assim a queixa principal do paciente que é a dor orofacial. **OBJETIVO:** Analisar detalhadamente como o recurso proposto pode ser benéfico para o tratamento da disfunção temporomandibular e descrever a importância da utilização da ventosa em pacientes com essa patologia. **MATERIAS E MÉTODOS:** O seguinte estudo foi realizado por meio de uma revisão de artigos bibliográficos pesquisados SciELO e MEDLINE. Tendo como critérios de inclusão artigos que relatam a utilização da ventosa no tratamento da disfunção temporomandibular. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fisioterapia é de extrema importância na melhora da função física dos pacientes com DTM. A ventosoterapia é uma técnica realizada pelos fisioterapeutas no tratamento da DTM, a qual mostrou uma melhora significativa nos pacientes que receberam esse tratamento, principalmente no relaxamento da musculatura, diminuição dos trigger points e da dor orofacial, contribuindo para uma melhora das atividades de vida diária de quem sofre dessa complicação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ventosoterapia é benéfica para o tratamento da DTM, observando uma melhora significativa dos pacientes, um aumento da amplitude de abertura bucal, uma melhora da dor orofacial e

principalmente na desativação dos pontos gatilhos que se encontram nos principais músculos da mastigação pterigoides laterais, temporais e o masseter.

PALAVRAS-CHAVES: :Articulação temporomandibular,Disfunção, Músculos, Dor.

REFERÊNCIAS:

DONNARUMMA, Mariana Del Cistia et al . Disfunções temporomandibulares: sinais, sintomas e abordagem multidisciplinar. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 12, n. 5, p. 788-794, 2010.

PELICIOLI, Marcelo et al . Tratamento fisioterapêutico nas desordens temporomandibulares. **Rev. dor**, São Paulo , v. 18, n. 4, p. 355-361, 2017 .

SASSI, Fernanda Chiarion et al . Tratamento para disfunções temporomandibulares: uma revisão sistemática. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo , v. 23, e1871, 2018 .

TERAPIA POR ONDA DE CHOQUE EM PACIENTE COM LESÃO MUSCULOTENDÍNEA E OSTEOMIOARTICULARES

Roberta Mara de Carvalho REIS¹, Ernesto de Pinho Borges JÚNIOR², Ingrid Limeira da SILVA³, Leila Maria da Silva COSTA⁴, Maria Augusta Amorim Franco de SÁ⁵, Renandro de Carvalho REIS⁶

1 – UNINOVAFAPI

2 – UNINOVAFAPI

3 – UNINOVAFAPI

4 – UNINOVAFAPI

5 – Especialista e docente do UNINOVAFAPI

6 – Biomédico pelo UNINOVAFAPI e Mestrando em Ciências Farmacêuticas pela UFPI

Autor para contato:

Roberta Mara de Carvalho Reis

E-mail: robertamara59@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Terapia por Ondas de Choque Extracorpóreas (TOCE) denota o uso de ondas acústicas de alta energia geradas por métodos eletropneumáticos, eletro-hidráulicos, eletromagnéticos ou piezoelétricos. Mostrou seus benefícios em tecidos traumatizados degenerados e também agudos na medicina esportiva. **Objetivo:** Investigar, por meio da literatura, o uso da TOCE em pacientes com lesões musculotendíneas e osteomioarticulares. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura. Para tanto, foram incluídos as seguintes bases de dados científicos: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), ScienceDirect e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes termos em inglês: Lowenergy AND high energy AND injury AND shockwavetherapy, e seus respectivos termos em português. Tendo como critério de inclusão para esta revisão somente estudos clínicos. Foram incluídos artigos em língua portuguesa, espanhola e inglesa, e a busca se limitou a artigos publicados entre 2013 a 2018. Foram excluídos artigos repetidos nas bases de dados e estudos de experimentação em animais, relatos de casos, e também artigos com fuga ao tema. A análise para se chegar ao resultado final dos artigos da pesquisa foi da seguinte forma: análise inicial pelo título, seguido de análise pelos resumos dos artigos enquadrados pelo título e, por fim, análise do artigo na íntegra após adequação do resumo à temática. **Resultados e Discussão:** Após a análise crítica da literatura, foram encontrados 4 artigos aos quais respeitaram os critérios de inclusão e exclusão. O estudo com menor amostragem (n=18) foi o de Serviat-Hunget al. (2015) e a maior amostragem (n=278) foi a de Yin et al. (2017). Todos os participantes dos quatro estudos tinham algum tipo de lesão musculotendínea. Os pacientes que foram submetidos ao tratamento por ondas de choque extracorpóreas, apresentaram um bom resultado, com remissão da dor e incorporação dos pacientes as suas atividades habituais, em geral foi um tratamento bem tolerado pelo paciente (SERVIAT-HUNG et al., 2015; KOLK et al., 2013). O desempenho da TOCE não teve diferença significativamente estatística entre ambos os gêneros (NOTARNICOLA et al. 2014). Porém, há poucos estudos na literatura e com qualidade metodológica adequada para realizar uma metanálise e concluir com mais confiança a total eficácia

desta terapia. **Conclusão:** Os estudos que já realizados em humanos mostraram que a TOCE é bastante promissora nos tratamentos das lesões que não responderam às terapias convencionais. Assim, faz-se necessário mais estudos rigorosos e prospectivos sobre este tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia de ondas de choque, Baixa energia, alta energia, lesão.

REFERÊNCIAS

KOLK, A; YANG, K.G.A; TAMMINGA, R; HOEVEN, H.V. Radial extracorporeal shock-wave therapy in patients with chronic rotator cuff tendinitis. **The bone & joint journal**, v. 95, n. 11, p. 1521-1526, 2013.

NOTARNICOLA, A; QUAGLIARELLA, L; SASANELLI, N; MACCAGNANO, G; FRACELLA, M.R; FORCIGNANÓ, M.I; MORETTI, B. Effects of extracorporeal shock wave therapy on functional and strength recovery of handgrip in patients affected by epicondylitis. **Ultrasound In Medicine & Biology**, v. 40, n. 12, p. 2830-2840, 2014.

SERVIAT-HUNG N; CARVAJAL-VEITÍA W; MEDINA-SÁNCHEZ M; GUTIÉRREZ-JORGE Y; CROAS-FE RNÁNDEZ A. Ondas de choque en población deportiva y no deportiva: resultados preliminares. **Acta ortopédica mexicana**, v. 29, n. 5, p. 254-260, 2016.

YIN, M; CHEN, N; HUANG, Q; MARLA, A.S; MA, J; YE, J; MO, W. New and Accurate Predictive Model for the Efficacy of Extracorporeal Shock Wave Therapy in Managing Patients With Chronic Plantar Fasciitis. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation** 2017.

HIDROCINESIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Hudson Ruan Sousa da Silva¹; Lucas Sousa Guimarães²; Silmara Mendes dos Santos³;
Eduardo Henrique Barros Ferreira⁴

¹Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA;

² Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA;

³Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA;

⁴Mestre em Saúde Pública pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL.

Autor para contato:
Hudson Ruan Sousa da Silva
E-mail: HUDSONCX7@GMAIL.COM

RESUMO

INTRODUÇÃO: Um dos fenômenos populacionais que ocorrem atualmente é o aumento da expectativa de vida, conseqüentemente ocorrem mudanças no perfil de morbimortalidade da população, o que gera preocupação com a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos. Esse fato leva à preocupação com a manutenção de um estilo de vida independente e autônomo bem como uma boa qualidade de vida. Dentro desse contexto a hidrocinesioterapia utiliza as propriedades físicas da água e sua capacidade térmica para promover bem-estar físico e mental, um programa de hidrocinesioterapia abrangente aborda não apenas as necessidades de reabilitação, mas também as necessidades de condicionamento do paciente visando preservar, manter, restaurar ou desenvolver função, levando em consideração os componentes psicológicos, fisiológicos e sociológicos da qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Verificar na literatura atual as contribuições da hidrocinesioterapia na promoção da saúde do idoso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico sobre a atuação da hidrocinesioterapia na promoção á saúde do idoso. Foram coletados dados nas bases eletrônicas Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da saúde) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) em artigos publicados entre 2014 e 2018, em português e inglês, com os seguintes descritores baseados no DeCs (descritores em ciências da saúde): idoso, hidroterapia, atenção básica. A coleta foi realizada no mês de setembro de 2018. Foram encontrados 1.493 artigos relacionados à tematização, após aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados 08 artigos. Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos completos originais publicados em revistas com o tema proposto na língua portuguesa e inglesa. Já os critérios de exclusão foram: resumos, artigos incompletos e aqueles que não se encaixaram na temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados demonstraram que a prática da hidrocinesioterapia proporcionou aos indivíduos modificações positivas nos aspectos emocionais, físicos, sociais e funcionais, trazendo redução da perda de força muscular respiratória advinda do processo de envelhecimento, diminuição das dores, melhora na expansibilidade torácica e aumento da força e equilíbrio, a prática da hidrocinesioterapia se mostra eficaz na redução do risco de quedas

e ajuda no controle da obesidade, oferece um ambiente de relaxamento e incentivo a socialização entre os idosos, agindo no combate ao estresse, depressão e na melhora da percepção corporal e autoestima, além do efeito direto na aptidão física uma vez que as propriedades térmicas e mecânicas da água sobre o indivíduo idoso maximizaram o exercício. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando a proposta desta pesquisa, pode-se ressaltar a importância de uma vida ativa para a população idosa visando prevenir a instalação de quadros patológicos e diminuir os efeitos causados pelo processo de envelhecimento, dentro desse contexto a hidrocinestoterapia mostra-se extremamente benéfica no trabalho de promoção da saúde do idoso.

PALAVRAS-CHAVES: idoso, hidroterapia, atenção básica.

REFERÊNCIAS:

IDE, M. R. et al. Exercícios respiratórios na expansibilidade torácica de idosos: exercícios aquáticos e solo. **Fisioterapia em Movimento**, v. 20, n. 2, 2017.

RIZZI, P. R. S.; LEAL, R. M.; VENDRUSCULO, A. P. Efeito da hidrocinestoterapia na força muscular e na flexibilidade em idosas sedentárias. **Fisioterapia em Movimento**, v. 23, n. 4, 2017.

SALICIO, V. M. M. et al. Função Respiratória em Idosos Praticantes e não Praticantes de Hidroterapia. **Journal of Health Sciences**, v. 17, n. 2, 2015.

SIQUEIRA, A. F. et al. EFEITO DE UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO EQUILÍBRIO E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS. **Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 331-338, 2017.

TRANSTORNOS NEUROPÁTICOS EM PÉ DE DIABÉTICOS

Sarah Lays Campos da SILVA¹; Vivia Rhavena Pimentel COSTA²; Adeno Gonçalves OLIVEIRA.³;

¹Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI;

²Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI;

³Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI.

Autor para contato:

Sarah Lays Campos da Silva

E-mail: sarahlayscampos1@gamil.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O pé diabético é um dos fatores responsáveis por amputações de membros inferiores (MMII) o que decorre em 90% da combinação de fatores que se associam e se influenciam mutuamente como deformidades decorrentes de pressões mecânicas, vasculopatia e neuropatia diabética. A DNP leva à redução da sensibilidade tátil, térmica, vibratória e dolorosa diminuindo-se a propriocepção devido a lesões isquêmicas nos nervos periféricos. A detecção precoce e o tratamento oportuno das manifestações clínicas podem evitar metade de lesões irreversíveis causadas pelos transtornos neuropáticos. **OBJETIVOS:** analisar os transtornos neuropáticos em pés de diabéticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** revisão bibliográfica descritiva pesquisada em periódicos nacionais e internacionais disponíveis nas bases de dados SCIELO, Bireme e no banco de dados TRIP DATABASE no período de agosto a setembro de 2018. Os descritores utilizados foram: diabetic foot and diabetic neuropathies and disorders sendo encontrados 431 artigos nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram incluídos ensaios clínicos controlados, randomizados ou não, e estudos experimentais do tipo transversal e revisões sistemáticas disponíveis dos últimos 5 anos. Após a filtragem restaram 40 artigos aos quais foram aplicados os critérios de exclusão: revisões bibliográficas e textos incondizentes com os objetivos, resultando em 14 artigos potencialmente relevantes para o estudo, cujo período de maior publicação foi de 2013 com predominâncias do cenário hospitalar, abordagem metodológica qualitativa, região sul do Brasil com maiores índices de produção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estudo em questão observou-se uma grande variedade de pacientes em relação a idade com frequência entre 45 a 65 anos de ambos os sexos. Notou-se o aparecimento de muitos transtornos neuropáticos do pé diabético, como deformidade, úlceras, desvio de pressão plantar, alteração da marcha, calos, rachaduras e entre outras, contudo, ao analisar os estudos observou-se que os transtornos tendem a evoluir progressivamente com o tempo, ou seja, os primeiros sintomas da neuropatia costumam ser uma pequena alteração de sensibilidade com posterior aparecimento de rachaduras, alterações de pressões e se o paciente não for submetido a uma intervenção pode evoluir para as alterações mais graves como distúrbios de marcha, úlceras, deformidades e até possíveis amputações. Além do tempo, existem outros pontos que podem agravar a evolução dos transtornos, alguns deles são: tabagismo e o álcool. Logo, esses fatores podem agravar a sensibilidade. A obesidade e a falta de exercício também são fatores de risco pois alteram os índices glicêmicos, além do andar descalço

que aumenta as irregularidades da pressão plantar e temperaturas muito elevadas, possuindo grandes incidência no surgimento de úlceras plantares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao concluir o estudo de análise dos transtornos do pé diabético podemos observar alguns pontos importantes a serem destacados como, por exemplo, que os transtornos mais frequentes são o aparecimento de úlceras e as alterações de sensibilidade em seguida temos as alteações de pressão plantar e polineuropatias diabética, também se pode observar os transtornos mais graves sendo estes úlceras, deformidade e amputação. Ao findar do trabalho percebemos a existencia de uma grande variedade de transtornos e que estes possuem grandes incidencias sobre a vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVES Diabetic foot, Diabetic neuropathies, Disorders

REFERÊNCIAS:

Freire et al, Implantação de ações fisioterapêuticas na prevenção de complicações do diabetes em uma Estratégia de Saúde da Família. *Fisioter. mov.* vol.28 no.1 Curitiba Jan./Mar. 2015

Oliveira A. F. et al, Calçado diabético: é uma tecnologia assistiva capaz de reduzir as pressões plantares de pico em pacientes idosos com neuropatia? *Fisioter.mov.* vol.29 no.3 Curitiba jul./set. 2016

Salvotelli L. et al. Prevalence of neuropathy in type 2 diabetic patients and its association with other diabetes complications: The Verona Diabetic Foot Screening Program. Elsevier Inc. Allrightsreserved., 2015

Sacco I. C. N. et al, An 'Importance' Map of Signs and Symptoms to Classify Diabetic Polyneuropathy: An Exploratory Data Analysis *plos one*, journal.pone. June 15, 2015

Shahbazian H. Yazdanpanah L. Latifi S. M. Risk assessment of patients with diabetes for foot ulcers according to risk classification consensus of international working group on diabetic foot (IWGDF), *Pak J Med Sci*, Vol. 29 No. 3, 2013

OS EFEITOS DA BANDAGEM FUNCIONAL NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Silva PEREIRA¹; Ana Cláudia Mota de FREITAS²; Luana Sousa Brito de OLIVEIRA³; Samaritana Barros do NASCIMENTO⁴; Thaline Brandão de ALBUQUERQUE⁵; Victor Hugo do Vale BASTOS⁶

¹Universidade Federal do Piauí

²Pós-Graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Piauí

³Universidade Federal do Piauí

⁴Centro Universitário Uninassau

⁵Universidade Federal do Piauí

⁶Doutorem Saúde Mental pela UFRJ,Docentena Universidade Federal do Piauí

Autor para contato:

Amanda Silva Pereira

Email: amandapereirasilva17@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) é considerado um grande problema de saúde pública no país e no mundo. Caracteriza-se como uma doença incapacitante e que causa déficits funcionais importantes. Diante disso, a Fisioterapia, dentro da equipe multiprofissional e transdisciplinar responsável por avaliar e tratar o paciente com AVE, se tornará de fundamental importância, pois tentará minimizar as disfunções decorrentes das sequelas atribuídas pela doença. Nesse contexto, o presente estudo procura compreender melhor os efeitos que a bandagem funcional proporciona ao tratamento de pacientes com AVE. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre os efeitos terapêuticos da bandagem funcional no tratamento de pacientes com Acidente Vascular Encefálico (AVE). **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura, com base na consulta a 10 artigos científicos selecionados em inglês, a partir dos bancos de dados PUBMED e MEDLINE, nos últimos cinco anos, desde a data de publicação. Foi utilizado, para a busca rápida, os descritores: physiotherapy, stroke e functional bandage. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A aplicação correta e contínua da bandagem funcional pode proporcionar diversos benefícios ao paciente neurológico. Esse tipo de terapia, associado a outras, pode provocar uma melhora imediata e significativa na dor e no estado funcional. Além disso, a bandagem diminui os riscos de subluxação do ombro em indivíduos hemiplégicos e hemiparéticos crônicos, pois restabelece uma melhora da condição biomecânica do complexo articular dessa região e intensifica os resultados da aplicação de substâncias purificadas, como a toxina botulínica, utilizada para tratar sequelas de lesões do sistema nervoso central, como o AVE. **CONCLUSÃO:** Por tanto, conclui-se que, esse tipo de terapêutica, combinada a outros procedimentos, causará efeitos benéficos ao paciente com AVE, principalmente em aspectos funcionais, sensitivos e biomecânicos, porém, ainda são necessários mais estudos científicos que confirmem ao certo os benefícios da bandagem funcional no tratamento de pacientes com Acidente Vascular Encefálico (AVE).

PALAVRAS-CHAVES: Fisioterapia; Acidente Vascular Encefálico; Bandagem Funcional

REFERÊNCIAS

HOCHSPRUNG, A. *et al.* Short- and medium-term effect of kinesio taping or electrical stimulation in hemiplegic shoulder pain prevention: A randomized controlled pilot trial. **NeuroRehabilitation**, 2017; 801–810.

HUANG, Y.C. *et al.* Effects of Kinesio Taping For Stroke Patients With Hemiplegic Shoulder Pain: a double-blind, randomized, placebo-controlled study. **J Rehabil Med.** 2017; 49: 208–215.

SANTAMATO, A. *et al.* Adhesive taping vs. daily manual muscle stretching and splinting after botulinum toxin type A injection for wrist and fingers spastic overactivity in stroke patients: a randomized controlled trial. **ClinicalRehabilitation**, 2014.

ASSOCIAÇÃO DA CORRENTE MICROGALVÂNICA À SONIDOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ESTRIAS ATRÓFICAS: UM ESTUDO DE CASO

Amanda Silva Pereira¹, Andrielle do Nascimento Lima², Deysiara Ferreira de Lima³, Williams Silva Lima⁴, Dionis de Castro Dutra Machado⁵

¹ Universidade Federal do Piauí

² Universidade Federal do Piauí

³ Universidade Federal do Piauí

⁴ Universidade Federal do Piauí

⁵ Doutora em Saúde Mental/UFRJ e Docente Adjunto do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí

Autor para contato:

Amanda Silva Pereira

E-mail: amandapereirasilva17@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estrias são atrofias da pele adquiridas devido ao rompimento de fibras elásticas e colágenas. Normalmente se formam quando há estiramento da pele, que no geral é causado por um aumento do volume corpóreo, como no caso da gravidez. Além disso, fatores endocrinológicos, predisposição genética e familiar podem levar ao desequilíbrio das estruturas do tecido conjuntivo e levar ao surgimento de estrias. Em estágio inicial, essa afecção apresenta-se de coloração avermelhada e, em casos de estrias mais antigas, apresenta coloração branco-nacarado. A corrente microgalvânica é uma das formas de tratamento para estrias que possui como finalidade a regeneração da pele por meio da criação de um processo inflamatório que induzirá a produção de colágeno e contribuirá para que o tecido se mostre o mais próximo possível do normal. O ultrassom de 3 MHz também pode ser utilizado no tratamento das estrias, favorecendo a regeneração de fibras de colágeno e elastina, consideradas fatores primordiais no tratamento desta afecção. A associação da corrente microgalvânica com o ultrassom pode ser proposta eficaz para o tratamento das estrias, proporcionando melhora do aspecto estético. **OBJETIVOS:** Relatar atendimento realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPI, em uma voluntária com estrias atróficas, associando o uso da microcorrente galvânica à sonidoterapia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Voluntária, 21 anos, apresentava estrias albas na região glútea direita, desde o período da adolescência. Inicialmente, foi realizada uma avaliação da voluntária, onde foram colhidos dados da paciente em geral e das características das estrias. O tratamento realizado constitui em 4 sessões com frequência de 1 vez por semana, com duração de 1 hora. Como protocolo de tratamento, foi feito o uso associado da microcorrente galvânica com intensidade de 60 μ A, por 10 minutos e o ultrassom de 3 MHz, modo contínuo com intensidade 1,2 W/cm² por 3 minutos. No final dos 4 atendimentos, foi realizado uma reavaliação das estrias. Durante os atendimentos realizados, as evoluções foram registradas por meio de fotos, para comparação no final do tratamento. **RESULTADOS EDISCUSSÃO:** Após os 4 atendimentos, foram comparadas as fotos de pré e pós tratamento e observada uma atenuação significativa das estrias, tanto em tamanho quanto em coloração, demonstrando a efetividade do tratamento

fisioterapêutico, com o uso combinado da microcorrente galvânica com a sonidoterapia no tratamento dessas afecções. Além da melhora da estética corporal, também houve melhora significativa da autoestima da paciente, que antes do tratamento relatou insatisfação com a presença das estrias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após análise das fotos e observação da evolução da paciente ao longo de todo o tratamento e após o término,concluiu-se que o uso associado da microcorrente galvânica com o ultrassom proporcionou como resultado uma considerável diminuição das estrias, tanto em tamanho quanto em coloração, deixando a voluntária bastante satisfeita com o resultado.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Estética; Imagem corporal.

REFERÊNCIAS

AZEVÊDO, F. S.; TEIXEIRA, G. M.; SANTOS, L. L. A. Análise do grau de satisfação de universitárias submetidas ao tratamento de estrias atróficas através da corrente microgalvânica. **FisioterapiaSer**, v. 7, n. 2, p. 72-76, 2009.

AZULAY, R.D.; AZULAY, D.R.; ABUFALIA, L.A. Dermatoses atróficas e escleróticas. In: HANAUER, L.; AZULAY, M.M.; AZULAY, D.R. **Dermatologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, cap.11, p.147-149.

Bayat M.; Razavi N.; Hosseini A.; Hekmat H.The effects of ultrasound therapy on skin scars of **Dermatol**.2001;4 (2): 72-5

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-Funcional: fundamentos, recursos e patologias**. 3ed. São Paulo: Manole, 2002.

MEYER, P. F. et al. Aplicação da galvanoterapia em uma máquina de tatuar para tratamento de estrias. **Fisioterapia Brasil**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 176-180, 2009.

TRATAMENTO DA BEXIGA HIPERATIVA COM A ELETROESTIMULAÇÃO DO TIBIAL POSTERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Deusyrene Machado ARAÚJO¹; Marília de Fátima Gomes e SILVA¹; Josué Pereira GOMES¹; Marcos Júnio da Costa SILVA¹; Rayele Pricila Moreira dos SANTOS²; Thalyta Cibele Passos dos SANTOS³

¹Faculdade Uninassau – Parnaíba – PI

²Centro Universitário Inta - Uninta

³Especialista, Faculdade Uninassau – PI

Autor para contato:
Deusyrene Machado Araújo
E-mail: deusyrene@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Bexiga hiperativa (BH) é a condição caracterizada pela hiperatividade detrusora que se manifesta clinicamente pelo número elevado de idas ao banheiro. Os principais sintomas associados à essa disfunção do trato urinário inferior são: urgência, ou seja, o desejo súbito, abrupto e imperioso de urinar, que é difícil de ser inibido, associada ou não à urge-incontinência; aumento da frequência urinária e noctúria (MONTEIRO et al., 2010). Dentre as intervenções conservadoras aplicadas ao tratamento da BH, é possível citar a eletroestimulação do nervo tibial posterior (MONTEIRO A.K.S., 2017). Este é um nervo misto, composto por fibras motoras e sensitivas, com origem nas raízes nervosas L4, L5, S1 a S3, e de onde também se originam as inervações da bexiga (TOMASI et al., 2014). A Eletroestimulação do Nervo Tibial Posterior (ENTP) é uma técnica acessível, não invasiva e ainda pouco explorada. (ALVES F.K. et al., 2011). **OBJETIVOS:** Revisar estudos publicados sobre o uso da eletroestimulação do tibial posterior no tratamento de pacientes com bexiga hiperativa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados MEDLINE, PubMed e SCIELO. O estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura sobre os efeitos da eletroestimulação transcutânea do nervo tibial posterior. A busca foi realizada entre os dias 27 e 29 de Setembro de 2018, utilizando os seguintes descritores: Tibial posterior, bexiga hiperativa, e eletroestimulação. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2010 e 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** ENTP produz tanto estímulo sensorial quanto motor que se projetam para as raízes nervosas na medula espinhal sacral, no mesmo local onde saem as projeções para a bexiga. (MAGALDI CM, et al. 2013). ENTP produz então despolarização das fibras aferentes somáticas sacrais e lombares, ativando desse modo o nervo pudendo. Uma vez ativado, o nervo pudendo produz contração do esfíncter externo da uretra e dos músculos do assoalho pélvico, inibindo reflexamente a atividade da musculatura detrusora (MAGALDI CM, et al. 2013). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A literatura revelou que terapia com ENTP é um método eficaz no tratamento da BH, uma vez que produz neuromodulação que estabelece o reequilíbrio do sistema nervoso central, além de ser uma ferramenta conservadora e bem tolerada pelos pacientes, já que não inclui métodos invasivos.

PALAVRAS-CHAVES: Bexiga Urinária Hiperativa; Estimulação Elétrica; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

- MONTEIRO, E.; AQUINO. L.; GIMENEZ. MM.; FUKUJIMA. MM.; PRADO. G.; **Eletroestimulação transcutânea do nervo tibial posterior para bexiga hiperativa neurogênica.** São Paulo: Rev Neurocienc 2010; 18 (2):238-243.
- MONTEIRO. A.K.; PINHO. L.; GOMES. A.; SANTOS. A. **Eletroestimulação do nervo tibial posterior em mulheres com bexiga hiperativa: revisão sistemática.** Salvador: Revista Pesquisa em Fisioterapia. 2017 Maio; 7(2):215-223
- ALVES. F.; FLORENCIO. A.; PEREIRA. S.; RICCETTO. C.; PALMA. P.; CARVALHO. R. **Efeito da electroestimulação do nervo tibial posterior na hiperatividade do detrusor neurogênico: Revisão de literatura.** Minas Gerais: Acta Urológica. Março 2011- 1:23-30.
- TOMASI A.; HONÓRIO G.J.; SANTOS. S.M.; BRONGHOLI. K. **O uso da eletroestimulação no nervo tibial posterior no tratamento da incontinência urinária.** Rio de Janeiro: Ver Enferm UERJ. 2014 set/out; 22(5):597-602.
- MAGALDI. C.M.; LINO. A; LARA. C.A.; SILVA. K.Q; COSTACOI. N; SOUZA. F.A; SARAIVA A. **Efeito da eletroestimulação do nervo tibial em indivíduos portadores de bexiga neurogênica.**São Paulo: Rev FisioCienc, 2013.

EFEITOS DA CRIOTERAPIA E TERMOTERAPIA EM MULHERES COM ALTERAÇÕES NA APONEUROSE PLANTAR: REVISÃO DE LITERATURA

¹Janaina das Graças da Silva RAMOS;²Mayana Sara da Silva RAMOS

¹Fisioterapeuta Graduada pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Pós graduanda em Docência Ensino Superior pela UNINASSAU - Parnaíba

²Fisioterapeuta Graduada pela UNINASSAU – Parnaíba; Pós Graduanda em fisioterapia Oncológica pela UNINOVAFAPI -Parnaíba

Autor para contato:

Janaina das Graças da Silva Ramos

E-mail:janaynaramos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Fasceíte Plantar é uma desordem musculoesquelética, inflamatória, degenerativa da fásia plantar que apresenta como principal sintoma, a dor na tuberosidade medial do calcâneo no primeiro apoio matinal, provocando alterações de marcha, equilíbrio e posturais relacionados á má distribuição de carga plantar, causando prejuízo nas atividades diárias. **Objetivos:** Verificar os resultados provenientes da intervenção fisioterapêutica dos efeitos da crioterapia e termoterapia em mulheres com fasceíte plantar faixa etária de 40 anos devido a sua relação com climatério e obesidade. **Materiais e Métodos:** A pesquisa consistiu em um estudo de revisão de literatura a partir de consultas nos bancos de dados de livre acesso, além de livros. Foram incluídos os artigos que abordaram tratamento fisioterapêutico e excluídos os artigos que tiveram como foco outros procedimentos como cirurgias, medicina tradicional chinesa. **Resultados e Discussão:** As intervenções fisioterapêuticas conservadoras como a termoterapia e crioterapia consistem em técnicas adequadas para o tratamento da fasceíte plantar e promovem uma melhora no quadro do indivíduo, bem como a redução do processo inflamatório, diminuição das dores, favorecendo aumento da qualidade de vida e incentivando o retorno precoce das atividades habituais. **Considerações finais:** A fasceíte plantar devido as limitações físicas decorrentes dela como alteração da marcha, equilíbrio e postural é considerada um problema de saúde. Há evidências moderadas que a utilização da crioterapia e termoterapia como modalidade terapêutica proporcionam benefícios aos pacientes, relatando bons resultados e melhora da função. No entanto devido a escassez do referente assunto na literatura científica, torna-se necessário mais estudos com devido respaldo científico.

PALAVRAS-CHAVES: Fasceíte plantar; Termoterapia; Crioterapia

REFERÊNCIAS:

UEDA, T.K.; SOUZA, J.C.: Os efeitos da crioterapia em processos inflamatórios agudos: Um Estudo de Revisão. Revista Amazônia Science & Health-Propesq. 2014. Out/Dez; 2(4):.

CARVALHO, P.A.T.: Reabilitação Física do Paciente Neurológico Pós-Cirúrgico. 2014. 89f. Dissertação Universidade de Lisboa. 2014

SILVA, D.A.; MEJIA, D.P.M. A liberação miofascial no tratamento da fasceíte plantar. Pós-Graduação em Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia-Faculdade Ávila. 2014

**CIRCUITO DA DOR CRÔNICA: 12 DE MAIO – DIA MUNDIAL DA
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A FIBROMIALGIA**

Jueline da Silva SANTOS¹; Clara Vanessa de Farias NERY¹; Brenna Nyce Carvalho MENESES¹; Fuad Ahmad HAZIME²

¹Universidade Federal do Piauí

²Doutor em Ciências da Reabilitação, Universidade de São Paulo

Autor para contato:
Jueline da Silva Santos
E-mail: juelinesilva@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma condição reumática, mais prevalente em mulheres, caracterizada por dor musculoesquelética crônica, associada a sintomas que incluem fadiga, rigidez matinal, distúrbios do sono e episódios depressivos. Essas alterações causam limitações que interferem negativamente na qualidade de vida e fazem com que a fibromialgia seja um dos grandes desafios da saúde pública. Neste contexto, o manejo da dor crônica e da baixa tolerância aos esforços (principais queixas dos pacientes) requer uma abordagem multidisciplinar. Dentre as especialidades que integram a equipe multidisciplinar, a fisioterapia contribui no alívio da dor, melhora da capacidade física e bem-estar global. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, sobre o desenvolvimento de uma ação de extensão no dia mundial da fibromialgia para conscientização da população a respeito dessa condição. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência que descreve a extensão realizada pelo projeto de extensão “Circuito da Dor Crônica: Ações de Prevenção e Combate”. A ação ocorreu na Praça da Graça, localizada no centro de Parnaíba-PI. O evento efetivou-se durante todo o turno matutino, organizado em forma de circuito composto de quatro estandes, sendo estes dispostos da seguinte forma: Sinais vitais, Conceitos da Fibromialgia, Tratamento e Interatividade. Foram ainda utilizados materiais como folders, panfletos e cartazes produzidos pelos extensionistas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação desenvolvida atingiu um número significativo de pessoas, sendo possível nesta ocasião oferecer serviços de aferição da Pressão Arterial (PA) e por meio de recursos simples, fornecer orientações sobre sintomas, causas e tratamento da fibromialgia para a população, destacando a atuação da fisioterapia no tratamento desta condição. Foi explicado ao público sobre as técnicas e recursos fisioterapêuticos mais utilizadas no manejo desta condição, como a cinesioterapia, hidroterapia e eletroestimulação e a efetividade desses tratamentos. Além disso, o momento de interatividade com a população funcionou como um exercício de fixação, sendo assim fortalecida a ideia de promoção de saúde, que consiste em atividades dirigidas a transformação de comportamentos e maneira de pensar e agir, sendo os populares incentivados a reconhecer casos de fibromialgia e procurarem assistência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação realizada ofereceu informações à população, de forma que esta foi munida de conhecimento sobre a fibromialgia, sendo esta agora capaz de identificar esta condição e saber buscar tratamento. Além disso, esta ação possibilitou novas vivências e aprendizado

para os discentes, sendo possível através destaser fortalecido o conhecimento teórico-prático, fato de impacto positivo para a formação profissional dos discentes.

PALAVRAS-CHAVES: Dor crônica;Fibromialgia; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

CLAUW, Daniel J. Fibromyalgia: a clinical review. **Jama**, v. 311, n. 15, p. 1547-1555, 2014.

FREITAS, Rodrigo Pegado de Abreu et al. Impacts of social support on symptoms in Brazilian women with fibromyalgia. **Revista brasileira de reumatologia**, v. 57, n. 3, p. 197-203, 2017.

MARQUES, Amelia Pasqual et al. Prevalence of fibromyalgia: literature review update. **Revista Brasileira de Reumatologia (English Edition)**, 2017.

MARQUES, Amélia Pasqual. Fibromyalgia: recommendations and possibilities. **Fisioter. pesqui**, v. 21, n. 4, p. 305-305, 2014.

CHIEREGHIN, Adriano; MARTINEZ, José Eduardo. Análise das condições para diagnóstico de doenças reumáticas na atenção básica de saúde na cidade de Sorocaba-SP. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 55, n. 3, p. 251-255, 2015.

ASSOCIAÇÃO DA TERMOTERAPIA E MASSAGEM MODELADORA NO TRATAMENTO DO FIBRO EDEMA GELOIDE: ESTUDO DE CASO

Andrielle do Nascimento LIMA¹; Amanda Silva PEREIRA²; Leonardo Miranda RIBEIRO³; Thaynara de Albuquerque VILARINHO⁴; Williams Silva LIMA⁵; Dionis de Castro Dutra MACHADO⁶

¹Discente da Universidade Federal do Piauí;

²Discente da Universidade Federal do Piauí;

³Discente da Universidade Estadual do Piauí;

⁴Discente da Universidade Federal do Piauí;

⁵Discente da Universidade Federal do Piauí;

⁶Doutora em Saúde Mental UFRJ e Docente Adjunto do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí;

Autor para contato:
Andrielle do Nascimento Lima
E-mail: dede_lima10@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O fibroedema gelóide (FEG) é uma condição clínica comum caracterizada por edema no tecido conjuntivo, causado principalmente pelo acúmulo de proteoglicanas no meio extracelular, que levam consigo grande quantidade de água. O FEG apresenta caráter multifatorial, podendo ser causado por fatores predisponentes (hereditariedade, sexo, desequilíbrio hormonal), determinantes (estresse, fumo, sedentarismo, desequilíbrios glandulares e metabólicos, maus hábitos alimentares e disfunções hepáticas) e condicionantes (perturbações circulatórias). Em virtude de um padrão de beleza cada vez mais exigente, as pessoas, principalmente mulheres, estão cada vez mais preocupadas com sua imagem pessoal, isso acaba influenciando diretamente no bem-estar, dessa forma tem ocorrido crescente busca pela redução da aparência do FEG. Diversos tratamentos têm sido empregados com este objetivo, particularmente a associação da termoterapia e da massagem modeladora pode ser útil para promover melhora da circulação sanguínea e linfática e melhora da nutrição tecidual. No entanto, esta massagem é contraindicada para gestantes, pessoas que apresentam processos infecciosos, varizes, trombos, flebite e lesões na pele (no local onde a massagem será feita), que tenham diabetes ou hipertensão descompensada, neoplasia ou que estejam no pós-operatório. **OBJETIVO:** O trabalho teve como objetivo relatar como a associação da termoterapia com a massagem modeladora reduzem de maneira considerável a aparência do FEG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho foi realizado com uma voluntária do sexo feminino, 21 anos, a qual apresentou o teste da casca de laranja positivo na região posterior da coxa direita. O estudo foi conduzindo no Serviço Escola de Fisioterapia da UFPI durante a disciplina de dermatofuncional. O tratamento consistiu em seis atendimentos: avaliação, quatro sessões e reavaliação. O procedimento baseou-se na aplicação da massagem modeladora e da termoterapia por meio da manta térmica. A massagem modeladora compreende uma pressão exercida no local massageado, gerando um efeito mecânico local, além disso, também há uma ação reflexa indireta resultante da liberação

de substâncias vasoativas. A termoterapia é um tratamento eficaz na redução do FEG porque ao promover a vasodilatação favorece a circulação sanguínea local que é um aspecto comprometido por esta afecção. No entanto para que isso ocorra é preciso que seja liberado acetilcolina para facilitar o fluxo de sangue pois quanto mais sangue circular no local, maior será a eliminação de substâncias nocivas ao organismo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante as sessões realizadas uma vez por semana com duração de aproximadamente uma hora, foram observadas e registradas por fotos as evoluções da paciente. No ato da reavaliação fez-se a comparação do pré e pós-tratamento tendo como resultado uma considerável melhora tanto na aparência do FEG como no grau de satisfação da paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A associação da termoterapia e massagem modeladora mostrou-se eficaz no tratamento do FEG, apesar do reduzido número de sessões. A voluntária apresentou considerável melhora da aparência do FEG, observada pelo teste de casca de laranja e pelo relato de satisfação da participante.

PALAVRAS-CHAVES: Tecido conjuntivo, termoterapia, proteoglicanas.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, C. Ilka; AKATSUKA, W. Eliane; LEAL, P. Carolina; FIGUEIREDO, R. Marta; OLIVEIRA, A. Lislely; ANDRADE, S. Natalie. Eficácia da técnica de massagem modeladora para redução de adiposidades e do fibro edema geloide. **Atas de Ciências da Saúde**, São Paulo, Vol. 4, Nº 2, p. 23 – 30, ABR – JUN, 2016.

Guirro E, Guirro R. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, **recursos, patologias**. 3a ed. São Paulo: Manole; 2002.

Piérard GE, Nizet JL, Franchimont CP. Cellulite: from standing fat herniation to hypodermal stretch marks. **Am J Dermatol**. 2000; 22 (1): 34-7.

SILVA, Talita; GUAZZI, A. Simone; FERNANDES, M. Jennifer; MAKISHI, S. A. Clarice. Massagem modeladora no tratamento da FEG. **Revista Eletrônica Belezain.com.br**, MAIO, 2015. Disponível em: <<http://belezain.com.br/adm/uploads/Claricee.pdf>>. Acesso em: 23 março 2017.

AVALIAÇÃO DA ESTABILOMETRIA NAS CONDIÇÕES SEM RESTRIÇÃO E COM RESTRIÇÃO ARTICULAR DO TORNOZELO UTILIZANDO TORNOZELEIRA

Rayana Fontenele ALVES¹; Mariana Vieira da SILVA¹; Caruline Rodrigues ALVARENGA¹; Pedro Renan de Souza Lima da SILVEIRA¹; Renata Fortes SANTIAGO²; Vinicius Saura CARDOSO³.

¹Universidade Federal do Piauí;

²Universidade Estadual do Piauí;

³Doutor em Biotecnologia, Universidade Federal do Piauí.

Autor para contato:

Rayana Fontenele Alves

E-mail: rayanafontenele@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A manutenção do equilíbrio e da orientação corporal durante a postura ereta é essencial para a execução de atividades da vida diária e para a prática de atividade física e esportiva. A articulação do tornozelo funciona como a primeira estratégia proprioceptiva para manutenção do equilíbrio na postura estática, no entanto, as articulações do corpo atuam como uma sinergia, tentando controlar o deslocamento do corpo e minimizar as oscilações. Assim, pode-se esperar um aumento na oscilação postural quando uma ou mais articulações forem imobilizadas. **OBJETIVO:** Investigar o equilíbrio estático de indivíduos saudáveis utilizando tornoeleira, obtidos a partir da estabilometria. **MATERIAIS E MÉTODOS:** 25 estudantes do sexo feminino ($20,84 \pm 1,57$ anos), saudáveis, sedentárias, não etilistas, não tabagistas, sem histórico de lesão musculoesquelética no tornozelo no último ano, peso corporal ($54,41 \pm 6,47$ kg), Índice de Massa Corporal ($21,20 \pm 2,01$) e tamanho do pé ($23,36 \pm 0,64$ cm). As coletas ocorreram em duas etapas, no intervalo de 24h: sem restrição articular (SR) e outra com restrição articular (CR) utilizando a tornoeleira, posicionada na articulação subtalar direita. A goniometria do tornozelo foi aferida antes e após o posicionamento da tornoeleira nos movimentos de dorso e flexão plantar, e verificada a amplitude de movimento (AM) disponível da articulação. A avaliação do equilíbrio estático foi realizada através da estabilometria. As voluntárias permaneciam na posição ortostática com o pé direito sobre a plataforma de força *EMG System*[®], com os braços cruzados sobre o peito, olhos abertos e olhar mantido em direção a um ponto fixo por 25 segundos, *Unipodal Eyes Open* (UEO). Uma Análise de Variância Simples (ANOVA One Way) foi realizada para avaliar os dados de equilíbrio, e o teste de Wilcoxon para comparar as AM, com nível de significância $p < 0,05$, utilizando o programa *GraphPad Prism*, versão 5.0. Este estudo foi conduzido de acordo com a Resolução N° 466/12 - CNS para pesquisas envolvendo seres humanos, recebendo parecer favorável para prosseguimento (n° Parecer: 2.061.346). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houveram diferenças significativas nas variáveis $F50_{ap}$, $F80_{ml}$, mV_{ml} , $Amplitude_{ml}$ e $SEnt_{ml}$ da estabilometria e na AM da subtalar com o uso da tornoeleira ($p < 0,05$). Houve mais alteração no padrão de oscilação e na estrutura dinâmica do Centro de Pressão (CoP) da direção médio-lateral. Sendo assim, o uso da tornoeleira restringiu a amplitude na direção ântero-posterior, principal direção de oscilação quando a articulação subtalar é exigida. Assim, ocorreram estratégias compensatórias na direção médio-lateral, demonstradas nos padrões encontrados, não sendo capazes de estabilizar as oscilações de

equilíbrio, o que explica as diferenças estatísticas. Investigações envolvendo restrições de movimento da articulação subtalar apresentaram diferentes desfechos, com efeito estabilizador positivo dependente do tipo de órtese usada, ou com piora do equilíbrio, diante da dificuldade de reagir às perturbações imprimidas nos experimentos. As controvérsias aconteceram devido a diferenças metodológicas na avaliação do equilíbrio, tipo de órtese utilizada e aplicação da técnica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados sugerem que o equilíbrio estático foi significativamente alterado em mulheres jovens e saudáveis, quando utilizado tornozeleira, na posição unipodal de olhos abertos.

PALAVRAS-CHAVES: Equilíbrio Postural; Tornozelo; Órtese.

REFERÊNCIAS:

DEGANI, A.M. **The effects of aging on multiple postural muscle control and postural Sway behavior.** 2016. 218f. Tese (Doutorado em Interdisciplinary Studies) – Universidade de Montana, Missoula.

DUARTE, M.; FREITAS, S. M. S. F. Revisão sobre posturografia baseada em plataforma de força para avaliação do equilíbrio. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, vol. 14, n. 3, p: 183-192, 2010.

FREITAS, P.B.; FREITAS, S.M.S.F.; DUARTE, M.; LATASH, M.L.; ZATSIORSKY, V.M. Effects of joint immobilization on standing balance. **Human Movement Science**, vol. 28, n. 4, p: 515–528, 2009.

CORRELAÇÃO ENTRE A ÁREA DE OSCILAÇÃO DO CoP DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E TEMPOS NOS TESTES DE MUDANÇAS DE DIREÇÃO DE HOMENS JOVENS

Rayana Fontenele ALVES¹; Caruline Rodrigues ALVARENGA¹; Mariana Vieira da SILVA¹; Pedro Renan de Souza Lima da SILVEIRA¹; Vinicius Saura CARDOSO².

¹ Universidade Federal do Piauí; ²Doutor em Biotecnologia, Universidade Federal do Piauí

Autor para contato:
Rayana Fontenele Alves
E-mail: rayanafontenele@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A manutenção da área Centro de Pressão (CoP) sobre uma superfície pode representar uma análise global da estabilidade adquirida pelo corpo, e exige cooperação de componentes musculo-articulares, gerando ativação de múltiplos músculos, modulados de forma harmônica. Ao tomar uma decisão para um movimento de mudança de direção rápida, o indivíduo antecipa suas ações para ajustar o equilíbrio em uma nova posição e direção. A hipótese desse estudo é de que, sendo o equilíbrio uma habilidade influenciada por mecanismos de ajustes reativos e preditivos, a qualidade individual de permanecer estável pode ser relacionada com tarefas de mudanças de direção rápidas, e qualifica a performance desses indivíduos nessas tarefas. **OBJETIVO:** Investigar a correlação da área de oscilação do CoP na postura estática sob a performance em testes de mudança de direção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** 10 estudantes do sexo masculino (20±2,86 anos), saudáveis, não etilistas, não tabagistas, sem histórico de lesão musculoesquelética nos membros inferiores no último ano. Foram coletados o peso corporal (67±14,15 kg), altura (173,5±5,08 cm), tamanho do pé (27±0,95 cm), tamanho do passo (80±14,56 cm). A avaliação do equilíbrio estático foi realizada através da estabilometria, com os voluntários permanecendo na posição ortostática e apoio bipodal sobre a plataforma de força *EMG System*[®] por 125 segundos em duas condições: olhos abertos, *Bipodal Eyes Open* (BEO), e olhos fechados, *Bipodal Eyes Close* (BEC). Para avaliar as mudanças de direção foi feito o teste Y, coletando os tempos para conclusão do percurso. Foram realizadas 4 mudanças de direções em cada configuração, planejada e reativa, e obtido a média dos tempos de execução. Foi realizada uma normalização dos tempos no teste Y com o comprimento do passo do respectivo participante. Testes de correlação de Spearman foram executados, considerando significativo $p < 0,05$, utilizando o programa *SPSS*, versão 20.0. Este estudo foi conduzido de acordo com a Resolução Nº 466/12 - CNS para pesquisas envolvendo seres humanos, recebendo parecer favorável para prosseguimento (nº Parecer: 2.174.266). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A área de oscilação do CoP encontrada teve forte correlação positiva com os tempos nos testes de mudança de direção, tanto para configuração planejada (BEO - $r_s(10) = 0,794$, $p = 0,006$ / BEC - $r_s(10) = 0,818$, $p = 0,004$), como para reativa (BEO - $r_s(10) = 0,806$, $p = 0,005$ / BEC - $r_s(10) = 0,830$, $p = 0,003$). Nesse estudo, a estabilidade na oscilação do CoP do indivíduo explica mais de 79% o seu melhor tempo em percursos com mudanças de direção rápida, avaliados no teste Y. Faz-se necessário movimentos coordenados para tarefas complexas de mudanças de direção, representados por uma ativação muscular coerente, e conquistado pela condição física atual do indivíduo. A execução do percurso no teste Y é

influenciado por componentes físicos, como a força muscular e velocidade. Assim, a performance do indivíduo inferido pela estabilidade estática pode representar suas respostas em mudanças de direção rápida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A estabilidade do indivíduo em atividades estáticas está fortemente correlacionada com a qualidade sobre as performances de mudanças de direção rápidas.

PALAVRAS-CHAVES: Equilíbrio Postural; Tomada de Decisão; Centro de Pressão.

REFERÊNCIAS:

CHOW, G.C.; FONG, S.S.; CHUNG, J.W.; CHUNG, L.M.; MA, A.W.; MACFARLANE, D.J. Determinants of sport-specific postural control strategy and balance performance of amateur rugby players. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 19, n. 11, p: 946-950, 2016.

DEGANI, A.M. **The effects of aging on multiple postural muscle control and postural Sway behavior.** 2016. 218f. Tese (Doutorado em Interdisciplinary Studies) – Universidade de Montana, Missoula.

DUARTE, M.; FREITAS, S. M. S. F. Revisão sobre posturografia baseada em plataforma de força para avaliação do equilíbrio. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, vol.14, n.3, p:183-192, 2010.

PREVALÊNCIA E SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS ASSOCIADOS À INFECÇÃO PELO VÍRUS CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

Francisca Joyce Vasconcelos Galeno¹; Ben-Hur James Maciel de Araujo¹; Laís Nascimento Candeira¹; Mayare Fortes Sampaio¹; Patricia Bueno Nestarez Hazime², Fuad Ahmad Hazime^{1,3}

¹Universidade Federal do Piauí; Campus Ministro Reis Velloso, Parnaíba-PI

²Serviço de Assistência Especializada DST/AIDS, Taboão da Serra-SP

³Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas, Parnaíba-PI

Prof. Fuad Ahmad Hazime, Universidade Federal do Piauí

Autor para contato:

Francisca Joyce Vasconcelos Galeno

E-mail: vasconcelosjoyce5@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus Chikungunya se caracteriza com início repentino apresentando febre alta, erupção cutânea, cefaleia, fotofobia, dor nas costas, mialgia e poliartralgia. Estas manifestações frequentemente levam à incapacidade física, absenteísmo e piora da qualidade de vida. Embora os tratamentos atuais apresentem algum resultado para o alívio dos sintomas, a ocorrência de dores musculoesqueléticas persistentes após a infecção aguda faz com que essa doença seja um dos grandes desafios para saúde pública mundial. Considerando-se o caráter epidêmico da Chikungunya, a identificação de sua prevalência e sintomas musculoesqueléticos associados é de extrema importância para o planejamento em saúde pública e avaliação de programas de controle. **OBJETIVOS:** Investigar a prevalência de Chikungunya e sintomas musculoesqueléticos associados no município de Parnaíba, Estado do Piauí nos anos de 2016 a 2018. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo das informações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), referentes ao município de Parnaíba-PI nos anos de 2016 a 2018. Foram analisados dados contendo características sociodemográficas e sintomas musculoesqueléticos associados e comorbidades dos participantes com diagnóstico confirmado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 1275 casos suspeitos 957 foram confirmados por meio de testes laboratoriais e exames clínicos. 87,4% dos casos (836 pacientes) foram notificados nos meses de maio a agosto. Houve uma maior prevalência de mulheres (67,7%), faixa etária entre 20 a 34 anos (28%), raça parda (64,1%), nível médio completo de escolaridade (13,9%) e moradores da zona urbana (97,4%). Os sintomas musculoesqueléticos mais prevalentes foram artralgia, mialgia, dor nas costas e artrite, prevalentes em 85,2%, 76,6%, 51,3% e 39,8% dos casos, respectivamente. Os sintomas não musculoesqueléticos mais prevalentes foram febre (95,2%) e cefaleia (78,2%). As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial (11,8%) e diabetes (3,6%). Dada a alta prevalência de sintomas musculoesqueléticos pós-infecção pelo vírus Chikungunya há urgência em políticas públicas de prevenção, promoção e reabilitação destes agravos. Há ainda a necessidade de se combater a cronificação dos sintomas, frequentemente associados a tratamentos de longa duração e de baixa relação custo-efetividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A infecção pelo vírus Chikungunya esta associada a alta prevalência de sintomas musculoesqueléticos, o que requer a necessidade políticas públicas de prevenção e reabilitação destes agravos.

PALAVRAS-CHAVES: Vírus Chikungunya; prevalência; manifestações clínicas.

REFERÊNCIAS:

Borgherini, G., P. Poubeau, A. Jossaume, A. Gouix, L. Cotte, A. Michault, C. Arvin-Berod and F. Paganin (2008). "Persistent arthralgia associated with chikungunya virus: a study of 88 adult patients on reunion island." *Clin Infect Dis* 47(4): 469-475.

Burt, F. J., W. Chen, J. J. Miner, D. J. Lenschow, A. Merits, E. Schnettler, A. Kohl, P. A. Rudd, A. Taylor, L. J. Herrero, A. Zaid, L. F. P. Ng and S. Mahalingam (2017). "Chikungunya virus: an update on the biology and pathogenesis of this emerging pathogen." *Lancet Infect Dis* 17(4): e107-e117.

Chopra, A., V. Anuradha, R. Ghorpade and M. Saluja (2012). "Acute Chikungunya and persistent musculoskeletal pain following the 2006 Indian epidemic: a 2-year prospective rural community study." *Epidemiol Infect* 140(5): 842-850.

TERMOTERAPIA ASSOCIADA À MASSOTERAPIA COMO RECURSO PARA A PERDA DE MEDIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Sousa Brito de OLIVEIRA¹; Juliana Medeiros de BRITO¹; Maria Andressa Viana CALAÇA¹; Thaynara de Albuquerque VILARINHO¹; Lana Paula Cardoso MOUREIRA¹; Dionis de Castro Dutra MACHADO²

¹ Universidade Federal do Piauí; Campus Ministro Reis Velloso

²Doutora em Saúde Mental UFRJ, Docente adjunta do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí;

Autor para contato:
Luana Sousa Brito de Oliveira
E-mail: luanabphb@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Grande parte dos atendimentos realizados na fisioterapia dermato-funcional envolvem a busca por redução de medidas. A gordura localizada representa o acúmulo de tecido adiposo em determinadas áreas corporais, variando de pessoa para pessoa o local onde há maior depósito dessa gordura, geralmente na região abdominal e dos quadris. Além disso, o grau de adiposidade de uma pessoa é também influenciado por fatores genéticos e má postura. A fisioterapia dermato-funcional dispõe de recursos que contribuem para a redução de medidas, favorecendo a redução da aparência relacionada à gordura localizada. Dentre os recursos utilizados com esta finalidade destaca-se a massagem modeladora e a termoterapia por meio da manta térmica. **OBJETIVO:** Relatar atendimento realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPI, em uma voluntária com o objetivo de reduzir medidas, associando o uso de massoterapia à termoterapia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo contou com uma voluntária que foi submetida à avaliação inicial, quatro atendimentos e uma avaliação final. Durante a avaliação foram coletados dados como a perimetria abdominal, peso, altura, inspeção de adiposidade abdominal, flacidez muscular, além do tipo de alimentação, a ingestão de água diária, a realização de atividades físicas e o grau de satisfação. Os atendimentos tinham início com esfoliação na área abdominal, em seguida era realizada a massagem modeladora com creme redutor de medidas e com duração média de 20 minutos. Em seguida era aplicada a manta térmica por 20 minutos e ao final aplicava-se o gel crioterápico e envolvia a região tratada em papel filme, mantendo por cerca de 2 horas. Registros fotográficos e medidas de circunferência abdominal foram realizados antes e após cada atendimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após os 4 atendimentos foi realizado uma comparação das fotos pré e pós tratamento e observado uma redução significativa das medidas da paciente. Foi feito também uma comparação das medições abdominais feitas no início e no final do tratamento onde se constatou uma redução aparente das medidas e uma melhora da flacidez na região do abdômen. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tratamento proporcionou uma melhor aparência estética e a voluntária relatou estar muito satisfeita, pois percebeu a redução das medidas e principalmente a redução da flacidez. Embora se saiba que para redução de medidas sejam necessárias colaboração em conjunto, com atividade física e alimentação saudável, a presente voluntária não modificou seus hábitos durante os atendimentos. Além disso, o número de

atendimentos foi restrito e, possivelmente por estas razões a redução de medidas não tenha sido mais efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Redução de medidas; Termoterapia; Massoterapia; Gordura localizada.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FRANCISCHELLI NETO. **Lipodistrofia localizada.** 2008. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fisioterapia/lipodistrofia-localizada/33050>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

GUIRRO, Elaine Caldeira de O. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias.** 3 ed, rev e ampliada, Barueri, SP: Manole,2004.

LIMA, Taynara. **Manta térmica colabora para queima da gordura localizada.** 2015. Disponível em: <<http://www.minhavidade.com.br/beleza/materias/20037-manta-termica-colabora-para-queima-da-gordura-localizada>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

VIVENCIANDO O SISTEMA BÁSICO DE SAÚDE EM PARNAÍBA-PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Karynne Machado de SAMPAIO¹; Herika da Silva SOUZA²; Rosangela Lago da SILVA³; Mayare Fortes SAMPAIO⁴; João Batista dos Reis NETO⁵; Mayane Carneiro Alves PEREIRA⁶

Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí;^{1,2,3,4,5}
Professora Substituta do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí;⁶

Autor para contato:

Karynne Machado de Sampaio

E-mail: fisiokarynnesampaio@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atenção básica é caracterizada como um conjunto de ações, de caráter individual ou coletivo, focados na promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação. A vivência de alunos de graduação na atenção básica condiz com um aprendizado diversificado, que não se limita apenas ao conhecimento teórico de condutas e procedimentos, mas baseia-se fundamentalmente no relacionamento com os usuários inseridos em uma realidade própria, com necessidades e condições especiais. **OBJETIVOS:** Relatar as vivências de acadêmicos de fisioterapia, acerca de uma visita realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Iracema Feitosa de Brito Fernandes em Parnaíba-PI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, cujos dados foram coletados utilizando dois questionários qualitativos, sendo um deles aplicado em um profissional e outro em um usuário da UBS. Também foi realizado um diário de campo, e nele foram expostas a visão do estudante de fisioterapia frente ao contato com o serviço público de saúde. A partir dos dados colhidos buscou-se verificar a satisfação do usuário, a experiência do profissional de saúde e a percepção do estudante quanto à práxis em saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos dados coletados nos questionários, pode-se observar que os atendimentos são realizados com qualidade e presteza, mantendo-se o compromisso, o respeito e o vínculo entre profissional e usuário. A partir do diálogo e intercâmbio de saberes técnico-científicos e populares, profissionais e usuários podem construir de forma compartilhada um saber sobre o processo saúde-doença. Este compromisso e vinculação com os usuários possibilita o fortalecimento da confiança nos serviços. Em contrapartida, ressalta-se a necessidade de um acréscimo na equipe multiprofissional, além de serviços de limpeza e vigilância. Os serviços prestados nesta UBS, proporcionam aos alunos uma reflexão sobre como o funcionamento e as necessidades dos serviços de saúde podem afetar o conforto dos envolvidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, ressalta-se que o vínculo do usuário com a UBS torna-se cada vez maior uma vez que busca atender as necessidades da população local. Entretanto, são necessários investimentos em setores como serviços gerais, no intuito de obter um maior conforto dos envolvidos. Neste trabalho constatou-se que, a relevância da unidade básica para o conhecimento prático dos alunos, favorece a formação de profissionais críticos, conhecedores da realidade social e capacitados para realizar um atendimento humanizado.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção básica; Serviço de Saúde; Acolhimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. C. M. et al, Avaliação da Inserção do Estudante na Unidade Básica de Saúde: Visão do Usuário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, p. 33 – 39, 2012.

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial, **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev.2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº. 3.925, de 13 de novembro de 1998. Aprova o Manual para Organização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde. [portaria na internet]. Diário Oficial da União 17 nov 1998. [acesso em 25 ago 2018]. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/legislacao/portaria3925_13_11_98.pdf.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE NA REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUO PÓS AVE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Rayana Antonia de Medeiros Cardoso¹; Yara de Araujo Machado²; Daniela Veras e Silva³.

Universidade Federal do Piauí;¹

Universidade Federal do Piauí;²

Mestranda³ em Saúde da Mulher e Especialista em Fisioterapia Aquatica.

Autor para contato:

Rayana Anonia de Medeiros Cardoso

E-mail: rayanacardoso96@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) é o resultado da restrição sanguínea em determinada área do encéfalo resultante de uma lesão vascular. Inclui lesões causadas por distúrbios de coagulação e hemodinâmicos, mesmo não ocorrendo alterações detectáveis nas veias ou artérias. O AVE pode ser isquêmico ou hemorrágico, sendo mais comum o primeiro. Os sinais e sintomas dependem do local e tipo da lesão. As sequelas são variáveis podendo ser sensitivas, motoras e/ou cognitivas, gerando déficits na capacidade funcional, independência e qualidade de vida (QV). Os pacientes geralmente apresentam como consequência física a hemiplegia ou hemiparesia. Nos estágios iniciais é comum flacidez, progredindo para hipertonia, desenvolvendo padrões motores anormais, com perda de força muscular, reflexos posturais alterados e deformidades articulares no membro superior e inferior, afetando o sistema de controle postural e coordenação. Dessa forma, a fisioterapia tem um papel reabilitador, visando a melhora das alterações físicas e funcionais. Na atenção primária, principalmente na comunidade, a fisioterapia atua através do Núcleo de Apoio a Saúde da Família, que age de forma compactuada com a Estratégia de Saúde da Família em busca de melhorar a QV da população, desenvolvendo estratégias que melhor atendam às necessidades da região. **OBJETIVOS:** Relatar a atuação da fisioterapia realizada na comunidade para a manutenção e/ou melhora do quadro clínico em paciente pós AVE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre o atendimento fisioterapêutico a um paciente diagnosticado com AVE isquêmico, realizado no centro social Don Rufino, na comunidade do João XXII, Parnaíba-PI. Os atendimentos foram realizados 2 vezes por semana. Inicialmente era realizado o atendimento de forma coletiva com o grupo de idosos, os protocolos eram compostos por exercícios de alongamento, aquecimento, fortalecimento e relaxamento, realizados de forma dinâmica e autonômica, com o objetivo preventivo. Em seguida era realizado o atendimento individual com exercícios de alongamentos passivos, equilíbrio, coordenação, propriocepção, modulação de tônus e treino de marcha. Todos os procedimentos foram realizados no centro Don Rufino. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente J.M.O.B, sexo masculino, nascido em 05/06/1947 apresenta histórico de tabagismo e etilismo crônico. Há 2 anos, foi diagnosticada com AVE, após um período prolongado e contínuo de consumo de bebida alcoólica. Na avaliação fisioterapêutica foi diagnosticada presença de hemiparesia espástica a direita com padrão flexor. Foram realizados atendimentos contínuos de fisioterapia na comunidade durante 2 meses. Apesar da precariedade devido ausência de

equipamentos e local adequada, a mesma se mostrou essencial para minimizar a evolução dos comprometimentos, tendo papel fundamental na melhora e/ou manutenção do trofismo, minimizando a fraqueza muscular, bem como alongando estruturas envolvidas. Interferindo diretamente na QV e capacidade funcional do indivíduo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora a fisioterapia realizada na comunidade seja deficitária para uma reabilitação completa do indivíduo pós AVE, a mesma pode ser considerada uma alternativa com bons resultados, melhorando o condicionamento físico, trofismo, capacidade funcional além de prevenir a evolução das deformidades e contraturas já presentes.

PALAVRAS-CHAVES: Fisioterapia; Atenção Primária; Acidente Vascular Cerebral.

REFERÊNCIAS:

BORGES A.M.P. et al. A contribuição do fisioterapeuta para o programa de saúde da família – uma revisão da literatura. **UNICIÊN.** v.14, n.1, 2010.

LUSTOSA, L.P. et al. Efeito de um programa de treinamento funcional no equilíbrio postural de idosas. **Fisioter Pesq.** v.17, n.2, p.153-156, 2010.

POLESE, J.C. et al. Avaliação da funcionalidade de indivíduos acometidos por acidente vascular encefálico. **Rev Neurocienc,**v.16,p.175-178, 2008.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES VÍTIMAS DE FRATURA NO FÊMUR, TÍBIA OU FÍBULA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Anna Sofia Miranda Loiola ARAUJO¹; Jayro dos Santos FERREIRA¹; Ana Aline SILVA²; Louirene Leal de SOUSA²; Francisco Gerson Amorim de MENESES²; Diva de Aguiar MAGALHÃES³

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI;

²Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas – UNINOVAFAPI;

³Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Doutoranda em Biotecnologia Rede Nordestina de Biotecnologia – RENORBIO.

Autor para contato:
Anna Sofia Miranda Loiola Araujo
E-mail: sofia.loiola@live.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As fraturas de fêmur, tíbia e fíbula podem comprometer as funções de sustentação e mobilidade dos membros inferiores, e desta forma reduzir a capacidade das pessoas de realizarem atividades rotineiras e a qualidade de vida. O tratamento fisioterapêutico depende do quadro apresentado durante a avaliação físico-funcional, sendo de fundamental importância a adesão do paciente, de sua família e/ou dos cuidadores em todo o processo. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura a assistência fisioterapêutica utilizada na reabilitação de pacientes com fratura de fêmur, tíbia ou fíbula. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, a qual buscou artigos na língua inglesa, portuguesa e espanhola indexadas nas bases de dados: Lilacs, Medline e Scielo no período de 2006 a 2017, utilizando como termos: fisioterapia, fraturas, fêmur, ortopedia, tíbia, fíbula, causas externas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 102 artigos, no qual, 34 eram repetidos, excluídos 52 e estavam de acordo com os critérios de inclusão 16 artigos. Ainda foi visto que as intervenções fisioterapêuticas nas fraturas de fêmur, tíbia e fíbula prevaleceram orientação do paciente (89%), treino de equilíbrio (87%), orientação da família (75%), mobilizações articulares (73%), cinesioterapia (67%) com maior percentual e exercício metabólico (13%) com menor percentual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível observar que a assistência fisioterapêutica em traumas ortopédicos varia de acordo com as particularidades de cada indivíduo, dentre elas o tipo e local da fratura. E, ainda, que a assistência fisioterapêutica prestada a pacientes com fraturas de fêmur, tíbia ou fíbula em sua maioria eram tratados com treino de equilíbrio, orientação da família, mobilizações articulares, cinesioterapia e crioterapia sendo a grande maioria dos pacientes orientados pelos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Fratura. Fêmur. Tibia. Fíbula.

REFERÊNCIAS:

- MATOS, M.A; NASCIMENTO, J. M; SILVA, B. V. P. Estudo clínico demográfico das fraturas expostas causadas por acidentes de motocicleta. **Acta Ortop. Bras.** 2014.
- BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise.** 2006.
- Disponível em: <www.metodologia.org/meta1.PDF>. Acesso em: 24 fev. 2018.
- FREITAS, N.S; SANTOS, A.O; OLIVEIRA, J.A. Reabilitação de fratura de tíbia e fíbula – relato de caso. **Revinter**, 2017.

A UBS COMO PROMOTORA DE SAÚDE: UMA VISÃO DOS PROFISSIONAIS E USUÁRIOS. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Oliveira CMP¹;Carvalho DMD¹; Costa RAS¹; Souza ATS¹; Silva ESM¹; Pereira MCA²

¹Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI, Brasil.

²Mestre em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí.

Autor para contato:

Cintya Maria Perreira Oliveira

E-mail: c.int.yamaria@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Unidade Básica de Saúde (UBS) foi desenvolvida para promover a atenção à saúde da comunidade, visando à prevenção e conscientização da população, desta forma, aumentando a expectativa e qualidade de vida. Essa estratégia é composta por uma equipe multidisciplinar, que segue um cronograma específico para o atendimento de crianças, idosos, gestantes, entre outros grupos sociais. Para o adequado cumprimento de suas funções, as UBS contam com o apoio matricial do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), além da articulação de ações com os mais diversos setores sociais. **OBJETIVO:** Relatar a vivência do acadêmico de fisioterapia, frente o funcionamento da Unidade Básica de Saúde - Rodoviária (Módulo 35), localizada na cidade de Parnaíba/PI. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por meio de observações e perguntas aos funcionários e usuários que se encontravam na UBS, tendo enfoque na qualidade do serviço e promoção de saúde prestada à população da área. As informações coletadas foram registradas em um diário de campo, seguindo de uma análise grupal das informações colhidas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a visita observou-se que a UBS busca seguir seu cronograma semanal, no ambiente da comunidade, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) atuam nas visitas domiciliares e no repasse de informações ao restante da equipe. Em relação ao público, destaca-se um predomínio de adultos e idosos, sendo em sua maioria composto por mulheres, salientando que a busca pela UBS por homens não é frequente. Dentre as facilidades encontradas para a realização das atividades, palestras, divulgação de períodos de vacinação, assim como grupos de apoio, destaca-se a contribuição dos demais pontos de referência (CRAS, CAPS, CREAS, NASF). Quanto aos desafios encontrados, revelam-se as questões relacionadas à infraestrutura, pois a mesma funciona em uma casa adaptada, também observou-se a deficiência quanto ao número de equipamentos e profissionais, caracterizando um cenário de vulnerabilidade social. A entrevista feita a uma usuária relatou que sempre há medicamentos para tratar sua doença, um bom atendimento e interação com a comunidade, inclusive já participando ativamente de algumas ações. Porém, outra usuária descreveu que a espera por atendimento e falta de profissionais aumentaram, além disso, não vê nenhuma atividade promoção de saúde. **CONCLUSÃO:** Enquanto acadêmico de fisioterapia, essa experiência possibilitou captar a realidade vivenciada pela população em uma UBS, além de enriquecer conhecimento acadêmico da prática na atenção básica. A partir desse estudo, foi possível observar que o serviço público fornecido promove a prevenção de fatores de risco, mesmo com

várias deficiências no sistema de estruturação e equipação.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento primário, Qualidade de vida, Promoção da Saúde.

BIBLIOGRÁFICAS:

MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE; DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Ministério da Saúde: Brasília, 2006. 72p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_estrutura_ubs.pdf>. Acesso em: 21 ago de 2018.

CAMPOS, R. T. O.; FERRER, A. L. GAMA, C. A. P.; CAMPOS, G. W. S.; TRAPÉ, T. L.; DANTAS, D. V. Avaliação da qualidade do acesso na atenção primária de uma grande cidade brasileira na perspectiva dos usuários. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. especial, p. 252-264, out 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38nspe/0103-1104-sdeb-38-spe-0252.pdf>>. Acesso em: 21 ago de 2018.

ZORZETTO, R. As razões da queda na vacinação. **Pesquisa FAPESP**, p. 19-24, ago 2018. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2018/08/018-024_CAPA-Vacina_270.pdf>. Acesso em: 21 ago de 2018.

GEORREFERENCIAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO À FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

Darah Félix de AGUIAR¹; Kaylson Silva REIS¹; Viviane Cordeiro CARVALHO²; Polyanna Gomes Lacerda CAVALCANTE³; Francisco das Chagas Vieira SANTOS⁴; Fuad Ahmad HAZIME⁵

¹Graduandos, Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí;

²Fisioterapeuta, Universidade Federal do Piauí;

³Mestranda, Universidade Federal do Piauí;

⁴Doutorando, Universidade Federal do Piauí;

⁵Prof. Dr. do curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí;

Autor para contato:

Darah Félix de Aguiar

E-mail: darahfa1997@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma política pública que vem sendo construída em um contexto de dimensões políticas, tecnológicas e sociais. Ao mesmo tempo, percebe-se que um dos maiores desafios a ser vencido pelo próprio sistema é a ampliação do acesso a suas ações e serviços. O fisioterapeuta é um dos profissionais que compõe o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e que atua na prevenção e tratamento dos distúrbios cinéticos funcionais. Considerando-se a crescente expansão e acesso aos serviços do SUS, informações sobre a distribuição espacial dos usuários podem fornecer importantes informações sobre políticas públicas voltadas para atenção primária à saúde. **OBJETIVOS:** Analisar a distribuição espacial de usuários do SUS em busca de tratamento fisioterapêutico no Serviço Escola de Fisioterapia da UFPI (SEF-UFPI). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva documental, quantitativa e retrospectiva. Pacientes com queixas musculoesqueléticas que buscaram tratamento fisioterapêutico no SEF-UFPI nos anos de 2010 a 2017 foram mapeados por meio de georreferenciamento espacial. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 1476 prontuários foram identificados em 32 bairros distintos. 63% dos pacientes atendidos foram provenientes dos sete bairros mais próximos do SEF-UFPI. Na cidade de Parnaíba-PI, atualmente, constam apenas quatro fisioterapeutas cadastrados como membros do NASF. Estes dados sugerem que o fluxo de pessoas e o acesso aos serviços sofrem forte influência de características geográficas (distância domicílio-serviço de saúde) e da ausência de profissionais fisioterapeutas nas Unidades Básicas de Saúde dos respectivos bairros. Embora diversas estratégias de acolhimento tenham sido adotadas pelo SUS o acesso à fisioterapia na atenção primária ainda é um dos grandes desafios aos pacientes que necessitam de reabilitação física. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O elevado fluxo de pacientes atendidos no SEF-UFPI, e a carência de fisioterapeutas nas equipes do NASF-Parnaíba, indicam a necessidade urgente de políticas públicas de acesso à reabilitação física na atenção primária, como porta de entrada preferencial do SUS.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção primária á Saúde;Fisioterapia; Georreferenciamento.

REFERÊNCIAS:

VIEGAS, Anna Paula Bise; CARMO, Rose Ferraz; LUZ, Zélia Maria Profeta da. Fatores que influenciam o acesso aos serviços de saúde na visão de profissionais e usuários de uma unidade básica de referência. *Saúde e Sociedade*, v. 24, n. 1, p. 100-112, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 set. 2017. p. 68.

OKI, Marcia Marie; PRÉVE, Altamiro Damian; PEREIRA, Juliana. A atuação do Fisioterapeuta na Atenção Básica no Município de Florianópolis (SC). *Coleção Gestão da Saúde Pública – Volume 7*, junho de 2012.

MÜLLER, Erika Priscila Lisboa; CUBAS, Márcia Regina; BASTOS, Laudelino Cordeiro. Georreferenciamento como instrumento de gestão em unidade de saúde da família. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 63, n. 6, p. 978-982, 2010.

ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CARCINOMA MAMÁRIO.

Ana Carolina Silva BARROS¹; Anna Sofia Miranda Loiola ARAUJO¹; Luan dos Santos MENDES²; Larissa Maria LIMA¹; José Carlos Tatmatsu ROCHA³

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI;

²Universidade Federal do Ceará -UFC;

³Doutor em Fisioterapia pela Havard Medical School/Universidade Federal do São Carlos – UFSC e Pesquisador vinculado ao Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC;

Autor para contato:
Ana Carolina Silva Barros
E-mail: carolbrs_23@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O carcinoma mamário é o mais comum entre as mulheres e o segundo tipo mais frequente no mundo, ocasionando importantes alterações físicas e emocionais. A fisioterapia oncológica atua no pré e pós-operatório, objetivando a prevenção e a reabilitação das complicações posteriores à cirurgia, respectivamente. **OBJETIVOS:** Relatar o papel do profissional fisioterapeuta na atuação de pacientes acometidos com câncer de mama. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada, na plataforma Scielo, a busca de artigos científicos publicados em português e inglês, entre 2008 e 2016, com os seguintes Foram encontrados seis estudos que abordavam a temática, dos quais três abordavam o tratamento pós-operatório e destes, um avaliou a melhoria do seroma e deiscências. A fisioterapia oncológica atua como forma de prevenção no pré-operatório, como reabilitadora no pós-operatório e com cuidados paliativos em paciente em fase terminal. O paciente submetido a fisioterapia preventiva reduz o tempo de internação e retorna com maior rapidez às atividades diárias. O pós-operatório pode ter complicações como infecção, necrose de pele, seroma, aderência e deiscência cicatriciais, limitação da amplitude de movimento (ADM) do ombro, cordão axilar, dor, alteração sensorial, lesão de nervos motor e/ou sensitivo, fraqueza muscular e linfedema. As condutas terapêuticas de cinesioterapia, terapia manual e complexo descongestivo fisioterapêutico foram utilizadas em um Programa de Reabilitação tendo como resultado ADM funcional e ausência de complicações na maioria das mulheres. A utilização da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) de baixa e de alta frequência foi eficaz na redução significativa da dor e na redução de consumo de fármaco analgésico, respectivamente. Já no tratamento do linfedema, foram utilizados a estimulação de alta voltagem e a fisioterapia complexa descongestiva e nenhuma das terapias foi eficaz na redução do linfedema, porém proporcionaram a manutenção das medidas avaliadas. Comparando a realização de exercícios livres com exercícios direcionados não houve relação entre o modo de realização dos exercícios com o tempo de permanência do dreno, o volume de secreção drenada, a incidência de seroma, deiscência e linfedema precoce. A cinesioterapia com exercícios, individuais ou combinados, de flexão, extensão, abdução, adução e rotações interna e externa impede limitações na amplitude de movimento de ombro relativa à flexão e abdução, minimiza a incidência de formação de tecido de cicatriz (adesões) e estimula a melhoria da

capacidade funcional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação fisioterapêutica para a prevenção e reabilitação de pacientes com câncer de mama, atuando no pré e pós-operatório, de forma a diminuir as complicações decorrentes de cirurgias, contribuindo para a melhora na qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: Neoplasias da Mama; Fisioterapia; Saúde Humana.

REFERÊNCIAS:

1LEAL, N. F. B. S et al. Linfedema pós-câncer de mama: comparação de duas técnicas fisioterapêuticas – estudo piloto. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 24, n. 4, p. 647-654, out./dez., 2011.

2NASCIMENTO, S. L et al. Complicações e condutas fisioterapêuticas após cirurgia por câncer de mama: estudo retrospectivo. **Fisioter Pesq.**, Campinas (SP), v.19, n. 3, p. 248-255, junho, 2012.

3SAMPAIO, L. R.; RESENDE, M. A.; PEREIRA, L. S. M. Effect of transcutaneous electrical nerve stimulation on vertebral metastatic bone pain of breast cancer patients: single case experimental study. **Rev Dor.** São Paulo, v.17, n. 2, p. 81-87, abr./jun., 2016.

ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM PREMATUROS COM RISCO DE ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: PAPEL DO FISIOTERAPEUTA

Yara de Araujo Machado¹;Rayana Antonia de Medeiros Cardoso¹;Daniella Veras e Silva²;

¹Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI, Brasil

²Mestranda em Saúde da Mulher e Especialista em Fisioterapia Aquática, Parnaíba, PI, Brasil

Autor para contato:
Yara de Araujo Machado
E-mail: yaramachado-@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Define-se como prematuro todo nascimento que ocorre com idade gestacional inferior a 37 semanas. A prematuridade é considerada como um importante fator de risco para atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, visto que propicia interrupção do desenvolvimento de estruturas cerebrais e de importantes processos como a sinaptogênese e mielinização. Também pode estar associada a comorbidades e a permanência em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), que dependendo da gravidade podem desencadear lesões neurológicas e sequelas transitórias ou permanentes. É papel do fisioterapeuta, bem como dos demais profissionais da área, detectar alterações no desenvolvimento infantil para implementar ações preventivas, principalmente nos primeiros anos de vida, período de grandes modificações e aquisições de habilidades. A estimulação precoce refere-se a programas focados na prevenção e tratamento desses comprometimentos.

OBJETIVOS: O objetivo desse estudo de revisão bibliográfica foi investigar os riscos da prematuridade no desenvolvimento neuropsicomotor e a relevância da estimulação precoce em prematuros.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Bireme, Scielo e BVS, com artigos do período de 2011 a 2017, empregando os descritores: desenvolvimento infantil, prematuridade, fisioterapia e estimulação precoce.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com os termos de busca pré-definidos, totalizaram-se 516 artigos. Após utilização dos filtros, que incluíram idioma (inglês e português), texto completo e ano de publicação (2011 a 2017) foram reduzidos para um total de 111 artigos. Destes, 73 foram excluídos por não serem compatíveis com o tema proposto e 38 foram selecionados para a leitura do resumo. Após a análise, 26 artigos foram selecionados para a leitura do texto completo por se enquadrarem no assunto central, finalizando em 26 artigos. Os estudos utilizavam como instrumentos de classificação do atraso motor as escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil Terceira Edição (Bayley-III), Albert Infant Motor Scale (AIMS) e o Test of Infant Motor Performance (TIMP). Hipóxia, oxigenoterapia, ventilação mecânica invasiva e baixo peso ao nascimento apresentam associação significativa com alterações no desenvolvimento motor. Essas alterações estão relacionadas a equilíbrio, habilidades motoras, postura, linguagem e coordenação. Os estudos sugerem que os programas de intervenção precoce influenciam positivamente o desenvolvimento cognitivo e motor durante a infância por meio de experiências percepto-motoras precoces. As intervenções fisioterapêuticas devem envolver estimulação multissensorial, como estimulação tátil, visual, auditiva e vestibular e educação dos pais a cerca do desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Cabe ao fisioterapeuta diagnosticar os

distúrbios do desenvolvimento precocemente, uma vez que possibilita a antecipação de intervenções, prevenindo o surgimento de atrasos e sequelas motoras e cognitivas por meio de programas de estimulação precoce. Além disso, deve identificar as condições que podem ser modificadas para aprimorar o desenvolvimento neuropsicomotor infantil.

PALAVRAS-CHAVES: Desenvolvimento Infantil, Prematuridade, Estimulação Precoce, Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

AARAÚJO A.T.C; EICKMANN S.H; COUTINHO S.B. Fatores associados ao atraso do desenvolvimento motor de crianças prematuras internadas em unidade de neonatologia. **Rev Bras Saúde Matern Infant.** v.13, n.2, p119-128, 2013.

CARDOSO-DEMARTINI A.A; BAGATI A.C; SILVA R.P.G.V.X; BOGUSZEWSKIM.C.S. Crescimento de crianças nascidas prematuras. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia Metabologia.** v. 55, n. 8 , p. 534-540, 2011.

SACCANI, R.; MARTINS, A.; DE OLIVEIRA, P. Desenvolvimento motor no primeiro ano de vida de crianças prematuras conforme o peso de nascimento. **Scientia Medica**, v.27, n. 3, p.1, 3017.

FISIOTERAPIA NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carvalho DMD¹; Oliveira CMP¹; Costa RAS¹; Souza ATS¹; Silva ESM¹; Pereira MCA²

¹Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI, Brasil.

²Mestre em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí.

Autor para contato:
Deborah Maria Dantas de Carvalho
E-mail: deborahmdantas@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fisioterapia surgiu no Brasil na década de 1950 após surtos de poliomielite, na óptica de reabilitar os pacientes; mas após 1980, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a 12ª Conferência Nacional de Saúde, em 2003, foi que houve a inserção de fisioterapeutas na equipe multiprofissional. Promover a saúde tornou-se estratégia essencial para a mudança do modelo de atenção e reorganização das práticas de saúde em sistemas municipais e locais, tendo em vista a velocidade de crescimento na prevalência das doenças crônicas não transmissíveis, que demandam ações sobre seus determinantes. A criação de uma Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) em 2006, e sua reedição em 2011, reconheceu a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), como estratégia prioritária para a reorientação do modelo assistencial, das práticas e serviços, inclusive enfatizando o planejamento, o desenvolvimento e a abrangência de ações de promoção da saúde pelas equipes multiprofissionais. Apesar de o fisioterapeuta ter como premissa as ações de reabilitação, na atual conjuntura do SUS é eminente a necessidade de reorientação das suas práticas no espaço da Saúde Coletiva, incluindo a promoção de saúde e a prevenção de doenças. Assim sendo, existem muitas falhas apresentadas que revelam a importância de estudos avaliativos sobre a atuação da fisioterapia nas práticas de promoção da saúde na APS. **OBJETIVOS:** Identificar o papel da fisioterapia na promoção de saúde dentro da APS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática, desenvolvida mediante uma busca bibliográfica nas bases de dados eletrônicas Scielo e Periódicos UNB. Os descritores foram selecionados a partir dos DeCS (Descritores em Ciência da Saúde), sendo eles fisioterapia, promoção de saúde, políticas públicas e SUS. Os artigos abordados encontram-se no período de 2012 a 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Totalizou-se 10 artigos, entretanto apenas quatro foram selecionados, sendo um artigo de pesquisa e três artigos originais. Dos artigos eleitos, dois norteavam sobre fisioterapia e promoção de saúde, nos quais realçaram o saber crítico em lidar com as múltiplas necessidades sociais presente no mundo contemporâneo como forma de garantir qualidade de vida. Os demais abordavam sobre as políticas de saúde pública e promoção de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como a inserção do fisioterapeuta na equipe multiprofissional foi tardia, as práticas de promoção de saúde ainda precisam ser reorientadas, com o efeito de proporcionar saúde ao reverso de tratar, para que seja evidenciada assim uma maior qualidade de vida no âmbito da promoção da saúde e prevenção de doenças.

PALAVRAS-CHAVES:Fisioterapia, Promoção de Saúde, Políticas Públicas, SUS.

REFERÊNCIAS:

SÁ, MRC. **A promoção da saúde da criança: a participação da Fisioterapia.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n4/21.pdf>>: Acesso em: 21 set 2018.

ALELUIA, IRS; BRAGA, CA; SILVA, F et al. Promoção da saúde e profissionais de fisioterapia na atenção primária à saúde:fatores restritivos . Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Brasília. Vol. 01, n. 03, Out. 2017. Disponível em:<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/viewFile/24113/pdf_1>. Acesso em: 21 set 2018.

MALTA, DC. NETO, OLM. ET AL. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção Ciência & Saúde Coletiva, 21(6):1683-1694, 2016. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1683.pdf>>. Acesso em: 21 set 2018.

LOPES, R.; TOCANTINS, F.R. Promoção da saúde e a educação crítica. Comunic., Saude, Educ., v.16, n.40, p.235-46, jan./mar. 2012. Disponível em:<<https://www.scielosp.org/pdf/icse/2012.v16n40/235-248/pt>>. Acesso em: 21 set 2018.

DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES E ALTERAÇÕES POSTURAIAS CERVICAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Bianca Nyanne Santos OLIVEIRA¹; Marlus da Silva PEDROSA²; Itainá Mendes GAMA³; William Assis BRAGA⁴; Mariana Ribeiro MATOS⁵; Silvana Maria Vêras NEVES⁶

¹Graduanda em Fisioterapia- Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN;

²Graduado em Odontologia- Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN;

³Graduanda em Fisioterapia- Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN;

⁴Graduando em Fisioterapia- Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN;

⁵Graduanda em Fisioterapia- Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN;

⁶Professora associada, Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN;

Autor para contato:

Bianca Nyanne

E-mail: biancanyanne@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O termo Disfunção Temporomandibular (DTM) é empregado para descrever um grupo de doenças que acometem os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas adjacentes. A etiologia da DTM é multifatorial abrangendo fatores estruturais, neuromusculares, oclusais (perdas e degaste dental, próteses mal adaptadas, cáries, restaurações inadequadas), psicológicos (a tensão aumenta a atividade muscular gerando espasmo e fadiga), hábitos parafuncionais (bruxismo, onicofagia, apoio de mão na mandíbula, sucção digital ou de chupeta) e lesões traumáticas ou degenerativas da ATM. Faz-se necessária uma investigação sobre o tema, uma vez que essa disfunção afeta enfaticamente a população, gerando um impacto negativo na qualidade de vida e prejudicando as atividades do trabalho. **OBJETIVOS:** Revisar sistematicamente a literatura disponível sobre as evidências acerca da correlação entre alterações posturais cervicais e disfunções temporomandibulares (DTMs). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o propósito deste estudo, adotou-se a recomendação PRISMA para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises. As bases de dados eletrônicas consultadas foram: PubMed, Web of Science e Scopus, sendo pesquisadas nos meses de abril a maio de 2017 por dois autores, simultaneamente, utilizando como termos de busca Posture AND Temporomandibular Disorder. Foram incluídos ensaios clínicos publicados em inglês, português e espanhol, sem limites a data de publicação. Artigos de revisão, relatos de casos clínicos e manuscritos sem referência aos objetivos deste trabalho foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos levantados evidenciaram que a posição da cabeça e da coluna cervical afeta o posicionamento da mandíbula e do osso hióide, e que, conseqüentemente, essas alterações podem estar associadas à dor craniomandibular e disfunções na ATM. A postura com cabeça anteriorizada é relatada como a forma mais comum de má postura associada a DTM. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A correlação entre alterações posturais cervicais e disfunções temporomandibulares ainda é pouco clara, havendo a necessidade de estudos futuros com metodologias apropriadas envolvendo maior tamanho amostral, com precisão no diagnóstico de DTMs e avaliação postural. Terapêuticamente, ambas as DTMs e síndromes cervicais devem receber avaliação e tratamento abrangentes. Por isso, a necessidade de padronização de parâmetros é

recomendada para melhores resultados.

PALAVRAS-CHAVES : Postura, Dor Facial, Transtornos da Articulação Temporomandibular.

REFERÊNCIAS:

Farias AC, Alves VC, Gandelman H. [Study of the relationship between dysfunction of the temporomandibular joint and postural alterations] Rev OdontolUNICID. 2001;13:125–33. Portuguese.

Saito ET, Akashi PM, Sacco Ide C. Global body posture evaluation in patients with temporomandibular joint disorder. Clinics (São Paulo) 2009;64:35–9.

Fuentes Fernandez R., Carter P., Munoz S., Silva H., Oporto Venegas G.H. Evaluation of validity and reliability of a methodology for measuring human postural attitude and its relation to temporomandibular joint disorders. Singapore Med J. 2016;57(4):204–208.

ETIOPATOGENIA DA OSTEOARTROSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Bianca Nyanne Santos OLIVEIRA¹; Marlus da Silva PEDROSA²; Itainá Mendes GAMA³; William Assis BRAGA⁴; Edla Sindy Alves Ferreira PEREIRA⁵; Silvana Maria Vêras NEVES⁶

¹Graduanda em Fisioterapia- Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN;

²Graduado em Odontologia- Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN;

³Graduanda em Fisioterapia- Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN;

⁴Graduando em Fisioterapia- Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN;

⁵Graduanda em Fisioterapia- Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN;

⁶Professora associada, Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN;

Autor para contato:

Bianca Nyanne

E-mail: sindyalvesferreira@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A osteoartrose da Articulação Temporomandibular (ATM) é caracterizada por uma deterioração e perda progressiva da cartilagem articular, principalmente nas articulações submetidas a microtrauma contínuo. É causada principalmente por sobrecargas repetitivas, hábitos parafuncionais, traumatismos ou má oclusão. Além das alterações degenerativas, alterações inflamatórias, estalidos, crepitação, diminuição da amplitude articular e subluxação podem ocorrer. **OBJETIVOS:** Revisar sistematicamente a literatura disponível sobre a etiopatogenia da osteoartrose da Articulação Temporomandibular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A Recomendação PRISMA foi adotada. As bases de dados PubMed, Scielo, Web of Science e Scopus foram pesquisadas utilizando os termos de busca combinados: “Osteoarthritis” and “Temporomandibular Joint”. A MINCIR scale foi utilizada para a avaliação dos estudos. Estudos clínicos publicados em inglês, português e espanhol, sem limites a data de publicação foram incluídos. Foram excluídos revisões, relatos de casos clínicos e manuscritos sem referência aos objetivos deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a busca inicial, os duplicados foram descartados e os trabalhos remanescentes foram selecionados como potencialmente relevantes onde procedeu-se com a leitura dos títulos e resumos. Os estudos foram obtidos em texto completo e avaliados. Os resultados do presente estudo revelam que a osteoartrose possui uma etiologia complexa e multifatorial, incluindo a idade, a genética, traumatismos, distúrbios da articulação ou músculo e condições sistêmicas. A osteoartrose possui predileção maior pelo gênero feminino e idade superior aos 50 anos, porém muitos autores enfatizam que pode ser observada em pacientes jovens. Segundo a literatura, a conduta inicial para o tratamento da osteoartrose da ATM deve ser a conservadora e compreende terapia oclusal, através da utilização de placa de mordida, que visa a diminuição dos fatores traumáticos sobre a ATM e controla a demanda funcional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio deste estudo, pode-se considerar que a ATM, por sua característica anatômica e funcionalidade, pode ser acometida pela osteoartrose. O entendimento acerca da etiopatogenia da osteoartrose da articulação temporomandibular se torna extremamente importante para que o profissional possa

reconhecer estágios iniciais de forma a realizar um diagnóstico preciso, bem como melhor tratamento desta patologia.

PALAVRAS-CHAVES : Doenças Musculoesqueléticas, Artropatias, Osteoartrite, Cartilagem Articular, Transtornos da Articulação Temporomandibular.

REFERÊNCIAS:

- LEWIS E L, DOLWICK M F, ABRAMOWICZ S, REEDER S L
2008 Contemporary imaging of the temporomandibular joint. Dent Clin North Am 52:875–90
- Güler, N., Yatmaz, P. I., Ataoglu, H., Emlik, D., Uckan, S. (2003) Temporomandibular internal derangement: Correlation of MRI findings with clinical symptoms of pain and joint sounds in patients with bruxing behaviour. Dentomaxillofac. Radiol. 32(5), 304–310.
- Israel, H. A., Scrivani, S. J. (2000) The interdisciplinary approach to oral, facial and head pain. J. Am. Dent. Assoc. 131(7), 919–926.
- Diagnosis and Treatment. Quintessence Publishing, Hanover Park.
- Machoň, V., Hirjak, D. (2014) Atlas Léčby Onemocnění Temporomandibulárního Kloubu. Triton, Praha.
- Magnusson, C., Nilsson,